

Nº

03226



**ESTADO DO PARANÁ**  
SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA  
DEPARTAMENTO DA POLÍCIA CIVIL  
DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

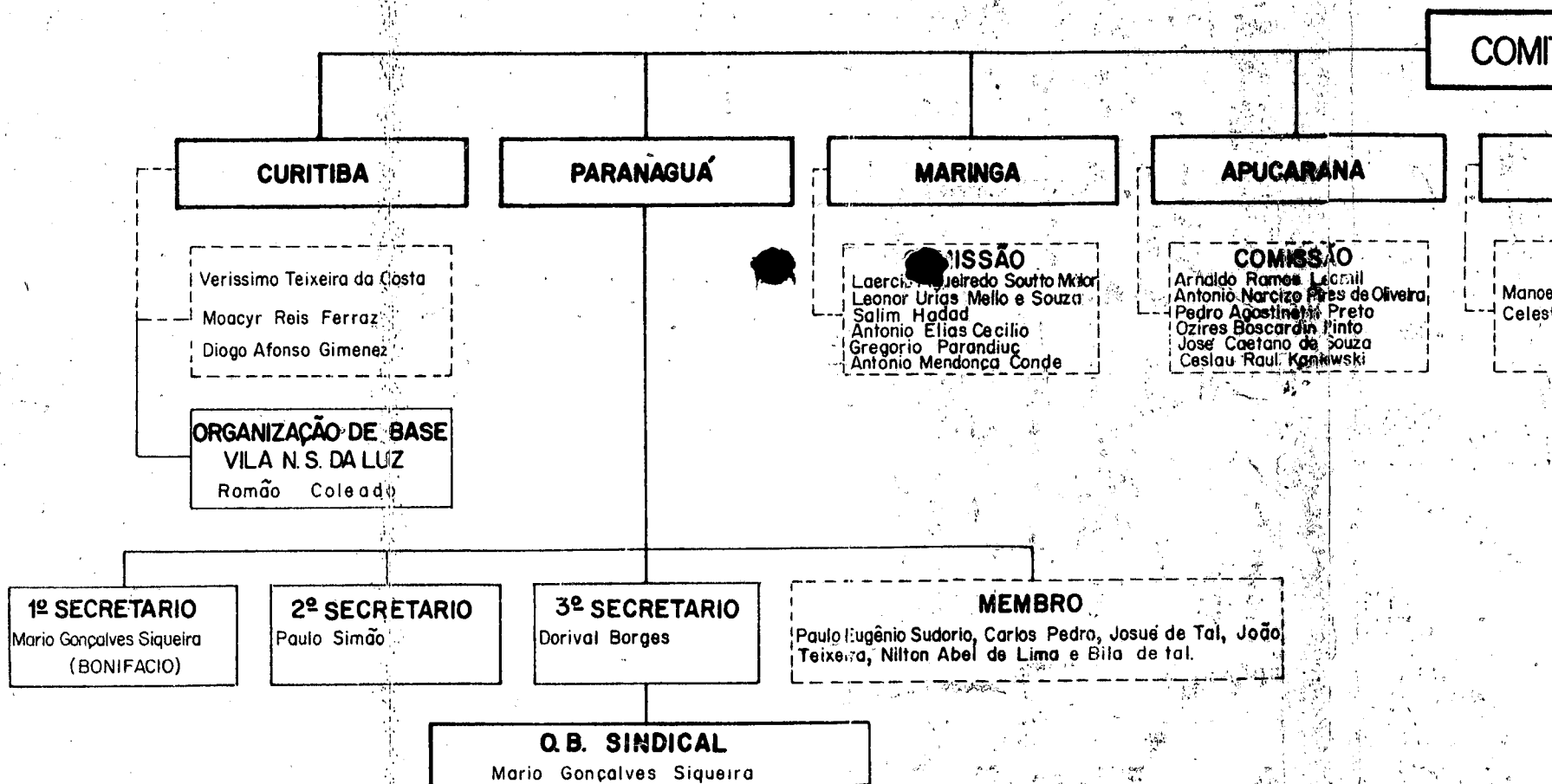
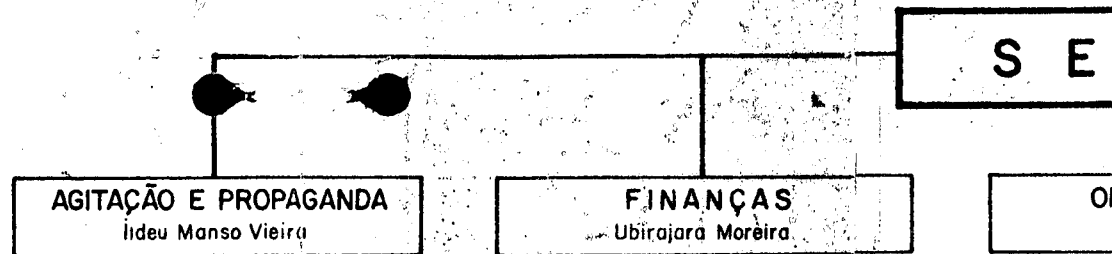
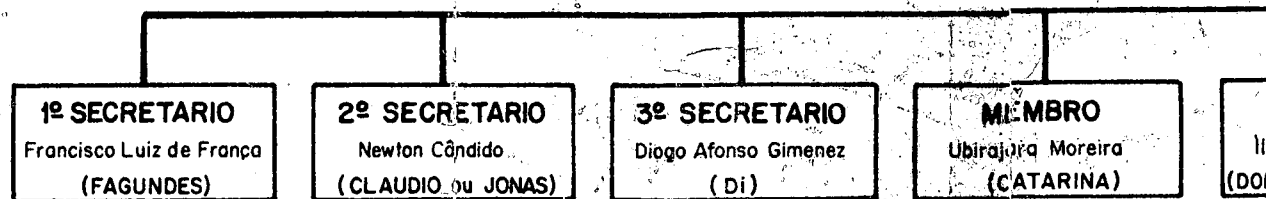
**DOCUMENTOS/INFORMAÇÕES REFERENTES A:**

PCB - ORGANIZAÇÃO NO PARANÁ

PT 1490a-179

# ORGANIZAÇÃO DO PART

COMITE



# PARTIDO COMUNISTA DO PARANÁ

## COMITE ESTADUAL

**MEMBRO**  
Ideu Manso Vieira  
(DOMINGOS ou PEREIRA)

**MEMBRO**  
Moacyr Reis Ferraz  
(ANTONIO)

**MEMBRO**  
Mario Gonçalves Siqueira  
(BONIFACIO)

**1º SUPLENTE**  
Flavio Ribeiro  
(RUI ou FLORES)

**2º SUPLENTE**  
Paulo Eugênio Sudorio  
(LISBOA)

## AÇÕES

**ORGANIZAÇÃO**  
Newton Cândido

**SINDICAL**  
Mario Gonçalves Siqueira

**ENTENDIMENTOS POLITICOS**  
Moacyr Reis Ferraz e Ideu Manso Vieira

## COMITE MUNICIPAL

**CIANORTE**

**GUARAPUAVA**

**PARANAVAI**

**PONTA GROSSA**

**LONDRINA**

**COMISSÃO**

Manoel de Almeida Pinha  
Celestino Jacinto Gomes

**COMISSÃO**

Wladimir Salomão do Amarante  
Lenine Pereira Passos  
Nelson Pedro Zamboni

**COMISSÃO**

Tranquilo Saraglotto  
Antonio Gracindo de Oliveira  
Zezinho  
Ivo de Tal  
Polaco

**COMISSÃO**

Halú Yamagutti de Mello "Olga"  
Antonio Cardoso de Mello  
Severino Francisco Ribeiro

**MEMBRO**

Genecy Souza Guimarães (BENIGNO), Nicanor Gonçalves da Silva, Antoniel Souza e Silva, Severino Alves Barbosa e Luiz Gonzaga Ferreira.

**3º SECRETARIO**

Antonio Lima Sobrinho  
"TANAKA"

**2º SECRETARIO**

João Alberto Eineck  
"SETUBAL"

**1º SECRETARIO**

Flavio Ribeiro  
"RUY ou TORRES"

**O. B.**

**JARDIM BANDEIRANTES**

Nicanor Gonçalves da Silva

**VILA LEONOR**

Antonio Lima Sobrinho e Teodoro Alves de Oliveira

**JARDIM TOKIO**

Antonio Lima Sobrinho

**JARDIM AEROPORTE GAZONE**

Genecy Souza Guimarães

**UNIVERSITÁRIO**

Severino Alves Barbosa e Carlos Guimarães

**VIAÇÃO GARCIA**

João Alberto Eineck e Júlio Costa Bonfim

**FERROVIÁRIO**

FLAVIO RIBEIRO

**VILA NOVA**

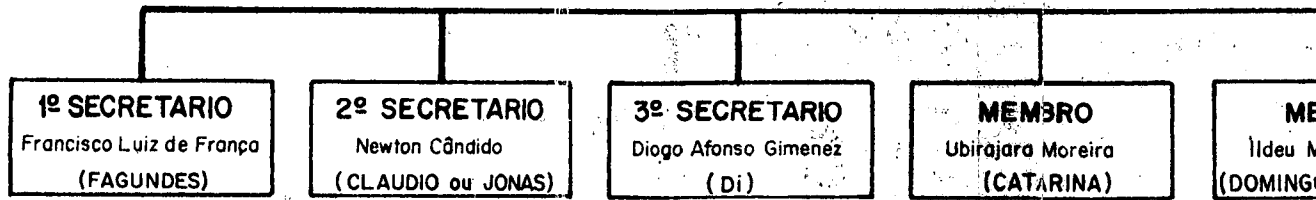
Antonio Lima Sobrinho, Jacinto Pereira, Amadeo (Metalúrgico) e Geraldo

**JARDIM EDY**

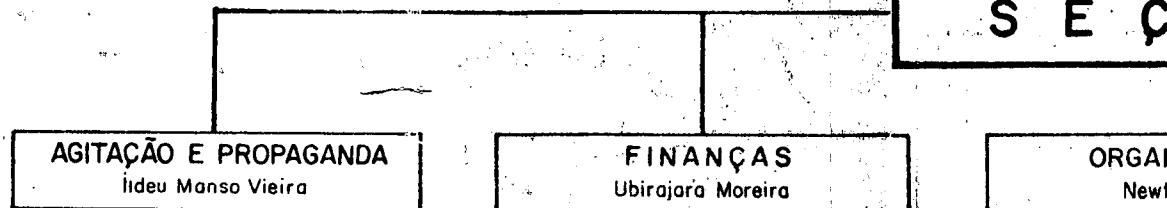
Genecy Souza Guimarães e Antonio de Tal vulgo (Moreno)

# ORGANIZAÇÃO DO PARTIDO

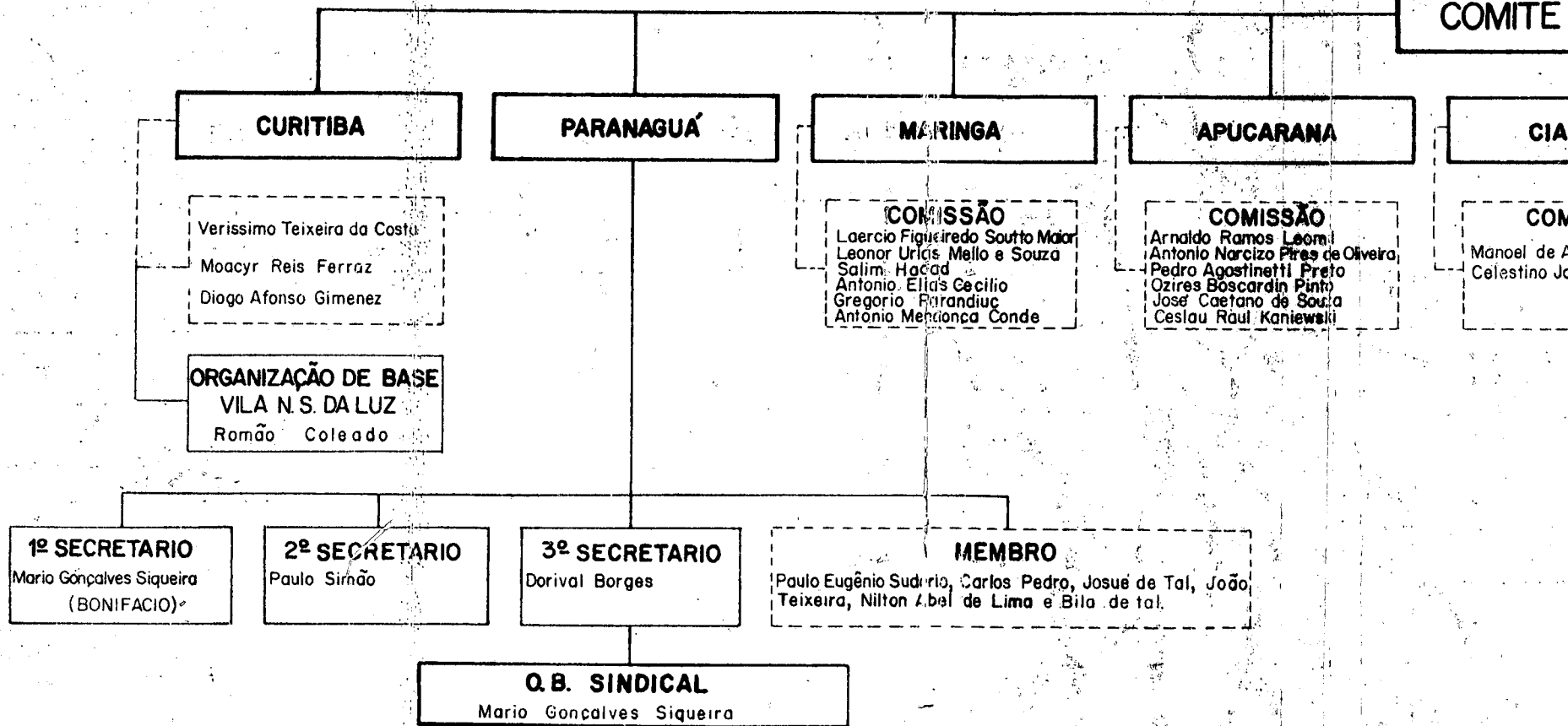
COMITE



SEÇ



COMITE



# PARTIDO COMUNISTA DO PARANÁ

## COMITÊ ESTADUAL

**MEMBRO**  
Ildu Manso Vieira  
(OMINGOS ou PEREIRA)

**MEMBRO**  
Moacyr Reis Ferraz  
(ANTONIO)

**MEMBRO**  
Mario Gonçalves Siqueira  
(BONIFACIO)

**1º SUPLENTE**  
Flavio Ribeiro  
(RUI ou FLORES)

**2º SUPLENTE**  
Paulo Eugênio Sudorio  
(LISBOA)

## COMISSÕES

**ORGANIZAÇÃO**  
Newton Cândido

**SINDICAL**  
Mario Gonçalves Siqueira

**ENTENDIMENTOS POLITICOS**  
Moacyr Reis Ferraz e Ildu Manso Vieira

## COMITÊ MUNICIPAL

**CIANORTE**

**GUARAPUAVA**

**PARANAVAI**

**PONTA GROSSA**

**LONDRINA**

**COMISSÃO**  
Muel de Almeida Pina  
Astino Jacinto Gomes

**COMISSÃO**  
Wladimir Salomão do Amarante  
Lenine Pereira Passos  
Nelson Pedro Zambom

**COMISSÃO**  
Tranquilo Saragiotto  
Antonio Gracindo de Oliveira  
Zezinho  
Ivo de Tal  
Polaco

**COMISSÃO**  
Halva Yamagutti de Mello "Olga"  
Antonio Cardoso de Mello  
Severino Francisco Ribeiro

**MEMBRO**  
Genecy Souza Guimarães (BENIGNO), Nicanor Gonçalves da Silva, Antoniel Souza e Silva, Severino Alves Barbosa e Luiz Gonzaga Ferreira.

**3º SECRETARIO**  
Antonio Lima Sobrinho  
"TANAKA"

**2º SECRETARIO**  
João Alberto Eineck  
"SETUBAL"

**1º SECRETARIO**  
Flavio Ribeiro  
"RUY ou TORRES"

O. B.

**JARDIM BANDEIRANTES**  
Nicanor Gonçalves da Silva

**VILA LEONOR**  
Antoniel Souza e Silva e Teodoro Alves de Oliveira.

**JARDIM TOKIO**  
Antonio Lima Sobrinho

**JARDIM AEROP E GAZONE**  
Genecy Souza Guimarães

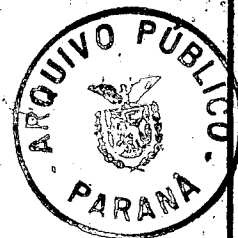
**UNIVERSITÁRIO**  
Severino Alves Barbosa e Carlos Guimarães.

**VIAÇÃO GARCIA**  
João Alberto Eineck e Julio Costa Bonfim.

**FERROVIÁRIO**  
FLAVIO RIBEIRO

**VILA NOVA**  
Antonio Lima Sobrinho, Jacinto (Padreiro), Amadeo (Mafalanga) Gerardo

**JARDIM EDY**  
Genecy Souza Guimarães e Antonio de Tal vulgo (Moreno)



# Tribuna <sup>da Luta</sup> Operária

Nº 18 ANO I, DE 11 A 25 DE JULHO DE 1980

PREÇO DE VENDA EM BANCAS: Cr\$ 10,00



General Ernesto Geisel

## Geisel se vende na feira da pouca vergonha

**Ex-ditador vira empregado dos cartéis.**

**Geisel assume a Norquisa.**

**Multinacional aproveita a situação.**

**Os sindicalistas reagem  
contra condições de trabalho.**

Pág. 8.

**A visita  
de Karol**

**Piracicaba:  
metalúrgicos**



# CONSTITUINTE NA BOCA DO POVO

Essa luta começa a se espalhar por todo o Brasil. Pág. 3

A ditadura de Videla matou e expulsou milhares de argentinos.

## Operários exilados no Brasil falam sobre as suas lutas

Pág. 5

Editorial

# Assembléia Constituinte Campanha que unifica

Cresce com mais força ainda a exigência da convocação de uma Assembléia Constituinte. Até mesmo o partido do governo se vê obrigado a entrar no assunto. A medida em que avança a reivindicação em prol da Constituinte, diversas são as posições que vêm à tona, expressando os interesses das diversas correntes políticas.

Por que isso acontece?

O plano dos generais de "abertura" política emperrou e vem encontrando uma realidade adversa. A situação do país se agrava crescentemente. Tudo isso voltou a colocar com ênfase na ordem do dia a substituição do regime militar. Esta é a questão que imprime o devido à luta pela Constituinte.

Diante disso, bradam os prepostos do governo: nada de agitação política nesta hora de crise. O governo Figueiredo, representante do grupo dominante, busca manter o monopólio do poder político impedindo o crescimento da mobilização popular e democrática. Na tentativa de se livrar, o governo pode propor remendos na Constituição, num esquema sob seu inteiro controle rotulando isso de Constituinte.

Distintos setores da burguesia, de certo modo, almejam uma Constituinte. Isto é um fato, em que pesem as limitações, omissões e ilusões que freqüentemente marcam suas propostas, em diversos níveis, chegando até à defesa da "Constituinte com Figueiredo". Forças que não encampam esta bandeira, dispõem-se agora a discuti-la. Assim, a Constituinte está no centro da vida política nacional. O proletariado e o povo não podem deixar de postular esta

exigência candente, partindo de uma posição independente, buscando a ação comum com todas as forças democráticas e visando atingir seus objetivos maiores.

A crise se aprofunda em todos os sentidos. O regime militar é o único responsável por isso. Quanto mais se avoluma a crise, mais urgente se impõe a liquidação do regime. Não há outra saída. Para o proletariado a existência do atual regime e suas leis antidemocráticas em vigor são incompatíveis com uma Constituinte livremente eleita. Disso resulta que a convocação da Constituinte deve ser assumida por um governo provisório, representativo das forças democráticas e da unidade popular.

Nesta situação toma-se premente uma intensa *campanha* pela Constituinte, ligada à liquidação do regime militar. Constituinte sim, mas com a mais completa liberdade política! Para que isto possa ser alcançado onde está a questão chave? Na unificação dos movimentos populares de oposição que se desenvolvem em todo país. Todos esses movimentos tendem para unificação. Sobram exemplos disso, em encontros e congressos regionais e nacionais, e nas mais diversas formas de solidariedade entre os movimentos populares. A campanha pela Constituinte tende a ser lançada de ponta a ponta do país. Ela pode assumir diferentes formas conforme a situação de cada lugar. Porém avançará mais na medida em que caminhar para encontros regionais e nacionais das oposições em defesa de uma Constituinte soberana, livremente eleita. Esta é uma importante tarefa atual.



Francisco Bonifácio, o 2º a partir da esquerda, líder da chapa 2

## Derrota dos pelegos em Conceição Chapa 2 vence.

Pág. 5

# Atentado ao CBA

Ivo Bandeira (na foto)

## Sequestro em Goiás

Goiania, GO — O estudante Ivo Bandeira, de 19 anos, membro de uma Comunidade Eclesial de base que realiza trabalho social junto aos moradores da Vila Cosme, foi sequestrado dia 12 de junho, sendo libertado oito dias depois, drogado e pronunciando palavras sem nexo. Ele após um suspensíssimo tratamento em clínica, decidiu abandonar o trabalho, afirmando que esta "não resolve nada".

O jovem, que se havia tornado vítima de várias ameaças pessoais — dois homens, no carro número OF-6869, de Brasília, apontaram-lhe um revólver e advertiram: "cuide de sua vida e deixe os pobres com o governo" — conseguiu prestar um depoimento sobre seu sequestro, declarando ter viajado dentro de um caixote e passado por três cárceres, sendo em um deles forçado a tomar drogas. Em seu bolso, foi encontrada uma passagem de ônibus, do Rio de Janeiro para Goiânia.

Após o depoimento, Ivo permaneceu 13 dias internado na Clínica Isabela, de péssima reputação, cujo diretor, Walter Massi, confirmou o "diagnóstico" feito pelo secretário da Segurança, Herbert Curado, de que o estudante era doente mental. E chegou ao ponto de dizer que este tivera "uma mera alucinação provocada por uma áurea crepuscular".

As autoridades, dessa forma, procuram confundir a opinião pública, com o objetivo de não apontar os culpados, os quais seriam membros dos órgãos de segurança ou de organizações para-militares. No entanto, 17 entidades populares lançaram uma carta aberta à população e ao papa, exigindo a apuração e punição dos culpados pela tortura

na madrugada do dia 10 de junho no prédio onde se localiza a sede do CBA de São Paulo, a sede do Partido dos Trabalhadores e o escritório dos advogados Luiz Eduardo Greenhalgh e Aírton Soares (deputado) foi alvo de um atentado terrorista de armas para matar.

O Conselho Brasileiro de Anistia possui um documento denunciando o atentado.

Os empregados e pessoas engajadas na luta democrática que se encontram nos setores sociais estão sendo ameaçados e na maioria de completa elucidação não são tratados oportunos.

As autoridades responsáveis pela segurança social dirigimos a seguinte mensagem: a forma pela qual o governo do Estado de São

Paulo sofreu pelo professor Dalmo de Abreu Dallari nos faz descrever de uma solução satisfatória para este novo caso".

Desde 1974 já ocorreram mais de 90 atos terroristas de direita sem solução. Os advogados Luiz Eduardo Greenhalgh e Aírton Soares consideram que o atentado faz parte da escalada terrorista de direita, com a cumplicidade do regime militar.

Ainda na madrugada de ontem o carro do deputado Marcelo Cerqueira (PMDB-Rio) foi atingido por uma bomba, ficando parcialmente destruído. O deputado não se encontrava no carro.

Na semana que vem o CBA e entidades democráticas farão uma manifestação contra a escalada terrorista de direita.



As vítimas da moderna escravidão no Norte

## "Gato" da Jari some com 40 trabalhadores

São Luís, Ma — Cerca de 40 trabalhadores do bairro do Anjo da Guarda se encontram desaparecidos há semanas, após serem aliciados pelo "gato" Francisco Aguiar Alves Neto e seu "testa de ferro" Bernardo de Tal para trabalharem no famigerado Projeto Jari e na hidrelétrica de Tucuruí, no Pará, sob a promessa de salários acima de seis mil cruzeiros.

O caso só chegou à opinião pública devido às esposas de dois dos desaparecidos (Hertinho Jansen e Domingos Pascoal), Maria José Pessoa e Marilene de Jesus Teixeira, que registraram queixa contra os sequestradores. As duas mulheres, cada uma com três filhos, procuraram Bernardo para

porque os de vocês não voltam mais".

Bernardo, no entanto, disse que os trabalhadores se encontravam no acampamento da Nordel — Norte Desbravamento Ltda., em Tucuruí, apesar de, no ato de aliciamento, ter afirmado que trabalhariam na Camargo Correia. Já Francisco Alves, ao depor na delegacia de polícia, não prestou maiores esclarecimentos, e tudo ficou por isso mesmo.

As mulheres denunciaram ainda que Francisco Alves se encontra agora na cidade de Rosário, para arrebatar um novo contingente de trabalhadores. A Sociedade Maranhense de Defesa dos Direitos



O povo de Recife quer providências para enchente que o governo diz que não houve

## Favelados dizem não ao descaso em PE

Recife, PE — Milhares de desabrigados dirigiram-se ao palácio do governo nesta capital, dia 16 de junho, para protestar contra o descaso das autoridades frente à violenta inundação sofrida na cidade e municípios vizinhos no início do mês, provocando desabamentos, 60 mortes — das quais 16 crianças, muitos feridos e 20 mil desabrigados.

O governo, que nega a ocorrência de enchentes, referindo-se apenas a chuvas "normais", ficou mais uma vez em promessas de

auxílio. D. Emilia, de Sitio Novo, recebeu apenas uma refeição nos três dias que ficou no abrigo. Já D. Aline, embora tenha visto chegar muita coisa, recebeu apenas um pacote de leite.

Os manifestantes, organizados pelo conselho de moradores das diversas áreas atingidas, com o apoio de diversos setores, entregaram uma lista de reivindicações, exigindo alimentação para os desabrigados, isenção de licença para reconstrução, pensão e amparo aos orfãos e viúvas, de-

sapropriação das terras, material e meios financeiros para reconstrução das casas, o escoramento de barreiras pelos órgãos públicos.

Durante todo o protesto, sentiu-se a disposição geral dos desabrigados em exigir seus direitos, como demonstrava uma faixa: "em nome dos que morreram com os desabamentos, exigimos dos poderes públicos soluções para os que estão condenados à morte pelos mesmos problemas". (da *Sucursal*)

## Caravana do povo em Fortaleza

Fortaleza, CE — Mais de 1.500 pessoas, representando 29 comunidades desta cidade, realizaram uma passeata pelas principais ruas do centro, até a prefeitura, onde exigiram do prefeito uma série de melhorias sempre prometidas mas nunca atendidas, como transporte, escola, posto de saúde, água, luz, telefone público. Era a 3ª Caravana da União da Comunidade da Grande Fortaleza.

Os moradores, que foram todos recebidos pelo prefeito, cobraram imediatamente a efetivação do Plano de Emergência prometido há seis meses. O prefeito se referiu a algumas obras feitas, de pouca importância, dizendo que o orçamento da cidade é pequeno, mas teve de se calar quando o povo questionou a prioridade dada a viadutos, avenidas, etc., enquanto a



Pela terceira vez, moradores da periferia protestam

saudada pela deputada Maria Luiza Fontenele, da Tendência Popular soluções". Um parlamentar do PDS tomou a palavra para louvar o



# 27 de agosto dia de luta povo na rua

São Paulo, SP — O Dia Nacional de Protesto Contra a Carestia, no 27 de Agosto, está sendo intensivamente preparado. Inúmeras reuniões nos bairros, nos núcleos do Movimento Contra a Carestia, estão sendo feitas. E já começam a se realizar reuniões com outras entidades e movimentos populares. No último dia 7 ocorreu a primeira reunião entre o MCC e sindicatos, Sociedades Amigos de Bairro, movimento de favela, creche, saúde, defesa da Amazônia, e os partidos políticos de oposição.

Nela foi enfatizada a importância de tornar o dia 27 um grande protesto contra a tentativa do governo de jogar o peso da crise sobre os trabalhadores e o povo em geral. As comissões de divulgação, finanças e contatos foram formadas.

Como se sabe nesta data diversos Estados do país realizarão manifestações e cada localidade enviará representantes para Brasília, onde, no mesmo dia, será feito protesto unificado, com ida ao Congresso e ao Planalto. Tanto para as manifestações em cada Estado como para a caravana maior problema tem sido o de finanças. "Já que o povo está pobre mesmo".

## PORTO ALEGRE NA LUTA

Os trabalhadores, as donas-de-casa, os comerciantes e os pequenos e médios produtores de leite do Rio Grande do Sul iniciaram intensa mobilização pelo congelamento do preço do leite, que recentemente aumentou de 12 para 19 cruzeiros. Lá também já se prepara o Dia Nacional de Luta.

## Seringalista quer matar todo mundo no Acre

Xapuri, AC. — "A única maneira de resolver os problemas de terras que estão surgindo aqui é matar o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, o delegado da Contag e os padres que vivem instigando os seringueiros". Isto foi dito pelo secretário da prefeitura, o seringalista Guilherme Lopes, num encontro realizado dia 20, desmascarando a "receita" do governo para responder à luta dos trabalhadores contra a expansão de grandes projetos agropecuários na região.

Outros fazendeiros, com a conivência das autoridades, também pediram a cabeça de delegados sindicais e do vereador Francisco Mendes, do PT, quando



O ministro da ponte Rio-Niterói acuado pelo povo

## Andreazza bota a viola no saco

Cuiabá, MT — O ministro do Interior Mário Andreazza, que anda realizando demagógicas viagens pelo Nordeste e outras regiões, teve de engolir muitos sapos durante sua visita a Cuiabá, no início de julho, ao ter seu ônibus barrado por mais de 2.500 favelados, que exigiam uma solução imediata para os seus problemas de moradia.

Os moradores, depois de tentarem sem sucesso marcar uma audiência com o ministro, não tiveram dúvidas: cercaram a única pista em direção ao palácio do governo, por onde este passaria, e resistiram a todas as tentativas da polícia em abrir o caminho.

As autoridades, vendo que não conseguiriam passar fácil, resolveram descer. O governador e o prefeito, batendo palmas, começaram a gritar que todos os problemas estavam resolvidos, com a desapropriação de todas as áreas de favelas. Mas os moradores

to o presidente do Sindicato dos Trabalhadores, Luiz Damião, era impedido com violência de responder às ameaças. Tudo foi transmitido pela rádio do município, causando grande revolta entre o povo.

Os seringueiros, em resposta, estão se organizando e se armando com espingardas, revólveres, facões, etc., para impedir a derubada de castanheiras — das quais retiram seu sustento — para a implantação de pastagens, e já se registraram três confrontos nas últimas semanas. E advertem: "se matarem alguém dos nossos, as consequências serão imprevisíveis".

do Bairro Barbado cercaram Andreazza, dizendo "a polícia está no nosso bairro, são mais de 500 para tirar a gente de lá... o senhor tem que resolver".

Andreazza, vermelho, só pedia calma e dizia que ia resolver tudo, e que ninguém sairia dos bairros. Nesse momento, os puxa-sacos da comitiva oficial começaram a gritar vivas ao ministro, mas os manifestantes responderam: "O povo unido jamais será vencido!"

Os favelados receberam então a notícia de que a polícia estava tentando derrubar as casas no Barbado, e voaram para cima do governador, pressionando-o até que este ordenasse a retirada dos policiais e a liberação dos terrenos. A noite, no bairro Santa Izabel, duas mil pessoas participaram de um ato público para comemorar a conquista, deixando claro que, assim como a luta, a vitória foi também do povo. (da Sucursal)

## Cinco meses sem receber

São Paulo, SP — Cerca de 500 funcionários do Diário da Noite — gráficos, jornalistas, trabalhadores no transporte e na administração — estão em greve desde o dia 29 contra um atraso de cinco meses no pagamento. O jornal, do Grupo Diários Associados, tem como presidente o senador biônico do PDS João Calmon (cuja renda é estimada em 4 milhões) — o mesmo que vem combatendo a ferro e fogo a greve dos funcionários da TV Tupi, também dos Associados.

A paralisação do jornal está sendo liderada pelos gráficos, os primeiros a entrar em greve, afirmando que "só voltamos ao trabalho com o fim dos atrasos e com a destituição desta diretoria dos Diários".

# Comida crua? não, infiltração!

Blumenau, SC — "Por três dias a gente não recebia carne. O arroz e o feijão estavam crus. A peãozada se revoltou. Amassou as marmitas, quebrou as mesas e tentou botar fogo no alojamento. O chefe do escritório, sr. Gonzaga, chamou a polícia, mas ela falou que não podia fazer nada, que o caso era trabalhista".

Esse foi o relato de um trabalhador sobre o quebra-quebra ocorrido nos alojamentos da BL-

Empreendimentos nesta cidade, no dia 22, quando cerca de 100 peões se revoltaram com a péssima comida servida no jantar, que serviu como a gota d'água junto às suas miseráveis condições de habitação: um antigo galpão de madeira, que servia como serraria, sem paredes laterais, e com camas feitas com sobras de madeira.

A empresa, como resposta aos recios dos trabalhadores, de-

mitiu dez deles, enquanto outros, ainda mais revoltados, se demitiram. O sócio-gerente da construtora, Esaú Pereira Laus, preferiu atribuir a revolta a "pessoas estranhas ao alojamento", mostrando como prova nada mais e nada menos que um xerox da *Tribuna Operária*... o que muito sensibilizou a equipe do jornal, pois quando um patrão chia com ele, é sinal de que está atingindo seus objetivos. (do Correspondente)

## Forró da Tribuna

No número passado, anunciamos uma série de promoções a serem feitas para divulgar e levantar fundos para a Tribuna Operária. Agora avaliamos alguns eventos já realizados, e anunciamos outros, programados para este mês:

- O Forró da Tribuna em São Paulo foi um completo êxito. Mais de 100 pessoas compareceram, assistindo às apresentações de Jorge Melo, Raza Índia, Terra Mestiça, repentistas da Ponte Rasa, João Chile e o trio de forró dos operários de Osasco. Junto com barracas de diversas entidades, a festa conseguiu levantar Cr\$ 50.000,00.

- Representantes de diversas entidades estiveram presentes à inauguração da sucursal da Tribuna em Guarulhos (SP), que passa agora a funcionar às 2º, 4º e 6º, à noite, e aos sábados e domingos, a partir das 14 horas. O endereço é R. Padre Celestino 46-A, s/4 - Centro.

- No dia 26, a partir do meio dia, vai ter futebol, angú a mineira e forró, promovidos pela sucursal da Tribuna no Rio de Janeiro. O local é o Atlético Clube Nacional, na Estrada do Camboatá, em Guadalupe.

- Em Vitória, Espírito Santo, domingo 27 é o dia da grande churrascada de apoio à Tribuna. Informações com Luiz Aparecido na Ladeira Maria Ortiz, ed/ Bidu, 3º andar - Centro.

## Carta de Walmor Marcelino

Publicamos abaixo a carta do jornalista, ex-presó político, lutador e estudioso do movimento operário e democrático que prestou um incalculável serviço ao projeto da

Tribuna Operária. No próximo número, passaremos a contar com um diretor responsável mais próximo do dia-a-dia da redação. E hoje, nosso primeiro impulso é agradecer, de coração, a Walmor Marcelino. (A Equipe de Direção)

Curitiba, 7 de junho de 1980.

A DIREÇÃO DA TRIBUNA OPERÁRIA

A classe operária brasileira necessitava de um jornal que traduzisse as suas lutas e a instrumentasse com a análise e avaliação de sua presença e desenvolvimento no país, à luz do pensamento marxista.

Apesar das dificuldades para a construção desse veículo, os entraves estão sendo vencidos e o jornal caminha para a consolidação dessa perspectiva que significa o enlace entre a teoria social e a prática social do proletariado.

Creio que essa tarefa está sendo preenchida pela Tribuna da Luta Operária, confrontando tendências e perspectivas do movimento das classes sociais brasileiras, neste período de novo despertar das classes trabalhadoras.

Para nós, contribuir para esse objetivo se apresentou, em primeiro lugar, com um posicionamento pessoal em favor de um projeto histórico da classe operária, com crescente organização e independência no conjunto das forças populares. Em segundo

lugar, como parte de um processo de elucidação sobre partidos, movimentos e tendências presentes na cena política de elucidação sobre partidos, movimentos e tendências presentes na cena política brasileira; e, neste amplo cenário, de identificação do selo de classe desses grupamentos políticos.

Creio que também neste aspecto a Tribuna terá grande participação, pois as posições que defende constituem um referencial obrigatório na delimitação dos campos político-ideológicos no país. Tarefa que faço votos seja cada vez mais nitidamente realizada.

Emprestei meu nome para garantir formalmente a edição desse jornal e isso me deu muita satisfação. Cessadas as razões para a situação anormal, de conferir o nome sem estar no centro dos acontecimentos e sem exercer uma função integrada na equipe de jornalistas da Tribuna, continuarei, fora do expediente, a participar da luta popular, desejando que o jornal chegue aos grandes objetivos que se traçou. Um abraço cordial

Walmor Marcelino.

## Tribuna Operária

Conselho de direção: Rogério Lustosa, Bernardo Joffily, Olívia Rangel, Dilair Aguiar; Jornalista Responsável: Walmor Marcelino.

Redação: R. Conselheiro Ramalho, 501, Bela Vista - São Paulo, Capital, CEP 01325, tel. 36-7531. Sucursais: Rio de Janeiro: R. Joaquim Silva, 11, s/307 - Lapa CEP 20241. Minas Gerais: R. Centro Rodoviário, 345/355 - Cidade Industrial, Contagem CEP 30000. Bahia: R. Padre Vieira, s/307 - Salvador CEP 40000. Rio Grande do Sul: R. Gen. Câmara, 52, s/29 - Centro, Porto Alegre CEP 90000. A Tribuna Operária é uma publicação da Editora Anita Garibaldi Ltda. Composto e impresso na Cia. Editora Júpiter.

## ASSINE A TRIBUNA OPERÁRIA

Um jornal pelos direitos dos trabalhadores.

pela liberdade, pela democracia popular e o socialismo.

ASSINATURA ANUAL DE APOIO

Nome .....  
 Endereço .....  
 Cidade .....  
 CEP .....  
 Fone .....

Assinatura enviada para Editora A. Garibaldi Ltda. Conta N.º 03154.

# Governo fatura com o papa

**Karol Wojtyla reuniu milhões de explorados para pregar a paz de classe. A polêmica sobre os prós e contras dessa pregação ainda agita o povo.**

O Papa está querendo agradar gregos e troianos. Em cada lugar fala uma coisa. Condena as injustiças mas também a luta decidida da classe oprimida. O roteiro de sua viagem é contraditório. Hoje (dia 29) passou pelo II Exército, onde estão os torturadores, e agora vem falar com os operários. Esta afirmação é de um jovem militante da Pastoral Operária da Zona Norte de São Paulo, que diz estar "desiludido com a viagem e o Vaticano".

Já para um metalúrgico do ABC, membro do Comando da Greve de São Bernardo, "a vinda do Papa foi organizada pelo governo, as multinacionais e os reacionários da Igreja, já que os setores populares em quase nada influíram. A visita cumpre o objetivo da Igreja, que é apaziguar o ânimo do povo, principalmente em períodos de crise. Ela quer que o povo sofra, mas devagarzinho. Se depender da Igreja nunca o povo se libertará. Só a luta até as últimas conseqüências resolve os problemas". E há ainda outras visões: "A vinda do Papa foi uma das coisas mais bacanas que eu já vi — afirmou Wilson Barreto, motorista, morador na favela do Vidigal, no Rio de Janeiro — Estas melhorias todas, luz, escada, a desapropriação das terras, eram lutas nossas já há muito tempo, antes de se pensar no Papa. Sua vinda acelerou um monte de coisas". Mesmo assim, reconhece: "Lógico que se a gente não estivesse lutando não ia ganhar nada".

## A festa da Padroeira

Estas opiniões dão um esboço do que representa a longa viagem do Papa ao Brasil, um dos maiores centros católicos do mundo. Dom Tomás Balduino comparou-a à Festa da Padroeira, que cada um aproveita como pode: os comerciantes enriquecem vendendo bugigangas, o prefeito da cidade faz politicagem, o padre reza, os namorados namoram...

A maioria concorda num ponto: o governo tentou faturar com a visita, isolar a Igreja comprometida com o povo, vender sua "abertura". Trocou cenários, segundo o metalúrgico Rogério. No Rio "limpou" a cidade dos mendigos, embelezou a favela do Vidigal. Contou sempre com o "apoio" das multinacionais e das agências de propaganda, além da ajuda de bispos, e padres situacionistas, tipo Dom Eugênio Sales, ou Dom Vicente Scherer do Rio Grande do Sul.

"O governo tentou com o Papa tapar os olhos do pessoal revoltado. Não é para menos que a TV Globo divulgou

tanto a visita", explicou uma metalúrgica da Pastoral em Vila Prudente (SP). "Essa viagem foi uma pouca-vergonha. Tanta miséria e tantos gastos (870 milhões de cruzeiros) com uma visita. O governo fez foi politicagem, ele quer se promover", afirma Dona Iolanda.

## Primeiro, Figueiredo

Outro consenso entre pelo menos os entrevistados mais informados, é que o Papa continua em cima do muro e portando concordando com a situação de miséria do povo. Seu primeiro contato no país foi com o general Figueiredo, com quem manteve um contato fechado por 50 minutos, e posteriormente elogiou a "abertura política". Negou-se, por outro lado, a conversar com sindicalistas autênticos que lhe entregaram documento-denúncia, pois "estava cansado". Concordou com a censura do texto lido pelo operário Waldemar Rossi no Morumbi (ver box ao lado). Falou da miséria do capitalismo selvagem, mas condenou entre os jovens de Belo Horizonte a luta de classes e o marxismo. Entre os operários em São Paulo pregou a não-violência para se conquistar transformações e os acordos com "outros setores" para resolver a crise nacional.

Dom Pedro Casaldáliga mesmo crítico a posição do Papa. Ele, que atua numa região de crescentes conflitos de terras, afirmou que "o setor conservador da Igreja e o poder internacional capitalista estão se apropriando do Papa, transformando-o numa figura popular, simpática e carismática, mas fora dos problemas sociais e políticos".

A Igreja Católica mostrou que ainda tem grande influência no Brasil. "Ver o Papa" foi, nestes dias, o grande programa para milhões de populares, aproveitando o feriado e influenciados pela propaganda.

## "Tudo no mesmo"

Ao término desta "peregrinação" todos perguntam: Qual o resultado? Para uns, muito bom. Para outros, péssimo; pois ajudou o governo militar, intensificou a religião-alienação, "ópio do povo", golpeou a Igreja progressista que no campo e na cidade se coloca ao lado das classes oprimidas.

Para um metalúrgico demitido do ABC, "tudo continua no mesmo. Daqui a pouco todos se esquecem do Papa. Os problemas do povo, a carestia, o desemprego, etc., continuam e se aprofundam e o único fator que ainda faz prevalecer esta situação, este governo, é que falta organização do povo".

Oswaldo Maricato



No frio e na chuva, o povo aguardou o papa com esperança e ouviu-o condenar a violência dos oprimidos

## No Morumbi, operários censurados

"Liberdade, liberdade" gritavam 140 mil pessoas antes do início de seu pronunciamento no encontro com os trabalhadores, dia 3 no Estádio do Morumbi, S. Paulo. "Isto demonstra qual o maior anseio do povo brasileiro, o que unifica", afirmou um deles.

No restante do tempo, prevaleceram as músicas religiosas e o "hei, hei, hei, o papa é nosso rei". A exceção foram os metalúrgicos do ABC, que vieram na caravana de 60 ônibus, e alguns grupos da Pastoral Operária e da Juventude, que traziam faixas e cartazes. Enquanto a maioria gritava "João, João, João, você é nosso irmão" eles replicavam "João, João, João, Figueiredo é ladrão".

O objetivo do encontro, organizado pela Pastoral Operária, era mesmo de denúncia e protesto. A organização foi simples, "sem músicas clássicas e tapetes persas como no Rio de Janeiro" — conforme comentou o padre Paulo Bezerra, de S. Miguel. Waldemar Rossi, da Oposição Sindical Metalúrgica, foi escolhido coordenador. De sua parte, o governo tratou de impedir que o encontro se tornasse mais político. Soldados impediam a entrada de faixas contra o governo. Chegaram a tirar faixas já abertas no Estádio. Wilson,

metalúrgico, membro de comunidade, conta que "bateram em dois companheiros que carregavam uma faixa". Até para ceder o Morumbi o governo criou obstáculos e não houve financiamento oficial para a transmissão do encontro pela TV.

## "Vieram só para rezar"

Outro fator que prejudicou o Encontro foram os próprios padres paulistas mais atrasados. Um membro da Pastoral Operária da Zona Norte contava: "O padre de nossa paróquia boicotou os convites para os trabalhadores". E uma têxtil, Jassira, denunciou que "o padre já tinha entregue os convites para as beatas da vila quando nosso grupo de trabalhadores foi buscá-los".

Ficou-se sabendo posteriormente, de fonte segura, que as próprias autoridades do Vaticano impediram que Rossi, no Morumbi, lesse na íntegra seu discurso contra a miséria, a estrutura sindical e o assassinato de líderes do povo. Inventou-se a desculpa da falta de tempo.

No estádio ocorreram inúmeras discussões: "Hoje é um dia santo. Não é para se falar em política", reclamava uma senhora de idade, de terço na mão. E um operário respondia: "Este encontro

é para os trabalhadores e nós temos que dizer que vivemos mal e apanhamos da polícia".

## "Reformas pacíficas"

Houve grande vibração quando o Papa chegou ao estádio, apesar das quatro horas de atraso e muita chuva. "É inacreditável. A gente só acredita vendo — comentou José Cicotti, sindicalista cassado de Santo André. — Este povo tem muita fé e isto é triste, é sinal de alienação".

"Esta vibração, para Cida, demonstra que o povo está necessitado e procura na fé uma força". "Mas o pior é que se pensa que o Papa é santo e vai fazer milagres. Isto ilude o povo", comenta o metalúrgico Amauri. "Ele só resolveria se viesse todo mês. Daí o governo arrumaria sempre o cenário e nas greves não reprimiria", brinca Rogério.

Quando o Papa falou "que as reformas sociais devem ser pacíficas", os operários que já sentiram a repressão protestaram aos gritos de "Abaixo a Repressão", apontando os PMs no gramado. Pouco antes PMs tentavam arrancar uma faixa deles e um gritou: "Vocês só estão em dois e não têm bombas. E não é por causa do Papa que vocês não vão apanhar".

# CONSTITUINTE SÓ COM POVO

**Campanha pela Constituinte livre e soberana põe o governo na defensiva. Oposições procuram se unificar sob esta bandeira combativa e de derrubada do regime de arbítrio. Participação do povo é fundamental.**

Nem bem começou a campanha em favor de uma Assembléia Constituinte livre e soberana, e o governo Figueiredo já se coloca na defensiva. Os políticos governistas correram aos jornais falando em "reformas na Constituição". O sr. Jarbas Passarinho, líder do governo no Senado, levantou inclusive a possibilidade de "transformação do atual Congresso em Constituinte".

Isso mostra como a Constituinte é uma bandeira importante na luta contra o regime ditatorial reformado. Se a campanha para levá-la à vitória é bem compreendida e levada a efeito pelas forças mais conseqüentes e pelas massas populares em geral pode levar à derrubada do regime militar. Diante do debate nacional em torno desta questão os trabalhadores e o povo perguntam-se com razão: o que é mesmo uma Constituinte? Em que ela nos diz respeito?

## Constituinte é remédio para os problemas atuais

A Constituição é a lei fundamental de um país, que define o perfil do regime político e econômico-social e da qual decorrem todas as demais leis. Constituinte é uma assembléia eleita pelo povo para formular esta lei.

Após a quartelada de 1º de Abril de 1964 no Brasil, os generais rasgaram a Constituição existente. Impuseram uma outra, de cima para baixo, e passaram a remendá-la e ajeitá-la ao sabor da sua conveniência. Os militares passaram a governar com base em atos institucionais e em leis arbitrárias, aprovadas de acordo com a ocasião.

Hoje este velho regime está desmoronando e trava-se a luta por plena liberdade política. Ganha força a exigência de convocação de uma Assembléia Constituinte que consulte o povo para elaborar a lei fundamental do país. E isso interessa diretamente às forças democráticas e populares. Os trabalhadores da cidade e do campo, os estudantes, donas de casa e demais setores populares constituem a esmagadora maioria da população. É mais do que justo que participem da elaboração da Carta que deverá governar os destinos do país. Como diz um verso popular, "Constituinte é o remédio/Problemas atuais/ Porque por seu intermédio/O povo e não os generais/Dirá como devem ser/As leis em linhas gerais".

O debate em torno da Constituinte vem mobilizando todas as correntes, partidos e tendências políticas. E cada um se coloca frente a esta questão de

acordo com os interesses das classes ou setores que defende e representa.

## Governo quer manter monopólio do poder nas mãos.

O governo militar, como era de se esperar, é frontalmente contra a convocação de uma Assembléia Constituinte. Compreende que ela passaria pela derrubada da ditadura. Como afirmou o próprio Ministro da Justiça, Abi-Ackel, "a Constituinte só tem lugar quando se trata de edificação de um novo regime, de substituição de um regime por outro, que implique novo pacto social".

Os generais se propõem então a alterar a Constituinte, a remendá-la mais uma vez para conter os protestos da oposição sem alterar sua essência autoritária e antipopular. E no caso da campanha pela Constituinte ganhar impulso, já preparam o terreno para a transformação do atual Congresso numa "Constituinte" falsificada.

## Os que defendem a Constituinte com Figueiredo

A oposição conservadora, liberal e reformista pronuncia-se a favor da Constituinte. Deseja romper o atual monopólio do poder político e neste sentido, busca a aliança do povo.

No entanto, muitos representantes dessas forças propõem ainda uma espécie de "pacto" entre o governo e a oposição: a chamada Constituinte com Figueiredo. Isso não corresponde aos anseios das massas, na medida em que permite que o controle da situação continue nas mesmas mãos. Os donos do poder cederiam apenas uma pequena fatia do bolo. A presença do general Figueiredo na Presidência comprometeria no fundamental a democracia e a soberania de uma alternativa desse tipo.

A Constituinte com Figueiredo é a proposta dos líderes do PP, que se dispõem a apoiar até a simples transformação do Congresso em "Constituinte". Proposta semelhante é defendida por José Salles, do PCB, para quem o importante agora é "evitar o retrocesso" e "consolidar as conquistas já obtidas", tomando todo cuidado para não irritar os militares. Mesmo Ulisses Guimarães, presidente do PMDB, chegou a pronunciar-se publicamente, ainda há pouco, pela "Constituinte com João", embora tenha logo se retratado, diante da reação dos setores populares.

No fundo, os conservadores, liberais e reformistas tentam uma transformação da ditadura através de acordos, e portanto limitada do ponto de vista de

mocrático, sem deixar o poder sair das mãos das classes dominantes.

## PT não defende a Constituinte mas quer discutir

Dos partidos de oposição, apenas o PT não se pronunciou a favor da Constituinte. Adotou uma atitude contraditória. Recente documento da Comissão Diretora Nacional provisória do partido considera "insatisfatórias as propostas de Constituinte apresentadas". Mas não aponta o que não o satisfaz, nem apresenta nenhuma proposta própria. Ao mesmo tempo "repudia especialmente a Constituinte com Figueiredo", criticando "om razão os conciliadores". E deixa claro que "não é contrário à discussão democrática do real significado para o povo de uma Constituinte" que dá a esperança de que o PT venha a corrigir esse equívoco.

As forças mais conseqüentes da oposição defendem uma Constituinte livre e soberana, sem Figueiredo, convocada por um governo democrático de frente. No Parlamento, esta defesa começou agora a ganhar impulso, principalmente a partir de iniciativas do senador Teotônio Viela e da Tendência Popular do PMDB.

## Essa bandeira só avança se o povo a abraçar

Mas essa é uma campanha que só poderá frutificar se tiver adesão popular maciça. E ela tem condições de interessar e mobilizar as amplas massas. Porque a luta por uma Constituinte livre e soberana, para o povo é inseparável da luta para acabar com este governo, o mais corrupto do Brasil já teve. É a proposta de conjunt que unifica os movimentos pelas verdades democráticas e as reivindicações dos trabalhadores e do povo: direito de livre organização partidária sindical, direito de greve e de manifestação, salários condignos, congelamento dos preços dos gêneros de primeira necessidade, reforma agrária que dá terra aos que nela trabalham. Enfim, a luta pela Constituinte livre e soberana abre caminho para que o povo coloque em questão os rumos que o Brasil de tomar, firmando sua posição.

Esta campanha só se inicia, mas brota de um solo fértil. Propostas como a de um encontro nacional de oposições e de comitês municipais de frente pela Constituinte, de consas ao povo em torno desta questão, são contribuindo para impulsionar a campanha e levá-la à vitória. (Olivia Rangel)

# Fascistas em ação

O jurista Dalmo Dallari foi mais uma vítima do terrorismo da direita. Quarta-feira dia 30 de junho, quatro homens armados o sequestraram na porta de sua casa e o largaram num terreno baldio depois de uma sessão de pancadaria e sadismo. A própria vítima acusou o Maluf e o aparelho repressivo. De todos os lugares do Brasil se levantam protestos, a OAB e as entidades de Defesa dos Direitos Humanos estão se mobilizando, os parlamentares mais combativos, se pronunciam, a SBPC realizou um ato público onde o Presidente de honra declarou que o "atentado ignominioso cometido contra Dalmo Dallari contradiz a promessa formal do Presidente Figueiredo de conduzir o País a uma Democracia".

Nesta altura já é grande o número de atentados encobertos pelas autoridades: as tropas fascistas de Maluf na Freguesia do O, SP, o sequestro de um jovem ativista cristão em Goiânia, as ameaças aos donos de bancas de jornais em Minas e em outros lugares, os atentados contra o sindicato dos jornalistas de Belo Horizonte, tiros nas livrarias de São Paulo, ataques do próprio Exército contra os camponeses de Santarém. É uma verdadeira escalada, planejada pelos que querem esmagar as poucas migalhas de democracia existentes.

Nestas horas não dá para usar a tática do avestruz e enfiar a cabeça na areia. É preciso desmascarar o fascismo e lutar pela liberdade.

## UNE entra em campanha pela Constituinte

**600 delegados de todas as partes do Brasil. Tomadas decisões sobre a luta estudantil nas escolas e nas ruas.**

Concluiu-se no dia 8 de julho, no Rio de Janeiro, a reunião do Conselho Nacional de Entidades de Base da UNE. Precedida de um seminário que debateu as atuais condições da universidade brasileira, a reunião representou um passo adiante na luta dos estudantes brasileiros.

No referente às questões específicas dos estudantes, a reunião adotou uma importante decisão, reconhecendo a União Estadual dos Estudantes do Rio Grande do Sul como entidade máxima dos estudantes gaúchos. Chegou-se assim a uma decisão final numa polêmica que se arrastava há longo tempo nos meios estudantis em torno de uma entidade fantasma criada pelas forças de direita, o DEE, que disputava com a UEE o reconhecimento pela UNE. A reunião decidiu ainda iniciar uma campanha pela suplementação de verbas nas Univer-

sidades Federais e contra o aumento das taxas e mensalidades nas escolas particulares. E convocou para setembro uma greve nacional de três dias, em unidade com os professores, acompanhada de reuniões e debates.

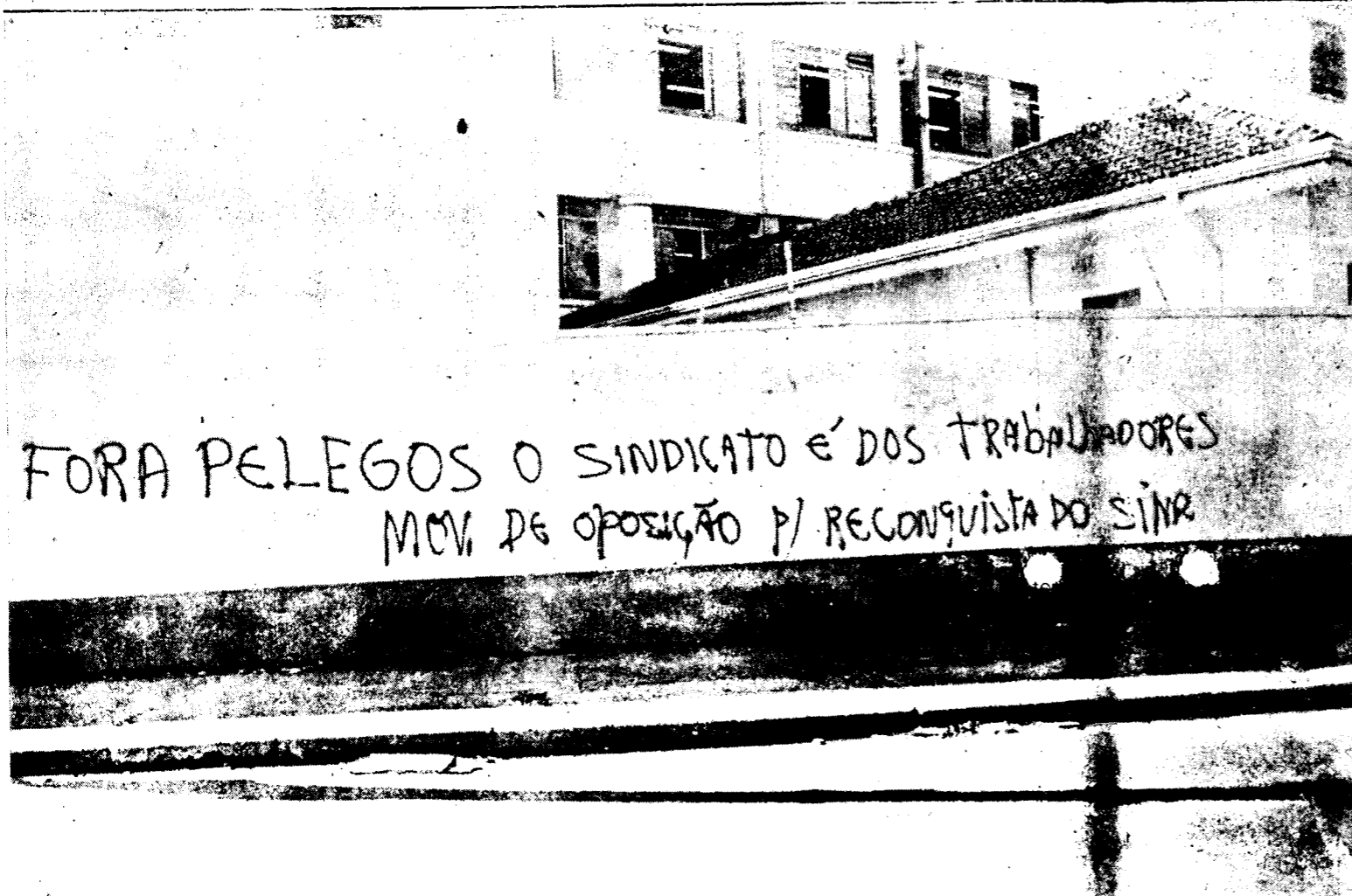
Um dos saldos mais positivos da reunião foi a decisão da UNE de lançar-se à campanha pela convocação de uma Assembléia Constituinte livre e soberana, que vai se firmando como bandeira comum dos movimentos democráticos e populares. A mesma campanha combaterá também o adiamento das eleições municipais de 1980. Outra resolução foi apoiar a luta dos camponeses pela reforma agrária, lutar contra o projeto de lei que permite a expulsão dos estrangeiros, contra as perseguições políticas, contra a LSN e contra as cassações de líderes sindicais. (Da sucursal do Rio de Janeiro)

### Centro de Cultura Operária - CCO/SP.

R. Conselheiro Ramalho, 591, sala 1 - Bela Vista, SP - CEP 01325  
(endereço provisório)

Nome.....  
Profissão..... Idade.....  
Endereço.....  
Bairro..... Cidade..... CEP.....

O Centro de Cultura Operária CCO/SP tem por finalidade divulgar e promover a cultura operária em seus diferentes aspectos - sua história, suas lutas e sua teoria. Para associar-se, basta preencher a ficha e enviar um vale postal no valor mínimo de Cr\$20,00 como 1ª mensalidade. Serão considerados sócios fundadores os que se associarem até 30 de agosto.



Na porta da Philco as pizações do movimento que se propõe a arrancar Joaquim do trono

# Primeiros passos de um movimento que vai pegar

**Operários metalúrgicos de São Paulo começam a caminhada que deverá levar à reconquista do seu Sindicato como órgão de organização e luta da classe.**

Dia 8, no Taboão da Serra, SP, mais um mutirão do Movimento de Oposição Metalúrgica pela Reconquista do Sindicato percorreu algumas indústrias, empenhado na campanha de sindicalização. Esses mutirões começam a ganhar impulso — na Zona Sul da cidade já são dois por semana. E a recepção tem sido sempre boa. “Geralmente a gente já é conhecido da campanha e da greve de 1979 — explica um dos participantes em Taboão — e o sentimento antipelego já existe na fábrica. Assim, o pessoal aceita bem”.

Na Toko, uma das fábricas visitadas, concretamente, vinte das fichas de sindicalização distribuídas foram logo preenchidas. E isso numa empresa que

emprega sobretudo moças, menores de idade. Já na Vidro Dynamac, outra firma visitada, o pessoal já chegava perguntando: “É para a campanha salarial? É para a greve?”.

Mas não é só na porta das fábricas que o movimento vai mostrando o quanto pode crescer. Dentro das indústrias, há operários que já sindicalizaram 50 companheiros. Outros, mesmo sendo gente nova no Movimento, logo se entusiasma: “É isso que eu estava esperando, me dá umas dez fichas para eu começar a sindicalizar”. E vão surgindo assim os grupos de fábrica para a sindicalização. Outro indício que mostra o futuro do Movimento é o êxito das iniciativas de coleta de fundos — uma

rifa que se esgotou, uma feijoada aqui, um show ali... Dia 20 de julho haverá o lançamento oficial do Movimento.

As dificuldades não são poucas nem pequenas. Trata-se de desbancar um pelego curtido por 15 anos de presidência do sindicato e aliado com os reformistas. Outro problema é a repressão patronal e policial. Mas os primeiros passos, os mais difíceis, já estão sendo dados e a coisa promete crescer como uma bola de neve, desde que haja bastante garra, espírito unitário e ousadia para dirigir-se amplamente à categoria. Muito metalúrgico de espírito antipelego agora comenta com entusiasmo: “Agora sim, vale a pena entrar na briga; agora há condições de retomar o sindicato”.

## Sindicatos baianos denunciam Proálcool

“Com tristeza e indignação somos obrigados a tornar públicos e denunciar que: 1) A grilagem de terras tem crescido em toda a extensão do Vale do São Francisco, acompanhada, como sempre, da violência contra os posseiros... visando “limpar” as áreas para implantação de grupos econômicos altamente incentivados pelo Governo; 2) A implantação do Proálcool está, também nesta região, ocupando terras férteis e cultivadas para produção de alimentos”. Este é o trecho principal do documento do 5º Encontro do Vale do São Francisco, assinado pela Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura, Federações de cinco estados, 31 sindicatos de trabalhadores rurais e pela Comissão Pastoral da Terra e Diocese de Juazeiro, Bahia.

Para ilustrar o aumento da grilagem, da violência, da arbitrariedade governamental, etc, o documento cita exemplos. No município de Casa Nova (BA) 351 pessoas tem sofrido ameaças para deixarem uma área de 30 mil hectares para a empresa Agroindustrial Camaragibe. Lá os lavradores resistem, e dizem “que só sairemos se formos arrastados”. No dia 21 de junho realizou-se uma manifestação com mais de 1.500 pessoas em apoio à resistência. O interesse desta grande empresa, com sede no Rio de Janeiro, é nos incentivos da Proálcool.

“Não consideramos progresso a produção de álcool para “alimentar”

## Liberdade de imprensa

Diversos jornais da imprensa alternativa, entre os quais Tribuna Operária, Movimento, Companheiro, Em Tempo, o Trabalho e Hora do Povo, além de sindicatos, associações, entidades e organizações de massas de Belo Horizonte emitiram um documento conjunto protestando contra os atentados terroristas de que a imprensa alternativa vem sendo vítima ultimamente.

O documento denuncia as diversas formas de ameaça que o governo e as forças de extrema-direita vêm empregando contra os jornais populares e as entidades democráticas. E afirma: “somamos nossa voz ao apelo lançado pelo Sindicato dos Jornalistas de Minas Gerais reclamando a identificação e a punição dos terroristas, como também desde já responsabilizamos as autoridades por qualquer novo ato de força cometido contra a imprensa alternativa, os jornalistas e quaisquer outras entidades democráticas. Torna-se insuportável a ameaça do braço armado clandestino do regime”.

(Da sucursal de Belo Horizonte)

motores dos automóveis em prejuízo da produção de alimentos para o povo”, explica o documento, que também esclarece o apoio à resistência dos posseiros, “tanto pelo direito líquido que têm às terras quanto pelo fato de não aceitarmos o Proálcool na sua política de promover grupos econômicos sem a mínima preocupação social”.

Outra denúncia é contra a CHESF (Centrais Hidroelétricas do São Francisco) que “continua a gerar sofrimentos e insegurança em todas as áreas que atua”. Na Barragem de Itaparica 80 mil camponeses e outras 40 mil pessoas da cidade vivem na insegurança. Em Sobradinho os problemas de moradia e plantação ainda não foram resolvidos, etc.

## Responsáveis se omitem

“Diante de todo este quadro, o Movimento Sindical dos Trabalhadores Rurais e a Pastoral da Terra, percebendo que as vitórias já alcançadas foram fruto da união, organização, combatividade e resistência dos próprios trabalhadores, reafirmam sua decisão de estimular e apoiar as iniciativas de reivindicações e de defesa dos direitos dos trabalhadores do Vale do São Francisco... Como os responsáveis se omitem ou só promovem os interesses dos grupos econômicos, não podemos mais contentar-nos em aguardar o cumprimento de promessas...”, conclui o documento. (da Sucursal)

## Grilagem no Maranhão

Sete famílias ficaram desabrigadas em Seco Grande, município de Porto Franco, quando jagunços e grileiros armados invadiram suas terras, derrubando suas casas, destruindo suas roças e agredindo mulheres e velhos, em 29 de maio último. Um dos lavradores prejudicados afirmou: “ficamos sem casa, sem terra, sem ter o que comer e vestir, somente em grandes aflições e doentes. E como animais selvagens se protegendo do sol, sereno e chuva debaixo das moitas do mato”. Durante a invasão houve um conflito armado, entre posseiros e jagunços, onde um jagunço saiu seriamente ferido.

Em Santa Luzia a grilagem é promovida e acobertada pelo próprio prefeito Otávio Rodrigues, que há pouco mais de um mês foi cassado por estelionato mas voltou a ocupar o cargo. Ele vem ameaçando os posseiros e oferecendo quantias irrisórias pela posse das terras. Os lavradores resistem, decididos a “juntar as mãos e lutar por uma reforma agrária radical imediata, liberdade política, melhores condições de vida e a derrubada da ditadura militar. (Da sucursal de São Luis)



Operários durante a greve que inaugurou nova fase na sua luta

## Piracicaba quer ter sindicato autêntico

Três meses depois de sua greve, os metalúrgicos de Piracicaba (SP) vão entrar em campanha para a eleição da nova diretoria do sindicato, em novembro. E este ano o processo eleitoral promete novidades. Depois da adesão maciça da categoria à greve e de assembleias de até dez mil metalúrgicos, aumentaram as reclamações contra a atual diretoria, que não muda há 20 anos!

### Diretoria atrapalhou

Os operários que a *Tribuna Operária* ouviu em Piracicaba têm muito a declarar. A greve, a primeira em 16 anos, foi um aprendizado importante para eles. Mostrou-lhes a importância do sindicato e a necessidade de uma diretoria combativa, alinhada com os interesses da categoria.

Todos concordaram que a greve não rendeu o que devia. E apontaram como principal deficiência a atual diretoria do sindicato. Houve outras, como o nível ainda baixo de consciência dos operários, mas, como disse um deles, "isso é uma tarefa do sindicato; se a campanha tivesse sido organizada com antecedência, com assembleias preparatórias, as coisas teriam sido diferentes". A greve saiu numa Semana Santa, a diretoria não preparou nada e ainda foi contra os piquetes. "Isso é falta de responsabilidade — diz um sindicalista, indignado —, mostra como o sindicato está distanciado da categoria. Passados mais de três meses da greve não foi realizada mais nenhuma assembleia para consultar a categoria".

### "Um dia contra 20 anos"

"Esta situação fez com que muitos companheiros desistissem do sindicato. Acham que o sindicato é fraco e não ficam sócio, explica um operário especializado da Dedini, que argumenta: "Eles confundem diretoria com o sindicato. A diretoria pode ser fraca, mas o

sindicato somos todos nós e só vai ser forte quando todos trabalharmos nele, inclusive tomando a diretoria".

Além disto a diretoria pelega atual fez promessas que não cumpriu: como o do lançamento de um jornal, um boletim da categoria. Outra arbitrariedade foi a de aumentar a mensalidade de Cr\$ 100,00 para Cr\$ 180,00, numa assembleia com apenas 27 pessoas. "Ao invés de fazer uma campanha de sindicalização, para fortalecer o sindicato, ela aumentou a mensalidade", desabafa um metalúrgico da Conger. E outro completa: "É sempre assim, a categoria nunca fica sabendo das reuniões do sindicato".

Em cima destas falhas e traição que os metalúrgicos se mobilizam para conquistar o sindicato. Em entrevista ao TLO um operador de máquinas da Conger explicou:

"A tarefa de conquistar o sindicato é luta de um dia contra vinte anos e é de todos nós". Ou seja: os operários piracicabanos vão ter que lutar contra uma máquina eleitoral montada há 20 anos, que, por exemplo, preparará para outubro a inauguração de uma piscina no Clube Recreativo para iludir a categoria, e que já começa a fazer promessas eleitoreiras.

### Organização nas fábricas

Para derrubar a pelegada, segundo o mesmo operador da Conger, "será necessário que em cada seção e cada fábrica sejam feitas reuniões para discutir as debilidades do sindicato, propor soluções e indicar candidatos que representem realmente a categoria". Outra tarefa que terão para conquistar o sindicato será, sem dúvida, o da sindicalização em massa dos trabalhadores.

Tanto para os metalúrgicos de Piracicaba como para toda a classe operária do país só há uma saída para as péssimas condições de vida, expressa na frase dos grevistas do ABC: "Operário unido jamais será vencido". E neste sentido a conquista do sindicato é de

# Bóias-frias despertaram

A greve dos catadores de café da Bahia, a primeira feita por bóias-frias, contada por quem a liderou: José Novaes.

"Trabalhar com bóia-fria é uma coisa nova. Uma batalha importante é conquistar as próprias conquistas trabalhistas já conseguidas". Esticado na rede, rosto vincado, mãos calosas, José Novaes fala com a segurança de quem conhece o assunto por dentro. Ele dirigiu a greve de maio.

### Capitalismo é miséria

A região de Vitória da Conquista (sul da Bahia) vivia da pecuária, num grande atraso, até que há cinco anos introduziram o café naquelas terras que não conhecem geadas. Começou a correr dinheiro através do IBC. As pequenas propriedades e a parceria cederam lugar para o sistema capitalista. Os antigos lavradores se transformaram em bóias-frias. Hoje, eles são 30 mil só em Conquista e Barra do Choça. Com os safristas, que vêm do sertão para a colheita, chegam a 40 mil.

Uma vez implantado o novo sistema — conta Novaes — os salários foram rebaixados. Quando a greve estourou, os homens ganhavam 80 cruzeiros por dia; mulheres e crianças, 40. A região prosperou com o café, mas o trabalhador não tinha como viver.

### Reivindicações sentidas

Novaes continua: "Começamos, junto com as Comunidades de Base da Igreja, a estudar a situação. Surgiu a ideia do contrato coletivo de trabalho (o primeiro nas áreas rurais da Bahia) e passamos a lutar as reivindicações: diária de 220 cruzeiros; paga de 40 cruzeiros por libra de café catado; tabela de preços para as empreitadas; salário igual para homens, mulheres e menores; meia jornada e meio salário para os menores de 14 anos; transporte com segurança; caeira assinada; e muitas outras.

"O sindicato está na nem de uns pelegos, que não dão um só passo enquanto a greve não forçada. Mas nós sentimos a importância do sindicato e atuamos dentro dele. Coletamos 2 mil assinaturas exigindo uma assembleia no início da colheita. Entramos em contato com a Contag e a Fetag, que nos apoiaram".

Sendo um movimento legal, houve votação secreta nas assembleias para saber se havia greve. Em Conquista havia uns 3.500 trabalhadores apesar da forte chuva; sete foram contra. Em Barra do Choça, assembleia de 2 mil, três votaram "não".

"Começou então — lembra Novaes — a intransigência da Federação Rural da Bahia, representante dos patrões. Só a discussão da diária durou seis horas e terminou num passe".

Das outras cláusulas, conseguiu-se acordo em 11 em dez outras, a vitória



Erietto P. Costa

dos trabalhadores estava garantida pela própria CLT. Voltou-se então à discussão da diária. Os bóias-frias baixaram a proposta para 180 cruzeiros; os fazendeiros subiram para 130 e fincaram pé. "Não havia mais o que negociar. Partimos para a greve".

### Entusiasmo e repressão

Logo no primeiro dia de greve o entusiasmo surpreendeu o próprio Novaes. Dez mil bóias-frias atenderam ao chamado de um panfleto e não foram trabalhar.

No segundo dia a polícia baixou nos piquetes, apesar da greve ser legal. Cercou a casa de um líder; agrediu um advogado sindical; arrombou o telhado do Sindicato de Barra do Choça com uma bomba. O comandante da PM disse que eram ordens de Salvador.

Os fazendeiros quiseram furar a greve mandando trazer safristas de Tremedal, Belo Campo, Brumado, Livramento. Mas pelo menos três caminhos quando souberam da greve deram meia volta e retornaram ao sertão, por exigência dos próprios safristas.

### O que a greve deixou

A partir do oitavo dia, o pessoal começou a voltar ao trabalho. "Era a fome mesmo que exigia — conta Novaes —, mais ainda porque era a primeira vez e a consciência não era bastante". No décimo dia, houve uma negociação em que o delegado regional do Trabalho fez uma proposta conciliatória de 142,50 cruzeiros de diária, alertando que os patrões "não estavam

vendo o futuro". O caso foi para a justiça.

A liderança do movimento reuniu-se. Alguns, pessimistas, falavam em uma "derrota fragorosa, arrasadora". Novaes não. "Pedi para ouvir os trabalhadores. Disse que o derrotismo não era correto. Comecei a falar das vitórias que se teve: 1) fizemos o primeiro dissídio coletivo de toda a história dos trabalhadores rurais baianos; 2) levamos os patrões para a mesa de negociações; 3) os trabalhadores conseguiram ter um papel central no movimento; 4) conseguimos uma diária acima do salário mínimo regional; 5) fixamos a data-base, 12 de maio, época boa porque coincide com a colheita; 6) conseguimos vitórias em 27 cláusulas".

Esta avaliação foi levada para as assembleias que encerraram a greve, depois de 12 dias. E ainda Novaes que conta: "A massa vibrou. Disse que era isso mesmo, que foi uma grande vitória, que o importante é continuar. Colocamos também os pontos negativos: falta de organização, principalmente nas cidades, onde estão 60% dos bóias-frias; fundo de greve pequeno devido a falhas na solidariedade; um certo idealismo na avaliação das nossas forças. Mas ressaltamos os pontos positivos, principalmente a organização dos trabalhadores, em 16 povoados, quatro vilas (das cidades) e no sindicato.

"No trabalho sindical, agora surgiu a necessidade urgente de mandar os pelegos pastar. As eleições vão ser em fevereiro próximo. Estamos fazendo uma campanha de sindicalização em massa e eleição de delegados. O José Francisco mesmo (presidente da Contag) disse que é preciso desenvolver uma luta para derrubar essa diretoria, que não vale nada".

### Antagonismo de classe

Outra lição importante que José Novaes tira da greve é sobre o comportamento dos patrões. Muitos são fazendeiros médios, com cem mil pés de café ou menos. E pertencem ao PMDB, ao PDT, são de oposição. Mas na hora da greve, tiveram um comportamento miserável. "Fizemos um manifesto para neutralizá-los, jogando com os programas dos seus partidos. Alguns racharam. Mas aí falou mais alto a contradição de classe". As mesmas pessoas que se aliam aos trabalhadores na luta contra o governo, voltavam-se contra eles no choque entre o trabalho e o capital. Nesses casos, o grande apoio vem do próprio povo trabalhador, em primeiro lugar dos operários industriais.



Na porta do sindicato, esperando para votar

# Pelego caiu por terra

*Diretamente de Conceição do Araguaia, nosso enviado especial, o metalúrgico paulista J.R., faz o relato*

*Grande vitória da oposição por mais de 200 votos sem choro.*

*Leis trabalhistas pró-pelego impedem posse.*

*Lavradores continuam na luta e preparam a nova eleição.*

As eleições no sindicato dos trabalhadores rurais, de Conceição do Araguaia, no dia 29 de junho, foram muito movimentadas. Para começar, das quinze delegacias existentes só colocaram urnas nos seis lugares onde a situação achava que conseguiria vencer. No Baixo Araguaia, por exemplo, não puseram nenhuma urna por que sabem que lá é o reduto da oposição.

Os pelegos não esperavam que os lavradores fossem tão combativos. Teve gente que andou mais de 40 km a pé. Lá do Baixo Araguaia lotaram 3 ônibus e um caminhão para trazer mais de 200 trabalhadores, teve gente que saiu de casa na quinta-feira para votar no domingo. Assim foi decidida a sorte da eleição. A chapa dois, da oposição, conseguiu a vitória. O resultado foi o seguinte:

## Roubalheira por todo lado

O Sindicato preparou uma lista com 1.126 eleitores, dos quais só votaram 475. Quem não tinha o nome na lista teve que votar em separado. Até o presidente da mesa teve que votar em separado e era gente da chapa um. Foi por causa dessa lista que não deu maioria absoluta pois aos 1.126 foram

oposicionistas, sob orientação jurídica do advogado Paulo Fontelles da CPT, perceberam que essa vitória não seria aceita pelo Ministério do Trabalho e viria outro interventor.

## Tentativa de golpe

Ai os pelegos tentaram puxar a nova eleição para dia 14 de julho, como estava no edital, o que seria muito ruim para os trabalhadores, pois não daria tempo de mobilizar todos de novo. Além disso, em 14 de julho as listas seriam as mesmas. Depois de uma importante reunião dos trabalhadores no sindicato, mais uma vitória foi conseguida pela oposição: as eleições serão feitas no dia 28 de setembro, as urnas desta vez seriam colocadas em todas as delegacias do sindicato e as duas chapas irão acompanhar o processo, principalmente a elaboração das listas eleitorais. Foi muito importante a participação da Contag nessas decisões.

## Avaliação das eleições

Os elementos da Chapa 2 fizeram uma avaliação francamente positiva da primeira eleição. Foi uma grande vitória contra os pelegos, do governo, dos grileiros, fazendeiros e da polícia. Tam-

# OPERÁRIOS NO EXÍLIO

Existem 250 mil refugiados político e político-econômicos no Brasil, entre argentinos, uruguaios, paraguaios e chilenos. Grande parte, principalmente dos chilenos e uruguaios, é formada de operários. Alguns estão sob proteção da ONU, na condição de "refugiados em trânsito por seis meses", mas a maioria vive sem documentos, em situação irregular. O governo brasileiro recusa-se a dar-lhes asilo político. Assim, no Brasil de hoje, só para reacionários e fascistas.

Logo depois de sua visita à Argentina, Figueiredo enviou ao Congresso um projeto de lei, que será votado dia 5 de agosto, permitindo a expulsão sumária desses refugiados. É uma lei que ajudará diretamente às ditaduras latino-americanas e por isso mesmo

despertou uma campanha de repúdio que começa a ganhar corpo. Ao mesmo tempo, cresce no Brasil e no exterior um movimento para que o Prêmio Nobel deste ano seja entregue às "Mães da Praça de Maio" — que lutam para localizar seus familiares desaparecidos na Argentina.

A *Tribuna Operária* ouviu alguns desses refugiados, omitindo nomes para resguardar sua segurança. Suas histórias são como apelos vivos para que nossa classe operária e nosso povo reforcem a luta na frente da solidariedade internacional. (*Bernardo Joffily*)

M.A.C. está no Brasil desde 1978 e já fala o português quase sem sotaque. Aos 25 anos, já tem uma longa história para contar.

Há cinco anos ele trabalhava em Buenos Aires e pertencia à comissão de fábrica de uma indústria alimentícia. Ameaçado pela sinistra "Aliança Anticomunista Argentina", mudou para uma fábrica de automóveis. O Exército foi procurá-lo em casa. M. buscou outros empregos, em firmas pequenas, sem garantias. Veio o golpe de 1976. Os contatos com os companheiros de sindicato foram cortados pela repressão. A família passou a ser o único apoio, mas um familiar foi seqüestrado, depois outro, ambos torturados. M. fugiu então para o Brasil.

## "Um tremendo apoio"

Começa aqui a segunda parte das privações de M.: "Tentei trabalhar no meu ofício, em pequenas firmas metalúrgicas e na construção civil. Era um trabalho temporário, por um mês, um mês e pouco... depois, exigiam os papéis, e eu não tinha papéis para mostrar. Trabalhei muito tempo como encanador".

M. lembra com carinho o apoio que



Mães da Praça de Maio, exigem uma resposta do governo

temperatura de 30 graus e sob uma chuvinha constante, para manter a umidade. Ao final, tínhamos 900 companheiros meio loucos, ou com problemas de surdez, de coluna e de pulmão".

Ele contou também das lutas na empresa, e como o Exército ocupou militarmente a Alpargatas em 1976. A casa de R. também foi ocupada, por 25 soldados, que seqüestraram e torturaram seu irmão. R. teve de fugir para o campo, onde empregou-se como ordenhador de vacas, depois como operador de colheitadeira. "Uma vida dura, a do operário rural — conta ele. Sem direito, sem sindicato, trabalha isolado, de sol a sol, 14, 16 horas por dia. Pode trabalhar menos, mas não vai comer".

No Brasil, sem documentos, R. também sofreu muito. Tentou trabalhar de pedreiro, foi até "leão de chácara" numa boate de homossexuais. "Tudo por ter tido uma vida honrada, por ter defendido os companheiros, ter que fazer uma coisa dessas, degradante para um operário".

## Greve no 1º de Maio

U.D. é uruguaio e fala com a tristeza de um povo de 2,6 milhões de seres que teve 120 filhos mortos sob tortura, 200 desaparecidos, 40 mil cassados e um milhão de exilados na década de 70.

Ele era operador de cinema em junho de 1973, quando houve o golpe de Estado. Foi detido pelo trabalho que fazia junto aos peões das redondezas de sua cidade. Alguns dias depois, outra detenção; e outra ainda. Quantas no total? "Perdi a conta; eram umas duas por semana, e isso durou um ano". P. mudou então de cidade e profissão, foi

## A luta na Alpargatas

R.E.S. é um pouco mais velho, andará na casa dos trinta anos, bigodes caídos, uns olhinhos vivos e brincalhões. É operário tecelão. "Trabalho desde os 12 anos, inclusive nas multas, como por

somados os 672 que votaram em separado, o que acabou dando um total de 1798. Se o resultado fosse contado sobre o total de votantes, o sindicato já seria da chapa 2. Houve roubo também com a quitação dos eleitores: o eleitor só poderia ficar em dia com o sindicato dez dias antes da eleição, mas muita gente foi vista quitando no dia da eleição. E não queriam deixar que Francisco Bonifácio, presidente da chapa, fizesse a quitação no dia 19, dentro do prazo da lei! (Bonifácio é o sucessor de Raimundo, o "Gringo", assassinado por jagunços). Além disso os pelegos usaram todos os truques que o dinheiro permite. Chegaram até a servir refresco na fila da urna, fizeram quitação de gente a domicílio, botavam comerciantes para votar. Até um avião o governo arrumou para o advogado da situação fazer "boca de urna".

Depois de terem perdido nas urnas, os pelegos, instruídos pelo advogado Sérgio Guimarães, tentaram dar um golpe baixo e considerar como certa a vitória da oposição, fazendo a conta pelos trabalhadores votantes. Mas os

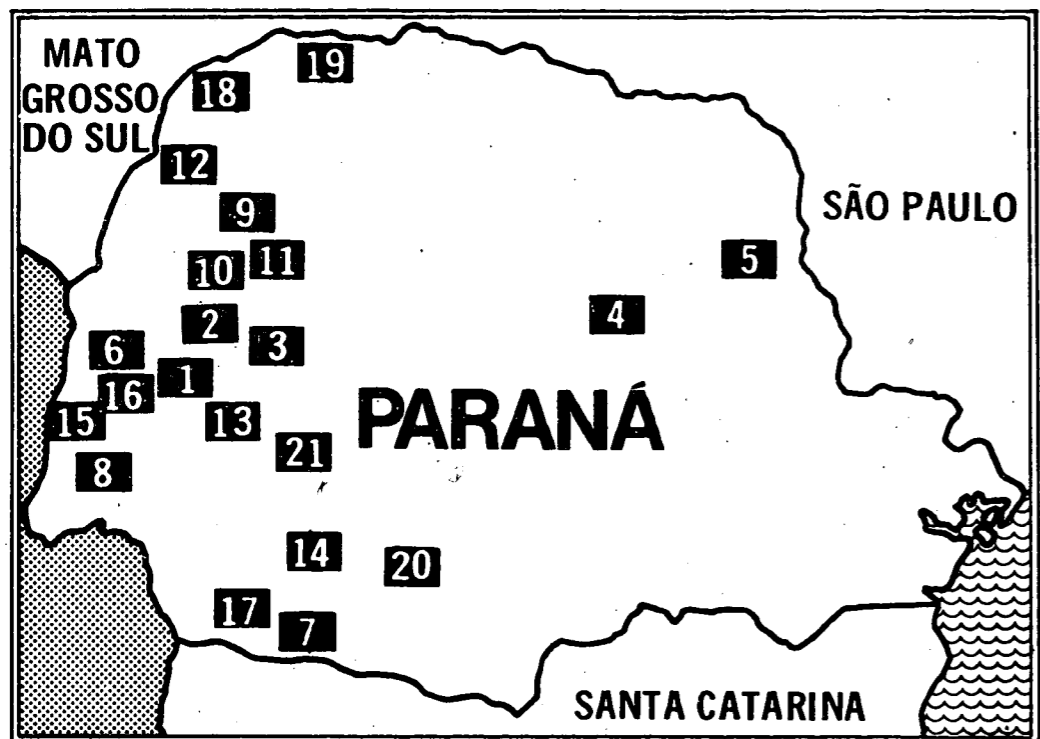
decorreram da falta de experiência dos trabalhadores. Outro erro importante apontado foi a pouca participação dos oposicionistas nas atividades sindicais, o pessoal da chapa 2 não frequentava muito o sindicato. Também foi criticada a centralização da campanha num local só.

### A segunda campanha

Mas os combativos trabalhadores rurais de Conceição não descansam e já preparam a nova tática. Para as próximas eleições, vão criar uma equipe permanente em Conceição.

Vão colocar delegados da chapa em todas as delegacias para acompanhar o trabalho do sindicato e já convocaram uma grande reunião da Chapa 2 nos dias 1, 2 e 3 de Agosto, em Conceição. Vão rodar 5000 exemplares de um manifesto que conta como foram as primeiras eleições, e a campanha de finanças lançará bonus para as entidades e trabalhadores.

A oposição sindical em Conceição conta com o apoio de todos os democratas e trabalhadores para botar os pelegos para fora. (J.R.)



## PR: luta acesa no campo

"A propalada intenção do governo de resolver os problemas de terras não se realizará. Os conflitos se arrastam há décadas e sua solução só virá com uma mudança radical na política agrária brasileira". A declaração é do vice-presidente da Federação dos Trabalhadores Rurais do Paraná (Fetaep), Augustinho Bukowaki. Existe 1,4 milhão de trabalhadores rurais no Estado; 1 milhão de volantes (bóias-frias), 200 mil pequenos proprietários e 200 mil parceiros. Os principais conflitos com la-

tifundiários são os seguintes, segundo a Fetaep. (veja o mapa): 1) Colônia S. Pedro; 2) Assis Chateaubriand; 3) Nova Aurora; 4) Ortigueira; 5) Wenceslau Brás; 6) Rondon; 7) Vitorino; 8) Medianeira; 9) Umuarama; 10) Alto Piquiri; 11) Mariluz; 12) Icaraima; 13) Gleba Tormenta; 14) São João; 15) São Clemente; 16) Linha Guarani; 17) Piracema e Bom Jesus; 18) Glebas 59 e 18; 19) Fazenda Curitiba; 20) Mangueirinha; 21) Guaraniacu. O número de famílias atingidas sobe a milhares. (da Sucursal)

solidariedade era em círculos pequenos e mais econômica do que política. Era a própria etapa da luta dos trabalhadores brasileiros que não permitia mais. Mas desde o início eu senti um tremendo apoio, um esforço grande para conseguir trabalho, moradia. Certa vez eu não tinha onde morar e foi o pessoal da firma que se mobilizou e conseguiu uma casa bem barata. Uma solidariedade ativa. Depois, na medida que a luta daqui progrediu, a solidariedade foi também se ampliando".

G.C. tem praticamente a mesma idade e um relato mais trágico. Ele

### A grande traição ao socialismo (V)

# Iugoslávia: a primeira a trair

O enterro do dirigente iugoslavo Broz Tito juntou um cortejo impressionante, que ia desde a mãe de Jimmy Carter, Hua Kuo-feng, até Brejnev. Todos elogiaram o morto e sua política de "socialismo não alinhado". Mas que socialismo é esse que agrada a gregos e troianos?

A República Popular da Iugoslávia nasceu de uma heroica resistência popular durante a 2ª Guerra Mundial, que, assim como na Albânia, expulsou os agressores sem precisar de auxílio militar direto. Tudo indicava que o povo, tendo à frente os comunistas e seu partido, iria marchar para o socialismo.

A realidade foi bem outra. O PC da Iugoslávia, mesmo depois da tomada do poder, não atuava abertamente, escondia-se atrás da Frente Popular. Segundo Tito, isso era para não assustar a burguesia, nem os americanos e ingleses.

### Primeiras divergências

Em 1948 Stálin enviou uma carta a Tito manifestando as preocupações do movimento comunista e operário com os sinais de degeneração da sociedade iugoslava. "Não se sente no PC da Iugoslávia o espírito da luta de classe. (...) Tanto nas cidades como no campo estão crescendo os elementos capitalistas e a direção do Partido não toma nenhuma medida para freá-los".

Tito não aceitou as críticas e passou a acusar a URSS e Stálin de interferência nos assuntos internos de seu país. Esse conflito levou ao seu rompimento definitivo com o movimento comunista mundial. A política iugoslava descambou então para a restauração do capitalismo. A lei da "autogestão", em 1950, dismantelou o setor nacionalizado da economia. Em 1951 foi assinado um acordo militar com os Estados Unidos e em 1952 um acordo econômico.

### Resistência ao titismo

A política contra-revolucionária de Tito encontrou sólida resistência entre os povos e os comunistas iugoslavos. Tito apelou então para a violência em larga escala. Entre 1948 e 1952 mais de 200 mil comunistas (de um total de 400 mil) foram expulsos do Partido. Só na República iugoslava de Montenegro, on-

Brasil e na Argentina tem 20 mil operários. Houve uma greve lá, no ano passado. Mas quero primeiro denunciar a exploração que sofremos". "Dentro da Alpargatas você perde o nome e o sobrenome, transforma-se num número, Pagam por produção e jogam os mecânicos contra os tecelões para aumentar a produtividade. Não há intervalo para refeição, mas um sistema de fichas para umas máquinas americanas em que você come um sanduiche e uma Coca-Cola, em cinco minutos. No setor H-5, trabalham 800 teares, num galpão fechado, sem renovação de ar, a uma

Maio deste ano, a ditadura de Aparício Mendez resolveu mudar o dia das comemorações de quinta-feira para segunda-feira. "Decidimos que ninguém ia trabalhar no dia 1º e realmente 70% da categoria parou. Dia 2, fomos todos despedidos. Fui detido, torturado e obrigado a apresentar-me uma vez por semana na polícia. Resolvi exilar-me".

Todos manifestaram seu desejo de ficar no Brasil, perto de suas pátrias, e não em países europeus. E mostraram também confiança de que o povo brasileiro está ao seu lado, solidário, nesta batalha em defesa da liberdade.



de os membros do governo e do Comitê Central foram detidos, 8 mil comunistas foram mandados para o campo de concentração de Goli Otok, mais de 5 mil oficiais e comissários do exército foram presos e outros 12 mil afastados.

### Propriedade privada

Para a direção iugoslava, a propriedade privada capitalista deve ser respeitada e mantida. Quase a metade dos assalariados do país trabalham para os patrões no setor privado; e no campo 90% das terras pertencem ao setor privado.

Mesmo o setor social nada tem de socialista. A "autogestão" fracionou a economia, as empresas "autogestionadas" concorrem entre si e geram a anarquia típica do capitalismo. Dentro da empresa, não são os trabalhadores que mandam, mas a casta dos administradores. A Constituição dá a eles o poder de contrariar as decisões dos "conselhos operários" que teoricamente dirigem as empresas. E o desnível salarial é tão grande que alguns diretores ganham até 40 vezes mais que um simples operário. O próprio Tito reconhecia que certos ricos têm depósitos de até 4,5 milhões de dólares em bancos estrangeiros!

### Falsa independência

Estes dados mostram que existe uma nova classe dirigente que controla as principais empresas e explora a força de

trabalho dos operários no mesmo estilo do já conhecido capitalismo ocidental.

O país é uma fonte segura de matérias primas e lucros para as multinacionais norte-americanas e europeias.

Os direitos dos investidores estrangeiros em 1979, com a aprovação de uma lei que os coloca em pé de igualdade com as firmas nacionais, abrindo-lhes todos os setores da economia. A dívida externa iugoslava chega a mais de 11 bilhões de dólares, sendo 7 bilhões junto aos Estados Unidos. Isso empurra o país para acordos reacionários e fascistas como o Pacto dos Balcãs, um braço mediterrâneo da OTAN. E ainda chamam isso de política de "não alinhamento".

### Face humana?

A Iugoslávia sofre hoje todas as chagas do capitalismo. Os preços aumentaram 149,7% entre 1972 e 1977. Em 1979 a inflação foi de 32%.

A crise mundial do capitalismo atingiu em cheio a Iugoslávia. Mais de 500 empresas vão à falência a cada ano. Os desempregados eram 753 mil em 1978 e hoje já chegam a um milhão, ou cerca de 10% da força de trabalho. Setecentos mil imigrantes iugoslavos servem de mão-de-obra barata em países europeus.

Outro aspecto da degeneração é o abismo entre as várias regiões e nacionalidades do país, umas concentrando a indústria e o comércio, outras pobres e subdesenvolvidas. A renda média per capita da Eslovênia, Croácia e parte da Sérvia é o triplo da de Kosovo, Macedônia e Montenegro. O problema nacional é muito sério e as tensões se aguçam.

E por tudo isso que o "socialismo de face humana" de Tito é tão aplaudido por americanos e soviéticos, chineses e até pelos governantes brasileiros. A Iugoslávia foi o primeiro país onde se revisou os princípios socialistas e se restaurou o capitalismo.

Mas a resposta a esses problemas será dada, pela classe operária e pelo campesinato trabalhador da Iugoslávia. As greves e manifestações se repetem. O regime mantém-se, pela violência e a corrupção, mas amadurecem nos meios populares as premissas de uma nova revolução. (Luís Fernandes)

# fala o POVO



"Fala o Povo" é uma seção que interessa a todos os leitores da *Tribuna*: operários, camponeses, estudantes, donas-de-casa, trabalhadores. Isso porque ela é como um espelho que reflete seu dia a dia, seus anseios, suas tristezas, sua luta. E transmite a todos, através das experiências relatadas, uma mensagem de combatividade e otimismo: "a luta continua", afirma um de nossos correspondentes. E amanhã será outro dia. Continue a escrever. Relate suas lutas e sua experiência, imprima ao Fala o Povo esse espírito combativo. (Olivia Rangel)

## De Maravilha, só mesmo o nome

O Frigorífico de Maravilha, (SC) merece uma visita de jornalistas, pois a situação é de total desespero para seus habitantes. Ali encontram-se índios e pessoas de outras raças passando fome e frio. Adultos, jovens e crianças, anciãos, jogados e abandonados à própria sorte pela ditadura fascista.

O "famoso" frigorífico tem uma longa história a contar, envolvendo políticos do atual PDS. Os agricultores da região foram ludibriados em sua boa fé, e deram dinheiro para a construção do Frigorífico. O dinheiro sumiu. E hoje, as paredes inabitadas servem de refúgio para bóias-frias e pessoas carentes.

Há também um boato de que os prefeitos dos arredores jogam famílias inteiras para lá.

Aqui em Maravilha tem muitas coisas que merecem sair num jornal como a *Tribuna Operária*: corrupção, etc. Mas sobre as famílias que se abrigam no Frigorífico há ainda dois fatores: 1 — a uns cem metros do cemitério de Maravilha encontra-se situada a Cooperativa Auri-Verde Ltda, que joga nas águas do córrego Iracema



Assim que se vive no frigorífico-maloca

arobas de cereais e fumo enfiado. É assombroso, mas é realidade. 2 — Acima um pouco da Cooperativa Auri-Verde, situa-se uma fábrica de óleos comestíveis, que joga diariamente um líquido preto azulado, cheio de espuma, que contamina o já falado riacho Iracema, que passa ao lado do Frigorífico. E é lá que os moradores lavam as roupas e pegam água para tomar! (Carlos - Maravilha, SC)

## Norfil fecha e não paga

A Norfil é uma fábrica de meias de homem localizada no distrito industrial de Cabo, com pouco mais de 200 operários, sendo mais mulheres do que homens.

É mais uma indústria que fecha as suas portas no município do Cabo sem, pelo menos, pagar o que os operários têm direito, como salários atrasados, férias, 13º salário, etc. Grande parte dos seus empregados tem de 1 a 8 anos de serviço na empresa.

No desenvolvimento dependente do Nordeste, somente tiveram vez as empresas estrangeiras, com indústrias em São Paulo e no sul do país e que aplicaram as suas parcelas do imposto de renda em filiais no Nordeste, recebendo todas as facilidades, principalmente liberação de recursos.

Mas os grandes prejudicados são os trabalhadores, que mais sofrem com as conseqüências da industrialização dependente e antinacional implantada no país, desde, principalmente, o governo Juscelino. (Grupo de apoio da *Tribuna* em Cabo, PE)

## Celanese promove pelegada

A Empresa Celanese do Brasil S.A., ex-Safran-Teitin, está promovendo um curso para seus supervisores e encarregados, no Hotel Meridien-Salvador, que pretende formar ditadores que impeçam os subordinados de reivindicar aumentos salariais e ação sindical. Também está reduzindo seu quadro de funcionários e aumentando sua produção às custas do trabalho dos operários medrosos, que aceitam as pressões da multinacional.

Os funcionários demitidos recebem normalmente 90% do que têm direito. Alguns, mais entendidos em leis trabalhistas, vão à Justiça e não perdem seus 10%. Mas os menos esclarecidos e os conformistas nem reclamam. O acordo de trabalho do setor têxtil, firmado em setembro de 1979, não está sendo cumprido pela Celanese, no item que se refere à estabilidade do empregado quando volta do Inamps. (Um operário têxtil da Celanese - Salvador, BA)



## Clima carcerário na empresa

Os funcionários da Brassinter S.A. Indústria e Comércio, vêm, por intermédio desta, acusar a mesma de arbitrariedades excessivas que acontecem no momento contra os seus funcionários.

Abaixo descrevo alguns itens: é permitida a entrada de funcionários atrasados, mas após três at. Segundo informações de nossos encarregados, corremos o

risco de sermos demitidos.

Somos controlados para podermos ir ao banheiro, só é permitida a entrada de uma pessoa por vez. Devemos evitar conversas com nossos colegas. As mulheres que trabalham no escritório sofrem uma pressão enorme, pois são demitidas ao se casarem.

É incrível como essas coisas tão

absurdas podem ser erigidas dentro da área administrativa. Concordamos que várias firmas exigem algumas condições para melhorarem o ambiente de serviço; mas isso que acontece na Brassinter é ridículo. Se as coisas continuarem assim, dentro de pouco tempo seus funcionários serão pessoas neuróticas e doentes. (M.A.I. - São Paulo, SP)

## 50 horas sem dormir

Por ser este jornal um defensor da luta operária, bem como de todo trabalhador brasileiro, eu, funcionário do Serviço Especial de Segurança e Vigilância Internas, SESVI, resolvi denunciar as arbitrariedades cometidas por essa empresa com relação a seus empregados.

A SESVI, com sede em Santo André, São Paulo, conta atualmente com mais de 2 mil vigilantes em diversos Estados do Brasil, três pessoas no CPD — Centro de Processamento de Dados, e 16 funcionários no Departamento de Pessoal (seis mulheres, das quais 3 são menores de idade).

Embora não tenha muitos dados concretos a respeito de problemas com os vigilantes, sei que muitos ganham Cr\$3.800,00, menos que o mínimo regional.

Os funcionários do Departamento de Pessoal e do CPD trabalham até 50 horas direto, inin-

terruptamente, sem sequer ir para casa ou dormir. Inclusive uma das meninas, menor de idade, é obrigada a entrar nesse esquema. Isso tudo acontece do dia 1º ao dia 10 de cada mês, quando se tem que aprontar a folha de pagamentos. Trabalhamos em regime de escravidão absoluta.

Mas as arbitrariedades da empresa não páram aí. Com um regime de trabalho estafante, os funcionários muitas vezes dão umas cochiladas na própria mesa de trabalho ou então cometem algum erro. Dona Cristina, presidente da SESVI, como castigo desconta uma hora extra do pessoal que dorme alguns minutos e de Cr\$50,00 a Cr\$100,00 por erro.

Toda essa exploração relatada acontece tanto com os funcionários da Seção de Pessoal como com os do CPD. As arbitrariedades cometidas pela SESVI são umas das muitas cometidas pelo Brasil afora. (I.L.S. - Santo André, SP)

## Renave não respeita o acordo

Na Empresa Brasileira de Reparos Navais (Renave), na Ilha de Viana, Niterói, os patrões até a presente data não cumpriram o que foi definido e aprovado na Convenção de 1979 sobre o fornecimento de uniforme gratuito.

Na semana passada, os patrões obrigaram através de escala de serviço os operários a trabalhar no 2º turno (noite). Mesmo em caso de recusa, somos obrigados a trabalhar. A empresa está ameaçando de demissão o operário que pedir equiparação salarial na Justiça. Existe na empresa completa falta de segurança contra acidentes de trabalho. (A.C.D. - Niterói, RJ)

## Bancários, sigam o exemplo do ABC

Aproveitando a oportunidade de podermos escrever para um jornal como a *Tribuna Operária*, viemos aqui denunciar a situação do Banco Itaú, onde trabalhamos, e também fazer um apelo a todos os nossos companheiros de banco.

São péssimas as condições de trabalho aqui dentro. No nosso prédio muitos de nós trabalhamos em verdadeiros porões, onde além do frio e da umidade, são precárias as condições de higiene, pois são ambientes sujos, empoeirados e onde conseqüentemente os funcionários pegam resfriados constantes.

Mas não é só isso que caracteriza a situação ruim, da qual

somos vítimas. Tem muitos mais. A repressão interna que rege a estrutura fascista deste banco é algo terrível que nos massacra violentamente no nosso dia-a-dia. Aqui, não nos é permitido o uso do telefone, a leitura de jornais, a discussão de assuntos políticos, a ida às assembleias da categoria. Então somos obrigados a fazer tudo isto quase às escondidas, como se fôssemos escravos. Tentam, de várias formas, impedir os companheiros de realizar trabalho de sindicalização.

Precisamos urgentemente dar um basta a esta situação. Não devemos permitir que nos tratem como escravos. O momento atual é de crise e nós, bancários, de-

vemos seguir o exemplo dos operários do ABC. Precisamos nos organizar em torno do nosso sindicato, participando das comissões e de todas as discussões e decisões que forem tomadas. Esta participação significa o fortalecimento e a combatividade do nosso sindicato e portanto o nosso fortalecimento enquanto categoria, porque o sindicato somos todos nós juntos. A partir de hoje não podemos mais ser passivos e nem ter medo dos chefetes. Vamos mostrar a todos eles a nossa imensa força e disposição. Vamos lutar contra a exploração, os salários de fome e o fascismo dos patrões. (Bancários do Itaú - São Paulo, SP)



## Povo contra a carestia

O Movimento Contra a Carestia, o maior e o mais importante movimento popular do país, praticamente já atinge todos os Estados e vem levantando importantes bandeiras do povo brasileiro.

Há pouco tempo, na Bahia, aconteceu o II Encontro Nacional da Carestia e no próximo dia 27 de agosto, Dia Nacional de Luta Contra a Carestia, haverá uma grande manifestação em Brasília, com a ida de vários ônibus de cada Estado para lá. No mesmo dia, junto com o protesto em Brasília, em cada Estado serão organizadas diversas manifestações.

Em São Paulo, junto com as lutas nacionais pela reforma agrária radical, congelamento dos preços, abono salarial, o MCC lança a "Campanha contra os abusos da Light".

Os objetivos da campanha contra os abusos da Light são: eliminação do imposto único, congelamento das taxas de luz, prazo de 30 dias sem multa e acréscimo para o pagamento, prazo de 90 dias após o vencimento para o pagamento, sem corte da luz.

Na Zona Leste, dia 1º de junho ocorreu uma reunião na sociedade amigos do Bairro de A.E. Carvalho, que contou com a participação de 70 pessoas, representando 14 bairros. A reunião foi feita para preparar a ida a Brasília, o protesto do dia 27 de agosto em São Paulo e para encaminhar a campanha contra a Light. Todos participaram ativamente, levantando inúmeras propostas para a continuidade da luta. (Núcleo do MCC da Zona Leste - São Paulo, SP)

## Prefeito corrupto

Eu gostaria de protestar contra o prefeito de São João do Meriti, Celestino Cabra, que é um desonesto e corrupto.

Ele está construindo um luxuoso hotel com o dinheiro do povo. Há pouco tempo os senhores Miro Teixeira e Chagas Freitas, que são da mesma panelinha, estiveram visitando a prefeitura e o hotel, sem se preocupar com a urbanização do município.

Nos bairros Jardim Iris e Copacabana, falta água, esgoto, coleta de lixo e iluminação. O município não possui nenhum hospital infantil. (Um trabalhador de Vilar dos Teles - RJ)



## Grilagem urbana em Boa Vista

Nós, moradores de Boa Vista, na grande maioria domésticas, lavadeiras, costureiras, vendedores ambulantes, doceiros, padeiros, pedreiros, serventes, biscateiros e desempregados, vivendo às margens do rio Cocó, vimos a público contar a nossa situação.

Somos mais de duzentas e vinte famílias que no inverno sofremos os males das cheias com todas as suas conseqüências: doenças, mortes e o desabrigo. Somente nas últimas chuvas morreram mais de doze crianças de primeira idade, sem contar com os adultos e crianças que ainda continuam doentes devido à fedentina que afeta todas as famílias: o hospital Messejana joga no rio embalagens de isopor, seringas e agulhas de injeções, colchões usados e roupas velhas. E é aí onde várias famílias se servem da água para suas necessidades!

Nos últimos três meses vimos mais de oitenta famílias serem expulsas da favela da Mesbla pela

loja "A Ferragista" pagando três mil cruzeiros por um quarto. Alguns moravam lá há mais de 40 anos. A maioria das famílias, sem terem recurso, vieram para o nosso lugar. Outras, vendo o sofrimento das enchentes, resolveram comprar um beco da prefeitura através do Grupo Escolar do Dias Macedo. Na nova favela moram 21 famílias que no início sofreram vexames com caminhões da SUMOV e policiais do 4º distrito derrubando e carregando o material de suas casas.

Nos últimos dias temos nos movimentado muito no sentido de lutar por melhores condições de vida. Diante dessa situação, vimos pedir apoio de entidades e pessoas que lutam pelos direitos humanos, para que se juntem à nossa luta por: um terreno para que as famílias possam viver como gente e material para a construção de nossas casas, bem como condições para levá-las (Comissão de moradores de Boa Vista e Dias Macedo - Fortaleza, CE).

## Lavradores de Parambu reconquistam sindicato

No dia 22 de junho de 1980 foi realizada a eleição para a nova diretoria do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Parambu, Ceará.

Foram apresentadas duas chapas: Chapa 1, encabeçada pelo trabalhador rural Otacilio Rodrigues Santana, apoiada pelos trabalhadores autênticos; Chapa 2, encabeçada por Aprígio Ferreira, apoiado pelo prefeito Luis Alves Noronha, pelo deputado Júlio Rego e outros políticos do PDS. Encerrada a votação, foi vitorioso o candidato dos trabalhadores rurais. Num total de 945 votos, ele obteve 755 votos. O candidato derrotado teve apenas 170 votos. Em branco houve 14 votos e nulos,

6 votos.

Foi mais uma demonstração de união entre os trabalhadores rurais contra os pelegos no sindicato da classe e contra os políticos do PDS, que de maneira nenhuma querem ver os trabalhadores unidos e muito menos organizados. Sempre interferem nas decisões dos sindicatos, apresentando até candidatos pelegos a fim de conseguirem a desorganização da classe. Mas a interferência deles (o prefeito Luiz Noronha e o deputado Júlio Rego) não adiantou. O segundo perdeu a eleição, do mesmo modo que em Tauá. Ou seja: eles estão sendo expulsos do meio da classe dos trabalhadores rurais. (I.N.O. - Parambu, CE)

## Advertência a Lula e PT

A conciliação é amiga da vacilação e também da ilusão. Tudo isso aconteceu com o Sr. Luis Inácio, líder operário feito nos anos da ditadura pelo Sr. Ernesto Geisel, pelas revistas e grandes jornais. Ele desfilava pelos corredores do Palácio.

Saiu das masmorras da ditadura fortalecido. Mas logo procura conciliação com os inimigos dos trabalhadores e, por sinal, foi rechaçado. Com a roupa rasgada, procurou o sr. Brizola que lhe deu um terno de carregação. Sorrindo procurou o patrão que lhe deu um cargo de contratamestre e um ano de salário em disponibilidade.

O sr. Lula não se acostuma mais com o macacão e a disciplina de hora de trabalho. Prefere continuar manipulando os companheiros, fazendo deles massa de manobra para viver como um beduíno. Mas ele já sabe que agora só tem PT.

Eu não quis conciliar com o governo-patrão. Fui preso, torturado, fiquei com as pernas gangrenadas e tive que amputar uma. Tudo isso faz parte desta jornada de luta. O patrão também já veio para mim com essa de disponibilidade. Mas eu preferi não cair na marginalização patronal. (J.D. - Rio de Janeiro, RJ)

## Encontro de mulheres no Rio

No dia 8 de junho foi realizado o I Encontro das Mulheres da Baixada Fluminense (RJ), que reuniu 255 mulheres dos municípios de Nova Iguaçu, Caxias, Nilópolis e São João do Meriti. O Encontro foi organizado pelo Movimento Amigos de Bairro de Nova Iguaçu, pelo Clube de Mães e pelo Grupo de Reflexão Feminino.

Foram aprovadas diversas resoluções, entre as quais destacamos: 1 - o fortalecimento das entidades populares através da participação da mulher no seu bairro ou local de trabalho; 2 - participação na vida política do país de uma forma não alienada; 3 - lutar pela formação de um sistema que se ajuste aos anseios do povo brasileiro e respeite a integridade humana; 4 - tirar o dia 12 de outubro (Dia das Crianças) como o Dia Nacional de Luta por Creche; 5 - participar da luta contra a carestia. (Amigos da TO de Nova Iguaçu, RJ)



## Prefeitura joga favelados na rua

Sou leitor há muito tempo deste jornal e curto muito as suas reportagens pelo fato de denunciarem de maneira concreta e correta este tipo de sistema em que vivemos, onde o povo é oprimido de maneira tão injusta.

Queria denunciar a falta de consideração do Profilurb em convênio com a Prefeitura de Campinas, em relação aos moradores dos barracos das periferias de Campinas.

Para dizer ao povo que estão ajudando os favelados, estão construindo umas casinhas de 4,30 por 5 metros, onde se colocar uma cama, um guarda-roupa fica apertado para o fogão. E a família onde fica, eu não sei.

E para obrigar os moradores a irem para esta péssima moradia, existem as assistentes sociais, pagas pela prefeitura para ir de barraco em barraco ameaçando os moradores que não aceitam a proposta, dizendo que vão derrubar o barraco e dando prazo para que eles se mudem.

Será que a Prefeitura e o Profilurb não se envergonham de dizer que estão querendo ajudar os favelados? Será que este povo, que quanto mais trabalha mais é explorado e menos tem condições de sobreviver merece ser tratado covardemente assim? (H.R.D. - Campinas, SP)

## Eleições, quando?

Entendo que haja opiniões razões de fato

Fato de razões

Embora haja a opinião pretendida. Uma gama de opiniões preteridas. Denegridas, invadem o cenário. Desmandando no tempo. Que é tempo de já se mudar, Opinar o que é defendido. Para não ter o peito ferido. A instrumento, tortura.

Também grito:

Pelo legítimo direito do povo escolher seu destino

Viva a Assembléia Constituinte, Livre e Soberana!

## Povo quer linha de trem

A Charneca é uma vila situada a 2,5 kms do centro da cidade do Cabo e povoada por trabalhadores do corte de cana, da construção civil, biscateiros, operários da Brahma, Grupo Rhodia, Alpargatas, Ford, etc., multinacionais que exploram nossa mão-de-obra barata.

A política do prefeito do Cabo, do PDS, é de total proteção aos donos de empresas, permitindo tarifa de 5 cruzeiros para não estudantes e de 4 cruzeiros para estudantes, num percurso tão pequeno, da Charneca ao Cabo.

Por causa disso, os moradores se mobilizaram para conseguir: 1º - que o trem que faz o percurso Ribeirão-Recife pare na Vila; 2º - que os trens que fazem o percurso Recife-Cabo, prolonguem este percurso.

Fizeram um abaixo-assinado com mais de 5 mil assinaturas e uma comissão de moradores foi levar o documento ao Superintendente da RFFSA, tendo recebido resposta de que dentro de 15 dias o trem de Ribeirão começará a parar na Vila.

(Grupo de Apoio à TO no Cabo, PE)

## Estudantes do Cabo na luta

A Vila operária de Pirapama, situada a 5 kms da cidade do Cabo, viveu nas últimas semanas um clima de correria em conseqüência do elevado custo das passagens dos ônibus que fazem o percurso Cabo-Pirapama.

A iniciativa de não aceitar os preços das passagens coube principalmente aos estudantes, filhos dos operários.

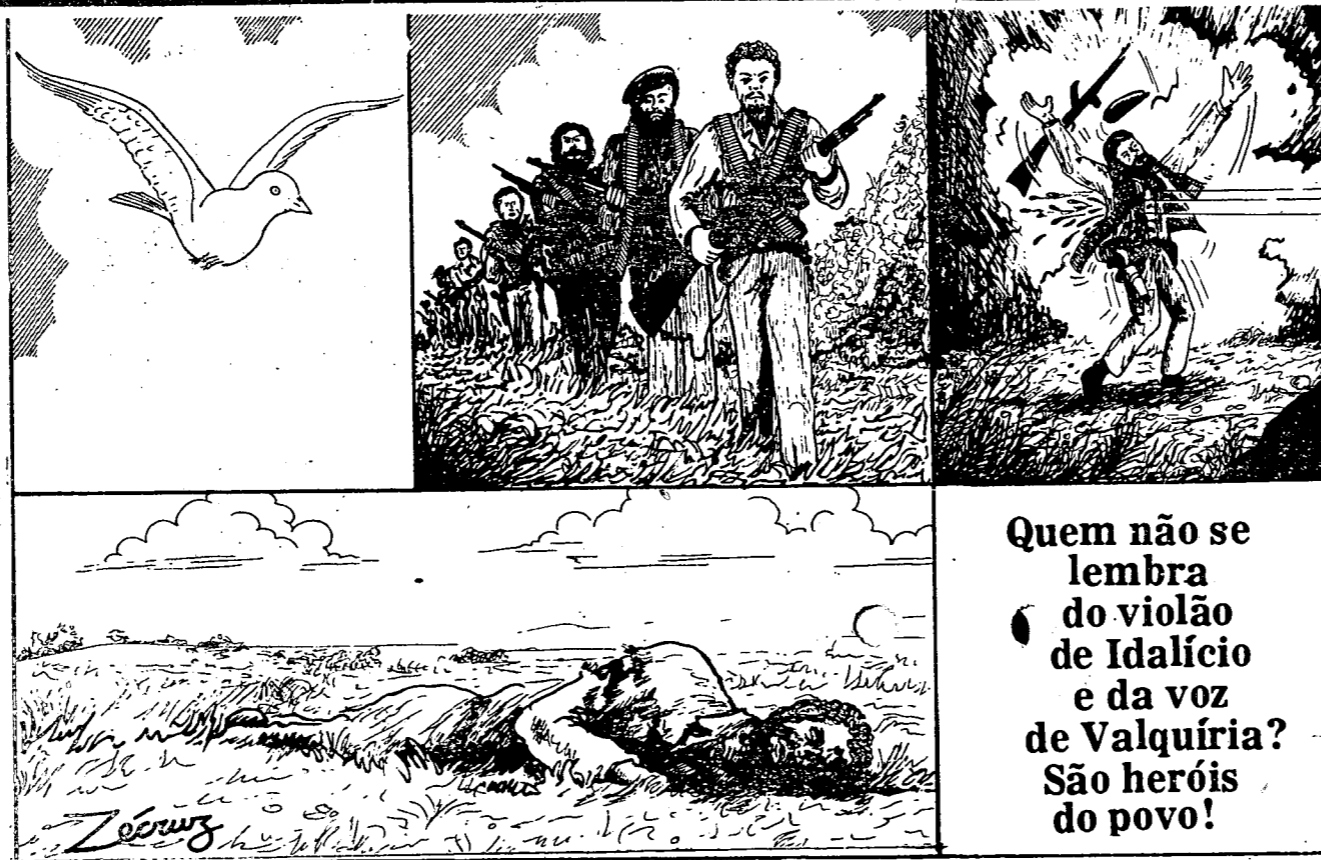
Após repetidas reuniões, os estudantes decidiram fazer um abaixo-assinado exigindo 50% de redução nos preços. Formou-se uma comissão de 40 pessoas, que no dia 15 de junho entregou o documento ao prefeito, do PDS local. Este, conhecido por Zequinha nos círculos usineiros do Cabo, teve que chamar às pressas o proprietário da empresa de ônibus. O dono da empresa, contando com o apoio do prefeito, propôs para agosto o abatimento das passagens. A proposta foi imediatamente rechaçada pelos estudantes, tendo ficado acertado que a partir de 7 de julho os preços passarão a ser cobrados 50% a menos do atual. A vitória deve-se à participação de mais de 300 estudantes. (Núcleo de apoio à Tribuna no Cabo, PE)

## Alunos com professores

"A luta dos professores e dos metalúrgicos foi uma luta da busca da verdade, da justiça. E afinal de contas levaram um não do governador Francelino Pereira. Os professores e metalúrgicos mereciam mais. O professorado mineiro merece muito e por isso luta para que haja nas escolas laboratórios equipados, material escolar, enfim, para acabar com as taxas que as escolas não deviam cobrar porque são do governo. Professores, continuem a luta, vale a pena". (De uma aluna da 7ª série).

A greve dos professores do ensino oficial em Minas deixou raízes, e, às vezes, muito profundas. Entre o português, a geografia e a história foi introduzida uma outra matéria: lição de luta, de busca de legítimos direitos.

No Colégio Pedro Aleixo, os alunos, além de darem todo seu apoio aos professores durante a greve, quando da volta dos professores punidos com suspensão prestaram-lhes uma homenagem, mostrando sua solidariedade. Desta forma, os alunos vão aprendendo. As lições práticas da vida não lhes faltam sob este governo antipopular. Como afirmou um aluno da 5ª série em sua redação: "A greve é guerra porque os professores lutam para conseguir merenda escolar de boa qualidade, boas condições de ensino e trabalho, condições de boa saúde, melhores salários para os professores e serventes. Por isso eu acho que todos os professores devem lutar pelos seus direitos, porque o governo não devia fazer isso com eles. Os professores não são de ferro, eles são de carne e osso como todo mundo. Alguns professores foram presos e fizeram greve de fome e o governador Francelino Pereira não quis dar aumento. Mas eles não desistem porque a greve continua". (Grupo de professores secundários amigos da Tribuna Operária - Belo Horizonte, MG)



Quem não se lembra do violão de Idalício e da voz de Valquíria? São heróis do povo!

## E hora de falar nos heróis do Araguaia

É hora de se falar nos heróis que tombaram no Araguaia. Quem, entre seus amigos, é capaz de escutar uma seresta sem se lembrar do violão de Idalício e da voz de Valquíria? Quantos novos amigos não fizeram eles entre o povo pobre da mata? Quando veio a noite do fascismo eles não desanimaram um só minuto. A reação não podia impedir que Idalício se elegeisse presidente do Centro de Estudos de Psicologia, com um programa amplamente discutido nas salas. A sala de Valquíria era uma tribuna onde se denunciava e onde se discutia tudo.

Ambos eram muito queridos no movimento estudantil. Quando se debatia a necessidade de uma

política ampla, com bandeiras e formas de luta que permitissem aos estudantes escapar do cerco da repressão, era obrigatório citá-los como exemplo. Eles sabiam como responder ao banditismo da ditadura.

Lembrei sempre a ocasião em que um estudante de Economia argumentava usando os índices Siciados de Delfim e Cia, e Idalício respondeu com o preço das coisas nas feiras. Eram audazes, sim, mas tinham os pés no chão.

Não se fazia uma panfletagem sem os dois. O seu lugar era na vanguarda. Militantes do PC do Brasil, eram inteiramente devotados à causa da revolução e da classe operária. Abandonaram sem vacilar a perspectiva de uma ca-

rreira. E, recém-casados, foram viver na região da guerrilha.

Entre os estudantes mais combativos, conscientes da necessidade da luta armada e desiludidos com as ações foquistas, era voz corrente que qualquer tentativa série de luta armada deveria contar com os dois.

Já foi dito que a importância do Araguaia se agiganta com o tempo o que não elimina de maneira alguma o esforço consciente de propagar a sua experiência. Heróis como Idalício e Valquíria e outros que saíram de Minas, como Paulo (bancário), Rodolfo e muitos mais devem ficar na consciência de nosso povo. (Um amigo de Valquíria e Idalício - Rio de Janeiro, RJ)

## O que o exército fez de meus filhos?

A ditadura até hoje procura cercar a guerrilha do Araguaia com um muro de silêncio. Mas os fatos vêm à tona. A família de dois soldados que participaram da repressão aos guerrilheiros quer notícias dos filhos. Um deles, Israel, foi dado por desaparecido. E o outro, Jorge, encontra-se prisioneiro do Exército em Abunã, Rondônia, sendo proibido inclusive de entrar em contato com seu próprio advogado. A mãe de ambos, Maria da Conceição Santos, dirigiu a seguinte carta ao povo e às autoridades (sendo analfabeta, a car-

ta foi ditada a Paulo Sérgio Martins, membro da OAB):

Querida mãe, queria que eles viessem para o Rio, ficar perto da gente. Ao menos o que estivesse vivo. Que deixassem ele vir. Que os governos de lá não deixem ele vir. Que trouxesse o neto, para ele conhecer os avós.

Que o presidente devia autorizar para ele ver a família. Para conhecerem a mulher dele, Maria Isete, e o netinho. Esta situação dá até desgosto. É muito importante que todos dois aparecessem.

A pessoa ausente tem saudade

da família. Pararam de escrever com medo de acontecer alguma coisa a eles. Todo mundo ficou muito suspeito depois que Maria Isete escreveu dizendo pra gente não perguntar por Israel pra não acontecer nada com Jorge.

Todo dia pensava uma coisa. Já perdeu a esperança na Justiça de resolver. Não vai lá por medo e a viagem é cara. Que sempre recomendou aos filhos que mandassem notícias. Pensa muito neles e deseja ver eles, mas é um caso difícil. Que a obrigação do governo é zelar por Jorge para nada acontecer a ele.

## Pregação do Papa leva a um falso caminho

De fato o bispo D. Pedro Casaldáliga tem completa razão ao afirmar que "o setor conservador da Igreja e o poder internacional do capitalismo estão se apropriando do papa, transformando-o numa figura popular, simpática e carismática, mas fora dos problemas sociais e políticos".

O que se pode deduzir pelos discursos até agora pronunciados pelo papa é que os padres não devem se envolver em política, como D. Helder, D. Evaristo, D. Pedro Casaldáliga e outros vêm fazendo. Além de pedir para os padres se colocarem fora da política propriamente dita, também pede para que a Igreja Católica combata a luta de classes, a violência da juventude, etc.

Acontece, contudo, que a violência existente no Brasil atualmente provem do governo contra o povo e a juventude e não da juventude. Como se poderá evitar a violência se os governantes são os mais violentos? Como evitar que o povo se revolte se os governantes se colocam contra o povo e as justiças sociais? Os pedidos do

papa para que haja uma justiça social e dignidade humana são maravilhosos. Será que o governo ficará sensível a tais pedidos? Tudo indica que não. Ontem mesmo já comprovamos que a violência não pára, no caso de Dalmo Dallari.

Será que o governo combaterá grupos para-militares de direita com sempre combate a esquerda? Quando será que alguma violência de direita será punida de verdade no Brasil?

Quem mais ganhou com a visita do papa foi de fato o capitalismo e a direita. O papa amorteceu as reivindicações dos trabalhadores, procurando tirar o clero do campo político e incentivando o mesmo a combater as oposições mais radicais ao regime. A Igreja progressista e a conservadora estão num grande dilema depois da visita papal.

Quem saiu ganhando com a tal visita? Infelizmente foi a Igreja conservadora. Em matéria de análise política tem-se que analisar os fatos com realismo e não como gostaríamos que o fossem. (L.R.T. - São Paulo, SP)

## Visita de Wojtyla nao enche barrigas

A Nação comporta-se como aquele pobre cidadão descontrolado que se prepara para receber uma autoridade a quem é grato e se põe a fazer despesas desmesuradamente, preocupado apenas em salvar a imagem, como se pudesse fazê-lo sem que o visitante desse por conta. Como se o papa não soubesse que devemos bilhões de dólares, que temos uma balança comercial de há muito desgovernada e que atingimos, exatamente agora, a maior inflação da história do país.

Vivemos em muita pobreza, Santidade! E agora mais necessitados do que nunca, não sendo justo gastar a soma que gastamos para ouvir e ver-te falar. Não é que não mereças, é que no rigor da verdade não podíamos.

Certeza tenho contudo que esta gente ficará feliz, viverá um carnaval antecipado, uns cantando, alguns sonhando com o céu, outros a divertir-se com os feriados. Acredito que haverá conversações aumento das vocações

antropófagos a engolir-te a hóstia e a pedir uma bênção.

A oportunidade é ótima, convenientemente. Em sinal de gratidão haverão de dar-te muitos títulos e presentes. Presentes de que certamente não precisas; pois já não bastam os cálices e castiçais de ouro, os pisos de mármore, as bandejas de prata do Vaticano, para quem representa o Cristo que nada possuía?

Mas a minha dor maior será, no entanto ver esta pobre gente, ainda mais carente quando sua Santidade partir. Porque aí então as máscaras serão desfeitas. A verdadeira realidade, mesquinha e desigual, ressurgirá como um mergulhador após um demorado fôlego. Não se ouvirá mais a "Canção da Confraternização". Mas em alguma próxima tarde, de céu lívido e gélida garoa, por entre as palafitas de uma miséria sem fim, escutar-se-á "A Banda", de Chico Buarque: "É cada qual no seu canto/e em cada canto uma dor/depois que o papa passou/dizendo coisas de amor".

# PM contra estudante

Aconteceu em maio, mês dos trabalhadores. Mais uma vez a repressão baixou em praças brasileiras. Um grupo de soldados, armados até os dentes, reprimiu, à base de cassetetes e cachorros treinados, um pequeno grupo estudantil em plena praça universitária.

Por quê a revolta estudantil? A revolta surgiu por causa da vinda a Goiânia de Figueiredo e do ditador paraguaio Alfredo Stroessner. Esta revolta é a prova de que o povo, o jovem goiano, não está satisfeito com o nosso presidente.

Nós, estudantes, perguntamos: será que algum policial daqueles que lá estavam não tem algum filho estudante, um filho que tenha um ideal, um filho que não seja alienado e lute pelo bem da nação e por melhores condições de vida para a classe pobre? Perguntamos ainda aos policiais e militares brasileiros: por que batem? por que torturam?

Nós, estudantes, ainda somos uma voz muda neste país da burguesia e dos ditadores. Mas porque? Achamos que nem precisa de resposta... (Grupo de estudantes de Goiânia - GO)

# Povo norte-mineiro luta por seus direitos

O Norte de Minas, como outras regiões do Brasil, tem sido também palco de injustiças sociais. A corrupção aqui anda solta, como gado na manga. Figuras corruptas e cínicas, como o governador Francelino Pereira e outros, chegam aqui com projetos e mais projetos (que nunca passam de demagogia) tentando continuar iludindo e enganando o povo pobre. É preciso que todo o Brasil saiba que esta é uma das regiões onde o povo mais sofre, vítima da estrutura latifundiária, da miséria e da opressão social. A fome, a doença de Chagas, a verminose e outras componentes da miséria imperam nesta região, principalmente entre a população do campo.

Tudo isto vem nos mostrar que o governo não está interessado no bem estar do povo. Pelo contrário, a exploração aumenta a cada dia que passa e fica cada vez mais difícil o povo viver. Famílias do campo estão perdendo suas terras e vindo habitar as primeiras favelas



## Nova Iguaçu: moradores lutam

No dia 13 de junho cerca de 700 moradores de 70 barracos de Nova Iguaçu foram ao Palácio Guanabara para uma audiência com o presidente da Fundrem. Isso devido ao total abandono do município.

Os moradores, cansados de esperar pela prefeitura, resolveram exigir que o governo do Estado libere as verbas necessárias para as obras. Cada bairro levou um ofício reivindicando as obras necessárias. As queixas em geral eram falta d'água, calçamento e saneamento.

Os moradores, organizados no Movimento Amigos de Bairro, foram em 8 ônibus levar seus

protestos. E mais uma vez ficou demonstrado o descaso do governo estadual. A audiência marcada há mais de um mês não foi realizada pois o presidente do órgão tinha outro compromisso.

Os moradores ficaram revoltados mas não desanimados. Prometeram se organizar cada vez mais em suas associações e marcar a volta ao Palácio, com mais participantes. Não apenas com 700 pessoas e sim com 2 ou três mil pessoas, pois já estão cansados de saber que para conquistar seus direitos o povo tem que estar unido, forte e organizado. (Amigos da TO de Nova Iguaçu, RJ)

# Morte aos burgueses

Vós, que vos alimentais dos meus ossos, que bebestes o sangue dos meus avós e quereis agora devorar o meu pão; Vós, bestas desse sujo mundo, que me prendeis nesse chão imundo prá gozar em paz nossa exploração!

Vós pagareis com a morte os séculos que sofremos sob o chicote de vossa impiedosa mão, a paz será de todos e não privilégios de poucos, depois de consumada vossa destruição!

Sempre tivestes pavor da guerra mas espalhai o terror sobre a terra em proveito de vossa hipocrisia. Mas vosso tempo chegará e com a vida haveis de pagar a desgraça da grande maioria!

Vós, que nos fizestes escravos, matando nosso companheiro, sabei que haveremos de lutar! Não seremos dóceis e servís Viveremos bem alegres e felizes quando nossa revolução triunfar!

Enfim, a paz reinará, num clima de amor o homem sorrirá sem competição e egoísmo; há de haver sangue, luta armada e uma nova ordem instaurada na verdade dialética do socialismo! (D.B. - Salvador, BA)



# Jagunço criminoso impune

Em Unha de Gato e Nova Vida (Lagoda Pedra), incluindo Baixão dos Caboclos, as famílias que há vários anos moram lá estão sendo ameaçadas pelo grileiro Evaristo Martins Valério, que se diz dono do lugar. Os lavradores o denunciaram na delegacia de polícia, mas o delegado respondeu que não podia dar jeito.

Um dos lavradores testemunhou que o jagunço do grileiro era criminoso, pois já tinha assassinado uma pessoa há vários anos. Hoje esse assassino vive amedrontando os lavradores e não tem punição alguma. O único meio que temos é nos organizarmos e fazer como os companheiros de Mato Grosso. Através da união nós temos coragem prá tudo. Em Nova Vida, perto da cidade,

outro grileiro, chamado Rumão Martins Chaves, está ameaçando 60 famílias de expulsão do povoado, dizendo que toda a terra é dele.

Os lavradores pediram informações à COTERMA (Companhia de Terras do Maranhão) que, como o Getat, só serve para legalizar a grilagem. Queriam saber se Rumão tinha ou não tinha documento do terreno.

O individuo vem forçando os lavradores a pagar renda de dois alqueires por linha. Os lavradores estão fazendo abaixo-assinado para entregar à COTERMA, exigindo que o problema seja solucionado imediatamente, porque se não resolver nós partiremos prá briga. (Grupo de lavradores de Lago da Pedra - MA)

# Passeata vitoriosa

A Tribuna Operária nº 13 trouxe em sua página 7 uma reportagem com o título *Protesto Popular em Presidente Prudente*. Faz-se necessário, portanto, publicar os resultados daquele protesto que levou o povo daquelas pobres vilas de Presidente Prudente às ruas, protestando contra a violência e a falta de emprego na cidade, além de criticarem a política agrária brasileira, que favorece os pecuaristas, fazendeiros, em detrimento do povo que fica mendigando uma ninharia.

O resultado da passeata foi uma grande vitória do povo pobre. O juiz de Direito convocou os delegados para uma reunião e traçaram uma linha de ação para tirar de circulação os elementos que aterrorizaram o bairro e que já tinham feito duas vítimas fatais.

O prefeito Paulo Constantino, para quem se reivindicou verbas para a construção de um abrigo de menores em condições de recu-

perar os menores marginais, tentou jogar a culpa da não construção do abrigo no deputado opositor. Então o povo, após acalorada discussão com o prefeito, o desmascarou. E ele ficou todo sem jeito prometendo uma solução.

Um mês depois o problema da violência estava praticamente resolvido. Mas o povo não se acomodou. A passeata elevou o nível de consciência de todos. Prova disso é o fortalecimento da Associação dos Moradores da Vila Brasil e adjacências, que está trabalhando a todo vapor e já soltou um jornalzinho falando das vitórias conquistadas e das novas lutas a serem travadas nos próximos meses. Todos sabemos que nosso maior inimigo é a ditadura militar e que ela é a responsável pelas injustiças e pela fome que assola nosso país. Assim o povo vai se juntando; fazendo cumprir seus direitos, com muita luta, é claro. (P.A.M.L. - Presidente Prudente, SP)



# Contratação do general revolta petroquímicos

O General Geisel ganhou um presente do governo, dos patrões e das multinacionais: com tanto brasileiro desempregado ou com baixo salário, o general conseguiu dois empregos com grande mordomia e poder na indústria química brasileira.

Agora Geisel é o presidente do Conselho de Administração da *Norquisa*, Nordeste Química S.A. e da *Copene*, Companhia Petroquímica do Nordeste. Além de tudo isso ainda recebe duas altas pensões como ex-Ministro do Supremo Tribunal Federal e como ex-Presidente da República. E tem mais: ele vai continuar morando em sua enorme mansão de Teresópolis. Só vai para a Bahia de vez em quando; e quando estiver em Salvador ficará hospedado na suíte presidencial do Hotel Meridien, cuja diária custa 12.000 cruzeiros pagos pelas firmas. Quanto ao salário de Geisel na Norquisa, reina o mais completo mistério. Quando os jornalistas lhe perguntaram ele ficou bravo e nada disse.

Mas por que tantas vantagens? Quem sai lucrando com Geisel na presidência de grupos tão importantes para a indústria petroquímica? Será que isso é bom para os trabalhadores de Camaçari?

Walter Ribeiro, presidente do Sindiquímica, em declaração especial para a "Tribuna Operária" foi bastante claro: "Eu acredito que a posse de Geisel é outra maneira do sistema ditatorial se implantar no polo petroquímico, uma direção a nível do sistema ditatorial que a gente vive hoje no país, ou seja, uma ditadura no polo petroquímico."

## Carreira de servidor dos interesses das multinacionais

A verdade é que Geisel vai continuar sua triste carreira de servidor dos interesses multinacionais. Quando ele foi presidente do Brasil, contra a vontade da grande maioria da nação, empurrou ainda mais a economia para a crise e a desnacionalização.

Os trabalhadores nunca esquecerão que o governo Geisel fechou o Congresso e proclamou o "pacote de abril". Foi um tempo em que o entreguismo correu solto.

Foi Geisel o responsável pelo grave crime anti-nacional da quebra do monopólio estatal do petróleo, criando os malfadados "contratos de risco" e entregando nosso subsolo para as mul-

tinacionais.

Foi Geisel quem celebrou o absurdo Acordo Atômico com a Alemanha, atrelando nosso país às potências estrangeiras numa questão decisiva como energia elétrica. Em todas essas negociações foram gastos bilhões de dólares tirados do bolso dos que pagam impostos, ou seja, dos trabalhadores.

Foi Geisel que se cercou de alguns dos mais notórios vende-pátria que o Brasil já viu — nomeadamente o general Golbery, empregado da Dow Química e chefe da Casa Civil até hoje, e o capitão Carlos Heitor de Aquino, secretário particular do presidente.

## O imperialismo ficou com parte do leão na petroquímica

Um dos maiores golpes de Geisel foi, sem dúvida, o projeto petroquímico de Camaçari, na Bahia, que envolve mais de 3 bilhões de dólares em investimentos e o festival de subsídios tirados do orçamento da República. A base do projeto foi comprar tecnologia importada e construir grandes unidades com altíssima concentração industrial. A desculpa foi a mesma de sempre, ou seja, o rápido crescimento da economia e a necessidade de cortar importações na indústria química. Mas a verdade é bem outra. O verdadeiro objetivo de tanta pressa e de tanta concentração de capital foi quebrar o monopólio do Estado na petroquímica.

Foi Geisel que bolou o modelo tripartite da petroquímica. Todas as indústrias mais lucrativas do complexo foram divididas em três partes: um terço para o Estado através da Petrobrás, um terço para o capital nacional e um terço para as multinacionais. Na verdade, as multinacionais, com toda a tecnologia, com o domínio do comércio mundial e inclusive com os seus testas-de-ferro controlam as companhias na prática. Até o terço que pertence ao Estado ajuda às multas, porque a ditadura militar criou leis e práticas pró-multinacionais.

## A marmelada envolve também altos funcionários oficiais

Além disso, os critérios jurídicos das associações permitem que um sócio com menos ações possa bloquear qualquer decisão importante.



*Golbery, Geisel e Aquino: sempre dispostos a estender a mão ao capital estrangeiro*

O que é realmente impressionante é o jogo de interesses envolvendo direta ou indiretamente os principais grupos econômicos norte-americanos, especialmente o Citybank e o Chase Manhattan Bank, entrelaçados com grandes empresas petrolíferas e químicas americanas, alemãs e japonesas. Os nomes dos brasileiros envolvidos trazem um rastro de traição aos interesses na-

cionais: Norberto Oderbrecht, chefe de um potente grupo industrial que teve Calmon de Sá como funcionário e ganhou de "presente" o contrato da construção civil de Angra II e III sem nenhuma concorrência, justamente quando Calmon era ministro da Indústria e Antônio Carlos de Magalhães presidente da CESP. Hoje é o mesmo Antônio Carlos que está como governador da Bahia e que presidiu a cerimônia de posse de Geisel. O mais sinistro de todos os personagens é Ralph Rosenberg, um homem muito esquisito, que está em todas: é ligado à Dow, à Cervecol e à Bakol, que por sua vez tiveram como diretor nada mais nada menos que

Shigeaki Ueki, ex-ministro e atual presidente da Petrobrás. A marmelada vai longe, pois já na época em que era presidente da República Geisel havia comprado muitas ações da Oxiteno do Nordeste SA, ligada ao grupo de Rosenberg. O quadro abaixo dá uma amostra de outras ligações dessas figuras com o capital estrangeiro e com altos funcionários civis e militares da ditadura.

## Para uns as mordomias, para os outros intoxicação e morte

A pouca vergonha é tão terrível que um homem que foi presidente da República e conhece os mais secretos assuntos do país vai utilizá-los numa indústria ligada ao capital estrangeiro.

Enquanto toda essa negociata vai se desenvolvendo, os trabalhadores da Norquisa encontram péssimas condições de salubridade. De acordo com Walter, do Sindiquímica, "nas várias empresas que são acionistas da Norquisa, como

em todo o Polo Petroquímico, os trabalhadores estão sujeitos a péssimas condições de trabalho, porque estão sempre envolvidos com substâncias insalubres e tóxicas, substâncias com periculosidade. É comum ter no Polo vazamentos dessas substâncias e geralmente vários trabalhadores são intoxicados. Recentemente, na Isocianatos, foram atingidas 65 pessoas por vazamento de cloro. Algumas delas tiveram que ficar nos hospitais, em unidades de tratamento intensivo, em estado muito grave. A Brumor, a Nitrofertil, Melanina Ultra, a COPENE, todas trabalham com tóxicos e temos casos de companheiros que morreram trabalhando na Notricar-nono. Nesses casos de morte, o próprio médico, a própria enfermeira, o próprio departamento médico da empresa não se posicionaram. Nós estamos fazendo a apuração e assim que for concretizada nós denunciaremos para a imprensa".

Pois é. Geisel não sente o cheiro do benzeno lá em Teresópolis. E muito menos o cheiro do povo. (colaborou a sucursal de Salvador)

# Secretaria de Segurança Pública

## Delegacia de Ordem Política e Social

NOME: ..... Pront. N.º ..... 6

FILIAÇÃO: .....

RESIDÊNCIA: .....

PROCEDÊNCIA	HISTÓRICO
<p><b>Advogados pedem esclarecimento</b> <i>Folha de Londrina 24-10-75.</i></p> <p>Dois ofícios solicitando esclarecimentos sobre a prisão de quatro advogados londrinenses, ocorrida nos últimos 40 dias, foram enviados ontem ao ministro da Justiça, Armando Falcão, e ao comandante da 5ª Região Militar, general Samuel Alves Correa, pela Associação dos Advogados de Londrina.</p> <p>Nos documentos, a Associação pede também que sejam reformuladas as maneiras com que as prisões vêm sendo efetuadas, conforme decisão tomada em reunião realizada no último dia 21 na sede do órgão de classe. Junto com os ofícios, foram enviados também pela Associação dois telegramas à Ordem dos Advogados do Brasil, seção Paraná, e ao presidente do Conselho Federal da OAB, Caio Mário da Silva Pereira, solidarizando-se com essas entidades</p>	<p>pelas posições assumidas em face das prisões.</p> <p><b>OFÍCIOS</b></p> <p>Quanto ao conteúdo e à forma dos ofícios, o presidente da Associação dos Advogados de Londrina, José Álvares Delfino, recusou-se a dar informações, alegando que não pretende fazer publicidade com o fato e que "satisfações diretas nós devemos apenas à classe de advogados, e qualquer um deles que quiser conhecer os ofícios poderá comparecer na sede da Associação".</p> <p>Os advogados que foram presos pelos órgãos nacionais de segurança são: Luiz Gonzaga Ferreira (presidente do Diretório do MDB em Londrina), Flávio Ribeiro e Almir Passo (este liberado sábado último) de Londrina. E Arno André Gielsen, de Rolândia.</p> <p><b>ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ</b></p>
	<p><i>PASTA: P.C.B/PR Arquivado Anteriormente A.</i></p>

Diário da Paranaense - 28 Jun 68

# CÔRTE CONDENA DOZE E ABSOLVE QUINZE

O Conselho Permanente de Justiça da Auditoria da 5.ª Região Militar, após reunir-se em sessão secreta, decidiu condenar doze dos vinte e sete réus denunciado no processo n.º 444, nas sanções estabelecidas na Lei de Segurança Nacional pela reorganização do Partido Comunista. As penas variam de 1 a 4 anos de reclusão, decidindo, ao mesmo tempo, absolver quinze acusados dos crimes imputados na denúncia. A sessão de julgamento, iniciada às 8h30m, de 3.ª feira, foi concluída ontem às 15 horas, quando o presidente da Corte de Justiça leu a decisão, na presença de apenas sete acusados, que compareceram a todas as audiências, e de grande número de pessoas que afluíram àquele Juízo para acompanhar a marcha dos trabalhos que, ao todo, durou mais de 20 horas.

## O CONSELHO



Este é o Conselho Permanente de Justiça Militar, presidido pelo juiz auditor Célio Lobão Ferreira, que ontem condenou doze dos vinte e sete réus denunciado no Processo 444.

O procurador militar, José Mannes Leitão, anunciou após o veredito que irá recorrer da decisão do Conselho Permanente de Justiça, ao Superior Tribunal Militar. Segundo o representante do Ministério Público designado pela Procuradoria Geral da Justiça Militar para atuar nos autos dessa ação penal, o recurso dará ensejo ao STM apreciar a decisão da Corte de Justiça, podendo reformulá-la ou mantê-la. O juiz auditor Célio Lobão Ferreira, que orientou juridicamente o CPJ, presidido pelo tenente coronel Rutildo Pulido, designou o dia 2 de julho, às 14 horas, para a leitura da sentença. Este ato será cumprido no Gabinete do titular daquele Juízo, uma vez, que a partir de 1.º de julho haverá novo Conselho Permanente, já com os Juizes Militares sorteados para o 3.º trimestre.

## Novas Investigações

O Conselho Permanente de Justiça, por maioria, decidiu, ainda, sejam indicadas peças pelo procurador militar, no sentido de que seja apurada a responsabilidade penal pela remessa e impressão do material constante dos caixotes que foram apreendidos. Ao mesmo tempo, o Cartório expediu mandados de prisão contra os réus condenados encaminhando-os às autoridades policiais federal e estadual.

Foram absolvidos pela Corte de Justiça os acusados Antonio Albino Ramos de Oliveira; Antonio Mendonça Conde; Aristides de Oliveira Vinholes; Berek Kriger; Carlos Adauto Vieira; Dilma Maria Pereira Lara; Jorge Karam; Laélcio de Andrade; Leonil Lara; Otto Bracarense Costa; Vitorio Sorotiuok; José Rodrigues dos Santos; Manoel Jacinto Correia; Marilda Kobachuk e José Rodrigues Vieira Neto, e os demais condenados a penas de 1 a 4 anos de reclusão.

## Como Iniciou

O processo 444, oriundo do IPM presidido pelo coronel Ferdinando de Carvalho, em 1967, originou-se de um fato casual, sendo sua instauração determinada pelo general Clóvis Bandeira Brasil, então comandante da 5.ª RM, atualmente no Comando da Guarnição de Brasília. Por intermédio da firma Setta Oriental, empresa de transporte rodoviário, foram despachados de São Paulo, com destino a Curitiba, dois caixotes, os quais continham «peças para autos», remetidas pela firma Rocha Peças Ltda., estabelecida à rua Silveira Matos, 330, em Curitiba. Durante a viagem, o caminhão sofreu um acidente, tendo uma das tábuas da carroceria danificada, parcialmente, um dos lados de um caixote, sem contudo atingir a mercadoria. Os caixotes foram depositados na agência daquela empresa, tendo um dos empregados, o sr. Ivo de Lara, vistoriando os volumes chegados, constatado que o caixote danificado continha impressos e não peças de automóveis, conforme constava do conhecimento do embarque, fato que comunicou aos seus superiores, os quais levaram conhecimento ao respectivo órgão de segurança. Após ser designado

## Resolução do BC diz que CODEPAR Poderá ser Banco

Com base em decisão do Conselho Monetário Nacional, o Banco Central, em reunião realizada a 25 do corrente, quando foi aprovada a minuta sobre a constituição e funcionamento dos bancos estaduais e interestaduais de desenvolvimento, baixou a Resolução n.º 93, estabelecendo as diretrizes para esses estabelecimentos e fixando o prazo de 360 dias para o enquadramento de todas as entidades similares já existentes.

Dessa forma, a CODEPAR, cuja estrutura, por determinação do Governador Paulo Pimentel, já foi reformulada para atender a transformação, poderá, no menor prazo possível, tornar-se o Banco de Desenvolvimento do Paraná. O Banco Central, inclusive, em sua Resolução afirma que as empresas enquadráveis, como é o caso, terão decisão sobre o problema em apenas trinta dias após a entrada de requerimento no órgão federal. A diretoria da CODEPAR informou ontem que a empresa já está apta a transformar-se em banco de desenvolvimento, devendo, nos próximos dias, tomar as providências finais sobre o caso.

## Operações

Os Bancos estaduais de desenvolvimento poderão realizar as seguintes operações ativas, observadas as disposições legais e regulamentares em vigor, bem como a própria resolução:

- a — empréstimo para financiamento de c
  - b — empréstimos de capital
- timos pa

## ACP vê Mulher a Histórico

Cinco dos mais renomados quietos paranaenses foram vidados pela Diretoria de Regulação Comercial do Banco Central em uma reunião com representantes da entidade, e lá tem a tarde. São Elson Ribeiro, Elson Ribeiro, Elson Ribeiro e Ram discutiram a possibilidade de decretar o fechamento da entidade.

O nir-s

O Conselho Permanente de Justiça, por maioria, decidiu, ainda, sejam indicadas peças pelo procurador militar, no sentido de que seja apurada a responsabilidade penal pela remessa e impressão do material constante dos caixotes que foram apreendidos. Ao mesmo tempo, o Cartório expediu mandados de prisão contra os réus condenados encaminhando-os às autoridades policiais federal e estadual.

Foram absolvidos pela Corte de Justiça os acusados Antonio Albino Ramos de Oliveira; Antonio Mendonça Conde; Aristides de Oliveira Vinholes; Berek Kriger; Carlos Adauto Vieira; Dilma Maria Pereira Lara; Jorge Karam; Laéllo de Andrade; Leonil Lara; Otto Bracarense Costa; Vitório Sorotiuck; José Rodrigues dos Santos; Manoel Jacinto Correia; Marilda Kobachuk e José Rodrigues Vieira Neto, e os demais condenados a penas de 1 a 4 anos de reclusão.

### Como Iniciou

O processo 444, oriundo do IPM presidido pelo coronel Ferdinando de Carvalho, em 1967, originou-se de um fato casual, sendo sua instauração determinada pelo general Clóvis Bandeira Brasil, então comandante da 5.ª RM, atualmente no Comando da Guarnição de Brasília. Por intermédio da firma Setta Oriental, empresa de transporte rodoviário, foram despachados de São Paulo, com destino a Curitiba, dois caixotes, os quais continham «peças para autos», remetidas pela firma Rocha Peças Ltda., estabelecida à rua Silveira Matos, 330, em Curitiba. Durante a viagem, o caminhão sofreu um acidente, tendo uma das tábuas da carroceria danificada, parcialmente, um dos lados de um caixote, sem contudo atingir a mercadoria. Os caixotes foram depositados na agência daquela empresa, tendo um dos empregados, o sr. Ivo de Lara, vistoriando os volumes chegados, constatado que o caixote danificado continha impressos e não peças de automóveis, conforme constava do conhecimento do embarque, fato que comunicou aos seus superiores, os quais levaram a irregularidade ao proprietário da empresa. Após ser designado encarregado do IPM, uma das primeiras providências do coronel Ferdinando de Carvalho foi mandar o auto de busca e apreensão do material. O major Indio do Brasil prendeu em flagrante Aparecido Moralejo, quando este procurava retirar os caixotes contendo o material considerado subversivo. Este acusado esteve preso cerca de 40 dias e nas várias declarações que prestou apontou diversos nomes de pessoas e contando outros fatos, originando o volumoso processo, que após a leitura da sentença será apreciado no STM.

### A Decisão

O Conselho Permanente de Justiça, da Auditoria da 5.ª Região Militar, após sessão secreta que durou cerca de duas horas, resolveu absolver, por 4 a 1, Antônio Albino Ramos de Oliveira; absolver, por 4 a 1, Antonio Mendonça Conde; absolver Aristides de Oliveira Vinholes; condenar Aparecido Moralejo a 4 anos de reclusão, no artigo 36, combinado com o artigo 23 e inciso II do artigo 38 do Decreto Lei 314/67; absolver Berek Kriger, por unanimidade; absolver Carlos Adauto Vieira, por unanimidade; condenar Claudino José dos Santos, 1 ano de detenção, artigo 36 combinado com o inciso II do artigo 38, do Decreto Lei 314/67, por 3 a 2; absolver Dilma Maria Pereira Lara, por 4 a 1; Edgar Schatezmann, condenado por unanimidade a 2 anos, no artigo 36, combinado com o artigo 23 e inciso II do artigo 38, do Decreto Lei 314/67; Expedito de Oliveira Rocha, condenado a 1 ano de detenção, artigo 36 do Decreto Lei 314/67; Hiran Ramos de Oliveira, condenado, por unanimidade de votos, a 2 anos de detenção, artigo 36, combinado com o inciso II do artigo 38, do Decreto Lei 314/67; João Batista Tezza Filho, absolvido, por 4 votos a 1; Jorge Karam, absolvido, por unanimidade; Laéllo de Andrade, absolvido, por unanimidade; Leonil Lara, absolvido, por 3 a 2; Otto Bracarense Costa, absolvido, por unanimidade; Paulo Dias de Oliveira, condenado; por unanimidade a 1 ano e 6 meses de detenção, no artigo 36; Vitório Sorotiuck, absolvido, por 3 a 2; José Rodrigues dos Santos, absolvido, por unanimidade; Malaquias Teixeira da Costa, condenado a 1 ano de detenção, por maioria, no artigo 36; Manoel Jacinto Correia, absolvido; Paulino Vieira, condenado por unanimidade, a 1 ano e seis meses de detenção, artigo 36; Pedro Francisco de Lima, condenado a 1 ano e seis meses de detenção, por maioria, no artigo 36; Ramiro Luchesi, condenado a 1 ano de detenção, por 4 votos a 1; Elson Costa, condenado a 1 ano e seis meses de detenção, no artigo 36 do Decreto Lei 314/67; Marilda Kobachuk e José Rodrigues Vieira Neto, absolvidos, por unanimidade.

Este é o Conselho Permanente de Justiça Militar, presidido pelo juiz auditor Célio Lobão Ferreira, que ontem condenou doze dos vinte e sete réus denunciados no Processo 444.

## ACP vê Setor Histórico

## Mulher a

Cinco dos mais renomados quitetos paranaenses foram vidadados pela Diretoria de Criação Comercial do Estado. Na reunião da entidade, e lá tem a tarde. São bens Meister, Elgson Ribeir tierrez e R ram discuti empresaria de decret menta cional

O nir-s apr ra c

nos próximos dias, tomar as pro caso.

Os Bancos estaduais de desen lizar as seguintes operações ativas ções legais e regulamentares em pria resolução:

a — empréstimo para financi b — empréstimos de capital timos para

PT 14

# Condenados Doze e Absolvidos Quinze no Processo do PC

O Conselho Permanente de Justiça da 5.a RM condenou ontem, a penas que variam de 1 a 4 anos de reclusão, doze dos vinte e sete réus denunciados no processo 444, nas sanções estabelecidas pela Lei de Segurança Nacional. O procurador militar anunciou que vai recorrer da decisão, ao STM. Entre os absolvidos, figuram Aristides Vinholes, Berek Kriger, Otto Bracarense Costa, Vitório Sorotiuck e José Rodrigues Vieira Neto. (1.a página do 2.o caderno).

ARQUIVO PUBLICO

## DEPOIS DO PERDÃO



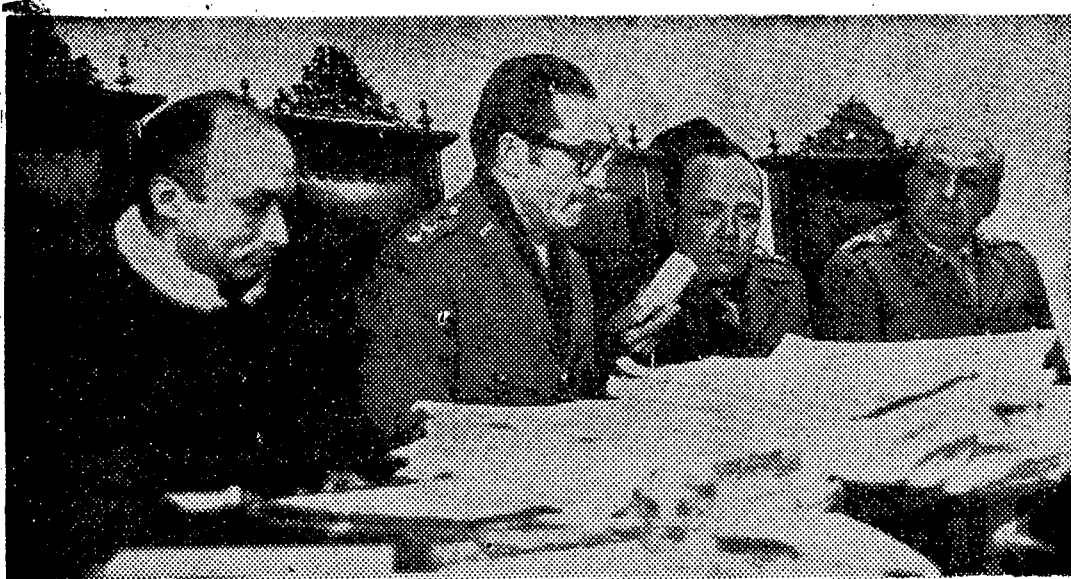
Conhecida a decisão do Conselho de Sentença, os absolvidos no Processo 444 — entre eles Vieira Neto — foram tomados de grande emoção. Parentes e amigos, libertos de uma tensão que durou vários dias, selaram a alegria entre abraços.





Estado do RJ

# Inquerito do PCB ab



O Conselho Permanente, da Auditoria Militar da 5.ª Região, condenou ontem onze implicados no processo do Partido Comunista, absolvendo outros dezesseis.

A sala de sessões da Auditoria Militar da 5.ª Região, durante a sessão do Conselho Permanente.

# Nervosismo, choro e n

Antes do processo do PCB, somente o processo do coronel Jeferson Cardin conseguiu levar tanta gente à Auditoria Militar da 5.ª Região, lotando os corredores e a sala de sessões. Pelo chão, as pontas de cigarros davam a dimensão do nervosismo, não só entre os réus, mas também entre os advogados de defesa e meros assistentes, a maioria acadêmicos de Direito. O reinício do julgamento, interrompido na noite de anteontem, foi às 13,30 horas de ontem, quando o Conselho Permanente de Justiça se recolheu para a sessão secreta, de onde sairia o veredito.

Inicialmente, estava prevista para as 15 horas a reabertura da sala de sessões, mas o Conselho ficou reunido mais 1 hora e meia, enquanto a aglomeração começava nas demais dependências da Auditoria. Diversos advogados e acusados, visivelmente nervosos, deixaram a Corte, permanecendo na Praça Rui Barbosa (ensola-

rada) e na calçada do prédio, conversando e lendo os jornais, principalmente os do Rio, que dedicaram páginas e páginas aos acontecimentos estudantis.

### PASSAR O TEMPO

Para "matar" o tempo, enquanto o Conselho não reabria a porta da sala de sessões, os advogados iam até o bar mais próximo para tomar café e comprar cigarros. Comentavam as possibilidades de certos acusados, lamentando a sorte de outros, que "poderiam ser condenados". Reafirmando opinião externada anteriormente, os advogados de defesa estavam, de maneira geral, confiantes e otimistas, as penas foram consideradas satisfatórias. A condenação de Hiran Ramos de Oliveira (2 anos) foi considerada "um tanto injusta", já que ele era considerado "um dos mais prováveis absolvidos". Quando da reabertura da sala, todos estavam nervosos.

naud - 28 jun 68

# absolve 16 condena 11

O Conselho Permanente de Justiça, da Auditoria Militar da 5.ª Região, encerrou ontem, às 16,30 horas, o julgamento do processo do Partido Comunista Brasileiro, condenando a 4 anos de reclusão Aparecido Moralejo, a 2 anos Hiran Ramos de Oliveira e Edgard Schatzmann, a 1 ano Malaquias Teixeira da Costa, Ramiro Luchesi, Expedito de Oliveira Rocha e Claudino José da Silva, e a 1 ano e 6 meses Paulo Dias de Oliveira, Elson Costa, Paulino Vieira e Pedro Francisco de Lima, como incurso em diversos artigos do Decreto Lei 314, de 1967.

Foram absolvidos, por unanimidade, os réus Jorge Karam, Laélio de Andrade, Otto Bracarense e Marilda Kobachuk. Por 4 votos a 1, e 3 votos a 1, foram absolvidos ainda Antônio Albino Ramos de Oliveira, João Batista Tezza, Vítório Sorotiu, Antônio Mendonça Conde, Berek Krieger, Carlos Adauto Vieira, Dilma Maria Pereira, Leonil Lara, José Rodrigues dos Santos, Manoel Jacinto Oliveira, Aristides de Oliveira Vinholes e José Rodrigues Vieira Neto. A letura da sentença ficou marcada para o dia 2 de julho, às 14 horas.

## RESPONSABILIDADE

Depois de fazer a leitura do veredito, o tenente-coronel Rutildo Pulido, presidente do Conselho Permanente de Justiça, determinou que a promotoria apure a responsabilidade penal da remessa e impressão dos livros, jornais e panfletos apreendidos com os calxotes que deram origem ao IPM do coronel Ferdinando de Carvalho, no ano passado.

Depois de dois dias de julgamento, o Conselho iniciou, ontem, às 13,30 horas, a sessão secreta para o veredito, abrindo suas portas para os réus, advogados e numeroso público, às 16,25 horas, quando então foi iniciada a leitura da sentença, em clima de intenso nervosismo, tanto que até o tenente-coronel chegou a fazer confusão ao dar a conhecer a sorte de um dos denunciados. O Conselho Permanente, presidido pelo tenente-coronel Rutildo Pulido, é composto pelos capitães Jorge Barbosa de Vasconcelos, Aryzone Mendes de Araújo e Reynaldo Teixeira Marques, sendo orientado juridicamente pelo juiz Célio Lobão Ferreira.

A pena mais alta, imposta a Aparecido Moralejo — o primeiro a ser preso na fase do IPM —, baseou-se na combinação dos artigos 36, 23 e 38, inciso II, do Decreto-Lei 314. As duas sentenças denunciadas, Marilda Kobachuk e Dilma Maria Pereira Lara, foram absolvidas, já que o promotor militar, José Manes Leitão, ao apresentar suas alegações finais ao processo, não pediu a condenação por motivos de humanidade, pois possuem filhos e seus maridos respondiam a processos de subversão. Aristides Vinholes, Berek Krieger, Carlos Adauto Vieira, Jorge Karam e José Rodrigues Vieira Neto foram julgados como incurso no artigo 36 do Decreto 314, enquanto os demais estavam nos artigos 23, 35 e 38, itens I, II e III do mesmo decreto, de 13 de março de 1967. Dia 2 de julho, o Conselho estará reunido, às 14 horas, para a leitura da decisão.

Militar ficou abarrotada, na tarde de ontem. Após o presidente do Conselho anunciar a decisão houve explosão de alegria.

## uita ale ria

Depois do início da leitura do veredito, com as primeiras absolvições o público começou a se manifestar, abrindo principalmente quando os juizes declararam absolvidos o professor Vieira Neto e o livreiro Aristides de Oliveira Vinholes.

Após a leitura do veredito, com o encerramento do julgamento, os réus absolvidos se confraternizaram com os advogados e familiares, havendo muito choro e sorrisos. Dos 7 denunciados pelo inquérito policial-militar do coronel Ferdinando de Carvalho, apenas 7 compareceram ao julgamento: Aristides Vinholes, José Rodrigues Vieira Neto, Berek Krieger, Carlos Adauto Vieira, Jorge Karam, Laélio de Andrade e Otto Bracarense. Os demais eram revéis. O próximo processo a ser julgado, com tamanha repercussão, será o dos jornalistas profissionais do Paraná, acusados de atividades subversivas praticadas em 1964.

# Testemunhas no Processo 444 já Estão Arroladas



Encerrou-se ontem a arrolação, em Cartório, das testemunhas no processo-crime nº 444, do Al-bino Ramos de Oliveira e outros denunciado por infringirem os artigos 23 e 36 do Decreto-Lei 314, Lei de Segurança Nacional. No testemunhal apresentado pelos advogados, a maioria já nos autos do processo, foram arroladas como testemunhas senadores, deputados federais, professores universitários, funcionários públicos, médicos, advogados, sacerdotes e pastores, comerciantes, desembargadores, incluindo o Presidente do Tribunal de Justiça do Paraná.

A maioria das pessoas indicadas para depor em favor dos réus residem em outros Estados. Em consequência deverão ser expedidas Cartas Precatórias tão logo sejam aprovados os quesitos para a inquirição das testemunhas. O Juiz Auditor Célso Lobão Ferreira, designou o dia 5 do corrente, às 13 horas, para o início da inquirição das testemunhas, numerárias e informantes e uma referida. Figuram neste processo vinte e nove pessoas, das quais a maior parte não compareceu às audiências.

## O Ról

O Advogado de Ofício, Roberto de Almeida, defensor de Manoel Jacinto Correia apresentou como testemunhas Milton Ribeiro Menezes, advogado; Leonardo Gomes de Castro, securitário; e Antonio de Lima Sobrinho, corretor de imóveis, todos residentes em Londrina. O réu Carlos Adauto Vieira, através do seu advogado, indicou Henrique Rost, do comércio; Paulo João da Silva Medeiros, advogado e o monsenhor Sebastião Scarzella, todos residentes em Joinville. As testemunhas do acusado Antônio Mendonça Conde são: Benício Moreira Niza, do comércio; Santo Pinelli, do comércio; e Paulo Mendes, comerciante, residente em Mandaguçu. O professor José Rodrigues Vieira Neto, que responde a dois processos de subversão naquela Juízo apresentou três testemunhas numerárias e quatro informantes; são elas: os

advogados Hamilton Rauen Cordoba, Germano Carlos de Sá Ehlke e Fernando Veiga Ribeiro; as informantes Raul Bley Maia, advogado; desembargador José Pacheco Júnior; o desembargador Francisco de Paula Xavier Filho, presidente do Tribunal de Justiça; e o advogado Edgar Cavalcanti de Albuquerque.

## O Cabeça

O acusado Antônio Albino Ramos de Oliveira, cabeça do processo 444 arrolou as testemunhas Nei Camargo de Souza, professor; Orlando Rodrigues de Barros, advogado e Rames Kalluf, professor, residente em Cornélio Pro-cópio. Por sua vez, o comerciante Berek Krieger também apresentou testemunhas numerárias, informantes e uma testemunha referida. São elas, Aristides Merhry Filho, o vereador João Lothário Betega e Geraldo Nudelmann; testemunha referida, Chain Israel Jugend; informantes David Krieger; Henrique Krieger, residente em Ribeirão Preto; Simão Krieger, e Joseph Rosenthal. As testemunhas do livreiro Aristides Oliveira Vinholes, o senador Adolfo de Oliveira Franco, o advogado Mário Montanha Teixeira e o jurista e professor universitário Mozart Victor Russomano, residente em Pelotas; as de Jorge Karan, são o bancário Nagib Sawaia; o professor e arqueólogo José Loureiro Fernandes e o médico José Maria Munhoz da Rocha; as de Dilma Maria Maia Pereira, Walfrido Leal, médico; Túlio Vargas, deputado estadual e Bindo Guida Filho, médico, residente em São Paulo; O acusado Hiran Ramos de Oliveira, apresentou como testemunhas numerárias o deputado federal Léo de Almeida Neves; João Soares Ribeiro Filho, funcionário do DCT; Oswaldo Arns, professor universitário; e, ainda, como informantes Rosala Garzuze, médico e professor; Eduardo Machado, professor; Marina Correa Vaz da Silva, professores; João Marins Ismar, professor; o padre Irineu Kowalski, residente em São Leopoldo; o pastor Harald Schaly, residente em Recife e o senador Aurélio Viana, residente em Brasília.

Diário Paraná - 10 Mar 68

# Estas as alegações do promotor da Justiça Militar no processo do PC

O procurador da Justiça Militar, José Mannes Leitão, apresentou suas alegações nos autos do processo do Partido Comunista Brasileiro, no qual foram denunciados Antonio Albino Ramos de Oliveira e outros. A seguir, transcrevemos as partes mais importantes do documento — que tem 25 laudas datilografadas —, enviado ao juiz auditor Célio Lobão, da Auditoria Militar da 5ª Região: «Das origens do inquérito policial-militar. Este IPM originou-se de um fato casual, mas revela a indormida vigilância das Forças Armadas no desempenho de sua missão Constitucional. General Clóvis Bandeira Brasil, ex-comandante da 5ª RM e 5ª DI. Verificamos nos autos — diz José Mannes Leitão — que, por intermédio da firma Setta Oriental, empresa de transporte rodoviário, foram despachados de São Paulo, com destino a Curitiba, dois caixotes, os quais conteriam «peças para autos», remetidas pela firma «Rocha Peças Ltda.», sediada na Rua Silveira Matos, 330 — São Paulo, para um tal de Casemiro Lopes Andrade, Curitiba, Estado do Paraná. Durante o percurso, o caminhão sofreu um acidente, tendo uma das tábuas da sua carroceria danificada, parcialmente, um dos lados de um daqueles caixotes, sem contudo atingir a mercadoria. (...) As mercadorias foram depositadas na agência daquela empresa. Um dos empregados, o sr. Ivo de Lara, vistoriando os volumes chegados, constatou que o caixote danificado continha impressos e não peças de automóveis conforme constava no conhecimento de embarque, fato que comunicou aos seus superiores, os quais comunicaram a irregularidade ao proprietário da empresa.»

«Ora, a ninguém mais é dado ignorar a ilegalidade do Partido Comunista. (...) É perfeitamente crível que o sr. Jairo Gomes, proprietário da empresa, levasse a irregularidade ao conhecimento das autoridades, depois de constatar que os impressos mencionavam o Partido Comunista. (...) Daí o mais lógico haver o sr. Jairo Gomes pro-

curado entrar em contato com as autoridades militares, fazendo-o através do major Indio do Brasil. Verificado pelo major Indio do Brasil o conteúdo subversivo dos caixotes, endereçou a parte ao sr. coronel chefe do Estado Maior da 5ª Região Militar. Pelo general comandante da 5ª Região Militar foi, então, mandado instaurar o competente inquérito policial-militar, designando o coronel Ferdinando de Carvalho como seu encarregado, conforme a Portaria número 24-Aj, de 6-9-1967. Uma das primeiras providências do sr. encarregado foi mandar o auto de busca e apreensão do material. (...) Assim, originou-se o IPM.

Não se pode de forma alguma dissociar o IPM do processo penal. Conseqüência do próprio evento criminoso, apresenta o IPM um dos mais valiosos subsídios para o processo penal, eis que tratou dos fatos à época do seu acontecimento. Assim, para que os fatos se tornem bem concatenados é preciso que iniciemos citando o depoimento da testemunha Arcione Klug, às fls. 101. Disse aquela testemunha:

«Que durante cerca de quatro dias sucessivos recebi telefonemas perguntando sobre a chegada do citado material e que a chamada era feita com voz feminina, que após identificar a empresa, pedia para esperar, vindo a seguir um homem que declarava ser Casemiro Lopes Andrade e fazia as perguntas sobre a chegada das peças de automóveis constante da remessa, tendo feito reclamação de que estavam demorando muito; o referido cidadão também perguntava se durante o almoço ficaria alguém no depósito da empresa capacitado para fazer a entrega. (...) Cientificado de que o destinatário da mercadoria mostrara interesse em retirá-la na hora do almoço e de posse do competente mandado de busca e apreensão, o major Indio do Brasil prendeu em flagrante Aparecido Moralejo, quando este procurava retirar os dois caixotes contendo material subversivo. Conduzido à presença do

encarregado do IPM, foi lavrado o auto de prisão em flagrante. Através do auto, ficamos sabendo que Aparecido Moralejo compareceu à Seta Oriental munido de uma das vias do conhecimento 83.544, tendo passado recibo assinando o nome de Casemiro Lopes de Andrade. Em suas declarações, Moralejo explicou que:

«...fôra à empresa buscar o material impresso em questão a pedido do livreiro Aristides Vinholes, ao qual deveria entregar em um lugar de encontro combinado, tendo chegado ao prédio da empresa cerca das doze horas e quarenta minutos.»

(Depois de prestar declarações diversas vezes, e ser acareado com Aristides Vinholes, Aparecido Moralejo confessou ao encarregado do IPM. NR).

Confessa então que:

«...pertence ao Comitê Estadual do Partido Comunista Brasileiro, à Comissão Executiva do referido CE e ao Secretariado do mesmo; e que o Comitê Estadual do Paraná é composto de 15 membros. (...)»

Da formação da culpa. Recebida a denúncia — continua o promotor José Mannes Leitão —, foram os acusados citados na forma da lei e a seguir qualificados os que compareceram e detetada a revelia dos acusados...

Conclusão. Bastava o Ministério Público provar que foram feitas as reuniões do Comitê Municipal do PCB, nos porões da casa de Honório Delgado Rúbio, o que foi feito através do depoimento daquela testemunha e a da Conferência Estadual, realizada no sítio de Martinez Cano, fato mais do que comprovado com o depoimento da esposa daquela testemunha. As provas restantes estão representadas pelas declarações dos co-réus, o que, consoante reiteradas decisões do Egrégio Superior Tribunal Militar, constituem matéria probante. E isto foi fartamente verificado através dos depoimentos e declarações tomados durante a fase do IPM. Necessário consignar o artigo 4.º do Decreto Lei número 314, de 13 de março de 1967: «Na aplicação deste Decreto-Lei, o Juiz, ou Tribunal, deverá inspirar-se nos conceitos básicos de segurança nacional definidos nos artigos anteriores. E, provado nos autos está, que os acusados praticavam a guerra psicológica adversa, conforme definição do parágrafo 2.º artigo 3.º do mesmo Decreto-Lei 314-67, por isso que ficou substanciado que usavam da propaganda e outras ações com a finalidade de influenciar a opinião pública contra a consecução dos objetivos nacionais, infringindo o artigo 36, do Decreto 314-67. Alguns enveredaram pela área penal do artigo 23, do Decreto 314; são os que tomaram parte nas reuniões destinadas ao aprendizado de atos subversivos violentos. Trata-se do Curso de Técnica revolucionária mencionado na confissão de fls. 209-210. Assim, vem o MP pedir a condenação dos acusados Aristides de Oliveira Vinholes, Berek Krieger, Carlos Adauto Vieira, Jorge Karam e José Rodrigues Vieira Neto, como incurso no artigo 36, do Decreto Lei 314-67. Conforme ficou provado e reconhecido já desde o IPM, representam a ala tradicional e moderada do Partido Comunista Brasileiro no Paraná. Requer, também, a condenação de Carlos Adauto Vieira às penas do artigo 28, item II, do decreto-lei 314, visto haver participado da distribuição dos impressos comunistas «A Voz Operária», tendo sido um dos exemplares encontrado ainda em seu poder. Requer, finalmente, a condenação de Antônio Albino Ramos de Oliveira, Antônio Mendonça Conde, Aparecido Moralejo, Claudino José da Costa, Edgard Schatzmann, Elson Costa, Expedito de Oliveira Rocha, Hiran Ramos de Oliveira, João Batista Tezza, José Rodrigues dos Santos, Laélcio Andrade, Leonil Lara, Malaquias Teixeira da Costa, Manoel Jacinto Corrêa, Manoel Kobachuk Filho, Otto Bracarense Costa, Paulino Vieira, Paulo Dias de Oliveira, Pedro Francisco de Lima, Ramiro Luchesi e Vitório Sorotluk

às penas dos artigos 23, 36 e 38, itens I, II e III do Decreto Lei 314, por isso que ficou provado que preparavam a guerra subversiva, mantinham em funcionamento ilegal partido político e distribuíam, divulgavam notícias de caráter subversivo e aliciavam pessoas em seus locais de trabalho e de ensino, para a prática de delitos contra a segurança nacional. Lembra, outrossim, que o disposto no artigo 40 da mesma lei, determina sejam os delitos do artigo 37 considerados autônomos. Quando às acusadas Dilma Maria Pereira Lara e Marilda Kobachuk, apesar das provas contra as mesmas existentes, e reportando-se a que não foram presas na fase do IPM, «por motivos de humanidade», conforme ressaltou o sr. encarregado, deixa de pedir sua condenação nas penas do artigo 36, do Decreto Lei 314, considerando que seus esposos encontram-se acusados, devendo ser condenados, caso o Colendo Conselho Permanente de Justiça atenda o pedido do Ministério Público. Assim fazendo, pretende o MP resguardar a proteção dos filhos das acusadas, os quais, se condenados os pais, ficariam sem a proteção da família. Curitiba, 29 de maio de 1968. José Mannes Leitão, Procurador da Justiça Militar, em exercício.»

QUINTA-FEIRA, 27 DE JUNHO DE 1968

EDIÇÃO

24 PAGINAS



## Continua julgamento dos 26 subversivos

Seis advogados usaram da tribuna durante todo o dia de ontem nas sessões de julgamento dos 26 implicados no processo de subversão da Auditoria de Justiça Militar da 5.ª Região. Como até-ontem, apenas sete dos acusados compareceram à audiência, sendo os restantes considerados revéis.

Segundo se prevê, seriam necessários mais três dias ainda de sessões até a declaração da sentença, uma vez que o Código de Justiça Militar faculta a cada elemento do corpo de defesa, constituído por onze causídicos, um máximo de três horas para as suas alegações orais.

### MUITA GENTE

Ao contrário da audiência de terça-feira, o saguão da sala de sessões da Corte de Justiça Militar, no dia de ontem, permaneceu completamente tomado pelos assistentes, em sua maioria estudantes, os quais foram convocados a comparecer por estarem em julgamento vários universitários curitibanos.

Enquanto a Procuradoria pede a condenação de todos os acusados, com exceção de Marilda Kobachuk e Dilma

Lara, na forma prevista pela Lei de Segurança Nacional, entre os advogados da defesa não há uma tese comum, mas a maioria está argumentando com a negativa de participação dos seus constituintes no movimento subversivo.

### OS SUBVERSIVOS

Embora somente os acusados Aristides de Oliveira Vinholes, Berek Krieger, José Rodrigues Vieira Neto, Hirram Ramos de Oliveira, Laélcio de Andrade, Jorge Karam e Otto Bracarense Costa tenham comparecido às sessões, estão indiciados no processo ainda as seguintes pessoas: Antonio Albino de Oliveira, Antonio Mendonça Conde, Aparecido Moralejo, Carlos Adauto Vieira, Claudino José da Costa, Dilma Maria Pereira Lara, Edgard Schatzmann, Elson Costa, Espedito de Oliveira Rocha, João Batista Tezza, José Rodrigues dos Santos, Leonil Lara, Malaquias Teixeira da Costa, Manoel Jacinto de Oliveira, Marilda Kobachuk, Paulino Vieira, Paulo Dias, Ramiro Luchesi, Romain Leal e Vitorio Sorotiuk.

23

# Iniciado o julgamento O Ed. Pr. 26-6-68 militar de comunistas



O processo 444, que resultou do IPM do Partido Comunista Brasileiro, instaurado no Paraná pelo general Clovis Bandeira Brasil e presidido pelo coronel Ferdinando de Carvalho, teve seu julgamento iniciado ontem pela Auditoria da 5.ª Região Militar. O processo envolve 27 pessoas, entre as quais o livreiro Aristides Vinholes, o professor José Rodrigues Vieira Neto, Laelio de Andrade, Aparecido Moralejo, Expedito de Oliveira Rocha, Otto Bracarense e Jorge Karam. Dentre os acusados, há alguns réus. A sessão de ontem foi consumida pela leitura da acusação do promotor militar José Mannes Leitão. O Conselho Permanente de Justiça, da Auditoria, foi presidido pelo tenente-coronel Rutildo Pulido e orientado juridicamente pelo juiz Célio Lobão. O julgamento prosseguirá hoje e deverá durar mais três dias. (PAG. 7).

19



# Um dos mais longos

O Ent. P.  
26-6-68



Começou ontem o julgamento do processo n.º 444, o do Partido Comunista, célula Paraná. A Auditoria Militar iniciou seus trabalhos logo pela manhã. Os implicados, em número de 27, têm onze advogados para defendê-los. O julgamento deverá ser um dos mais longos da nossa história

PT 14900-179

5



jun 68

# Processo do PCB condena onze e libera dezesseis

Aparecido Moralejo foi quem recebeu pena maior, dos implicados no processo do Partido Comunista que foram condenados. A maior parte dos indiciados, foi absolvida. O julgamento, pelo Conselho Permanente de Justiça da Auditoria da 5.ª RM, iniciado quarta-feira, terminou ontem às 16:30 horas. Logo em seguida, em clima de muito nervosismo, foi procedida leitura

da decisão: Aparecido Moralejo foi condenado a 4 anos de reclusão; Hiram Ramos de Oliveira e Edgarl Schatzmann a 2; Paulo Dias de Oliveira, Elson Costa, Paulino Vieira e Pedro Francisco de Lima 1 ano e 6 meses e Malaquias Teixeira da Costa, Ramiro Luchesi, Expedido de Oliveira Rocha e Claudino José da Silva a um ano. Jorge Karam, Laélio de

Andrade, Otto Bracarense e Marilda Kobachuk foram absolvidos por unanimidade, e por maioria de votos, Antonio Albino Ramos de Oliveira, João Batista Tezza, Vítorio Sorotluk, Antonio Mendonça Conde, Berek Krieger, Carlos Adauto Vieira, Dilma Maria Pereira, Leonil Lara, José Rodrigues dos Santos, Manoel Jacinto de Oliveira, Aristides de Oliveira Vinholes e

José Rodrigues Vieira Neto. Depois de proceder a leitura do veredito, o presidente do Conselho de Justiça determinou que a Promotoria Pública deverá apurar a responsabilidade penal da remessa e impressão dos livros, jornais e panfletos apreendidos com os caixotes que deram origem ao inquérito policial militar, mandado instaurar no ano passado, pelo coronel Ferdinando de Carvalho.

O promotor militar Mannes Leitão, ao tomar conhecimento do veredito, apelou da decisão do Conselho. Prejudicado pelo tenente coronel Rutildo Puido, o Conselho de Justiça é integrado pelos capitães José Barbosa de Vasconcelos, Aryzone Mendes de Araújo e Reinaldo Teixeira Marques e orientado juridicamente pelo juiz Célio Lobão Ferreira.

No dia 2 de julho, às 14 horas, o Conselho estará reunido para a leitura das sentenças.



# Promotor pede prisão de todos subversivos

Gazeta 26 Jun 68

Condenação pura e simples, que pode variar de seis meses ou quatro anos, foi o que pediu o Procurador da Justiça Militar, José Mannes Leitão, para os 26 implicados no processo 444, referente à reorganização de Partido Comunista no Paraná e Santa Catarina.

A solicitação do promotor militar foi feita ao final de quase três horas de alegações orais, durante a sessão da Auditoria Militar da 5.ª Região de ontem, em que foi iniciado o julgamento dos implicados nas atividades consideradas subversivas. O julgamento deverá prolongar-se por mais cerca de três dias.

## DEFESA

Após o término das alegações do procurador Mannes Leitão, teve início as alegações do corpo de defesa, formado por mais de uma dezena de advogado. Na ocasião, o Conselho Permanente de Justiça da 5.ª Região, presidido pelo juiz-auditor Célio Lobão, ficou decidido que cada causidico terá direito de usar da Tribuna, seja qual for o número de seus constituintes, durante três horas.

Na tarde de ontem, pela defesa falou apenas o advogado de ofício Roberto Souza, que tem a seu cargo uma dezena de constituintes: Elson Costa, Claudino José da Silva, Edgar Schatzman, Antonio Mendonça Conde, Paulo Dias, Malaquias Teixeira da Costa, Ramiro Luchesi e José Carlos Ramos.

## SUSTENTAÇÃO

Em sua sustentação, o procurador José Mannes Leitão baseou-se, para buscar a condenação dos indiciados, nos artigos 23, 36 e 38 do decreto-lei n.º 314, Lei de Segurança Nacional. Por vários motivos, não foram incluídas na condenação as rés Marilda Kobachuk e Dilma Lara.

Para o artigo 23, é passível de reclusão por dois a quatro anos, todo aquele que "praticar atos destinados a provocar guerra revolucionária ou subversiva". O artigo 36 prevê crime contra a Segurança Nacional quando alguém "fundar ou manter sem permissão legal, organizações do tipo militar, seja qual for o motivo ou pretexto, assim como tentar reorganizar partido político cujo registro tenha sido cassado ou fazer funcionar partido sem o respectivo registro, ou, ainda, associação dissolvida legalmente, ou cujo funcionamento tenha sido suspenso". Quem incorrer neste dispositivo, cumprirá pena de um a dois anos de reclusão. Baseou-se também o procurador Mannes Leitão, no artigo 38, que diz que "constitui, também, propaganda subversiva quando importe em ameaça ou atentado à segurança nacional: I) a publicação ou divulgação de notícias ou declaração; II) a distribuição de jornal, boletim ou panfleto; e III) aliciamento nos meios estudantis, religiosos ou, em outros circuitos.

Depois de uma concentração, ontem, às 18 horas, no pátio da Reitoria, os estudantes de Curitiba saíram às ruas em pequenos grupos, realizando comícios relâmpagos nos pontos centrais da cidade, locais onde havia maior número de pessoas.

Elementos do DOPS, Polícia Civil e SNI estiveram atentos às manifestações, sem ser registrada, contudo, qualquer repressão. Os manifestantes pregaram protestos contra os acontecimentos da Guanabara.

## FECHADAS

A concentração estava marcada para às 17h30m, mas só foi iniciada pouco antes das 18h. Por volta das 12 horas as Faculdades de Filosofia e Ciências Econômicas Federal já tinham fechadas as suas portas, por determinação das respectivas diretorias. Mas o expediente na Reitoria da Universidade Federal do Paraná só foi suspenso cerca de 16 horas. Os pátios das aludidas unidades

universitárias, que normalmente se encontram lotados de automóveis, estavam desertos uma hora antes da pre vista para a concentração.

A concentração não durou mais do que vinte minutos, quando falaram alguns líderes estudantis a respeito dos objetivos do movimento. Enquanto isso, os cartazes que foram trazidos numa caminhoneta da UPE eram distribuídos aos participantes. No final um representante da Faculdade de Filosofia no Diretório Central dos Estudantes, fez a leitura do esquema para a realização dos comícios relâmpagos. Rapidamente, os universitários se retiraram do local seguindo em grupos de cinco pela Rua XV até a Avenida Luiz Xavier, onde no início da Traversa Oliveira Belo dois usaram da palavra, dirigindo-se ao público. Depois fizeram um novo comício nas esquinas de José Loureiro com Westphalen.



Estado - 23 jun 68

# Começa hoje o julgamento do PCE

Já na manhã de hoje, a Auditoria Militar inicia o julgamento do processo número 444, que trata do Partido Comunista Brasileiro, tendo se originado de IPM realizado pelo coronel Ferdinando de Carvalho, por determinação do então comandante da Região, general Clóvis Bandeira Brasil. São 27 acusados, e o Conselho Permanente de Justiça daquela Corte deverá julgá-los em 5 dias, num dos processos mais comentados que tramita pela Auditoria.

O promotor José Mannes Leitão, ao apresentar suas alegações, pediu a condenação de todos os implicados, com exceção para Dilma Maria Pereira Lara e Marilda Kobachuk, já que seus maridos estão denunciados, e, se elas fossem condenadas, seus filhos ficariam desprotegidos. Entre os réus, encontram-se o livreiro Aristides de Oliveira Vinholes,

o professor José Rodrigues Vieira Neto, Aparecido Moralejo e outras pessoas bastante conhecidas na cidade.

## OS CAIXOTES

O inquérito policial-militar do coronel Ferdinando de Carvalho, que averiguou as atividades do PDC no Paraná e em Santa Catarina, dando origem ao processo 444, começou quando foram apreendidos caixotes na Estação Rodoviária contendo material de propaganda extremista, inclusive livro de Agliberto Vieira de Azevedo. O primeiro detido foi o funcionário da Eletrocap, Aparecido Moralejo, vindo depois a prisão de Aristides Vinholes. Diz o promotor militar, em suas alegações, que «os acusados praticavam a guerra psicológica adversa, conforme definição do parágrafo 2.º do artigo 3.º do Decreto Lei 314, ficando evidenciado que usavam

da propaganda e outras ações com a finalidade de influenciar a opinião pública contra a consecução dos objetivos nacionais, infringindo o artigo 36 do mesmo decreto». «Alguns — prossegue o promotor — enveredaram pela área penal do artigo 23; são os que tomaram parte nas reuniões destinadas ao aprendizado de atos subversivos violentos. Trata-se do curso de técnica revolucionária, mencionado na confissão de folhas 209/210».

«Assim, vem o Ministério Público pedir a condenação dos acusados Aristides de Oliveira Vinholes, Berek Krieger, Carlos Adauto Vieira, Jorge Karam e José Rodrigues Vieira Neto, como incurso no artigo 36 do Decreto Lei 314. Conforme ficou provado e reconhecido já desde o IPM, representam a ala tradicional e moderada do Partido Comunista

Brasileiro no Paraná. Requer, também, o MP, a condenação de Carlos Adauto Vieira às penas do artigo 38, item II, do Decreto 314, visto haver participado da distribuição dos impressos comunistas «A Voz Operária», tendo sido um dos exemplares encontrado ainda em seu poder. Requer, finalmente a condenação de Antonio Albino Ramos de Oliveira, Antonio Mendonça Conde, Aparecido Moralejo, Claudino José da Costa, Edgard Schatzmann, Elson Costa, Expedito de Oliveira Rocha, Hiran Ramos de Oliveira, João Batista Tezza, José Rodrigues dos Santos, Laélcio Andrade, Leonil Lara, Malaquias Teixeira da Costa, Manoel Jacinto Corrêa, Manoel Kobachuk Filho, Otto Bracarense Costa, Paulino Vieira, Paulo Dias de Oliveira, Pedro Francisco de Lima, Ramiro Luchesi e Vítório Sorotiuik às penas dos artigos 23, 36 e 38, itens I, II e III do Decreto 314, pelo que ficou provado que preparavam guerra subversiva, mantinham em funcionamento ilegal partido político e distribuíam, divulgavam notícias de caráter

subversivo e aliciavam pessoas em seus locais de trabalho e ensino, para a prática de delitos contra a segurança nacional».

## AS EXCEÇÕES

Lembrando que o disposto no artigo 40 da mesma lei termina que sejam os delitos do artigo 37 considerados autônomos, o promotor militar requereu ainda que: «Quanto às acusadas Dilma Maria Pereira Lara e Marilda Kobachuk, apesar das provas contra as mesmas existentes, e portando-se a que não foram presas na fase do IPM, «por motivos de humanidade», «forme ressaltou o encarregado do inquérito, deixa de pedir sua condenação nas penas do artigo 36, do Decreto Lei 314, considerando que seus espólios encontram-se acusados, desde do ser condenados, caso o lendo Conselho Permanente de Justiça atenda o pedido do Ministério Público. Assim fazendo, pretende o MP resguardar a proteção dos filhos das acusadas, os quais, se condenados os pais, ficariam a proteção da família».

## Eis quem vai julgar

Quatro militares — um tenente-coronel e três capitães — estarão decidindo, a partir de hoje, a sorte dos implicados no processo 444. São os membros do Conselho Permanente de Justiça da Auditoria Militar, orientados juridicamente pelo juiz auditor Célio Lobão Ferreira. O tenente-co-

ronel Rutildo Pulido, do QGR/5 é quem preside o Conselho, integrado pelos capitães Jorge Barbosa de Vasconcelos, do ERS/5, Aryzone Mendes de Araújo, ERS/5, e Reynaldo Teixeira Marques, do Colégio Militar de Curitiba. Dêles dependem os 27 denunciados, que estarão sendo defendidos por

11 advogados, num dos processos mais importantes que já passou por aquela Corte de Justiça. Antes dele, só o de Jefferson Cardin e seus guerrilheiros. Cardin, agora, está no México, enquanto os seus companheiros cumprem pena e, alguns, recebem liberdade condicional.

Diário Paranaense - 20 Jun 68

# Subversivos Serão Julgados no Dia 25

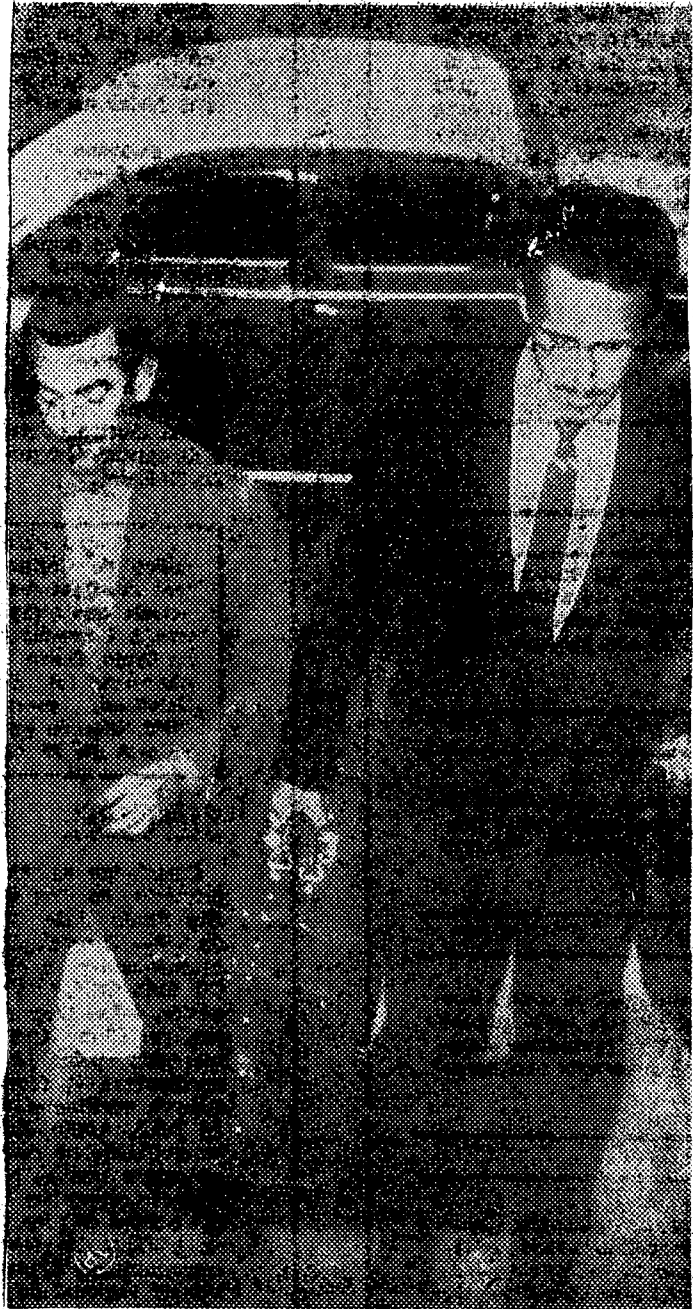
Através de despacho, o juiz auditor Célio Lobão Ferreira designou a data de 25 do corrente, às 8h30m, para o início do julgamento do processo n.º 444, no qual figuram 27 pessoas acusadas de infringirem a Lei de Segurança Nacional. Nesse processo, estão denunciadas estudantes, advogados, professores e outros profissionais liberais, como incurso nas sanções de diversos artigos do Decreto-Lei n.º 314, de 13 de março de 1967, e ainda duas mulheres. O processo de Antônio Albino Ramos de Oliveira será julgado pelo Conselho Permanente de Justiça, presidido pelo tenente coronel Rutilo Pulido, com a orientação jurídica do titular daquele Juízo.

No Ministério Público, atuará o procurador José Mannes Leitão, designado para funcionar nos autos dessa ação penal e a defesa estará a cargo de onze advogados. Antes de fixar a data do julgamento, o juiz auditor esteve reunido com o presidente da Corte de Justiça e com os advogados, que requerem que a data de julgamento fosse fixada ainda este mês. Alegaram que estudaram os outros e estão em condições de cumprir os mandatos que lhes foram outorgados. No requerimento, afirmam que os autos já estão devidamente arrazoados e especialmente porque, no mês de julho, todos advogados costumam tirar férias, aproveitando o recesso dos tribunais.

## Os Acusados

O Conselho Permanente de Justiça terá cinco dias para realizar o julgamento de 27 acusados. A partir da meia noite de sábado, todos os atos desta Corte de Justiça serão considerados nulos, pois expira o mandato dos juizes militares, do 2.º trimestre. São acusados Antônio Albino Ramos de Oliveira; Aparecido Moralejo; Hiran Ramos de Oliveira; João Batista Tezza Filho; Laélcio de Andrade; Paulo Dias de Oliveira; Vitório Sorotiuk; Elson Costa; Paulino Vieira; Pedro Francisco de Lima; Antonio Mendonça Coêlho; Aristides de Oliveira Vinholes; Berek Krieger; Carlos Adauto Vieira; Claudino José da Silva; Dilma Maria Pereira Lara; Edgar Schatzmann; Expedito de Oliveira Rocha; Jorge Karam; Leonil Lara Otto Bracarense; José Rodrigues dos Santos; Malaquias Teixeira da Costa; Manoel Jacinto Oliveira; Ramiro Luchesi; Marilda Kobachiuk e José Rodrigues Vieira Neto.

## DEPOIS DA PENA



Valdetar Antonio Dorneles estava preso há três anos, sentenciado pela Auditoria, por ter integrado a guerrilha de Cardim. Ele é professor rural e diz que vai voltar à sua favela, que é ensinar.



Diário do Paraná - 30 Set 67

# TRIBUNAL QUER SABER SÔBRE EST

O Superior Tribunal Militar solicitou à Auditoria da 5.a Região Militar informações sobre a situação dos estudantes Iran Ramos de Oliveira e João Batista Tezza, ambos presos pelas autoridades encarregadas do IPM insaurado pela 5.a RM. O primeiro já está com prisão preventiva decretada pelo Conselho Permanente de Justiça, e o pedido de informações destina-se a instruir o julgamento do habeas-corpus impetrado em favor dos indicados. Por outro lado, foi anunciado que o julgamento do processo n.º 300, no qual é denunciado Vitalino Ambrósio Guillard, incurso na Lei 1.802/53, antiga Lei de Segurança Nacional, marcado para 3.a-feira vindoura, foi adiado sine-die. Nessa data, o Conselho Permanente de Justiça do Exército, do 4.º trimestre prestará compromisso e será procedida a substituição de um dos Juizes Militares. O Juiz Auditor Darcy Risseti, convocado pelo STM para substituir o Juiz Auditor Célio Lobão Ferreira, entrará em exercício a partir de 2.a-feira, tendo em vista as férias do titular daquele Juízo.

## UDANTE

ARQUIVO P.

A DO PARANA 2.ª Página

# Auditoria ve hoje se prorri

Não se realizou ontem e foi marcada para hoje uma reunião da Auditoria Militar para decidir sobre a prorrogação por 30 dias mais da prisão preventiva de dez implicados em IPMs e que estão presos desde o dia 25 de setembro último. Ontem não houve sessão em virtude da ausência do acusado Jorge Karam, que foi operado

há dias e que se encontra no Hospital Santa Cruz.

## OS DETIDOS

Desde o dia 25 de setembro estão presos, por decretação de prisão preventiva, e que hoje poderá ser prorrogada por mais 30 dias, as seguintes pessoas acusadas de subversão: Aristides Oliveira Vinholes, Serek Krieger, Carlos Adauto Vieira, Irm

gard Schatzmann, Hiran Ramos de Oliveira, Jorge Karam, José Rodrigues Vieira Neto, Leonil Lara, Oto Bracarense Costa e Vitorio Sorotink. Caso não seja aprovada a prorrogação da prisão preventiva, os acusados responderão a IPM em liberdade. Após a conclusão do inquérito os detidos irão a julgamento.

# FEDERAIS PROCESSARÃO ESTUDANTE SUBVERSIVO

Grande quantidade de material considerado subversivo, foi apreendido por agentes da delegacia regional do Departamento de Polícia Federal, no Diretório Central dos Estudantes e no Diretório Acadêmico "Hugo Simas", da Faculdade de Direito da Universidade Federal do Paraná. Entre a documentação apreendida encontram-se diversos manifestos incitando à subversão e jornais contendo críticas violentas ao Governo e às Forças Armadas. Os presidentes das duas entidades foram detidos, ontem, para prestar declarações. Também os membros da diretoria e os ex-presidentes das duas entidades serão também intimados a depor.

## SEGURANÇA

O delegado regional do DPF coronel Waldemar Oswald Blanco comunicou a direção nacional do organismo, sobre as apreensões na UPE, DCE e C.A. "Hugo Simas" e em resposta, recebeu determinação de que os responsáveis sejam enquadrados na Lei de Segurança Nacional. Inquérito foi instaurado, para que a medida seja cumprida. Outro inquérito será iniciado, por soli-

citação do chefe da Polícia de Segurança, Orlando Abraão Filho, após sindicância sobre manifestos criticando as instituições nacionais. Os documentos foram assinados pelos presidentes do DCE, UPE, e dos diretórios "Guido Straub", "Hugo Simas", "Nilo Cairo", de Engenharia do Paraná, "Loyola Velozo", "Bernardo Sayão", "Lóuis Pasteur", "Rocha Pombo", "Victor do Amaral" e "Jackson de Figueiredo".

# COMEMORADA DATA DA INTENTONA

"Queremos lembrar às gerações mais novas aqueles fatos pungentes e eu, velho soldado, que os presenciei e vivi intensamente, na trágica madrugada de 27 de novembro de 1935, como ajudante de ordens do então comandante da 1.ª Região Militar, general Eurico Gaspar Dutra, ainda tenho na memória clara o episódio inesquecível" — disse o general Clóvis Bandeira Brasil, comandante da 5.ª Região Militar, ao comemorar o trigésimo-segundo aniversário da intentona comunista, num preito de admiração e respeito às vítimas que tombaram em holocausto pela pátria.

O comandante da 5.ª Região Militar, na entrevista que concedeu em seu Gabinete de Comando, reuniu a imprensa fazendo um paralelo daquela rebelião e a campanha subversiva de mais de duas dezenas de elementos comunistas, à base de um relatório do IPM da 5.ª RM, presidido pelo coronel Ferdinando de Carvalho, já enviado à Justiça Militar. Pela manhã, em memória das vítimas daquela rebelião comunista, foi oficiada Missa no altar-mór da Catedral Metropolitana, com a presença de autoridades civis, militares e do povo em geral.

## Revolta militar

Sobre a intentona comunista, disse o general Clóvis Bandeira Brasil que a revolta militar havia sido cuidadosamente preparada, sob a inspiração eufórica das atividades da Aliança Nacional Libertadora, frente ostensiva do Partido Comunista do Brasil. O movimento revolucionário irrompeu a 23 de novembro, no Nordeste. A falta de ligação precipitou a ação comunista, que envolveu os Estados da Paraíba, Rio Grande do Norte e de Pernambuco. Em Natal, os rebeldes dominaram e saquearam a cidade. Instalações foram depredadas, navios foram ocupados.

Em Recife, violentos combates tiveram lugar. No Rio de Janeiro, a revolta ocorreu a 27 de novembro. Apesar das previsões mais otimistas dos revoltosos, que julgavam possível levantar uma força dominante, os focos do movimento restringiram-se ao 3.º RI, da Praia Vermelha, e à Escola de Aviação, de Marechal Hermes.

## Covardia inaudita

"Nessas Unidades, entretanto, ocorreram lances dramáticos, atos de selvagem covardia inaudita na história de todas as sedições nacionais. Oficiais foram assassinados à sangue frio por amigos ou subordinados em que confiavam; homens foram trucidados dormindo em seu leito; sentinelas foram atacadas à traição. Assim morreram o major Misael de Mendonça, o capitão Armando de Souza Mello, o tenente Danilo Paladini, o tenente Benedito Lopes Bragança e vários sargentos, cabos e soldados. O capitão João Ribeiro, assistente do general Dutra, caiu atingido na frente por uma bala, ao lado do general que o acompanhava, na área de combate. O tenente Geraldo de Oliveira morreu à frente da tropa legalista, atacando os revoltosos".

## Página vergonhosa

"Esses heróis tombaram no campo da lu-

ta inglória. Muitos que dela participaram ainda estão, todavia, nas fileiras do Exército e podem dar o seu testemunho dessa ignominia. O inclito general Alvaro Alves da Silva Braga, que hoje comanda o nosso III Exército, teve ação destacada à frente de uma Companhia de Metralhadora do 3.º RI, sub-unidade cujos fogos conseguiram imobilizar as investidas dos amotinados. Quem os viu deixar o quartel, ao reconhecer a sua derrota, de braços dados, agitando a bandeira branca, em atitude cínica e zombeteira, a fazer gestos obscenos, reconhece que essa foi, talvez, a página mais vergonhosa de nossa história, só rivalizada em degradação com as cenas de março de 1964, quando marinheiros sublevados deixavam o sindicato dos metalúrgicos, de braços com civis comunistas e com mulheres vestindo as suas tunicas e usando os seus gorros militares".

## Alerta aos moços

"Quero aproveitar este momento que nos sensibiliza para alertar a nossa mocidade, sobre cuja formação, nós pais, professores, educadores e instrutores, civis e militares, temos graves responsabilidades, mas que na inquieta conjuntura da vida moderna, depende muito da auto-educação, dos propósitos que a si mesmo se impuser, consciente de seu futuro e de seu papel. Não se deixem envolver pelas doutrinas exóticas que apresentadas, muitas vezes, com promissórias atrativos, não se adaptam à nossa tradição, à nossa personalidade cristã e liberal. Somos um país livre, soberano e independente. Sabemos o que desejamos e cremos em nossos destinos. Queremos nos ombrear com as grandes potências mundiais. Nascermos nessa terra fértil e rica, abençoada pelo signo da Santa Cruz, sob o qual foi descoberta. Vivemos em um regime de liberdade. Não possuímos regiões congeladas que sirvam de exílio a nossos irmãos, não mantemos operários ou camponeses escravizados pela imposição da força, não temos os nossos homens de bem sujeitos à espionagem policial, não mantemos muralhas artilhadas para conter os que não desejam permanecer em nosso território. Nossas prisões destinam-se apenas aos criminosos. Nossa censura abrange apenas os conspiradores e os perversos".

## Fiador da liberdade

Temos Forças Armadas vigilantes que compreendem a sua missão. Sabem que se devem sacrificar para que a Nação progrida em paz, para que os lares dos homens livres não sejam violados e que seu sangue não manche os muros de fuzilamento. Para garantir essa condição elas são capazes de tudo, não tenham a menor dúvida. Em nossas fileiras, não haverá lugar para os que vivem em concubinato com os corruptos e traidores. O Exército não se omitirá nunca do seu dever de fiador da liberdade democrática. Os que não sabem disso que o aprendam e os que não acreditam nisso, que o experimentem. Para demonstrar essa verdade, uma história vos será contada agora. É a história de um grupo de homens que não acreditava na democracia, no regime, no governo e no Exército. Eles pensavam que a revolu-

ção de 31 de março já havia terminado, e que o Partido Comunista poderia regressar àquelas posições que ameaçaram a integridade de nossas instituições e que poderia retornar à insidiosa tática da luta para a conquista do Poder. Mas, liberdade não é complacência, nem é omissão, nem é desídia. Logo que foi constatada a ameaça à Segurança Nacional, o Comandante da 5.ª Região Militar determinou a instauração de um IPM. Era o seu precioso dever, a sua inelutável obrigação. Para essa missão, este Comando escolheu o coronel Ferdinando de Carvalho, profundo conhecedor da organização e da tática da ação comunista no Brasil.

## Apoio total

"Evidentemente, o sucesso das investigações muito dependeria do sigilo e da habilidade dos responsáveis pelas mesmas. Por isso, furtamos-nos a todas as provocações de polémicas supérfluas de debates estereis e de revelações prematuras. Seguimos um caminho imperturbável, sereno, mas enérgico. A imprensa deste Estado compreendeu-nos e nos auxiliou. As autoridades civis e militares nos apoiaram. O povo deu-nos a sua solidariedade e acreditou em nós. Hoje, porém, que os autos do processo já foram entregues à Justiça Militar, a qual incumbe julgar e dar a última palavra sobre as infrações cometidas contra a Lei e a Ordem, é nosso dever expor a opinião pública o que apuramos, retribuindo-lhe a confiança nonrosa, mostrando-lhe os perigos que ameaçam a nossa Pátria, aqueles que conspiram nas sombras, acobertados pela mentira, pela clandestinidade e pelo fanatismo. É necessário que o povo conheça essa trama, para que cada cidadão seja um apoio a segurança da Pátria, para que cada brasileiro seja um baluarte contra o Comunismo Internacional. Assim, hoje, aqui estamos, para contar-lhes tudo, em largos traços como nos ampõe a exiguidade do tempo".

## Exposição

O coronel Ferdinando de Carvalho e os oficiais a quem coube a responsabilidade das apurações fizeram ampla exposição sobre o que foi apurado no IPM, revelando fatos esclarecedores. Após exibirem documentos, «slides», fotografias e provas anexas ao inquérito policial militar; o general Clóvis Bandeira Brasil encerrou sua palestra aos jornalistas. Suas palavras finais foram as seguintes: «Esta foi, em resumo, a história do IPM que lhes desejávamos apresentar. Não terminou ainda. Sabemos que os adversários da democracia não se darão por vencidos facilmente. Quanto a nós, estamos vigilantes. Ressaltamos, porém, alguns aspectos. Logo que foi efetuada a prisão do primeiro indiciado, este procurou iludir e despistar as autoridades. O que desejava? Evidentemente ganhar tempo e assegurar que os demais culpados se evadissem ou fizessem desaparecer os vestígios do crime. Lutamos contra o tempo e a argúcia dos comunistas. Como se soube realmente mais tarde, o alarme foi dado. O comitê Central do PCB adotou uma série de providências. Foram limpos os chamados «aparelhos» locais de reunião. Comunistas se esconderam. Livros e documentos foram ocultados em lugar seguro. Papeis foram queimados. Os que não podiam fugir, ficaram em posição de alerta. No interior do Estado, os ativistas desapareceram».

## Muito mais sério

O encarregado do IPM pressentiu que

algo de muito sério havia por detrás de tudo. tal o empenho que se demonstrava em embarçar as investigações e destruir o IPM. A tenacidade, obstinação, inteligência, astúcia e má fé dos comunistas, o encarregado do IPM teve que opor a persistência, a consciência do seu dever, a argúcia e a sensibilidade psicológica para obter a revelação dos fatos reais. Alegou-se tudo para condenar o seu procedimento. Em vários Estados, como na Guanabara e em São Paulo, a imprensa estampou violentos ataques contra a atuação das autoridades militares. Mas, a determinação dos que trabalhavam nas apurações e o apoio dos escalões superiores que lhes asseguravam a legalidade das ações permitiram desmascarar todo esse esquema. Surgiram então importantes revelações.

Personalidades desconhecidas ou aparentemente alheias ao ativismo comunista, foram colocados em incômoda evidência. Verificou-se que o IPM havia tocado fundo na organização de cúpula do PCB. Não foi por mero sadismo ou espírito de incontida maldade que o encarregado estabeleceu a incomunicabilidade transitória e inicial dos elementos presos. Foi por absoluta necessidade de alcançar a verdade das apurações, desatibaçando pacientemente um emaranhado confuso de mentiras e fantasia, impedindo que, por imprecisão e erro, culpados passassem a inocentes, e inocentes por culpados. Quem apurar as atividades comunistas sabe como é difícil enfrentar-se os árdios, os subterfúgios, os artificios de uma gente ideologicamente adestrada e fanatizada. E muito pior seria se contatasse com a livre orientação e o intercâmbio de conhecimentos, proporcionados por terceiros interessados. Mesmo assim, a incomunicabilidade nunca foi mantida totalmente. Contatos com familiares foram permitidos, de início indiretamente e depois, diretamente. A assistência médica, foi constante.

## Preso sob palavra

A um indiciado foi permitido ficar preso sob palavra, sem a menor vigilância, no hospital civil em que se devia submeter a uma intervenção cirúrgica. A este foi ainda autorizado recolher-se preso, sob palavra, à sua residência, durante o período de convalescência. Todos foram tratados com dignidade e respeito. Chegou-se a ponto de auxiliar com viveres as famílias abandonadas pelos comunistas foragidos. Foi determinada a busca e a apreensão de livros e documentos comunistas em todas as residências e escritórios dos indiciados. Não poderia fazer excessão nesse particular, inclusive a expedição dos mandatos competentes que constam hoje dos autos do processo. Graças a essa medida, puderam-se apreender documentos valiosos sobre a luta armada, formulários de explosivos, mapas com anotações etc. Assim age o Exército no cumprimento do seu dever. Não esperem os infratores da Segurança Nacional, nem mais, nem menos. Nem maior benevolência, nem maior castigo. Assim procederão, em casos semelhantes, todos os oficiais encarregados de IPM. Assim procederão por minha ordem e com o meu apoio. Na defesa das instituições, da honra e da integridade de nossa Pátria, cumpriremos o nosso juramento solene. Todos terão que contribuir para a sobrevivência da liberdade democrática; aqueles a quem cabe defendê-la, lutando por ela; aqueles que a desejam desfrutar, respeitando-a; e aqueles que atentam contra ela, perdendo-a».

# AUDITORIA JULGA COMUNISTAS DO PR

Com a presença de apenas sete dos vinte e seis acusados, foi iniciado ontem, na Auditoria da 5.ª Região Militar, o julgamento dos integrantes do Partido Comunista Brasileiro no Paraná. O presidente do Conselho Permanente de Justiça, que processa e julga o Processo n.º 444, de Antônio Albino Ramos de Oliveira e outros, tenente coronel Rutildo Pulido, declarou aberta a sessão às 8h30m. Apregoados, na forma da lei, os nomes dos acusados, compareceram Aristides de Oliveira Vinholes, Berek Krieger, Carlos Adauto Vieira, Jorge Karam, Laércio de Andrade, Otto Bracavense Costa e José Rodrigues Vieira Neto.

A Corte de Justiça, orientada pelo juiz auditor Célio Lobão Ferreira, decidiu decretar a revelia dos acusados que faltaram à sessão, elevando para dezenove o número de réus revéis. A seguir procedeu-se à leitura da denúncia e peças determinadas em lei e não havendo requerimento de qualquer espécie das partes, o Conselho de Justiça decidiu suspender os trabalhos às 11h15m. A sessão foi reaberta às 13 horas, sendo dada a palavra ao procurador militar José Mannes Leitão, que procedeu a levantamento dos autos, referindo-se à denúncia e aos artigos em que estão incursos os acusados, lendo trechos de vários depoimentos prestados pelas testemunhas.

## Como iniciou

O procurador militar, numa sustentação oral de mais de duas horas, disse que o processo originou-se com a prisão em flagrante do acusado Aparecido Moralejo, quando este tentava retirar cartões na Transportadora Seta Oriental, de parte de firma fictícia Rocha Peças Ltda., de São Paulo, contendo material subversivo endereçado a Ca semiro Lopes de Andrade, tendo o réu assinado o

recibo na empresa em nome do destinatário, sendo em seguida preso pela autoridade militar. Disse, ainda, que Aparecido Moralejo, outras vezes retirou naquela transportadora mercadorias enviadas por Rocha Peças Ltda., e quando ouvido no IPM afirmou que o referido material se destinava ao acusado Aristides de Oliveira Vinholes, a fim de ser distribuído pelo mesmo.

Citou também a acareação feita pelo encarregado do IPM, coronel Ferdinando de Carvalho, entre Aparecido Moralejo e Aristides de Oliveira Vinholes, em cuja oportunidade Moralejo exortou Vinholes a assumir sua parte de responsabilidade, uma vez que ele havia assumido a sua. Aparecido Moralejo apontou quinze nomes de integrantes do Comitê Central do Partido Comunista no Paraná, afirmando que estas pessoas reuniam-se em uma casa próxima ao Passeio Público, onde realizavam curso sobre subversão e fabricação de bombas caseiras tipo "molotov". Lembrou o procurador que Aparecido Moralejo confessou ter participado das reuniões preparatórias do VI Congresso do Partido Comunista, levando a concluir que o mesmo pertencia à União Popular, entidade conhecida por adotar a linha chinesa.

## O histórico

Em sua sustentação oral, o representante do Ministério Público historiou os fatos relatados no IPM e no processo, caracterizando a participação de cada acusado. Em resumo, os réus estão sendo julgados pela reorganização do Partido Comunista e não pelo fato de serem comunistas.

Os trabalhos foram suspensos às 17h15m, sendo reiniciados às 19 horas seguindo a defesa com a palavra. A sessão prosseguirá na manhã de hoje, sendo que a sentença deverá ser proferida 5.ª ou 6.ª-feira.

## CONTAS COM A LEI



Os integrantes do PC, no Paraná, começaram a ser julgados ontem pela Auditoria da 5.ª Região Militar

## Procurador militar denuncia Aparecido

O auditor Darci Riseti, da Auditoria Militar da 5.ª Região, recebeu ontem a denúncia do procurador militar Jacy Guimarães Pinheiro — da Procuradoria Geral da Justiça Militar — contra Aparecido Moralejo e outros, envolvidos no inquérito policial-militar do coronel Ferdinando de Carvalho, mandado instaurar pelo general Clóvis Bandeira Brasil para averiguar as atividades do Partido Comunista em nosso Estado.

Nos próximos dias o juiz auditor deverá examinar a denúncia, dando então seu parecer a respeito, aceitando-a ou não. Enquanto isso, até o fim da semana, será encaminhada à Auditoria a denúncia do procurador José Mannes Leitão contra 12 estudantes, implicados no IPM do major Aroldo Souto Carvalhido.

### A VISITA

Em sua sala na Auditoria Militar, o juiz Darci Riseti recebeu ontem a visita do juiz Célio Lobão, atualmente em gozo de férias acumuladas. Conversando animadamente sobre a Justiça Militar, os magistrados informaram que nos próximos dias será dado a co-

noher o resultado dos exames de denúncia contra Aparecido Moralejo e outros, enquadrados nos artigos 23 e 36 do decreto lei 314 pelo procurador militar. Caso a Auditoria receba a denúncia, será marcada então a data para a qualificação dos acusados e as sessões para os depoimentos de acusação.

Como resultado do IPM do major Souto Carvalhido, feito em 1964, 12 estudantes deverão ser denunciados pelo procurador militar José Mannes Leitão, que esteve em Curitiba e já regressou à Guanabara. A denúncia — já preparada — ainda não chegou às mãos do juiz auditor Darci Riseti, o que deverá acontecer até o final da semana. Incurso nos artigos 9.º, 10.º e 11.º, letra "A", da lei 1.802/53 (antiga lei de Segurança Nacional), estão envolvidos os estudantes Adair Chenovica, Amazonas Brasil, Euclides Coelho de Souza, João Cesar Roxo, João Emilio Serrate, Leônidas Lara, Leonil Lara, Luiz Felipe Miranda de Souza Ribeiro, Manoel Kabachuk Filho, Orlando Cabral de Holanda, Roberto Mirkio Ogata e Romão Silva.





# Ferdinando explicou IPM e ação do PCB do Paraná



Durante 2 horas, no Quartel General da 5.ª Região Militar, o coronel Ferdinando de Carvalho — com sua equipe de «oficiais colaboradores» — explicou ontem o seu inquérito policial-militar instaurado no Paraná e Santa Catarina, demonstrando, em certo momento, que a atual linha adotada pelo Partido Comunista Brasileiro «é de luta armada para a mudança do regime, uma vez que a burguesia não cederá e os caminhos pacíficos estão fechados».

Com centenas de fotografias, fotocópias, «slides» e documentos apreendidos durante as investigações, o coronel disse que foram realizados em Curitiba, no começo do ano, 2 cursos para a formação de técnicos em guerrilhas e que, o comitê estadual do PCB, tinha preparado documento com as bases da luta a ser travada daqui por diante, em todo o território nacional.

## COMO COMEÇOU

Depois de palavras do general Bandeira Brasil, comandante da 5.ª RM, o coronel Ferdinando de Carvalho explicou — todos os detalhes — o apuro seu IPM, realizado «em pouco tempo, praticamente 40 dias e 40 noites». Segundo ele, há algum tempo as autoridades já tinham notícia da ação comunista em nosso Estado, mas somente após a apreensão de material, na estação rodoviária foi possível «desvendar toda a trama extremista, que atingia grandes proporções». Os dois caixotes — que continham exemplares do jornal «Voz Operária» e outros impressos — foram

enviados de São Paulo, com remetente e destinatário falsos. Graças a um acidente, um dos caixotes se abriu, demonstrando seu conteúdo, que ao contrário da nova discriminativa, «não continha peças de automóveis».

Mais tarde, o funcionário do Eletrocap Aparecido Moralej foi a rodoviária apanhá-los, sendo então detido. Sob interrogatórios negou inicialmente «saber alguma coisa a respeito», confirmando depois «ter sido enviado pelo sr. Aristides Vinholes». O livreiro, já detido pelos militares, também negou sua participação, confessando dias depois, quando foi acareado «Os folhetos e impressos, indistintamente, pregavam a derrubada do governo, dando a entender que o Partido Comunista ajudou, por muito tempo, a UNE», afirmou o coronel.

## A AÇÃO DO PCB

Com o desenrolar do IPM, foi possível levantar toda a ação do PCB no Paraná e Santa Catarina, inclusive com seus esquemas de «distribuição de material de propaganda», de «agitação dentro da área urbana» e de aplicação do dinheiro arrecadado. O PCB, no Paraná, era constituído de comitê municipal, estadual e células espalhadas pelas principais cidades, como Ponta Grossa, Paranaguá, Cornélio Procopio e Londrina. As atividades comunistas incluíam reuniões clandestinas em «aparelhos» secretamente estabelecidos, com ligação aos meios universitários, secundários, ferroviários, bancários e da imprensa.

Os membros do PCB, encarregados desta ligação, usavam pseudônimo. A maioria deles foi possível identificar, com exceção do elemento «que agia junto aos jornais», que é conhecido por Serrano. O coronel Ferdinando — como as autoridades dos órgãos de segurança — conhece apenas sua descrição física.

## CURSO DE GUERRA

No começo do ano, em prédio alugado nas proximidades do Passeio Público, os membros do PCB realizaram dois cursos sobre a formação do «exército regular de guerrilhas». O primeiro deles — pelas características do ensino dado — foi ministrado por um militar, vindo de outro Estado. O segundo, tendo como instrutores os «elementos formados anteriormente», constou de estudos sobre «cartas geográficas», «os pontos críticos da cidade, em caso de revolta» «tiro de armas portáteis», explosivos, «características do armamento usado pelo Exército Nacional» e «a ação a ser desenvolvida em caso de guerrilha».

Com os documentos apreendidos, o coronel Ferdinando de Carvalho e seus auxiliares puderam fazer um levantamento completo da ação do PCB, inclusive na parte financeira. O comitê estadual arrecadava dinheiro através de vendas de livros, campanhas e donativos de seus membros. Mesmo assim a sua situação financeira não era das melhores, com alguns membros reclamando «a pouca contribuição de certos camaradas».

## OS IMPLICADOS

Terminando as investigações, foram denunciadas pelo coronel Ferdinando de Carvalho as seguintes pessoas: Antonio Albino Ramos de Oliveira; Antonio Mendonça Conde; Aparecido Moralejo; Aristides Oliveira Vinholes; Berek Krieger; Carlos Adauto Vieira; Cláudio José da Costa; Dilma Maria Pereira Lara; Edgard Schatzmann; Elson Costa; Espedito de Oliveira Rocha; Hiran Ramos de Oliveira; João Batista Tezza; Jorge Karam; José Rodrigues Vieira Neto; Laélcio de Andrade; Leonil Lara; Malaquias Teixeira da Costa; Manoel Jacinto de Oliveira; Marilda Kobachuk; Otto Bracarense Costa; Paulino Vieira; Paulo Dias de Oliveira; Pedro Francisco Lima; Hamiro Luchesi; Romain Roland Pires Leal e Vitório Sorotluck.

Sobre essas pessoas o coronel não obteve elementos caracterizados para indicação, julgando porém que devem ser investigados, «com vista a uma possível inclusão na lista de indiciados»: Antonio de Araujo Chaves; Antonio Carlos Vince; Benedito Gomes Ribeiro; David Melim; Elio Luiz Mauer; Favio Campaña; Frederico de Souza Mare, Filho; Gerson Zefalon Martins; Jacob Schmidt; João Casillo; Jodat; Nicolás Kury; José Carlos Ramos; Jos. Cella; José Guilherme; Juarez Origenes Teixeira; Luiz Antonio de Souza Amaral; Nelson Torres Galvão; Wanderley Manoel Domingues.

Diário do Paraná - 6

# AUDITORIA DECRET

O Conselho de Justiça da Auditoria, da 5.ª Região Militar, decretou a prisão preventiva de mais três indiciados no IPM instaurado em Curitiba pela 5.ª Região Militar. As prisões foram requeridas pelo Procurador Militar Alceu Alves dos Santos atendendo pedido da autoridade encarregada do inquérito policial militar e com fundamento no artigo 54, do Decreto Lei n.º 314, Lei de Segurança Nacional. Foram decretadas as prisões preventivas de Leonil Lara, Benedito Gomes Ribeiro e Edgar Shatzmann. Com estas, eleva-se a dez o número de presos políticos no Paraná, com prisão preventiva à disposição daquela Corte de Justiça e do IPM presidido pelo coronel Ferdinando de Carvalho

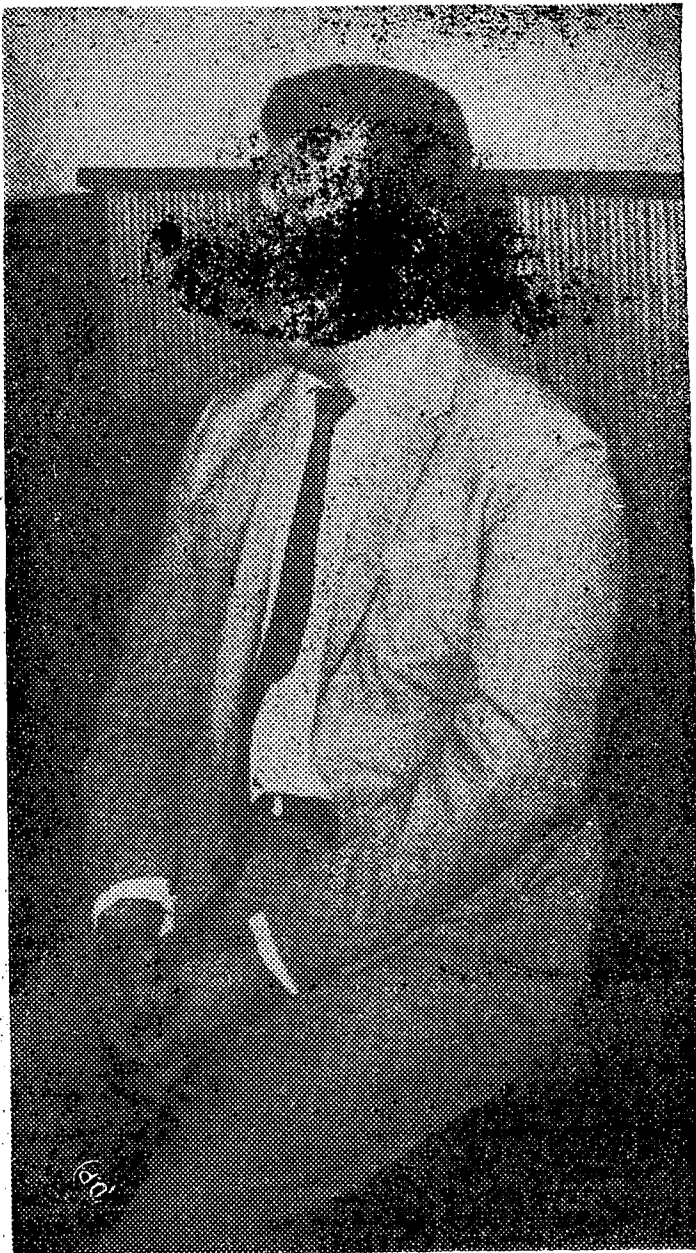
Anteriormente haviam sido presos pelo Conselho de Justiça os indiciados Aparecido Moralejo, José Rodrigues Vieira Neto, Aristides de Oliveira Vinholes, Benedito Krieger, Jorge Karam, Otto Bracarense Costa e Iran Ramos de Oliveira. Todos se encontram há alguns dias presos em Unidades da Guarnição de Curitiba. A audiência realizada ontem foi presidida pelo juiz Almirante Silva, orientada juridicamente pelo Juiz Auditor Darci Risseti. Por outro lado, a Auditoria recebeu do Superior Tribunal Militar pedido de informações sobre Iran Ramos de Oliveira e João Tozza para instruir o julgamento do habeas-corpus impetrado em favor dos mesmos, naquela Corte.

Out 67

# A NOVAS PRISÕES

## Intimação

Por sua vez, o coronel Ferdinando de Carvalho, encarregado do IPM instaurado pela 5.ª RM e 5.ª DI intimou para comparecerem, no prazo de oito dias, ao Quartel da 5.ª Companhia Leve de Manutenção, situado na Praça Rui Barbosa, os indiciados Expedito de Oliveira Rocha, Manoel Jacinto Pereira, Malaquias Teixeira da Costa, José Rodrigues dos Santos, Laélcio de Andrade e Antônio Albino Ramos de Oliveira, todos com residência neste Estado, mas ignorada. Além destes, estão sendo intimados Paulo Dias, residente à rua Marechal Floriano Peixoto, 6842 e Paulino Vieira, residente à rua Paulo Ildefonso D'Assunção, 35, Vila Higienópolis.



O prefeito de Santo Antônio da Platina, Benedito Lúcio Machado, foi absolvido pela Auditoria, mas o promotor Alceu Alves dos Santos diz que vai recorrer.

## DECRETADA PREVENTIVA *Deu-se Paralisação - 12 Out 67* DE MAIS 2 INDICIADOS

Elevou-se para doze o número de presos políticos no Paraná com a decretação da prisão preventiva de mais dois indiciados no IPM presidido pelo coronel Ferdinando de Carvalho. O Conselho Permanente de Justiça, da Auditoria da 5.ª Região Militar decretou as prisões do advogado Carlos Adauto Vieira, de Joinville e a de Vítório Sorotiuk, acadêmico de Direito, eleito ontem presidente do CAHS, que se encontra preso desde 6.ª-feira última. Ambas foram requeridas pelo Procurador Militar Alceu dos Santos, atendendo pedido do encarregado do IPM, com base no artigo 54 do Decreto-Lei 314, Lei de Segurança Nacional, fundamentado na existência de indícios da participação dos indiciados em atividades subversivas.

### O resto

Os demais presos à disposição daquela Corte de Justiça, são: os indiciados Aparecido Moralejo, José Rodrigues Vieira Neto, Aristides de Oliveira Vinholes, Berek Krieger, Jorge Karam, Otto Bracarense Costa, Hiram Ramos de Oliveira, Leonil de Lara, Benedito Gomes Ribeiro e Edgar Shatzmann. O inquérito policial militar instaurado pela 5.ª Região Militar há mais de trinta dias se encontra em fase prorrogação de prazo por mais 20 dias, concedidos pelo Comandante da 5.ª RM, presumindo-se que deva ser encerrado entre os dias 20 e 25 do corrente. Entretanto, o coronel Ferdinando de Carvalho poderá solicitar dilatação do prazo, dependendo de autorização expressa do Ministro do Exército.

Diário do Paraná - 18 Out 67

# MAIS QUATRO CONVOCADOS PARA O IPM

Mais quatro pessoas estão sendo convocadas para se apresentarem ao coronel Ferdinando de Carvalho, que preside o inquérito policial militar instaurado pelo Comando da 5.a Região Militar em Curitiba, em princípios do mês passado. Os indiciados deverão comparecer ao Quartel do OPOR de Curitiba, situado à praça Osvaldo Cruz, no prazo de oito dias, a contar de hoje. São eles: Elson Costa, Ramiro Luquesi, Claudino José da Silva e Pedro Francisco de Lima, todos com residência ignorada.

Com estes, eleva-se a doze o número de indiciados convocados através de edital para prestarem depoimento naquele IPM. Outros doze indiciados estão com prisão preventiva decretada pelo Conselho Permanente de Justiça da Auditoria da 5.a Região Militar.

Até o momento, figuram no IPM que apura fatos atentatórios à Segurança Nacional, nos Estados do Paraná e Santa Catarina, um total de vinte e quatro pessoas.

## Confiança

Tendo em vista as notícias veiculadas pela imprensa nos outros Estados, o ministro do Exército, general Aurélio de Lyra Tavares, enviou ao general Clóvis Bandeira Brasil, comandante da 5.a Região Militar, radiograma cuja íntegra é a seguinte: «Com referência às críticas publicitárias da ação de Vossa Excelência no sentido de mandar apurar para submeter à Justiça competente as atividades atentatórias à Segurança Nacional, apraz-me hipotecar-lhe minha inteira confiança no equilíbrio, patriotismo e serenidade que o assunto será conduzido no âmbito da 5.a RM, sob seu digno e esclarecido comando. Ministro Lyra Tavares, do Exército».

Diário Paraná - 31 out 67

# Mais Onze Estão com Prisão Preventiva Pela Auditoria



O Conselho Permanente de Justiça, da Auditoria da 5.ª Região Militar, decretou a prisão preventiva de mais onze indiciados no inquérito policial militar que apurou atos atentatórios à Segurança Nacional. Ao mesmo tempo, o coronel Ferdinando de Carvalho dava entrada naquela Corte de Justiça do IPM encerrado na semana passada, que se compõe de oito volumes, e, em outros deztoito volumes, o material apreendido.

Durante a audiência do processo dos bancários o Procurador Militar Alceu Alves dos Santos, tendo em vista o interesse da Justiça, requereu a prisão preventiva dos indiciados que não atenderam à intimação por edital para depor no IPM, supondo-se estejam foragidos. São eles, Antonio Albino de Oliveira; Claudino José da Silva; Elson Costa; Expedito de Oliveira Rocha; José Rodrigues dos Santos; Malaquias Teixeira de Oliveira; Paulino Vieira; Paulo Dias de Oliveira; Pedro Francisco de Lima e Ramiro Luchesi.

## Relaxamento de prisão

O representante do Ministério Público solicitou ainda prorrogação das prisões preventivas de outros indiciados, após esgotado o prazo de 30 dias da decretação daquela medida. Foi pedida a prorrogação das prisões de: Aristides Oliveira Vinholes; Berek Krieger; Carlos Adauto Vieira; Edgar Schatzmann; Hiran Ramos de Oliveira; Jorge Karam; José Rodrigues Vieira Neto; Leonil de Lara; Otto Bracarense Costa e Vitório Sorotiuik. O Conselho de Justiça adiou para hoje a apreciação do requerimento do Procurador Militar, podendo, se fôr o caso, relaxar a prisão desses indiciados.

## O IPM

O Inquérito Policial Militar instaurado pelo Comando da 5.ª Região Militar em princípios de setembro último, encaminhado à Justiça Militar, foi protocolado sob n.º 00862. Deverá ser encaminhado, nas próximas horas, concluso, ao Juiz Auditor Darci Risseti, que através de despacho, encaminhará ao Procurador Militar para oferecimento de denúncia. Este por sua vez, terá prazo de 5 dias para apresentá-la, podendo solicitar prazo triplo, em face o inquérito ser bastante volumoso. Enquanto isso, o coronel Ferdinando de Carvalho, comandante do CPOR de Curitiba, que presidiu o IPM, que nos próximos dias deverá receber do Cartório da Auditoria da 5.ª RM um número, viajou para a Guanabara.

O comerciante livreiro Aristides de Oliveira Vinholes, cuja prorrogação de sua prisão preventiva deverá ser decidida hoje, compareceu ontem à Auditoria Militar, assistindo à audiência. Trajando um sueter azul sob uma camisa xadrez e calça cinza, o comerciante que se encontra preso estava escoltado por uma patrulha militar. Aparentava tranquilidade e na ocasião parecia disposto, falando repetidas vezes com seu advogado. Outro indiciado que esteve presente à sessão, foi Laélcio Andrade, intimado por edital para depor no IPM, já que se encontrava em Formosa, Estado de Goiás.

Por voto do ministro Terra Urarui, o Superior Tribunal Militar concedeu ontem o «habeas-corpus» requerido em favor de Aparecido Moralejo, que se encontra com prisão preventiva decretada pelo Conselho de Justiça da 5.ª Auditoria da 5.ª Região Militar, a pedido do coronel Ferdinando de Carvalho, encarregado do IPM instaurado para apurar atividades subversivas.

# A Prova da Subversão (II)

## COMODAGIA O PC NO PARANÁ

Diário do Paraná - 29 Nov 67



Prestes, quando prestava depoimento logo após a Intentona Comunista, ainda é considerado como o líder do movimento no Brasil.

O coronel Ferdinando de Carvalho e sua equipe de Oficiais, conseguiu apreender, além dos dois caixotes contendo material subversivo, exemplares do jornal "Voz Operária" e outros panfletos subversivos, literatura comunista, manuscritos e documentos subversivos e compratórios de atividades ilegais, em poder de vários indiciados, apreendidos através de ação legal e autorizada, constante dos autos de apreensão. Foram igualmente apreendidos materiais diversos como distintivos, moedas, chaves, revólver, garrafas de benzina que seriam utilizadas para elaborar explosivos como "Coquetel Molotov", prova evidente que os militantes do PCB estavam propensos a sair da linha pacífica para partir para luta armada, visando à conquista do Poder.

Segundo o relatório do coronel Ferdinando de Carvalho, o interesse da Justiça exige que todos os indiciados sejam inquiridos. Os que fugiram ou deixaram de atender aos editais de convocação que os intimaram a depor, trouxeram sério prejuízo para as apurações e revelaram, por seu temor de enfrentar o poder legal, a seriedade dos crimes de que se julgam culpados. Há, destarte, claro interesse e evidente necessidade de que seja decretada a prisão preventiva dos indiciados que se encontram em local ignorado.

Os foragidos são Antônio Albino Ramos de Oliveira, Antonio Mendonça Conde, Claudino José da Silva, Elson Costa, Expedito de Oliveira Rocha, Laélcio de Andrade, Malaquias Teixeira da Costa, Paulino Vieira, Paulo Dias de Oliveira e Ramiro Luchesi.

### Clandestinidade

Para propiciar uma nítida compreensão dos fatos ocorridos no Paraná, torna-se interessante traçar, de modo sumário, as atividades e as tendências do Partido Comunista nos últimos tempos. Imediatamente, após a revolução de 31 de março de 1964, o PC, adotando uma linha de clandestinidade, iniciou um trabalho paciente de rearticulação partindo de seus organismos celulares, isto é, as organizações de base, e paulatinamente rearticulando os órgãos de direção.

Nesse empenho, procurou tirar o máximo partido das falhas que observava nas medidas de contenção e na própria estrutura do Governo revolucionário, inclusive explorando e aprofundando as divergências que naturalmente surgiram. O PC dispendeu cerca de um ano para conseguir realizar as primeiras reuniões dos órgãos de direção nacional. Os grandes adversários do PCB, nessa fase, foram os IPMs, cuja ação investigatória e detenções efetuadas desnortearam e neutralizavam constantemente as atividades comunistas.

baixas por prisões que, com raras exceções, logo foram relaxadas. Novos recrutamentos foram feitos. Atualmente, de meia centena de membros do Comitê Central, apenas um elemento se en-

O fato interessante a assinalar é que raros foram os membros do PCB que se exilaram. A maioria dos que fugiram do país eram aliados esquerdistas. As organizações de base ficaram praticamente intactas. É verdade que o Partido determinou uma grande movimentação de pessoal, trocando posições de dirigentes nos diversos Estados do país. Essa medida provou grande eficiência no reforço da ação clandestina em virtude das dificuldades que tem a ação legal na corderação das informações entre os órgãos policiais dos Estados, sobre elementos subversivos.

Assim os órgãos dirigentes do PCB persistiram com crescente atividade em sua atuação clandestina. Na realidade, o grande esforço anti-subversivo da Revolução atingiu, de forma sensível, apenas aos aliados do PCB.

### Primeiras decisões

Adotando as normas clássicas e internacionais de trabalho na "dura clandestinidade", as direções do PC foram se adaptando à nova forma de atuação, aperfeiçoando cada vez mais a sua técnica subversiva. A partir de 1965, já estava o Comitê Central em condições de emitir as suas primeiras decisões políticas de alta influência na orientação do Partido. A frente ilegal do PCB teve, destarte, um amplo desenvolvimento.

Ao mesmo tempo em que se rearticulavam as direções estaduais e nacional, o PCB intensificou o seu trabalho de infiltração no meio estudantil criando novos elementos e reforçando as organizações de base já existentes, para dominar centros acadêmicos, associações colegiais e recuperar os sindicatos.

Embora as novas aquisições do PC revelassem ainda fraco preparo político-ideológico, essa deficiência era compensada pelo entusiasmo com o trabalho. Os jovens, exercitados por uma propaganda bem orientada, a qual procurava incutir neles o sentimento de que a revolução havia banido direitos essenciais dos estudantes, do trabalhador e do povo. Embora os quadros mais tradicionais do partido se mostrassem avessos a uma ação aventureira, desde logo os novos elementos, e mesmo parte dos antigos, passaram a ser os protagonistas da ação.

raná, por exemplo, a UPE nunca foi extinta, recebendo mesmo subvenção oficial conseguida através de subterfúgios ou mesmo de pressão agitada. Procuraram infiltrar-se e dominar as direções dos novos centros acadêmicos e diretórios. Assim multiplicaram-se as organizações nas faculdades e colégios, criaram-se Comitês do PCB nos principais centros universitários, os centros e diretórios acadêmicos foram conquistados pelos esquerdistas da AP e do PC, e os congressos estudantis clandestinos foram levados a efeito, apesar das tentativas de repressão policial ineficiente e mal orientada. A imprensa tendenciosa tem sido então um dos principais fatores de distorção do problema, apresentando os estudantes como uma classe oprimida e violentada. Elementos coniventes ou simpáticos do clero, têm por outro lado, dado um sério apoio para a atividade subversiva estudantil, facultando instalações e outros meios para a realização de assembléias e assegurando a impressão de documentação esquerdista. Conquanto se esforce o PCB para dominar o meio estudantil, na realidade a Ação Popular (AP), movimento comunista cristão, exerce atualmente a supremacia nesse campo. Seus objetivos são, entretanto, semelhantes ao do PC, do qual é aliada. Sob alguns aspectos, como, por exemplo, a sua franca adesão à linha de violência é a AP bem mais perigosa que o PCB. A UNE clandestina e ilegal, vem conseguindo levar a efeito os seus Congressos anuais. O 27.º Congresso teve lugar em São Paulo, o 28.º efetuou-se em um Convento em Belo Horizonte, e o 29.º foi realizado, neste ano, em um Convento em São Paulo, ao que se sabe. É interessante verificar os temas que são discutidos nesses conclave. Em sua maioria dedicam-se a assuntos que nada tem a ver com os interesses estudantis imediatos, são apenas motivos de agitação e desordem. Exemplos: Guerra do Vietnam; Contrôlo da Natalidade; Lei de Segurança Nacional; Lei de Imprensa; Política Externa, etc. A literatura comunista, atualmente dedicada ao movimento estudantil é imensa. O PCB em todas essas manifestações alia-se politicamente à Ação Popular e às outras organizações marxistas como a POPOP e a Quarta Internacional.

### O VI Congresso

Em janeiro de 1966, o PCB emitiu uma nova diretriz política. Nesse documento o Comitê Central faz uma análise da situação, demonstrando-se otimista sobre as conquistas que os comunistas vêm conseguindo. Declaram que: «Ao mesmo tempo, as forças populares não poderão limitar-se aos marcos das leis impostas pelo regime reacionário e devem saber combinar as formas legais e ilegais de luta». «A auto defesa das massas é necessária para enfrentar a violência da repressão policial e constitui importante fator de pre-

a depor, trouxeram sério prejuízo para as apurações e revelaram, por seu temor de enfrentar o poder legal, a seriedade dos crimes de que se julgam culpados. Há, destarte, claro interesse e evidente necessidade de que seja decretada a prisão preventiva dos indiciados que se encontram em local ignorado.

Os foragidos são Antônio Albino Ramos de Oliveira, Antonio Mendonça Conde, Claudino José da Silva, Elson Costa, Expedito de Oliveira Rocha, Laélcio de Andrade, Malaquias Teixeira da Costa, Paulino Vieira, Paulo Dias de Oliveira e Ramiro Luchesi.

## Clandestinidade

Para propiciar uma nítida compreensão dos fatos ocorridos no Paraná, torna-se interessante traçar, de modo sumário, as atividades e as tendências do Partido Comunista nos últimos tempos. Imediatamente, após a revolução de 31 de março de 1964, o PC, adotando uma linha de clandestinidade, iniciou um trabalho paciente de rearticulação partindo de seus organismos celulares, isto é, as organizações de base, e paulatinamente rearticulando os órgãos de direção.

Nesse empenho, procurou tirar o máximo partido das falhas que observava nas medidas de contenção e na própria estrutura do Governo revolucionário, inclusive explorando e aprofundando as divergências que naturalmente surgiram. O PC dispendeu cerca de um ano para conseguir realizar as primeiras reuniões dos órgãos de direção nacional. Os grandes adversários do PCB, nessa fase, foram os IPMs, cuja ação investigatória e detenções efetuadas desmantearam e neutralizavam constantemente as atividades comunistas.

Foi iniciado, então, um trabalho intenso e enérgico dos setores jornalísticos, jurídico e intelectual do Partido, para conseguir a liberdade dos presos políticos, a revogação ou abrandamento das medidas de contenção, e a adesão a essas teses por parte dos escritores, jornalistas, advogados e magistrados civis e militares mais sensíveis a propaganda comunista.

Iniciou uma ação política tendo em vista utilizar as eleições para assegurar alianças eleitorais e infiltração no Legislativo por elementos ainda não fichados, que permitissem a reconquista das posições perdidas e auxiliassem as campanhas. Essa manobra foi coroada de relativo êxito e, apesar do esforço desenvolvido por elementos responsáveis, o PCB conseguiu rearticular-se, e iniciar sua ação ostensiva, semilegal, particularmente no meio estudantil.

## Pouco atingido

A organização do Partido Comunista Brasileiro foi muito pouco atingida, em seus quadros dirigentes, pela Revolução de 31 de março. O PC possui órgãos dirigentes que, em escalões sucessivos, de cima para baixo, abrangem o Comitê Central (CC), os Comitês Estaduais (CE) ou Territoriais (CT) e os Comitês Municipais (CM) ou Distritais (CD). Existem ainda Comitês especiais como os Universitários, o Marítimo e outros. Essas organizações tiveram pequenas

na revolução, o grande esforço anti-subversivo da Revolução atingiu, de forma sensível, apenas aos aliados do PCB.

## Primeiras decisões

Adotando as normas clássicas e internacionais de trabalho na "dura clandestinidade", as direções do PC foram se adaptando à nova forma de atuação, aperfeiçoando cada vez mais a sua técnica subversiva. A partir de 1965, já estava o Comitê Central em condições de emitir as suas primeiras decisões políticas de alta influência na orientação do Partido. A frente legal do PCB teve, destarte, um amplo desenvolvimento.

Ao mesmo tempo em que se rearticulavam as direções estaduais e nacional, o PCB intensificou o seu trabalho de infiltração no meio estudantil criando novos elementos e reforçando as organizações de base já existentes, para dominar centros acadêmicos, associações coletivas e recuperar os sindicatos.

Embora as novas aquisições do PC revelassem ainda fraco preparo político-ideológico, essa deficiência era compensada pelo entusiasmo que o trabalho entre os jovens, exercitados por uma propaganda bem orientada, a qual procurava incutir neles o sentimento de que a revolução havia banido direitos essenciais dos estudantes, do trabalhador e do povo. Embora os quadros mais tradicionais do partido se mostrassem avessos a uma ação aventureira, desde logo os novos elementos, e mesmo parte dos antigos, demonstravam uma tendência às ações violentas que repercutiram mais tarde, em medidas efetivas, como a adoção dos preparativos iniciais para a montagem de um dispositivo de auto-defesa agressiva.

## PCB explora estudantes

O meio estudantil foi o primeiro alvo do trabalho de infiltração e agitação ostensiva do PCB, após 31 de março de 1964. Na resolução política de 1964, dedicada exclusivamente à juventude, o Comitê Central declarava textualmente: "Conquistar a juventude brasileira para a revolução é, assim, tarefa central do Partido, parte integrante e inseparável da tarefa de forjar a frente única revolucionária. Por isso mesmo, a ela deve dedicar-se o conjunto do Partido, todas as suas organizações e frentes de trabalho, e não apenas nos jovens, aos quais se atribuía a inteira responsabilidade pela revolução da mesma. A pouca atenção dispensada atualmente pelo Partido ao trabalho juvenil ou o relegamento destes à condição de tarefa atribuída aos comunistas jovens, apenas constitui grave erro que precisa ser com urgência corrigido". Embora tenha sido extinta a UNE e suas congêneres estaduais pela Lei 4.464, conhecida como Lei Suplicy, e criados os diretórios e centros acadêmicos, os estudantes esquerdistas reagiram. Procuraram manter, embora ilegalmente, o funcionamento da UNE e de suas congêneres. No Pa-

tao, exerce atualmente a supremacia sobre os outros objetivos são, entretanto, semelhantes ao do PC, do qual é aliada. Sob alguns aspectos, como, por exemplo, a sua franca adesão à linha de violência é a AP bem mais perigosa que o PCB. A UNE clandestina e ilegal, vem conseguindo levar a efeito os seus Congressos anuais. O 27.º Congresso teve lugar em São Paulo, o 28.º efetuou-se em um Convento em Belo Horizonte, e o 29.º foi realizado, neste ano, em um Convento em São Paulo, ao que se sabe. É interessante verificar os temas que são discutidos nesses conclave. Em sua maioria dedicam-se a assuntos que nada tem a ver com os interesses estudantis imediatos, são apenas motivos de agitação e desordem. Exemplos: Guerra do Vietnã; Contrôla da Natalidade; Lei de Segurança Nacional; Lei de Imprensa; Política Externa, etc. A literatura comunista, atualmente dedicada ao movimento estudantil é imensa. O PCB em todas essas manifestações alia-se politicamente à Ação Popular e às outras organizações marxistas como a POPOP e a Quarta Internacional.

## O VI Congresso

Em janeiro de 1966, o PCB emitiu uma nova diretriz política. Nesse documento o Comitê Central faz uma análise da situação, demonstrando-se otimista sobre as conquistas que os comunistas vêm conseguindo. Declaram que: «Ao mesmo tempo, as forças populares não poderão limitar-se aos marcos das leis impostas pelo regime reacionário e devem saber combinar as formas legais e ilegais de luta». «A auto defesa das massas é necessária para enfrentar a violência da repressão policial e constitui importante fator de preparação das massas para formas de lutas elevadas, inclusive luta armada». Uma nova resolução foi emitida em junho de 1966. Esse documento (Doc G9) procura incentivar a luta contra o governo revolucionário, acusado de ditatorial. Ainda nesse mesmo mês, o Comitê Central emitiu as Teses Preparatórias para o VI Congresso, disseminadas pelos órgãos de direção do PCB em todo o Brasil, através de fascículos e como suplemento do jornal «Voz Operária». Essas teses, que resultaram de demoradas discussões no Comitê Central do PCB, fazem um estudo amplo, mas tendencioso, da situação nacional e internacional. Aqui, ainda uma vez, o CC estabelece a prioridade de luta armada, dizendo inclusive: «É necessário estarmos preparados para combinar as formas elementares e legais de luta, em certas regiões, com formas de luta mais elevada, como a luta armada, em outras regiões. O essencial é que as formas de luta decorram das exigências da situação concreta, a cada momento e cada local, do nível de consciência e da capacidade de luta das massas». É interessante observar, entretanto, que o repúdio às Teses foi generalizado no Partido. O documento foi considerado oportunista, fora da realidade nacional e divergente dos objetivos revolucionários comunistas. A preparação para o VI Congresso intensificou-se. Os Comitês Municipais e Estaduais realizaram suas conferências e elegeram os seus delegados ainda no início de 1967.



A 5.<sup>a</sup> Região Militar deu a conhecer ontem, Dia da Intentoma Comunista, um documento importante: o relatório do coronel Ferdinando de Carvalho sobre o inquérito do PCB no Paraná. São 75 laudas datilografadas, que mostram tôda a organização do PC e como agiam. Esta é a síntese do documento.

Diário Paraná - 28 Nov 67

## A Prova da Subversão (I)

# O que Preparavam os Comunistas



O general Bandeira Brasil, comandante da 5.a RM, que deu todo apoio ao coronel Ferdinando de Carvalho, para o inquérito do PC.

Em apenas 40 dias, um grupo de oficiais do Exército liderados pelo coronel Ferdinando de Carvalho e sob as ordens do general Clóvis Bandeira Brasil desarticulou o Comitê Estadual do Partido Comunista Brasileiro, que desenvolvia intensa atividade no Paraná. O trabalho deste grupo colocou por terra os planos dos militantes comunistas que há três anos vinham traçando, tocando fundo na organização de cúpula do PCB.

Tudo começou no dia 5 de setembro de 1967, quando o major Índio do Brasil Lemes constatou no depósito de mercadorias da Empresa Transportadora Seta Oriental, na rua Silveira Peixoto, n.º 215, existência, dentro de caixas despachadas de São Paulo de material impresso subversivo, documentos de circulação interna entre os militantes do PC, exemplares da Voz Operária e outros panfletos. Este material, impresso na Guanabara, vinha procedente de São Paulo em nome de destinatário e endereço fictícios e destinava-se a membros do Partido Comunista Brasileiro, estruturados nas organizações de direção partidária nos Estados do Paraná e Santa Catarina.

A pessoa que apresentou-se para retirar o material da firma transportadora, como já fizera anteriormente, destinado a Casemiro Lopes de Andrade, rua Agostinho Leal 213, Curitiba, foi preso em flagrante. O detido, foi identificado como Aparecido Moralejo, que usava o pseudônimo de Pancho, funcionário da ELETROCAP, onde trabalhava como desenhista, natural de São Paulo e radicado há alguns anos em Curitiba. Seus depoimentos permitiram identificar outros militantes do PC e pelas suas declarações, averiguações, perícias e reconhecimentos, ficaram provados cinco pontos que os encarregados do IPM consideram fundamentais.

Nos primeiros dias de interrogatório, Aparecido Moralejo conseguiu iludir e despistar as autoridades militares. Depois, aos poucos, contou que fôra retirar os caixotes da firma transportadora que tinham sido despachados como peças de automóvel da empresa inexistente Rocha Peças, situada na Capital paulista para um amigo. Sua estória começou a fazer sentido quando disse que o material era para o livreiro Aristides Oliveira Vinholes, detido alguns dias após. No interrogatório em separado o nôvo indiciado negou tudo e Vinholes foram acareados juntos discutiram, trocaram palavras, e Pancho "deu serviço".

### Os 5 pontos

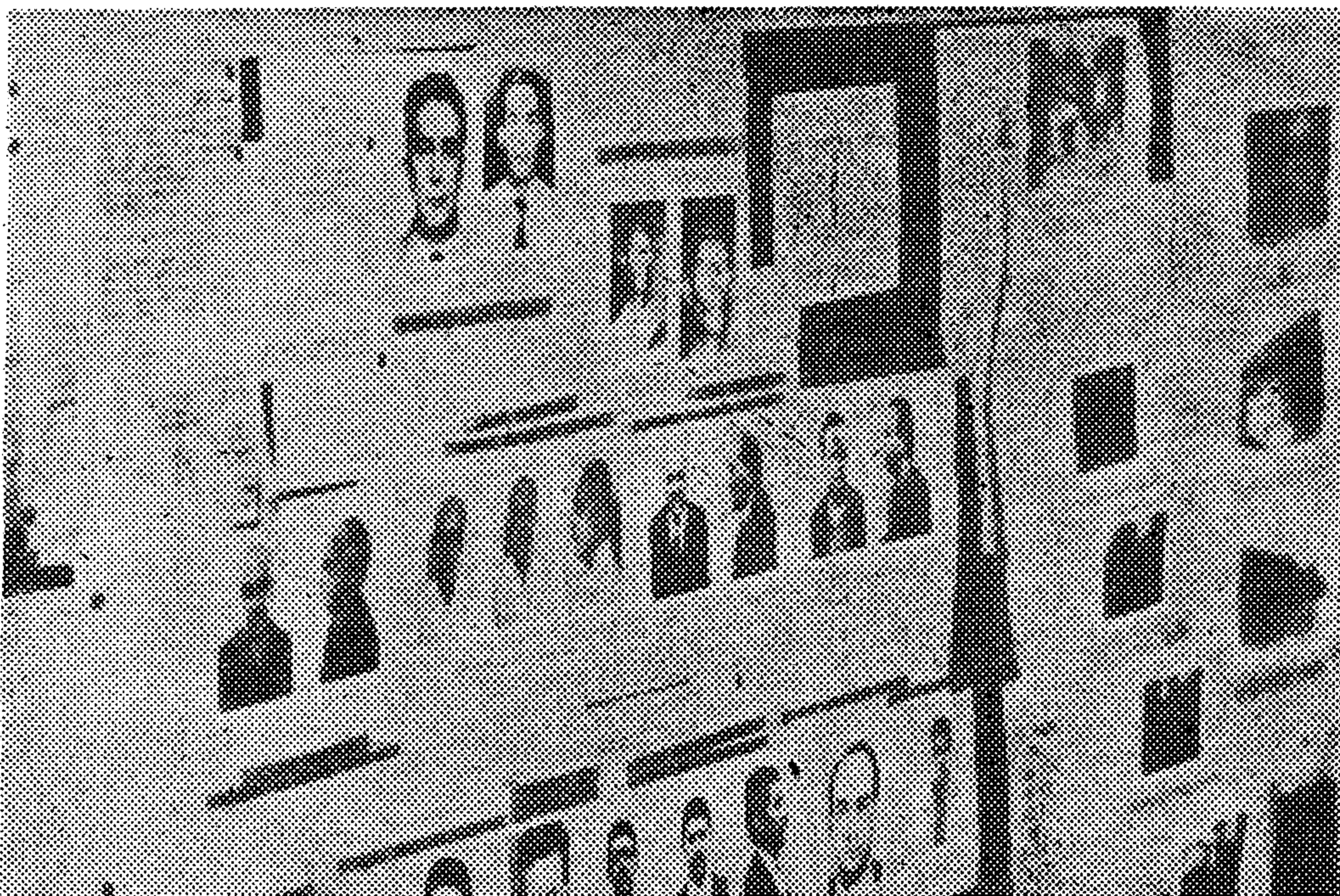
Ficou provada a existência e o pleno funcionamento ilegal e clandestino do Comitê Estadual e do Comitê Municipal de Curitiba, que constituíam a organização de cúpula do PCB no Paraná. As atividades comunistas desses militantes incluía reuniões clandestinas em "aparelhos" (locais secretamente estabelecidos em que os dirigentes se reuniam), a sua infiltração e ação agitativa, particularmente no meio estudantil, meios de identificação sigilosa e os documentos de decisão subversiva e recursos financeiros que contavam para tais finalidades. Foi descoberto o sistema de distribuição de sua documentação subversiva, englobando os meios de transportes e de pessoal empregados e as instalações destinadas a essa tarefa clandestina. As convenções do Partido Comunista Brasileiro, que realizaram os órgãos da cúpula partidária no Paraná, em reuniões secretas e ilegais, onde os elementos do PC em debates clandestinos adotaram decisões contra a ordem e o regime vigente, programando atos contra a Segurança Nacional, conferências de que participaram não apenas elementos dos Comitês Estadual e Municipal, como também representantes do Comitê Central do PCB. As medidas preparatórias para o desencadeamento da luta armada no país, processo que o PCB atualmente preconiza, como atestam numerosos documentos, para a conquista do Poder, desesperados como se encontram e fazem-no pelas vias que chamaram de pacíficas; providências que englobam a realização de Cursos de Técnica Revolucionária em que são ensinados aos líderes militantes desde métodos de Comando à fabricação de explosivos e bombas incendiárias com recursos encontrados no comércio.

### Organização do PCB

A organização do PCB no Paraná, depois da revolução de 31 de março, revelou-se como a associação dosada de três grupos gerais de militantes: O grupo tradicional; o grupo renovador e o grupo estudantil. O primeiro é constituído pelos membros mais antigos do Partido, elementos conservadores, de tendência pacifista e oportunistas, pouco propensos a riscos e sacrifícios, apegados a interesses pessoais e colocados na comunidade em posições vantajosas.

São elementos como Vieira Neto, Jorge Karan, Aristides Oliveira Vinholes e Berek Krieger. O grupo renovador é a ala moderna do Partido, de grande atividade executiva, de elevado espírito insurrecional e combativo. São partidários da luta armada e seguidores restritos às normas da disciplina partidária. Entre esses elementos são citados no relatório do coronel Ferdinando de Carvalho, os indiciados Hiram Ramos de Oliveira, Paulino Vieira e Paulo Dias de Oliveira. O grupo estudantil é constituído de elementos ideologicamente imaturos, extremamente radicais e indisciplinados.

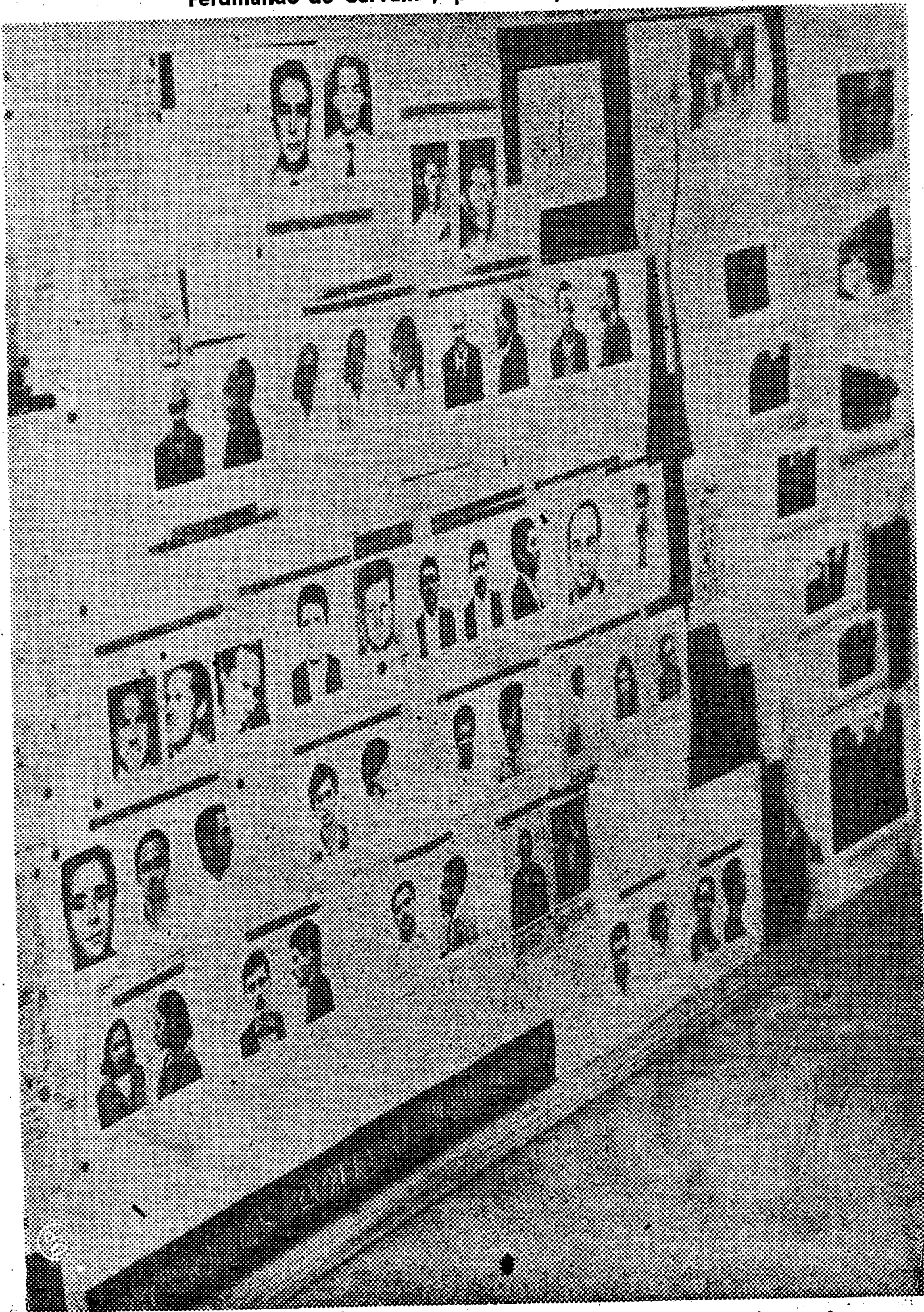
Não são muito ouvidos, pois as suas ações irrefletidas comprometem frequentemente a segurança do Partido. São elementos como Vitório Sorotiuk e João Batista Tezza. De qualquer sorte estas três correntes, se entrosam e somam para formar o complexo subversivo que se infiltra e agita a comunidade. Atualmente se observa a hegemonia política do grupo renovador não conseguindo, a ala tradicional, quase totalmente formada por indiciados em processos na Auditoria





PT 1490a-179

O general Bandeira Brasil, comandante da 5.ª RM, que deu todo apoio ao coronel Ferdinando de Carvalho, para o inquérito do PC.



Em exposição ontem realizada no gabinete do Comando foram mostrados os documentos comprobatórios das atividades do PC e quem são os seus líderes.

PT 1490a. 179

tes do Comitê Central do PCB. As medidas preparatórias para o desencadeamento da luta armada no país, processo que o PCB atualmente preconiza, como atestam numerosos documentos, para a conquista do Poder, desesperados como se encontram e fazem-no pelas vias que chamaram de pacíficas; providências que englobam a realização de Cursos de Técnica Revolucionária em que são ensinados aos líderes militantes desde métodos de Comando à fabricação de explosivos e bombas incendiárias com recursos encontrados no comércio.

## Organização do PCB

A organização do PCB no Paraná, depois da revolução de 31 de março, revelou-se como a associação dosada de três grupos gerais de militantes: O grupo tradicional; o grupo renovador e o grupo estudantil. O primeiro é constituído pelos membros mais antigos do Partido, elementos conservadores, de tendência pacifista e oportunistas, pouco propensos a riscos e sacrifícios, apegados a interesses pessoais e colocados na comunidade em posições vantajosas.

São elementos como Vieira Neto, Jorge Karam, Aristides Oliveira Vinholes e Berek Krieger. O grupo renovador é a ala moderna do Partido, de grande atividade executiva, de elevado espírito insurrecional e combativo. São partidários da luta armada e seguidores restritos às normas da disciplina partidária. Entre esses elementos são citados no relatório do coronel Ferdinando de Carvalho, os indiciados Hiram Ramos de Oliveira, Paulino Vieira e Paulo Dias de Oliveira. O grupo estudantil é constituído de elementos ideologicamente imaturos, extremamente radicais e indisciplinados.

Não são muito ouvidos, pois as suas ações irrefletidas comprometem frequentemente a segurança do Partido. São elementos como Vitório Sorotiuk e João Batista Tezza. De qualquer sorte estas três correntes, se entrosam e somam para formar o complexo subversivo que se infiltra e agita a comunidade. Atualmente se observa a hegemonia política do grupo renovador não conseguindo, a ala tradicional, quase totalmente formada por indiciados em processos na Auditoria da 5.ª Região Militar, impor sua influência conciliadora.

Embora em fase de organização, o PCB já se mostra com grande eficiência na ação de seus comitês e organizações de base, principalmente no meio universitário, que constituía uma valiosa massa de manobra para as ações de propaganda e agitação. Admita as alianças radicais como as que se formaram com a Ação Popular nos congressos estudantis. Ao mesmo tempo em que procurava recrutar novos elementos e mascarar a ação dos comunistas já conhecidos, o Partido procurava também recuperar elementos que a revolução afugentara.

## Simpatizantes

O auxílio dos simpatizantes vinha recrudescendo de forma inquietante. O PCB ampliava os seus recursos e o apoio pecuniário, que atravessou larga crise, já não se tornava tão escasso. Basta examinar o caderno do médico Jorge Karam para verificá-lo.

O representante do Comitê Central permaneceu meses em Curitiba, acompanhado de sua esposa, às expensas do Partido, que ainda mantinha vários «aparelhos» como a casa de Paulo Dias e o apartamento de Edgar Schatzmann.

As ligações jurídicas do PC reagiram imediatamente após o início das averiguações do IPM. Antes mesmo que fossem realizadas as primeiras prisões, foi dado o alarme que permitiu a «limpeza» dos papéis em casa dos militantes e a fuga de vários deles. O escândalo que se formou em torno da incommunicabilidade transitória, que foi imposta a alguns indiciados para assegurar a eficiência das averiguações e, por conseguinte, a plenitude da isenção judiciária, impedindo que se tumultuassem os trabalhos do IPM e que os indiciados se intercomunicassem, estabelecendo respostas convencionais e inverossímeis, bem demonstra a capacidade de ação do PC, atingido em seus pontos mais sensíveis.

**PROCURADOR**

**PARANÁ**

RIO General da  
Justiça do Gué-  
rrios Leite, designou o Proc-  
rador Jacir Guimarães Pinhei-  
ro para examinar em Curitiba  
os 18 volumes do IPM pre-  
sido pelo coronel Ferdinan-  
do de Carvalho, que apuro  
atividades dos comunistas do  
Paraná. Estão indiciadas mais  
de 20 pessoas, entre as quais  
o catedrático de Direito Civil  
da Universidade do Paraná,  
Professor José Rodrigues Vi-  
eira Neto.



# Promotor militar do Rio de Janeiro retorna à próxima semana para ver IPM



Somente na próxima semana deverá retornar a Curitiba o Promotor Jacir Pinheiro, designado pela Procuradoria Geral da Justiça Militar, do Rio para oferecer denúncia contra os indiciados no Inquérito Policial-Militar instaurado para apurar atividades subversivas no Paraná e Santa Catarina.

O representante da Corte Militar da Guanabara já esteve em nossa Capital mas em virtudes de (os nove autos do IPM estarem em poder das autoridades da 5ª Região Militar para complementação de dados solicitada pelo Promotor Alceu Santos, da Auditoria local, teve que voltar ao Rio de Janeiro.

### PROCESSO

Se as conclusões do sr. Jacir Pinheiro no exame dos autos, recomendem a formulação de denúncia contra os implicados, o IPM passará a peça do processo a ser desenhado para condenação ou não dos acusados, que elevam-se a cerca de 20. Caso contrário, o IPM será simplesmente arquivado.

Por outro lado, informou-se ontem, na Auditoria da 5ª Região que o seu próprio Promotor, o bacharel Alceu Santos, não funcionará neste processo, fazendo-o o próprio Promotor Jacir Pinheiro ou outro a ser designado, também, pela Procuradoria Geral da Justiça Militar.

Como se sabe, várias pessoas de projeção na cidade estão indiciadas no Inquérito Policial-Militar presidido pelo coronel Ferdinando de Carvalho, entre as quais o Professor José Rodrigues Vieira Neto, o livreiro Aristides Vinholes, o estudante Hiram Ramos de Oliveira, o funcionário da "Eletrocap" Aparecido Moralejo e outras.

### ANIVERSARIO

Enquanto isso, o Serviço

de Relações Públicas do Quartel General da 5ª RM informou, ontem, que largo programa de comemorações está sendo organizado para festejar o 25.º aniversário do 20.º Regimento de Infantaria de Curitiba, na próxima quinta-feira e sexta-feira. Tal programa constará, primordialmente, de um almôço interno de confraternização entre os oficiais e praças do 20.º RI, e um coquetel oferecido pelo Comandante da 5ª RM, general Clovis Bandeira Brasil, às autoridades civis e militares na sede da unidade jubilar.

### INAUGURAÇÃO

Em homenagem ao General de Divisão Francisco de Mesquita Caldas Xexeo, Diretor Geral da Intendência do Exército, deverá ser inaugurada amanhã uma nova Sala no Estabelecimento Regional de Finanças de Curitiba, levando o seu nome. A alta patente militar virá acompanhada de grande comitiva de oficiais generais da Guanabara, sendo-lhes oferecido almôço no mesmo dia no Estabelecimento Regional de Subsistência.

P.C.B

Original depositado no Paraná

PT 14900-178

Tribuna - 12 Dez 67

# RECEBIDA DENUNCIA CONTRA SUBVERSIVOS

Denúncia do procurador militar Jacy Guimarães Pinheiro, contra Aparecido Moralejo e outros indiciados no IPM instaurado para investigar as atividades do Partido Comunista em nosso Estado foi recebida ontem, pelo juiz Darci Risseti, da Auditoria da 5.ª Região Militar.

Nos próximos dias o juiz auditor deverá examinar a denúncia, dando então seu parecer a respeito, aceitando-a ou não. Enquanto isso, até o fim da semana, será encaminhada à Auditoria a denúncia do procurador José Mannes Leitão contra 12 estudantes, implica-

dos no IPM do major Aroldo Souto Carvalhido.

### A VISITA

Em sua sala na Auditoria Militar, o juiz Darci Risseti recebeu ontem a visita do juiz Célio Lobão, atualmente em gozo de férias acumuladas.

Conversando animadamente sobre a Justiça Militar, os magistrados informaram que nos próximos dias será dado a conhecer o resultado dos exames da denúncia contra Aparecido Moralejo e outros, enquadrados nos artigos 23 e 36 do decreto lei 314 pelo procurador militar. Caso a Auditoria receba

a denúncia, será marcada então a data para a qualificação dos acusados e as sessões para os depoimentos de acusação.

### FEITO EM 1964

Como resultado do IPM do major Souto Carvalhido, (feito em 1964), 12 estudantes deverão ser denunciados pelo procurador militar José Mannes Leitão, que esteve em Curitiba e já regressou à Guanabara. A denúncia — já preparada — ainda não chegou as mãos do juiz auditor Darci Risseti, o que deverá acontecer até o final da semana. Incursos nos artigos 9.º, 10.º e 11.º, letra "A", da lei 1.802/53 (antiga lei de Segurança Nacional), estão envolvidos os estudantes: Adair Chenovica, Amazonas Brasil, Euclides Coelho de Souza, João Cesar Roxo, João Emílio Serate, Leônidas Lara, Leonil Lara, Luiz Felipe Miranda de Souza Ribeiro, Manoel Kabachuk Filho, Orlando Cabral de Holanda, Roberto Mikio Ogata e Romão Silva.

# General Bandeira Brasil Traça Paralelo Entre Intentona de 35 e Subversão de 67

CURITIBA (O GLOBO) — "É necessário que o povo conheça essa trama, para que cada cidadão seja um apoio da segurança da Pátria, para que cada brasileiro seja um baluarte contra o Comunismo Internacional. Assim, aqui estamos para contar-lhes tudo, em largos traços, como nos impõe a exiguidade do tempo" — disse hoje em entrevista o General Clóvis Bandeira Brasil, Comandante da 5.ª Região Militar, ao comemorar o 32.º aniversário da intentona comunista de 27 de novembro de 1935, exaltando a memória dos que tombaram na luta pela preservação dos ideais cristãos de liberdade.

O General traçou, na palestra, um paralelo entre aquele movimento de traição nacional e a campanha subversiva de elemento alienados ao comunismo internacional, à base de um relatório do IPM da 5.ª Região Militar já enviado à Justiça.

## A Traição Vermelha

Referindo-se à intentona comunista de 1935, disse o General Brasil:

— Queremos relembrar às gerações mais novas aqueles fatos pungentes e eu, velho soldado, que os presenciei e vivi intensamente, na trágica madrugada de 27 de novembro de 1937, como ajudante de ordens do então Comandante da 1.ª Região Militar, General Eurico Gaspar Dutra, ainda tenho na memória clara o episódio inesquecível.

Depois de citar a "inspiração eufórica das atividades da Aliança Nacional Libertadora, frente ostensiva do Partido Comunista do Brasil", e o movimento revolucionário irrompido no dia 23 de novembro no Nordeste, com o saque de Natal pelos rebeldes e os violentos combates no Recife, lembrou os episódios ocorridos no Rio, no 3.º RI, na Praia Vermelha e na Escola de Aviação de Marechal Hermes, onde "ocorreram lances dramáticos, atos de selvagem covardia, inéditos na história de todas as sedições nacionais".

## Barbárie Comunista

— Oficiais foram assassinados a sangue frio por amigos ou subordinados em que confiavam, homens foram trucidados dormindo em seu leito, sentinelas foram atacadas a tração. Assim morreram o Major Misael de Mendonça, o Capitão Armando de Sousa Melo, o Tenente Danilo Paladino, o Tenente Benedito Lopes Bragança e vários sargentos, cabos e soldados. O Capitão João Ribeiro, assistente do General Dutra, caiu atingido na frente por uma bala, ao lado do General que acompanhava, na área de combate.

O Tenente Geraldo de Oliveira morreu à frente da tropa legalista, atacando os revoltosos — lembrou o General Bandeira Brasil, assinalando:

— Quem os viu sair do quartel, ao reconhecer sua derrota, de braços dados, agitando a

não sabem disso, que o aprendam, e os que não acreditam que o experimentem. Para demonstrar essa verdade, uma história vos será contada agora. É a história de um grupo de homens que não acreditavam na democracia, no regime, no Governo e no Exército. Eles pensavam que a Revolução de 31 de Março já havia terminado e que o Partido Comunista poderia regressar àquelas mesmas posições que ameaçavam a integridade das nossas instituições e que poderia retornar à insidiosa tática da luta para a conquista do Poder. Mas, liberdade não é complacência nem é omissão, nem é desídia. Logo que foi constatada a ameaça à Segurança Nacional, o Comandante da 5.ª Região Militar determinou a instauração de um IPM. Era o seu precípuo dever, sua inelutável obrigação. Para essa missão este comando escolheu o Coronel Ferdinando de Carvalho, profundo conhecedor da organização e da técnica da ação comunista no Brasil.

## O Que se Apurou

— A imprensa deste Estado compreendeu-nos e nos auxiliou. As autoridades civis e militares nos apoiaram. O povo deu-nos a sua solidariedade e acreditou em nós. Hoje, porém, que os autos do processo já foram entregues à Justiça Militar, à qual incumbe julgar e dar a última palavra sobre as infrações cometidas contra a Lei e a Ordem, é nosso dever expor à opinião pública o que apuramos, retribuindo-lhe a confiança honrosa, mostrando-lhe os perigos que ameaçam nossa Pátria, aqueles que conspiram nas sombras, acobertados pela mentira, pela clandestinidade e pelo fanatismo. É necessário que o povo conheça essa trama, para que cada cidadão seja um apoio da segurança da Pátria, para que cada brasileiro seja um baluarte contra o comunismo internacional. Assim, hoje aqui estamos para contar-lhes tudo, em largos

Jorge Karan, José Rodrigues dos Santos, José Rodrigues Vieira Neto, Laélcio de Andrade, Leonil Lara, Malaquias Teixeira da Costa, Manuel Jacinto de Oliveira, Marilda Kobachuk, Oto Bracarense Costa, Paulino Vieira, Paulo Dias de Oliveira, Pedro Francisco de Lima, Ramiro Luchesi, Romain Roland Pires Leal, Vitorio Sorotiuk. Não foram identificados os elementos que usavam os pseudônimos de Serrano, Sobrinho, Juca, Bruno, Jafet, Lacerda e Pacífico, inquiridas as seguintes testemunhas: Ivo de Lara, Raul Chaves Arsonne Klug, Munir Quérios, Jorge Martinez Cano, Rosália Martins, José Marcos Casetta, Regina Forville, Ernesto Luis Pedrosa Júnior, Ivete Forville Pereira, Antônio Silva, Esmeraldo Blasi Júnior e Honório Delgado Rúbio. Não chegaram a ser indiciados, embora incriminados: Antônio de Araújo Chaves, Antônio Carlos Vinice, Benedito Gomes Ribeiro, Davi Meim, Elio Luis Mauer, Fávio Campana, Frederico de Sousa Mares Filho, Gerson Zefalon Martins, Jacob Schmidt, João Casillo, Jôdat Nicolas Kurv, José Carlos Ramos, José Cella, José Guilherme, Juarez Origenes Teixeira, Luis Antônio de Sousa Amaral, Nelson Torres Galvão e Wanderleu Manoel Domingues.

## Material Apreendido

O encarregado do IPM conseguiu apreender o jornal "Voz Operária" e panfletos subversivos na Empresa Transportadora Seta Oriental; literatura comunista, manuscritos e documentos compro-

batórios de atividades ilegais, em poder de vários indiciados: materiais diversos, como distintivos, moedas, chaves, revólveres, garrafas de benzina, alguns comprovadamente aplicáveis à violência.

No IPM pede-se a prisão preventiva dos seguintes: Antônio Albino Ramos de Oliveira, Antônio Mendonça Conde, Claudino José da Silva, Elson Costa, Expedito de Oliveira Rocha, Laélcio de Andrade, Malaquias Teixeira da Costa, Paulino Vieira, Paulo Dias de Oliveira, e Ramiro Luchesi.

## Organização do PCB

O PCB, no Paraná, segundo apurou o inquérito, depois da Revolução de 31 de Março dividiu-se em três grupos de militantes: um renovador, um tradicional e um estudantil. Entre os tradicionais encontram-se Vieira Neto, Jorge Karan, Aristides Oliveira Vinholes, e Berek Krieger. O grupo renovador, mais combativo, de fanático espírito insurrecional, tem como líderes Hiram Ramos de Oliveira, Paulino Vieira, e Paulo Dias de Oliveira. O Grupo Estudantil, cuja ação irrefletida compromete a segurança do partido, tem como elementos principais Vitorio Sorotiuk e João Batista Tezza.

As três correntes se entrosam e formam o complexo subversivo que se infiltra e agita a comunidade paranaense, notando-se a hegemonia do grupo renovador, desobediência à influência "conciliadora" dos tradicionais.

"O auxílio dos simpatizantes vem recrudescendo de forma inquietante" — constata

o relatório, principalmente quanto ao apoio pecuniário.

## Ligações Jurídicas

Concluindo, o relatório assinala:

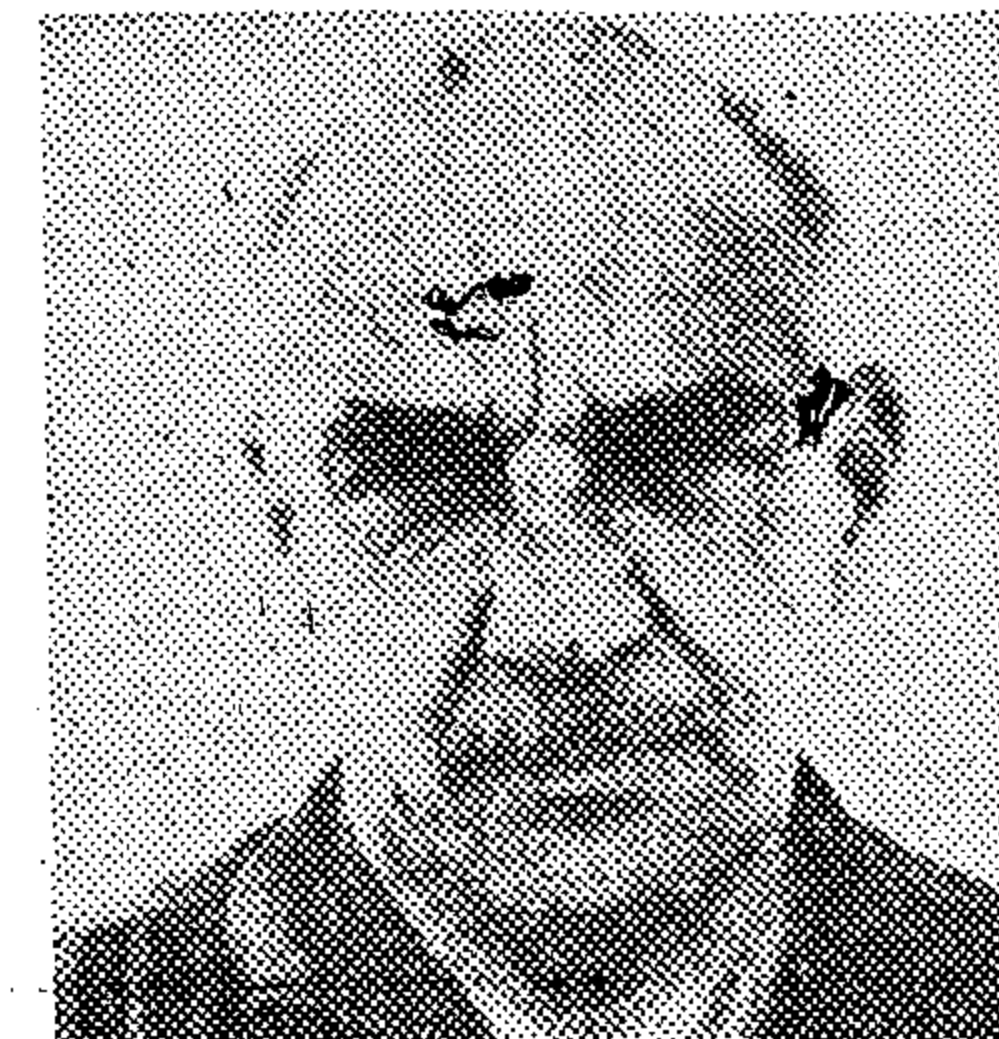
— As ligações jurídicas do Partido reagiram imediatamente, após o início das averiguações do IPM. Antes mesmo que fossem realizadas as primeiras prisões, foi dado o alarma, que permitiu a "limpeza" dos papéis em casa dos militantes e a fuga de alguns deles. O escândalo que se formou em torno da incomunicabilidade transitória que foi imposta a alguns indiciados para assegurar a eficiência das averiguações e, por conseguinte, a plenitude da isenção judiciária, impedindo que se tumultuassem os trabalhos do IPM e que os indiciados se intercomunicassem, estabelecendo respostas convencionais e inyerossimeis, bem demonstra a capacidade de ação do Partido Comunista, atingido em seus pontos mais sensíveis.

A serena confiança das autoridades que apoiaram intransigentemente a ação investigadora do IPM é um penhor para que se mantenham firmes as bases da Segurança Nacional e os princípios indeclináveis da Justiça democrática.

E, com essas conclusões, os autos foram remetidos ao Comandante da 5.ª Região Militar, que os encaminhou à Justiça e dá, agora, conhecimento dos seus termos ao povo brasileiro.



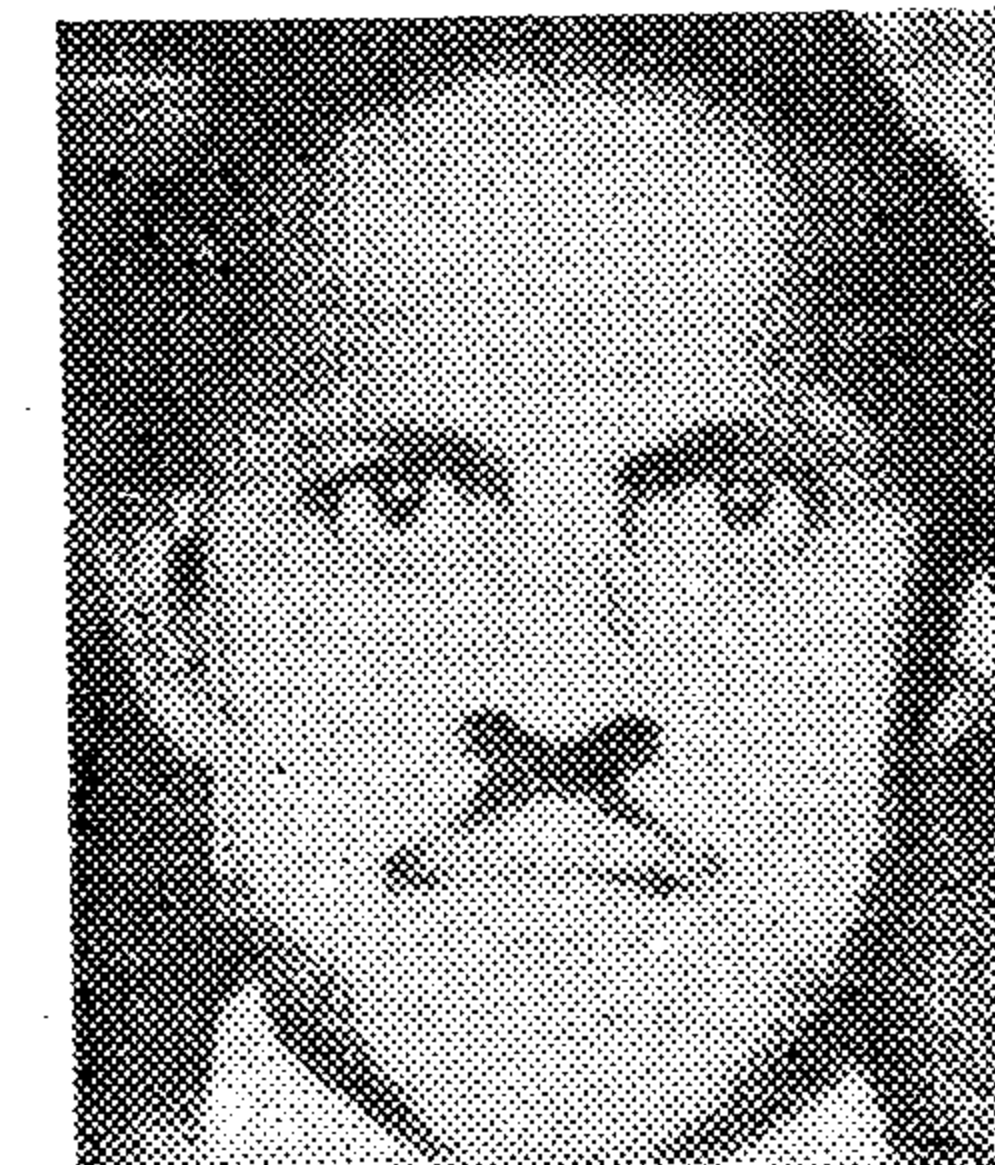
Hiram Ramos de Oliveira, membro do Comitê Estadual, da Comissão Executiva



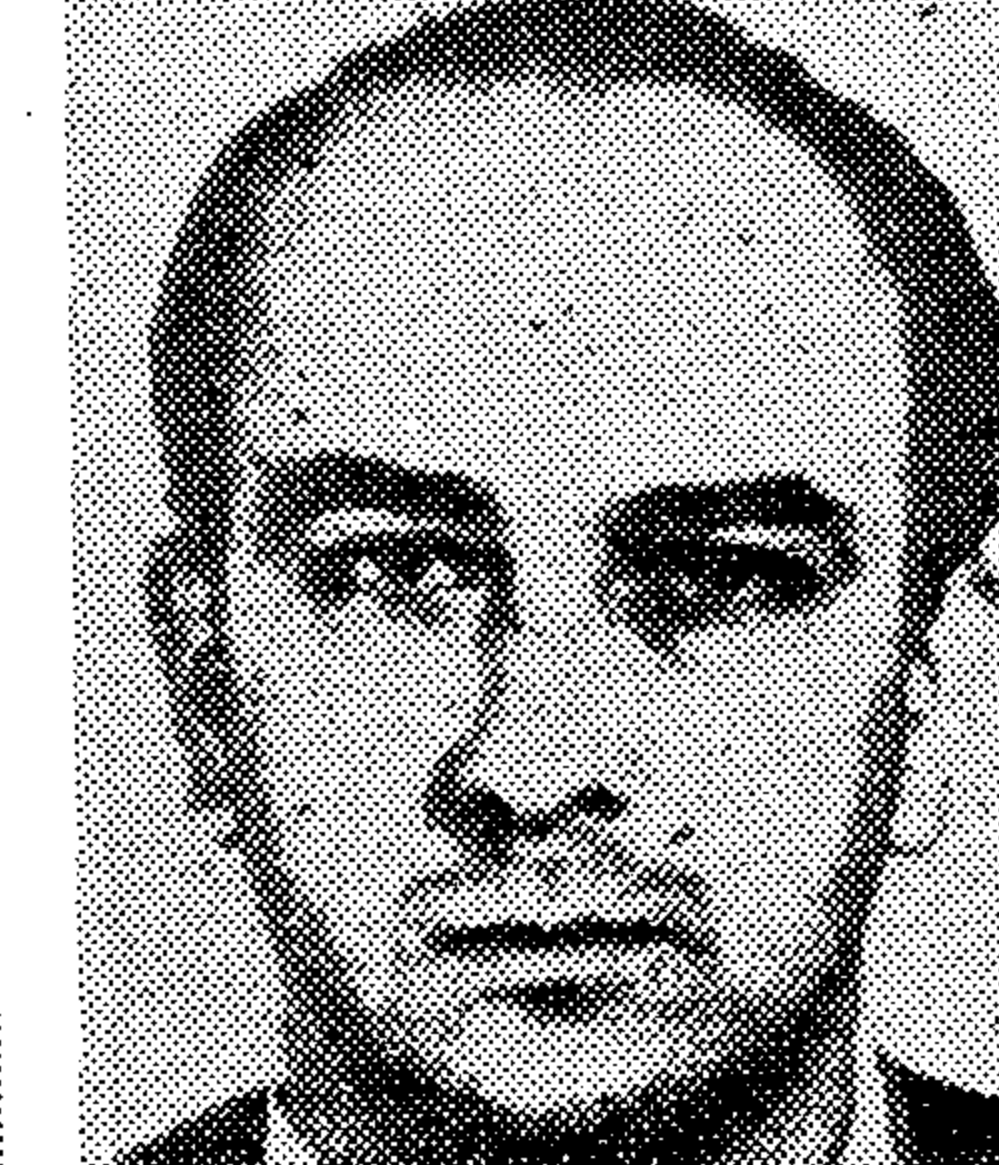
José Rodrigues Vieira Neto, membro do Comitê Estadual do PC



Vitorio Sorotiuk, membro do Comitê Municipal do PC, Elson Costa, membro do Comitê Central do PC



Paulino Vieira, membro do Comitê Central, da Comissão Executiva e do Secretariado do PC



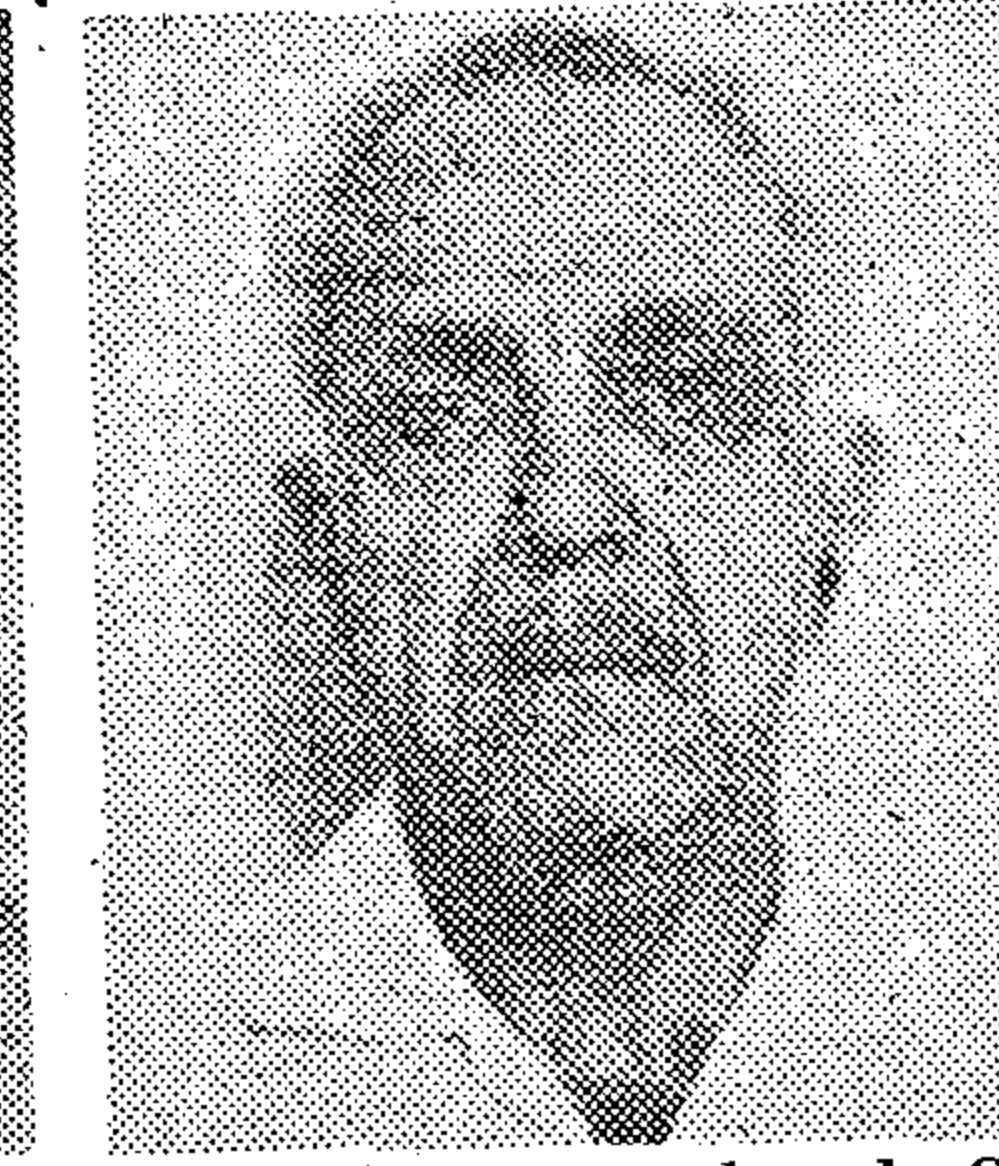
Aparecido Moralejo, membro da Comissão Executiva, do Comitê Estadual e do Secretariado do PC



Dilma Maria Pereira Lara, membro do Comitê Estadual e do Comitê Municipal de Curitiba



Claudino José da Silva, membro do Comitê Central e Ex-Deputado Federal pelo PC



Jorge Karan, membro do Comitê Estadual e da Comissão Executiva



Aristides Oliveira Vinholes, membro do Comitê Estadual do PC

dos a sangue frio por amigos ou subordinados em que confiavam, homens foram trucidados dormindo em seu leito, sentinelas foram atacadas a traição. Assim morreram o Major Misael de Mendonça, o Capitão Armando de Sousa Melo, o Tenente Danilo Paladino, o Tenente Benedito Lopes Bragança e vários sargentos, cabos e soldados. O Capitão João Ribeiro, assistente do General Dutra, caiu atingido na frente por uma bala, ao lado do General que acompanhava, na área de combate.

O Tenente Geraldo de Oliveira morreu à frente da tropa legalista, atacando os revoltosos — lembrou o General Bandeira Brasil, assinalando:

— Quem os viu sair do quartel, ao reconhecer sua derrota, de braços dados, agitando a bandeira branca, em atitude de ciência e zombeteira, a fazer gestos obscenos, reconhece, que essa foi talvez a página mais vergonhosa da nossa história, só rivalizada em degradação com as cenas de março de 1964, quando marinheiros sublevados deixavam o Sindicato dos Metalúrgicos, de braços com civis comunistas e com mulheres vestindo as suas túnicas e usando os seus gorros militares.

### Alerta à Mocidade

— Quero aproveitar este momento que nos sensibiliza, para alertar a nossa mocidade, sobre cuja formação nós, pais, professores, educadores e instrutores, civis e militares, temos graves responsabilidades, mas que na inquieta conjuntura da vida moderna depende muito da sua auto-educação, dos propósitos que a si mesma impuser, consciente de seu futuro e de seu papel. Não se deixem envolver pelas doutrinas exóticas que, apresentadas, muitas vezes, com promissores atrativos, não se adaptam à nossa tradição, à nossa personalidade cristã e liberal. Somos um país livre, soberano e independente. Sabemos o que desejamos e cremos em nossos destinos. Queremos ombrear-nos com as grandes potências mundiais. Nascemos nesta terra fértil e rica, abençoada pelo signo da Santa Cruz, sob o qual foi descoberta. Vivemos em um regime de liberdade. Não possuímos regiões congeladas que sirvam de exílio a nossos irmãos, não mantemos operários ou camponeses escravizados pela imposição da força, não temos os nossos homens de bem sujeitos à espionagem policial, não mantemos muralhas para conter os que não desejam permanecer em nossos territórios. Nossas prisões destinam-se apenas aos criminosos. Nossa censura abrange apenas os conspiradores e os pervertidos. Temos Forças Armadas vigilantes que compreendem sua missão.

### Vigilância Patriótica

— Em nossas fileiras não haverá lugar para os que vivem em concubinato com os corruptores e traidores. O Exército não se omitirá nunca ao seu dever de fiador da liberdade democrática. Os que

O povo deu-nos a sua solidariedade e acreditou em nós. Hoje, porém, que os autos do processo já foram entregues à Justiça Militar, à qual incumbe julgar e dar a última palavra sobre as infrações cometidas contra a Lei e a Ordem, é nosso dever expor à opinião pública o que apuramos, retribuindo-lhe a confiança honrosa, mostrando-lhe os perigos que ameaçam nossa Pátria, aqueles que conspiram nas sombras, acobertados pela mentira, pela clandestinidade e pelo fanatismo. É necessário que o povo conheça essa trama, para que cada cidadão seja um apoio da segurança da Pátria, para que cada brasileiro seja um baluarte contra o comunismo internacional. Assim, hoje aqui estamos para contar-lhes tudo, em largos traços, como nos impõe a exiguidade do tempo.

### Conclusões do IPM

Tudo começa a 5 de setembro de 1967, quando panfletos e jornais subversivos, procedentes de São Paulo, foram mandados a um destinatário fictício, Casimiro Lopes de Andrade, em Curitiba. Era uma encomenda do Partido Comunista aos seus adeptos em Santa Catarina e no Paraná. Provaram-se os seguintes pontos:

1.º) A organização da cúpula do PCB do Paraná constituía-se pelo Comitê Estadual, pelo Comitê Municipal de Curitiba e outros órgãos em pleno, ilegal e clandestino funcionamento no Estado;

2.º) os militantes realizavam reuniões clandestinas, infiltrando-se particularmente no meio estudantil, dispondo de meios de identificação sigilosa, documentos de decisão subversiva e recursos financeiros;

3.º) contavam com um sistema de distribuição da documentação subversiva, englobando meios de transporte, pessoal e instalações;

4.º) em suas reuniões clandestinas e convenções, o PCB no Paraná adotava decisões contra a ordem e o regime vigente, programando atos contra a segurança nacional;

5.º) as medidas preparatórias para o desencadeamento da luta armada no País e a conquista do Poder estavam suficientemente documentadas, tanto no que tange a táticas "pacíficas", como em Cursos de Técnica Revolucionária, em que são ensinados aos líderes militantes desde métodos de comando à fabricação de explosivos e bombas incendiárias, com recursos encontrados no comércio".

### Os Denunciados

Identificada a culpabilidade, foram indicadas perante a Justiça Militar, para julgamento, as seguintes pessoas: Antônio Albino Ramos de Oliveira, Antônio Mendonça Conde, Aparecido Moralejo, Aristides Oliveira Vinholes, Berek Krieger, Carlos Adauto Vieira, Claudino José da Costa, Dilma Maria Pereira Lara, Edgard Schatzmann, Elson Costa, Expedito de Oliveira Rocha, Hiram Ramos de Oliveira, João Batista Tezza,

PT 14900-179



Berek Krieger, membro do Comitê Estadual



Ramiro Luchese, membro do Comitê Central do PC

**N** **o**  
**habeas**  
**20 Set 69**  
**de Vieira**

RIO (AJB—O ESTADO). — O advogado José Borges impetrou, ontem, habeas-corpus ao Superior Tribunal Militar em favor do professor José Rodrigues Vieira Neto, catedrático de Direito Civil da Faculdade de Direito da Universidade do Paraná, do médico Jorge Karan e do livreiro Aristides de Oliveira Vinholes, que se encontram presos e incomunicáveis numa unidade do Exército, em Curitiba, por ordem do coronel Ferdinando de Carvalho, comandante do CPOR daquele Estado.

# Moralejo vai se <sup>hb.</sup> e <sup>22/ 67</sup> ende em liberdade

O juiz Darci Risseti, da Auditoria Militar da 5.ª Região, aceitou integralmente a denúncia do procurador militar Guilherme Pinheiro contra Aparecido Moralejo e mais dois no inquérito policial-militar realizado no Palácio da Santa Catarina pelo coronel Ferdinando de Carvalho, sob a determinação do comando da 5.ª RM.

A audiência para a qualificação dos acusados, por outro lado, ficou marcada para o dia 25 de janeiro, com início previsto para às 13,30 horas. Todos os envolvidos no IPM sobre atividades subversivas, através do Partido Comunista brasileiro, estão enquadrados nas sanções do decreto-lei 314, de 13 de março de 1967.

### SANÇÕES DA LEI

Pela denúncia — aceita sem modificações pelo juiz Darci Risseti — os acusados Antonio Ramos de Oliveira, Aparecido Moralejo, Hiram Ramos de Oliveira, João Batista Tezza, Laércio de Andrade, Paulo Dias de Oliveira, Vitório Sorotluk, Antonio de Araújo Chaves, Elson Costa, Paulino Vieira e Pedro Francisco de Lima estão enquadrados nas sanções dos artigos 23, 36 combinado com o artigo 43, inciso III do de-

creto-lei 314. Antonio Mendonça Conde, Aristides Vinholes, Berek Krieger, Carlos Vieira, Cláudio José da Silva, Dilma Maria Pereira Lara, Edgard Schatzmann, Expedito de Oliveira Rocha, Jorge Karam, Leonil Lara, Otto Bracarense, Manoel Kobachuk Filho, José Rodrigues dos Santos, Malaquias Teixeira da Costa, Manoel Jacinto Oliveira (ou Manoel Jacinto Correia) e Ramiro Luchesi nos artigos 23 e 36 do decreto 314. Marilda Kobachuk

e o professor Vieira Neto, estão incurso no artigo 36 do mesmo decreto.

Ainda na tarde de ontem, o juiz Darci Risseti recebeu telegrama do Superior Tribunal Militar informando que o Supremo Tribunal Federal, presidido pelo ministro Luiz Galotti, julgando pedido de "habeas corpus" (número 45.042) deci-

diu conceder a ordem, em parte, para que o acusado Aparecido Moralejo se defenda em liberdade, sem prejuízo da ação penal. Moralejo — como se recorda — era o único implicado no IPM do coronel Ferdinando de Carvalho ainda sob prisão preventiva, decretada por nossa Auditoria Militar.

*Trib. Paraná  
22/12/67*





**Deputado**

*D. Riggi*  
**Critica**

*29 Set 67*

**Coronel**

BRASILIA, 27 (Transpress-  
OP) — O deputado Gasto-  
ni Riggi, do MODEBRA de  
São Paulo, falando da tribu-  
na da Câmara Federal, dis-  
se que “no Estado do Para-  
ná o coronel Ferdinando de  
Carvalho volta a agir com  
violência, a fim de amedron-  
tar e aterrorizar toda popu-  
lação”. Acrescentou que “em  
São Paulo outro Ferdinando,  
êste major da Aeronáutica,  
da mesma forma, faz prisões,  
estabelece terror, desmandos  
e desordens”. Acentuou o  
parlamentar que “as autori-  
dades constituídas devem de  
volver a tranquilidade à Na-  
ção”.

# PRISÃO

# PREVENTIVA

# RARA

# 6

# INDICIADOS

*Diário Paranaense - 29 Set 67*



O Conselho Permanente de Justiça, da Auditoria da 5a. Região Militar, decretou a prisão preventiva de seis indiciados no IPM instaurado em Curitiba pelo Comando da 5a. RM para apurar atividades comunistas. Com a decretação ontem, destas prisões, eleva-se a sete o número de presos a disposição da Justiça Militar e das autoridades encarregadas do inquérito. A Corte de Justiça presidida pelo major Geraldo Miranda Graça, orientada juridicamente pelo Juiz Auditor Célio Lobão Ferreira acolheu o requerimento formulado pelo Procurador Militar Alceu Alves dos Santos.

Foram decretadas as prisões preventivas do advogado José Rodrigues Vieira Neto, dos comerciantes Aristides de Oliveira Vinholes e Berek Krieger, do médico Jorge Karam, do bancário Otlo Bracarense Costa e de Iran Ramos de Oliveira. Anteriormente, a mesma Corte havia decretado a prisão preventiva do funcionário da ELETROCAP Aparecido Moralejo. O encarregado do IPM pediu as prisões, requeridas pelo representante do Ministério Público, em decorrência das investigações procedidas e com fundamento no artigo 54, do Decreto-Lei n.º 314, Lei de Segurança Na-

cional. Todos os indiciados já se encontravam presos há alguns dias em Unidades da Guarnição de Curitiba.

### Como começou

As prisões foram iniciadas no dia 6 de setembro último quando da apreensão acidental de dois caixotes contendo material de propaganda subversiva, transportados de São Paulo para Curitiba, por uma empresa. O funcionário da ELETROCAP Aparecido Moralejo retirou-os da transportadora com um nome falso a mando do livreiro Aristides de Oliveira Vinholes.

Aqueles caixotes, em poder das autoridades militares, contém 25.300 folhas de impressos, folhetos e documentos do extinto partido comunista, além de exemplares do livro "Minha Vida de Revolucionário", de Agliberto Vieira de Azevedo, ex-secretário do antigo pc, também com prisão preventiva decretada e fligura e processos que tramitam na Auditoria da 5a. RM.



39  
O P

CURITIBA, TERÇA-FEIRA, 26 DE SETEMBRO DE 1967 — TRIBUNA DO PARANA 3.a P

# ADVOGADOS AVISTAM-SE COM IMPLICADOS NO IP

Os advogados René Dotti e José Carlos Alvim conseguiram se avistar ontem com o livreiro Aristides Vinholis e o bancario Otto Bracarense, que se encontram detidos no quartel da AD-5, após autorização do comando da 5.a Região Militar, que acatou a decisão do Superior Tribunal Militar, que deu liminar ao

«habeas corpus» impetrado na semana passada.

Os dois acusados de atividades subversivas estão sendo bem tratados pelas autoridades militares, conforme depoimento dos advogados. Enquanto isso, o coronel Ferdinando de Carvalho, presidente do IPM em que os dois estão

envolvidos deverá requerer hoje na Auditoria Militar, a prisão de outros implicados no caso do livreiro.

## AUDITORIA

Durante a audiência de hoje na Auditoria Militar da 5.a Região, será feita a leitura da decisão referente a inclusão do ex-deputado Wilson Chedid na denúncia do proces

so dos bancarios de Curitiba, acusados de subversão enquadrado no artigo 21, da Lei de Segurança Nacional. Na mesma sessão será feito o interrogatório de Luiz Jacinto Salvadori, que responde a processo de subversão, acusado de tentar a organização do Grupo dos 11, na cidade de Curitiba, Santa Catarina.

# SUBVERSIVOS SÃO ACAREADOS NA 5.ª RM

O livreiro Aristides de Oliveira Vinholes e o funcionário da ELETROCAP, Aparecido Morales, ambos presos à disposição do IPM instaurado pela 5.ª Região Militar para apurar atividades subversivas no Paraná, estão sendo acareados. O funcionário da ELETROCAP, preso quando retirava caixotes contendo material de propaganda subversiva, de uma empresa transportadora, afirmou que foi o livreiro quem o incumbiu de desembaraçar a encomenda procedente de São Paulo. Ambos continuam incommunicáveis no xadrez da 5.ª Companhia Leve de Manutenção, aquartelada no prédio da AD/5, sob a guar-

da da 5.ª Companhia de Polícia do Exército.

Qualquer informação seria prejudicial ao andamento do inquérito e dificultaria as diligências e investigações que estão sendo realizadas, segundo disse ontem o coronel Ferdinando de Carvalho, comandante do CPOR de Curitiba, presidente do IPM. Esquivou-se cortesmente de responder as indagações formuladas pela reportagem, que foi encontrá-lo no pátio interno do QG da AD/5, acompanhado de outros militares que participam do inquérito. A presença de elementos da DOPS no local onde está instalado o IPM dá indicio de no-

vas detenções, fato que não foi confirmado pelo bacharel Osias Algauer, titular da Delegacia de Ordem Política e Social.

## Acidental

Segundo fontes ligadas ao inquérito em andamento, os caixotes contendo propaganda subversiva foram descobertos acidentalmente. No depósito da transportadora, uma das caixas caiu, rompendo-se e revelando seu conteúdo, sendo o fato comunicado imediatamente ao Quartel General, tendo o Comandante da 5.ª RM determinado a instauração de inquérito, designando o coronel Ferdinando de Carvalho, para presidí-lo.

## Procurador Veio ver os Autos do IPM Estudantil

O procurador militar José Manns Leitão, da 2.ª Auditoria, da 1.ª Região Militar, sediada na Guanabara, veio a Curitiba a fim de obter vistas dos autos dos IPMs que apurou as atividades subversivas no setor estudantil e que se encontram na Auditoria da 5.ª Região Militar. Fará um relatório para a Procuradoria Geral da Justiça Militar e, baseado nas suas informações, o procurador geral, sr. Eraldo Gueiros Leite, deverá designar um procurador militar para apresentar nova denúncia.

## Suspeição

O procurador militar Alceu dos Santos, em exercício da Auditoria da 5.ª RM, alegou suspeição para oferecer denúncia nos inquéritos de número 274 e 311, realizados pelas autoridades militares após a resolução de março de 1964, e no qual estão indiciados diversos estudantes. Com base em ambos os inquéritos, o então promotor Benedito Felipe Rauen apresentou duas denúncias, sendo todas rejeitadas pelo juiz Auditor e com decisões mantidas pelo Superior Tribunal Militar, em 1.965. Nos autos dos IPMs, figuram dezenas de estudantes e foram denunciados onze universitários.



**Livros**  
*Estados Unidos*  
**Imprensa em**  
**mais 3**

O professor José Vieira Neto, o médico Jorge Karan e Oto Bracarense Costa foram presos ontem por ordem do cel. Ferdinando de Carvalho, comentando-se que as novas detenções estão ligadas ao caso do livreiro Aristides Vinholes. Como se sabe, o Exército apreendeu na semana passada duas caixas contendo livros e publicações de caráter subversivo, demonstrando que os destinatários daquele material possuem ligações com a OLAS. O prof. Vieira Neto foi preso às 8 horas da manhã por dois oficiais à paisana, em nome do cel. Ferdinando de Carvalho. Estavam numa camioneta Willys azul, que conduziu o professor para local ignorado.

48

Tribuna - 18 Set 67



# Exercito faz novas prisões

Foram presos, anteontem, por ordem do cel. Ferdinando de Carvalho, o professor José Vieira Neto, o médico Jorge Karam e o bancário Otto Bracarense Costa. Suas prisões estariam ligadas ao caso do livreiro Aristides Vinholes.

Como se sabe, o Exército apreendeu, na semana passada, diversas publicações de caráter subversivo, quando Aparecido Moralejo, funcionário da Eletrocap, comparecera a uma empresa a fim de retirar dois

volumes, contendo aquelas publicações, procedentes da Guanabara.

### PRISAO DO PROFESSOR

O prof. Vieira Neto foi preso às 8 horas da manhã de sábado, por dois oficiais a paisana, em nome do cel. Ferdinando de Carvalho. Estavam numa camioneta Willys azul, que conduziu o professor para local ignorado. Ignora-se, igualmente, onde se encontram o médico Jorge Karam e Otto Bracarense Costa.

# LIVREIRO PRESO

## IMPEDINDO O LIVRE



Tribuna - 15 Set 69

O advogado René Lotu informou à TRIBUNA que já está com um pedido de «habeas-corpus» pronto para ser impetrado no Superior Tribunal Militar, em favor do livreiro Aristides Vinholes, sequestrado a semana passada e que se encontra «preso incommunicável no quartel da AD/5, para averiguações, por ordem do coronel Ferdinando de Carvalho, comandante do CPOR».

Disse ainda o advogado, na Auditoria Militar, onde comunicou o fato ao Juiz Auditor Célio Lobão, que até agora não foi possível um contato com o seu cliente.

### FIM DO MISTÉRIO

Desde que foi sequestrado, em plena via pública, Aristides de

Oliveira Vinholes tornou-se um mistério. Sua esposa, constituindo dois advogados, recorreu a Justiça Federal do Paraná e depois, com a abertura de inquérito na Delegacia de Vigilância e Capturas, foi possível localizá-lo.

Se até a tarde de hoje não houver determinação no sentido do término da incommunicabilidade, os advogados impetrarão «habeas-corpus» no Superior Tribunal Militar. O documento já se encontra na Guanabara.

O desaparecimento de Aristides Vinholes, em Curitiba, deu motivo para diversas interpretações. Muitas pessoas, imediatamente, fizeram ligação com fatos ocorridos em Brasília e noticiados pelo Jornal do Brasil: «As autoridades militares não estão fornecendo detalhes sobre as dezenas de pessoas presas nos últimos dias na Capital Federal, sabendo-se apenas que são envolvidas em inquéritos policiais-militares instaurados em 1964».

Outros — com imaginação mais larga — partiram para hipóteses relacionadas com organizações clandestinas, da extrema direita, que estariam agindo «para acabar com os elementos que poderiam atentar contra a segurança nacional e a ação da revolução de março». A ORBRACO — Organização Brasileira Contra o Comunismo — e a ODEMO — Organização do Desarmamento Moral — seriam as responsáveis pelo desaparecimento de diversas pessoas, todas elas implicadas em inquéritos militares.

## Advogado diz que livreiro foi preso pelos militares

«O livreiro Aristides Vinholes, sequestrado na semana passada, encontra-se preso incommunicável no quartel da AD/5 para averiguações, segundo ordem do coronel Ferdinando de Carvalho, comandante do QFOR». A informação foi prestada ontem pelo advogado René Dotti, que juntamente com seu colega Antonio Acir Brada, está com «habeas-corpus» pronto para ser impetrado no Superior Tribunal Militar.

Diz ainda o advogado, na Auditoria Militar, onde comunicou o fato ao Juiz Auditor Célio Lobão, que até agora não foi possível um contato com o seu cliente.

### FIN DO MISTÉRIO

Desde que foi sequestrado, em plena via pública, Aristides de Oliveira Vinholes tornou-se um mistério. Sua esposa, constituindo dois advogados, recorreu a Justiça Federal do Paraná e depois, com a abertura de inquérito na Delegacia de Vigilância e Capturas, foi possível localizá-lo.

Se até a tarde de hoje não houver determinação no sentido do término da incommunicabilidade, os advogados impetrarão «habeas-corpus» no

Superior Tribunal Militar. O documento já se encontra na Guanabara.

O desaparecimento de Aristides Vinholes, em Curitiba, deu motivo para diversas interpretações. Muitas pessoas, imediatamente, fizeram ligação com fatos ocorridos em Brasília e noticiados pelo Jornal do Brasil: «As autoridades militares não estão fornecendo detalhes sobre as dezenas de pessoas presas nos últimos dias na Capital Federal, sabendo-se apenas que são envolvidas em inquéritos policiais-militares instaurados em 1964».

Outros — com imaginação mais larga — partiram para hipóteses relacionadas com organizações clandestinas, da extrema direita, que estariam agindo «para acabar com os elementos que poderiam atentar contra a segurança nacional e a ação da revolução de março». A ORBRACO — Organização Brasileira Contra o Comunismo — e a ODEMO — Organização do Desarmamento Moral — seriam as responsáveis pelo desaparecimento de diversas pessoas, todas elas implicadas em inquéritos militares.

### PROTESTO

Pela unanimidade de seus membros, a Ordem dos Advogados do Brasil — Seção do Paraná, decidiu ontem formar uma comissão para se dirigir ao Comandante da 5.ª Região Militar, general Clovis Bandeira Brasil, e comunicar o cerceamento do exercício da profissão que estão sofrendo os advogados René Dotti, Antonio Acir Brada e José Carlos Alvim, que defendem os presos políticos Aristides de Oliveira Vinholes e Aparecido Moraes.

Os dois foram presos há dias pelo cel. Ferdinando de Carvalho, que ainda não deu permissão para se comunicar com seus advogados. A representação à OAB denuncia violação do artigo 89, III, da Lei 4.215, de 27 de abril de 1967 (Estatuto da OAB) e solicita providências para apuração de responsabilidade funcional. A representação vem instruída com cópias das petições dirigidas pelos advogados ao cel. Ferdinando de Carvalho, as quais apesar de entregues e recebidas, não foram atendidas.



45

D. Porand - 5 Set 67

# STM não Sabe bem o Caso do Livreiro



Respondendo a consulta formulada pelo juiz auditor da Auditoria da 5.ª Região Militar, o Superior Tribunal Federal, se excluiu o livreiro Aristides Oliveira Vinholes de dois ou um só processo, que tramita na Justiça Militar. O acusado figura em dois processos na Auditoria da 5.ª Região Militar, sendo um deles o chamado processo dos bancários e outro dos jornalistas. STF, julgando o "habeas-corpus" n.º 44.161, decidiu excluir da denúncia, por justa causa, Marnio Fortes de Barros, condenado a dois anos de reclusão pelo Conselho Permanente de Justiça, da Auditoria da 5.ª Região Militar. Por seu lado, o STM negou "habeas-corpus" ao ex-sargento

Walmor Weiss, que figura no processo dos jornalistas.

## Sorteio

Foi realizado na tarde de ontem o sorteio dos oficiais que integrarão o Conselho Permanente de Justiça da Aeronáutica, para o 4.º trimestre. A nova Corte de Justiça prestará compromisso no próximo mês, e presidida pelo major Bernardo Stam Gomes e composta pelo capitão Fausto Afonso Tergolino, 1.º tenente Horário de Alencar Figueira e 2.º tenente Sebastião Cançado Couto. O Conselho Permanente de Justiça do Exército, para os meses de outubro, novembro e dezembro, será sorteado hoje.





PT 1490a-179

3ª PARTE

INCRIMINAÇÃO PESSOAL DOS INDICIADOS

S U M Á R I O

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

INCRIMINAÇÕES DOS INDICIADOS

- ANTONIO ALBINO RAMOS DE OLIVEIRA
- ANTONIO MENDONÇA CONDE
- APPARECIDO MORALEJO
- ARISTIDES OLIVEIRA VINHOLES
- BEREK KRIEGER
- CARLOS ADAUTO VIEIRA
- CLÁUDIO JOSÉ DA COSTA
- DILMA MARIA PEREIRA LARA
- EDGARD SCHATZMANN
- ELSON COSTA
- ESPEDITO DE OLIVEIRA ROCHA
- HIRAM RAMOS DE OLIVEIRA
- JOÃO BATISTA TEZZA
- JORGE KARAM
- JOSÉ RODRIGUES DOS SANTOS
- JOSÉ RODRIGUES VIEIRA NETO
- LAÉLIO DE ANDRADE
- LEONIL LARA
- MALAQUIAS TEIXEIRA DA COSTA
- MANOEL JACINTO DE OLIVEIRA
- MARILDA KOBACHUK
- OTTO BRACARENSE COSTA
- PAULINO VIEIRA
- PAULO DIAS DE OLIVEIRA
- PEDRO FRANCISCO DE LIMA
- RAMIRO LUCHESI
- ROMAIN ROLAND PIRES LEAL
- VITÓRIO SOROTIUK
- 



INCRIMINAÇÃO DE BENEDITO GOMES RIBEIRO

30 PARTE

INCRIMINAÇÃO PESSOAL DOS INDICIADOS

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES



Antes de expor os fatos que se imputam a cada um dos indiciados neste IFI, necessário se torna esclarecer as bases em que se firmou o Encarregado para associar os crimes cometidos aos dispositivos da Lei que define os Crimes contra a Segurança Nacional e a Ordem Política e Social de 13 de março de 1967.

Em primeiro lugar, estabelecamos, de uma vez por todas, as seguintes asserções:

- 1º - O Partido Comunista Brasileiro é uma entidade ilegal, orientada por organização internacional e suas atividades são nocivas à Segurança Nacional.

Não nos vamos alongar em longa demonstração desse fato notório e axiomático.

Citaremos apenas exemplos colhidos no acaso em alguns documentos aprofundados.

- Na "VOZ OPERÁRIA", número XXX de 1º de agosto de 1967, intitulada "Órgão Central do Partido Comunista Brasileiro", o que lemos?

- 1 - Declaração conjunta dos Representantes dos Comitês Centrais do Partido Comunista Brasileiro e do Partido Comunista da Argentina - em que se destacam os elogios à Organização Latino-Americana de Solidariedade (OLAS) e à coesão do movimento comunista internacional, com vistas à realização de uma nova Conferência Internacional de representantes dos Partidos Comunistas e Operários.

- 2 - Declaração conjunta dos Representantes dos Partidos Comunistas Brasileiro e do Chile, reiterando os encômios a OLAS e salientando o significado da Grande Re-



volução Soviética de 1917.

3 - Declaração conjunta dos Representantes dos Partidos Comunistas Brasileiro e do Uruguai, com semelhantes considerações.

4 - Em suplemento, o artigo Crescimento e Bem Estar do Povo Soviético, dando realce às realizações do comunismo, inclusive aos projetos do XXXIII Congresso do Partido Comunista da União Soviética.

- A revista "O MUNDO EM REVISTA" nº 4 de 1967 - Salienta o caráter internacional da Revolução de outubro de 1917, e apresenta diversos artigos fundamentados no internacionalismo proletário.

Todos êsses documentos, como qualquer outro que se compulse acerca do movimento comunista internacional, e existem dêles às centenas, inclusive no abundante material apreendido no IPM, atestam o fato de que o Partido Comunista Brasileiro segue orientação internacional, proveniente, como é óbvio, da organização mundial, liderada pelo Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética.

2\* Os documentos do PCB estão repletos de notícias falsas, tendenciosas ou deturpadas que colocam em perigo o crédito e o prestígio nacional.

Lemos, por exemplo, no número da "VOZ OPERÁRIA" já citado, notícias de que o Brasil, o governo e os órgãos governamentais brasileiros são dominados pelo "Imperialismo norte-americano", que o Exército Brasileiro é comandado pelos Estados Unidos e outras afirmações dêsse jaez. Assim, o artigo: "A Ação do Imperialismo Norte-Americano na Amazônia" que se encontra nas páginas centrais daquele jornal, é um atentado contra a dignidade e o moral do governo, que, no juízo do articulista entrega nossa Pátria ao domínio econômico e político do estrangeiro.

Outros artigos como: "Os Sindicatos são instrumentos da Ditadura?", "O Plano do Governo Costa e Silva", adotam semelhante tônica agressiva e deturpante, atentórias ao prestígio nacional.

Essa técnica destrutiva é constante em quase toda a documentação

oriunda do PCB, disseminada por seus integrantes e repetida por seus simpatizantes.

3ª - A técnica revolucionária de ação clandestina e ilegal do PCB visa a provocar a guerra revolucionária subversiva.

Basta que façamos remissão a tôdas as considerações anteriores referentes às atividades do Partido Comunista, em particular às relativas à luta armada, para concluir-se sôbre a validade de tal afirmação, aliás comprovada pela ação do comunismo no mundo inteiro.

Admitidas as asseções mencionadas, passemos a definir o enquadramento legal, na Lei de Segurança, das atividades partidárias que foram identificadas, de um modo geral, nas incriminações dos indiciados:

- Participar de Comitê Estadual, Municipal ou de Organização de Base do PCB (arts 12, 23 e 36 do Dec-Lei nº 514, de 13 mar 67).
- Participar de reuniões clandestinas e ilegais do PCB, mesmo em sua preparação, inclusive, conferências partidárias (Arts. 12, 23 e 36 da Lei citda).
- Infiltrar-se em associações estudantis para aí estabelecer organizações de base, doutrinação, propaganda e agitação comunista, inclusive através de congressos, passeatas, e manifestações públicas (Arts. 23, 33 e 38 da Lei citada).
- Distribuir impressos ou literatura clandestinas e subversivos comunistas (Arts 23 e 38 da citada Lei).
- Participar de Cursos Preparatórios para a luta armada comunista ou ainda preconizar o emprêgo desse tipo de luta para conquistar o poder e subverter a ordem vigente (Arts 22, 23, 25 e 33 da citada Lei).

Feitas essas considerações iniciais passemos às incriminações de cada indiciado.



INCRIMINAÇÃO DO INDICIADO: ANTONIO ALBINO RAMOS DE OLIVEIRA

QUALIFICAÇÃO: Com 22 anos filho de JAVERT RIBEIRO DE OLIVEIRA e de IZAU RA RAMOS DE OLIVEIRA, natural de Curitiba-PR.

SITUAÇÃO:- Foragido. Convocado por edital a 5 out 67 para depor no IPM, deixou de apresentar-se.

1. DEPOIMENTO DO INDICIADO:  
Não prestou depoimento no IPM.



2. DEPOIMENTOS DE TESTEMUNHAS E CO-REUS

-APPARECIDO MORALEJO indica ANTONIO ALBINO como integrante do Comitê Municipal de Curitiba, em seus depoimentos de 25 set e 6 out, esclarecendo ainda neste último que o indiciado foi eleito, na Conferência Municipal de Curitiba, a qual compareceu, para suplente da delegação do CM na Conferência Regional do PCB no Paraná e é responsável por uma Organização de Base do Partido na Faculdade de Direito EDGARD SCHATZAMM, em seu depoimento de 6 Out, declara que ANTONIO ALBINO é membro do CM de Curitiba, que é responsável pela Organização de Base do PC na Faculdade de Direito Estadual e que foi eleito na Conferência Municipal a qual compareceu, para suplente de delegado do Comitê Municipal na Conferência Estadual do PCB.

3. MATERIAL E DOCUMENTOS APREENDIDOS:

Não foi localizada a residência do indiciado, não tendo sido, por essa razão, feita busca e apreensão na mesma.

4. ACUSAÇÃO E ENQUADRAMENTO LEGAL:

4.1 ACUSAÇÃO

O indiciado é acusado de integrar o Comitê Municipal de Curitiba do PCB, de participar de reuniões clandestinas do referido Comitê, inclusive a Conferência Municipal que se realizou em um porão da Rua Marechal Floriano Peixoto nº 6003, no Boqueirão e de chefiar uma Organização de Base do PCB, infiltrada na Faculdade de Direito Estadual.

4.2 ENQUADRAMENTO LEGAL:

Arts. 12, 23, 33, 36 e 38 do Decreto Lei nº 314 de 13 de Mar 67.



5.

5. APRECIACÃO

O indiciado foragiu-se apesar de intensamente procurado, não foi encontrado.

Deixou de atender ao edital de convocação, demonstrando, por essa razão, que se sente altamente culpado. Seus antecedentes incluem a participação no movimento clandestino subversivo lançado no meio estudantil sob o título: MOVIMENTO CONTRA A DITADURA.

FERDINANDO DE CARVALHO

Cel. Encarregado do IEM



ANTONIO ALBINO RAMOS DE OLIVEIRA

Filho de JAVERT RIBEIRO DE OLIVEIRA e ISAURA RAMOS DE  
OLIVEIRA

Nascido em 29.8.1945 em Curitiba - PARANÁ

RESIDÊNCIA: Av. João Gualberto, 199 - JUVENÊ - CURITIBA-PR.

H I S T Ó R I C O

- 20.3.1967 - Faz parte da nova Diretoria do MOVIMENTO CONTRA A DITADURA.
- Faz parte do Comitê Municipal do Partido Comunista, Pr.
- Em 6.10.1967 Foi decretada a sua prisão preventiva, juntamente com outros elementos subversivos.



55

INCRIMINAÇÃO DO INDICIADO: ANTONIO MENDONÇA CONDE

QUALIFICAÇÃO: ANTONIO MENDONÇA CONDE, com 38 anos de idade, filho de MANOEL MENDONÇA e de ARACELY MARTINS, natural de Cafelandia-SP, lavrador, residente em Mandaguari, Ceará Vitória.

SITUAÇÃO: - Foragido desde março de 1964. Procurado pela Polícia em seu endereço, não foi encontrado. Está com prisão preventiva decretada pela Justiça Militar desde 22 Set 65. Responde a processo na Auditoria da 5ª RM por crime de subversão.



1. DEPOIMENTO DO INDICIADO

Não houve.

2. DEPOIMENTO DE TESTEMUNHAS E CO-REUS

Em 15 de setembro, APARECIDO MORALEJO identificou o indiciado como integrante do Comitê Estadual do Paraná do PCB e da Comissão Executiva do dito Comitê. No dia 30 de setembro reafirma essa acusação e declarou que ANTONIO MENDONÇA CONDE compareceu à Conferência Estadual do PCB no sítio do JOSÉ MARTINEZ CANO.

3. MATERIAL E DOCUMENTOS APREENDIDOS

Não houve.

4. ACUSAÇÃO E ENQUADRAMENTO LEGAL

4.1 - ACUSAÇÃO:

O indiciado, ANTONIO MENDONÇA CONDE é acusado de participar do Comitê Estadual do PCB, exercendo atividades ilegais e subversivas. Nelas se incluem reuniões clandestinas e a Conferência Estadual do Partido realizada no sítio do Sr. JOSÉ MARTINEZ CANO.

4.2 - ENQUADRAMENTO LEGAL:

Artigos 12, 23, e 36 do Decreto Lei nº 317, de 13 de março de 1967.

5. APRECIACÃO

Compulsando os antecedentes criminais de ANTONIO MENDONÇA CONDE, verifica-se que este indiciado é militante do PCB, há vários anos, exercendo atividades comunistas importantes no meio camponês, onde procura arregimentar elementos para as

PT 14900-179

ligas Cãmponesas. Embora processado e com prisãõ precentiva decretada, nem por isso se intimidou, persistindom na clandes tinidade, em sua açãõ subversiva. Deve ser considerado elemen to periculoso e renitente

---

FERDINANDO DE CARVALHO  
Cel Encarregado do IPM



25

ESTADO DO PARANÁ

DELEGACIA DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL



CERTIDÃO

Certifico, por determinação do Senhor Doutor Delegado de Ordem Política e Social, Bél. Ozias Algauer, em atendimento ao of. 36/IPM do Cél. Ferdinando de Carvalho, Encarregado do IPM na 5ª RM, que revendo nos arquivos desta Especializada, encontrou-se a seguinte ficha: Nome: ANTONIO MENDONÇA CONDE. - Data: 3/8/62. Pai: Manoel Mendonça; - Mãe: Araceli Martins. - Idade: 38 anos. - Nacionalidade: brasileira; Natural de Cafelandia-SP; Estado civil: -casado; Profissão Vereador (Lavrador)-Agricultor; local de trabalho; Ceará Vitória. - Residência atual: Mandaguari - Ceará -Vitória. Notas cromáticas: Altura 1,69m -bigode-boca regular - olhos castanhos - nariz afilado - cabelos castanhos lisos. - HISTÓRICO: Em 3/8/62: Esteve nesta Capital em companhia de elementos comunistas, como Expedido de Oliveira Rocha e outros, - Em Mandaguari está arranjando a Liga dos camponeses, entidade Comunista. Em 10/2/63: O fichado organizou uma reunião em sua residência a fim de estruturar o Diretório Municipal do Partido Comunista na cidade de Mandaguari, reunião que contava com 19 elementos. Em 13/8/65: Com ofício 277 a DOPS do Rio-GB solicitou fôse mandado tomar por termo as declarações do fichado, por responder a Inquérito instaurado por aquela DOPS para apurar atos subversivos e de corrupção na Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG) Em 22/9/65- Foi feito of. nº 50/SC à DOPS do Rio-GB, informando que o fichado esta com a prisão preventiva decretada pela Justiça Militar da 5ª RM e se encontra foragido desde 31/3/1964. - Em 27/10/1966, - o fichado divulgava o Jornal "NOVOS RUMOS" em mandaguari conforme notas de fatura na pasta "NOVOS RUMOS" . Em 21/11/66-Arquivada uma fotografia sua, em pasta própria. Em 21/12/66 - Em radiotelegrama nº 15 de Mandaguari, o Delegado de Polícia informa que apreendeu farto material subversivo na casa da fazenda do fichado". - Nada mais continha a referida ficha.

O referido é verdade e dou fé.

Curitiba, 11 de outubro de 1967.-

Escrivão

PT 1490a-179

85

NOME: ANTONIO MENDONÇA CONDE

- Residente em MANDAGUARI, está incurso nos arts. 9 e 10 da LSN (DP).  
(Em 21 JUL 66.)
- Auditoria da 5ª Região realizou 7 audiências na tarde de ontem, todas relativas a processo por crime de subversão. Foi dado andamento à formação de culpa de ANTONIO MENDONÇA CONDE (EP). (Em 23-11-66).



PT 1490a-179

INCRIMINAÇÃO DO INDICIADO: APPARECIDO MORALEJO



QUALIFICAÇÃO: Com trinta e um anos de idade, filho de CEZÁRIO MORALEJO BERMUDI e de ANNITA CARDOSO BERMUDI, casado, natural de Avanhandava - São Paulo, de senhista técnico, residente / à rua Fagundes Varela n.º 1178, nesta cidade.

SITUAÇÃO - Foi preso em flagrante quando recebia material subversivo comunista, em uma Empresa Transportadora; prisão preventiva prorrogada pelo CPJ da Auditoria da 5ª RM a 19 de Outubro de 1967.

1.- DEPOIMENTO DO INDICIADO:

O indiciado prestou os seguintes depoimentos: - No dia 9 de setembro, quando disse que foi buscar o material a pedido do livreiro ARISTIDES VINHOLES. No dia 13 de setembro, onde acusou novamente o Senhor VINHOLES, como mandante e dando detalhes do 1º recebimento de material e entrega do mesmo ao livreiro VINHOLES. Ainda no dia 13 de setembro prestou novo depoimento, no qual confirma as declarações anteriores, explica como conheceu o livreiro VINHOLES e passou a gozar de sua confiança: diz que foi apresentado pelo VINHOLES a um cidadão de 50 anos aproximadamente e que tinha como particularidade as unhas das mãos lascadas, demonstrando ser aquela pessoa por digo, portadora de molestia das unhas; diz ter conhecimento que o PCB é proscrito por lei e que leu alguns documentos do Partido, tais como "VOZ OPERÁRIA", coluna de Debates, panfleto de Gregório Bezerra, sabendo que a intenção dos dirigentes do Partido é a mudança da atual linha política seguida pelo Brasil; diz que é crime auxiliar ou manter em funcionamento Partido político extinto por lei; reconhece que não é correto ou legal o fato de assinatura fictícia, tal como procedeu por ocasião do recebimento dos materiais, No dia 15 de setembro, foi a careado com ARISTIDEW VINHOLES e nesse depoimento começou / confirmando os anteriores para em seguida solicitar ao Encarregado do IPM um novo depoimento a sós, pois estava falhando em suas palavras e desejava dizer toda a verdade a respeito. Nesse mesmo dia, prestou o depoimento desejado, / onde disse pertencer ao Comitê Estadual do Partido Comunista no Paraná, à Comissão Executiva e ao secretariado; deu a composição de todo CE do Paraná; iniciou suas atividades no PC após a revolução, embora já pertencesse ao mesmo; veio de São Paulo e entrou em contacto com Agliberto VIEIRA

na sede de "Novos Rumos"; realizou um curso de orientação e capacitação política como aluno, juntamente com outros alunos, desenvolvendo-se em uma casa em frente ao Passeio Público, tendo como professor PAULINO VIEIRA, de Apucarana, e como assunto, entre outros, a confecção de bombas Molotov e identificação de armas de fogo; que foi realizada recentemente, a conferência estadual preparatória para o VI Congresso do PCB, tendo comparecido juntamente com outros, cerca de trinta pessoas, entre as quais se recorda de LAÉLIO ANDRADE, PAULO DIAS, MANOEL JACINTO, HIRAM RAMOS DE OLIVEIRA, ANTONIO MENDONÇA, EXPEDITO LEAL, MARILDA KOBACHUK, PAULINO VIEIRA, MALAQUIAS TEIXEIRA DA COSTA, JOÃO BATISTA TEZZA e um elemento de Maringá que parece ser parente de PAULINO; nessa conferência foram discutidas as teses do congresso e apresentado um informe em quatro partes, lembrando-se apenas das seguintes: "Problemas Sócio-Econômicas do Paraná", Posição face o governo Paulo Pimentel e informe sobre a luta armada"; não foram aceitas as teses do Comitê Central e predominou a tendência para iniciar a luta armada; que recebeu material comunista impresso, umas quatro ou cinco vezes, e que para isso, foi apresentado a um camarada de São Paulo por PAULO DIAS; recebia o material na Empresa Transportadora, refazia os pacotes e redistribuia para o Paraná e Santa Catarina, sendo para este Estado, por intermédio de CARLOS e para aquele, pelo próprio indiciado, por PAULO DIAS e PAULINO; que os principais "aparelhos" em Curitiba ou seja onde se realizavam reuniões do PC, eram na casa de PAULO DIAS no Boqueirão e na casa de um professor no edifício Rui Barbosa; que a conferência estadual se realizou em um sítio na estrada nova para Paranaguá, para onde foi levado de olhos fechados; que essa Conferência foi orientada por um dirigente do CC, que já foi primeiro secretário do Partido em Minas Gerais, dirigiu "Novos Rumos" neste Estado e tem as unhas das mãos arrebatadas; citou outros nomes de elementos esquerdistas neste Estado, tais como ARISTIDES VINHOLES, VAIMOR MARCELINO, PEDRELA, EDÉSIO, PASCOAL da refrigeração Brasília e MEIRELLES; disse que fez essas declarações sem a menor coação física ou moral. No dia 18 Set 67, declara que as reuniões do Comitê Estadual do PC eram realizadas aos domingos, na casa de PAULO DIAS, delas comparecendo a maioria dos elementos do CE, inclusive VIEIRA NETO, ARISTIDES VINHOLES, JORGE KARAN, BEREK KRIEGER, PAULO DIAS, PAULINO VIEIRA e outros; a discussão política era liderada por VIEIRA NETO e sobre a organização, por PAULINO VIEIRA; na conferência estadual, a oposição às teses do VI Congresso foi geral, sendo que os elementos mais jovens se inclinaram para a luta armada; que às reuniões na casa do Professor ROMAIN/ROLAND compareciam o próprio indiciado, HIRAM, LAÉLIO e PAULINO; que foi no sítio onde se realizou a Conferência Estadual, num Volkswagen dirigido por PAULINO VIEIRA e em companhia de outros, digo companhia de outros elementos de nome SERRANO; que nas reuniões do PCB os participantes eram reconhecidos por pseudônimos como norma para a clandestinidade e que eram os seguintes: VIEIRA NETO (Macedo), JORGE KARAN (Lauro), ARISTIDES vinholes (Luiz), PAULINO VIEIRA (André), PAULO DIAS (Pedro), APPARECIDO MORALEJO (Pancho), PEDRÃO (apelido) (Adão), HIRAM RAMOS DE OLIVEIRA (Flávio e Pérsio), LAÉLIO DE ANDRADE (Fabiano), MARILDA KOBACHUK (Luiza); que o professor ROMAIN era estruturado no PC em uma organização de base, que JORGE KARAN era mais um elemento tradicional do Partido e que VIEIRA NETO e Vinholes eram elementos de orientação política; que as cidades



PT 1490a-179



possuidoras de Comitê Municipal mais atuante são as seguintes/ na ordem de importância: Curitiba, Londrina, Maringá, Parana-  
vaí, Apucarana, Parangguá e Ponta Grossa; conhece os dirigen-  
tes de Londrina e Maringá que são respectivamente MANOEL JACIN-  
TO e MALAQUIAS COSTA, fazendo parte também do CE; o encarrega-  
do das finanças do CE era PAULINO VIEIRA e que há muito tempo/  
não prestava conta das finanças; estava sendo elaborado um pla-  
no de construção do Partido no Estado do Paraná pelo PAULO 7  
DIAS; que cobrou ao Partido, a importância de NCr\$ 10,42, refe-  
rente a corrida do taxi; que PAULINO VIEIRA viajava sempre pa-  
ra o Norte a fim de levar documentos e dar assistência aso, di-  
go, assistência aos Comitês Municipais; que o Partido auxilia-  
va no pagamento do aluguel da casa de PAULO DIAS. No dia 25 de  
setembro, diz que foi intermediário de uma carta de BENEDITO GO-  
MES RIBEIRO para HIRAM RAMOS DE OLIVEIRA; deu as características  
pessoais do BENEDITO GOMES RIBEIRO; diz que atualmente JO-  
SÉ SMITH está sem atuação no PCB E QUE não pode dar informa-  
ção sobre NELSON GALVÃO; foi a única vez que viu OTTO BRACAREN-  
SE foi no cru, digo, foi no curso de Técnica Revolucionária; /  
sobre JODAT NICOLA KURI, diz que é instável e mais ligado a A-  
ÇÃO POPULAR; que JODAT NICOLA KURI diz que, digo, que BEREK //  
KRIEGER é membro do CE, porém falta a muitas reuniões; que os  
elementos do Comitê Municipal de Curitiba são os seguintes: o  
próprio indiciado, MARILDA, DIILMA, HIRAM, ANTONIO ALBINO DE O-  
LIVEIRA, VITÓRIO SOROTIUK, LAÉLIO, CARLOS (pseudônimo), WANDER-  
LEY, o marido de DIILMA (LEONIL LARA), SERRANO (pseudônimo) e /  
TEZZA; que o curso de Técnica Revolucionária foi num único dia,  
durou seis horas, os instrutores foram PAULINO e PEDRÃO e os /  
assuntos versaram sobre "Como Estudar uma Tarefa Específica" u-  
tilizando regras mneumônicas como a palavra MINTA que repre-  
7 senta as iniciais de MISSÃO-INIMIGO-NÓS-TERRENOS-AÇÃO, como se  
orientar no terreno com auxílio de bússolas, do sol, das estrê-  
las, do relógio, das características das vegetações, descrição  
das armas de Exército e das usadas nas guerrilhas; foi também /  
ensinado como fazer coquetel Molotov; que frequentou o curso /  
juntamente com OTTO BRACARENSE, HIRAM RAMOS DE OLIVEIRA, CAR-  
LOS (pseudônimo), LAÉLIO DE ANDRADE, PEDRÃO, PAULINO VIEIRA E  
o marido da DIILMA, No dia 27 de setembro, levado ao sítio denomi-  
minado Campininha de Piraquara, de propriedade de JOSÉ MARTINEZ  
CANO? RECONHECEU como sendo o local da realização da conferên-  
/ cia Estadual do PCB, preparatória para o VI Congresso. No dia /  
30 de setembro : diz que lembra das seguintes pessoas que compa-  
receram à Conferência Estadual do PCB, no sítio do Sr. JOSÉ MAR-  
TINEZ CANO; ele próprio, PAULINO VIEIRA, PAULO DIAS, HIRAM RA-  
7 MOS DE OLIVEIRA, ANTONIO MENDONÇA, EXPEDITO OLIVEIRA ROCHA, MA-  
RILDA KOBACHUK, MALAQUIAS TEIXEIRA DA COSTA, JOÃO BATISTA TEZ-  
ZA, LAÉLIO ANDRADE, MANOEL JACINTO, Um cidadão conhecido por /  
BRUNO, um que atende, digo, um de Londrina que atendia por PE-  
RESIMA, um do Norte do Paraná que atendia por PACÍFICO.; ARISTI-  
DES VINHOBES não compareceu, porque segundo disseram estada /  
doente; DIILMA P. LARA não compareceu porque fora a São Paulo; /  
que PAULO DIAS e PAULINO VIEIRA conheciam bem o caminho para o ~~sítio~~  
sítio; que dois elementos do Comitê central compareceram à con-  
ferência, sendo que um deles tinha o pseudônimo de CARLOS, ti-  
nha como características principais as unhas das mãos rachadas  
e tratava-se do mesmo elemento citado em termos anteriores; fo-  
ram tratados os seguintes assuntos: discussão das teses do CC/  
para o VI Congresso, as quais foram repelidas - Informes sobre  
Organização, perspectivas e tarefas do Partido - Problemas Só-



cio-Econômicos - Posição do Partido face o governo Paulo Pimentel - Política Nacional; outro ponto, discutido foi o informe apresentado por PAULINO VIEIRA, verbalmente, sobre a luta armada, que predominou a aceitação de uma linha de ação violenta, da Comissão de relação da Resolução Política participam HIRAM RAMOS DE OLIVEIRA, LAÉLIO ANDRADE e o elemento do CC que atendia por CARLOS; na Resolução Política predominou a linha de ação "violenta"; o regresso do sítio se deu por caminhão e dos passageiros vieram de olhos fechados; diz ser de sua propriedade uma chave de marca "Gold" que lhe foi mostrada, destinando-se a abrir o apartamento nº 154 do Edifício Presidente, onde residia um rapaz que atendia por CARLOS (EDGARD // SCHATZMANN) e lhe foi dada por HIRAM RAMOS DE OLIVEIRA, possuidor também de uma cópia da referida chave; nesse apartamento guardava o material impresso vindo de São Paulo e aí fazia o reempacotamento para redistribuição. No dia 6 de outubro, diz que confirma todos os depoimentos prestados anteriormente, inclusive que compareceu à Conferência Municipal do PC realizada nos últimos dias de fevereiro do corrente ano e que teve lugar no porão da casa do Sr. HONÓRIO DELGADO RÚBIO, sito à Rua Marechal Floriano Peixoto nº 6003, nesta cidade; que estiveram presentes à mesma os seguintes: HIRAM RAMOS DE OLIVEIRA, JOÃO BATISTA TEZZA, ANTONIO ALBINO DE OLIVEIRA, DILMA MARIA PEREIRA LARA, MARILDA KOBACHUK, LAÉLIO ANDRADE, EDGARD SCHATZMANN, CARLOS, BRUNO de Tal, JAFET de Tal, SOBRINHO (pseudônimo); PAULINO VIEIRA, representante do CE nessa reunião; os assuntos giraram em torno de uma ordem do dia contendo "INFORME POLÍTICO - Teses para o VI Congresso do PC - Eleição para a nossa eleição do CM de Curitiba - Resoluções"; Nessa reunião teve o novo Comitê Municipal, constituído de: Comissão Executiva: HIRAM RAMOS DE OLIVEIRA, JOÃO BATISTA TEZZA FILHO, LAÉLIO ANDRADE, VÍTORIO SOROTIUK, EDGARD SCHATZMANN e o próprio indiciado; Secretariado: LAÉLIO ANDRADE, HIRAM RAMOS DE OLIVEIRA, EDGARD SCHATZMANN; membros efetivos: DILMA MARIA PEREIRA LARA, LEONIL LARA, MARILDA KOBACHUK, WANDERLEY MANOEL DOMINGUES, ANTONIO ALBINO OLIVEIRA e SERRANO (pseudônimo); por votação foi escolhido a delegação que participaria da Conferência Regional para o VI Congresso, a qual ficou constituído de: LAÉLIO ANDRADE, HIRAM RAMOS DE OLIVEIRA, DILMA MARIA PEREIRA LARA e como suplentes: JOÃO BATISTA TEZZA FILHO, e ANTONIO ALBINO OLIVEIRA; para a Conferência Municipal foi constituída apenas a Comissão de Resolução, composta por HIRAM RAMOS DE OLIVEIRA, DILMA MARIA PEREIRA LARA e BRUNO de Tal que após elaborar o projeto, o mesmo foi aprovado sem qualquer protesto; que existiam várias organizações base que eram: a Faculdade de Direito sob a responsabilidade de ANTONIO ALBINO OLIVEIRA, outra de estudantes de Direito sob a responsabilidade de JOÃO BATISTA TEZZA FILHO, outra da Faculdade de Medicina, dirigida por WANDERLEY MANOEL DOMINGUES e outra da Faculdade de Filosofia dirigida por HIRAM RAMOS DE OLIVEIRA; de acordo com a decisão do CM, foi criado um Comitê Universitário, sob a responsabilidade dos estudantes referidos; ainda funcionava uma organização de base de jornalistas, dirigido por SERRANO de Tal; que após a realização da Conferência Estadual reuniu-se em casa de ROMAIN ROLAND PIRES LEAL com outros elementos da Comissão Executiva do CM, não chegando a nenhum trabalho devido a ausência de alguns membros dessa comissão; nessa reunião constava uma Ordem do Dia versando sobre um balanço da participação de uma delegação de estudantes no Congresso da UNE realizado em São Paulo há poucos



63

mêses atrás; representando o Partido no Congresso da UNE compareceram HIRAM RAMOS DE OLIVEIRA e VITÓRIO SOROTIUK, ao que se recorda; na reunião em casa do ROMAIN ROLAND PIRES LEAL compareceram HIRAM DE OLIVEIRA, JOÃO BATISTA TEZZA, LAÉLIO ANDRADE e VITÓRIO SOROTIUK; diz reconhecer na fotografia de ELSON COSTA que lhe é mostrada, o elemento do CC de nome CARLOS que dirigia o PC nesta região, no processo que antecedeu a Conferência Estadual: No dia 7 de outubro de 1967, em acareação com VITÓRIO SOROTIUK e EDGARD SCHATZMANN, confirma suas declarações de que conhece VITÓRIO SOROTIUK, dando, inclusive detalhes do seu primeiro encontro com o mesmo, quando lhe foi apresentado por JOÃO BATISTA TEZZA FILHO como sendo um elemento do PC; acrescentou que se encontrou com VITÓRIO SOROTIUK em outras ocasiões, precisando os locais tais como a residência do professor ROMAIN ROLAND PIRES LEAL em uma reunião partidária e também em frente ao Posto de gasolina denominado Garôto; confirma que VITÓRIO SOROTIUK é membro do Comitê Municipal de Curitiba do PC e membro da Comissão Executiva do citado Comitê; acrescenta que VITÓRIO SOROTIUK foi eleito para aqueles cargos por ocasião da Conferência Municipal no início deste ano na residência de HONÓRIO DELGADO RÚBIO, sendo o seu nome lançado por JOÃO BATISTA TEZZA FILHO, que nessa Conferência ficou decidida a criação de um CUM (Comitê Universitário Municipal), cuja direção provisória ficou a cargo de JOÃO BATISTA TEZZA FILHO, WANDERLEY MANOEL DOMINGUES e VITÓRIO SOROTIUK; a constituição definitiva desse CUM somente veio a efetivar-se posteriormente na reunião de estudantes, na residência de ROMAIN ROLAND PIRES LEAL; diz que VITÓRIO SOROTIUK usa também o pseudônimo de MARGELO; confirma suas declarações anteriores quando VITÓRIO SOROTIUK REFERENTES A PARTICIPAÇÃO Deste em reuniões do PC, inclusive de uma reunião em casa do professor ROMAIN ROLAND PIRES LEAL, a qual se destinava a um balanço da participação e atuação da bancada paranaense do PC no Congresso da UNE; No dia 10 de outubro de 1967, diz que o assunto constante do documento que lhe é apresentado "Resolução Política" do Comitê Municipal de Curitiba, do PC, é o mesmo que foi lido por HIRAM RAMOS DE OLIVEIRA durante a Conferência Municipal, para constituir a Resolução Política de tal Conferência, embora naquela ocasião não tenha sido distribuído o referido documento; não se recorda se esse foi o documento definitivo, porém as emendas feitas não foram substanciais; acrescenta que a resolução adotada na Conferência Estadual, conquanto mais sintética sofreu influência considerável da Resolução Municipal, mantendo praticamente o mesmo espírito; diz que o documento em apreço foi reconhecido naquele momento, após a leitura do texto feita por ele e recordação do assunto lido por HIRAM RAMOS DE OLIVEIRA durante a conferência Municipal, realizada na casa de Honório DELGADO RÚBIO e que foi presidida por LAÉLIO ANDRADE; que do Programa de Ação Sumário da Resolução Política do CM tem conhecimento apenas da criação do CUM; que as teses debatidas foram as do panfleto apresentado, ou seja, as do VI Congresso do PC, e que as mesmas conferências Municipais não foram propriamente repelidas mas sim ignoradas; foram claramente repudiadas na Conferência Estadual; que a Resolução Municipal foi dirigida por HIRAM RAMOS DE OLIVEIRA, DILMA MARIA PEREIRA LARA e BRUNO e que LAÉLIO ANDRADE, DILMA MARIA PEREIRA LARA e HIRAM RAMOS DE OLIVEIRA, foram os delegados eleitos para a Conferência Estadual, tendo JOÃO BATISTA TEZZA FILHO, e ANTONIO ALBINO OLIVEIRA como suplentes; faltando DILMA MARIA PEREIRA LARA à Conferência Estadual, compareceu JOÃO BATISTA TEZZA FILHO em seu lugar; HIRAM



PT 1490a-179

69

RAMOS DE OLIVEIRA, LAÉLIO ANDRADE e JOÃO BATISTA TEZZA FILHO, defenderam a Resolução Municipal; Hiram Ramos DE OLIVEIRA, LAÉLIO ANDRADE e CARLOS (do CC) foram os relatores finais escolhidos da Resolução Política Estadual; que não sabe dizer se PAULINO VIEIRA e PAULO DIAS viajaram algumas vezes para a Rússia ou China Comunista; caracteriza fisicamente a pessoa do cidadão / de nome BRUNO.

2 - DEPOIMENTOS DE TESTEMUNHAS E CO-REUS:

No dia 16 de setembro de 1967, foram ouvidas as seguintes testemunhas: IVO DE LARA, RAUL CHAVES e ARSIONE KLUG, funcionários da Empresa Transportadora SETA ORIENTAL, que relatam como se deu o fato da chegada de duas caixas de madeira destinadas a CASEMIRO LOPES ANDRADE, indicando conter peças de automóveis e na realidade continham material impresso comunista e que foram buscadas na Empresa por um cidadão que uma vez anterior / / dizia chamar-se e assinou o recibo como sendo PEDRO CASTILHO DE SOUZA quando do recebimento de outras caixas; que tal cidadão, por ocasião do recebimento das caixas, no dia 6 de setembro de 1967, foi detido por oficiais do Exército; que por ocasião do último recebimento assinou o recebimento digo o recibo, como sendo CASSIMIRO LOPES ANDRADE.

3 - MATERIAL E DOCUMENTOS APREENDIDOS:

Foi apreendido em poder do indiciado e consta do respectivo auto de apreensão o seguinte material: 500 exemplares do panfleto intitulado "Informe Apresentado pela Comissão Executiva, / discutido e aprovado, como Resolução pelo CC do PCB; 200 exemplares do livretinho de autoria de AGLIBERTO VIEIRA, "MINHA VIDA DE REVOLUCIONÁRIO"; 80 exemplares do opúsculo "O Mundo em Revista"; Nota Fiscal nº 45661 da Firma "Rocha Peças Ltda" sita à rua Silveira Matos nº 330 - São Paulo, datada de 7 de agosto de 1967; conhecimento nº 83333 em três vias relativo a remessa de "peças para auto" pela firma "Rocha Peças Ltda", sendo uma das vias assinada com o recebido por PEDRO CASTILHO DE SOUZA a 14 de agosto de 1967; conhecimento nº 83544 em três vias relativo à remessa de "peças para auto" pela firma ROCHA PEÇAS // LTDA, assinado com o recebido por CASSIMIRO LOPES DE ANDRADE.

4 - ACUSAÇÃO E ENQUADRAMENTO LEGAL:

4.1 - ACUSAÇÃO:

O indiciado, pela prisão em flagrante, pelos seus depoimentos e pelo material apreendido em seu poder, é acusado de receber e distribuir material impresso de natureza subversiva comunista, de cuja orientação vem de países estrangeiros, tais como Rússia, China Comunista e Cuba; de utilizar firmas, nomes e endereços fictícios para remessa e recebimento de material, cujos "conhecimentos" dizem conter "peças para auto" e que na realidade continham materiais impressos comunistas; de assinar recebimentos com falsas assinaturas; de pertencer a quadros de Partidos políticos clandestinos e ilegais, de orientação estrangeira; de participar de reuniões e conferências clandestinas do PCB, de cujas Resoluções Políticas constam a mudança do Regime Democrático e através de lutas armadas, usando de todos os artifícios possíveis como meio, para chegar ao fim desejado isto é, a tomada do Poder, tendo inclusive participado so sobre "Técnica Revolucionária".



65

4.2 - ENQUADRAMENTO LEGAL:

Artigos 12, 22, 23, 25, 33, 36, e 38 tudo do Decreto-Lei nº 314, de 13 de março de 1967.

5 -

APRECIACÃO

O indiciado, após se ter disposto a revelar a verdade, deu ampla cooperação as autoridade do IPM na elucidação de todos os fatos, demonstrando ser elemento recuperável.

---

FERDINANDO DE CARVALHO  
Cel Encarregado do IPM



PT 1480a-175

66

APARECIDO MORALEJO

H I S T Ó R I C O

- Preso quando procurava retirar caixotes de uma empresa transportadora contendo material de propagando subversiva.
- Sua prisão foi efetuada pela Polícia Federal, na estação rodoviária de Curitiba.
- O Cons. Perm. de Just. da Aud. Mil. da 5ª. RM. mediante requerimento do Promotor Militar, resolveu ontem, dia 21.9.1967, decretar a sua prisão preventiva. Anteriormente havia sido detido para averiguações.



PT 1490a-179

79

INCRIMINAÇÃO DO INDICIADO: ARISTIDES OLIVEIRA VINHOLES

QUALIFICAÇÃO: Com cinquenta e três anos de idade, filho de JOÃO APOLINÁRIO VINHOLES e de DONA JOVELINA BOTELHO OLIVEIRA VINHOLES casado, natural da cidade de Pelotas, Estado do Rio Grande do Sul, livreiro e residente à rua Saldanha Marinho, 1643, apartamento, 4, nesta cidade.

SITUAÇÃO: Preso em virtude de denúncia de APPARECIDO MORALESJO, por ser executante de atividades comunistas, integradas na estrutura do PCB no Estado do Paraná, como receptor e distribuidor do material / subversivo comunista. Prisão preventiva decretada a 26 Set. 67.

1. DEPOIMENTO DO INDICIADO:

O indiciado prestou os seguintes depoimentos: No dia 6 de setembro: O indiciado em seu depoimento disse ter uma vaga idéia de APPARECIDO, mas não se recorda do seu sobrenome e que teve um contato rápido com o mesmo na Eletrocap, pois lá esteve em negócios de venda de livros, lembra-se que o APPARECIDO, há mais de um ano, adquiriu um livro em sua loja; sendo que afóra esses contatos só teve com o mesmo, encontros casuais e rápidos; disse ser um marxista, mas não pertence ao quadro do PCB, usando o marxismo como método doutrinário, com a finalidade atual de estudo de estética e crítica de arte à luz do marxismo. Sobre o PCB, disse em caráter generalizado, que encara os Partidos Comunistas nos países como o Brasil, como organismo anômalo e superados, incapazes de responder às necessidades da conjuntura política e social. Concorda com CAIO PRADO JUNIOR em <sup>que</sup> ~~isso~~ <sup>que</sup> agora é que se começa a formar uma nova mentalidade autenticamente marxista no âmbito nacional. O indiciado se julga politicamente nacionalista. Sobre os atuais dirigentes do PCB, os julga // bem intencionados, mas desaparelhados intelectualmente. Disse que eventualmente recebeu livros e jornais da autoria de dirigentes comunistas. Diz que por várias vezes recebeu livros e revistas de autores comunistas, de remetente desconhecido. Diz não reconhecer as mais recentes publicações que lhe foram apresentadas ("Voz Operária, de 1º ago 67", exemplar do "Informe" apresentado pela Comissão Executiva, discutido e aprovado, como Resolução, pelo Comitê Central do PCB", de março de 1967, Exemplar do "O Mundo em Revista" nº 4, de 1967, bem como o exemplar do livro "Minha vida de Revolucionário". Diz que nunca esteve aguardando caixas contendo documentação subversiva, em um carro gordini, de cor cinza, acompanhado de outra pessoa. Diz <sup>ter</sup> ~~ter~~ <sup>ter</sup> idéia das razões porque foi acusado de estar recebendo para distribuição, material constituído por literatura subversiva, mas acha que duas hipóteses podem correr: - 1ª - o responsável verdadeiro esta procurando isentar-se de culpa, ou 2ª - que o responsável verdadeiro esteja sendo acobertado pelo acusador, o indiciado cita firmas que fornecem livros para a sua livraria / e pessoas que podem dar referencias suas em São Paulo. Diz de sua ligação com o Advogado JOSÉ QUARTO DE OLIVEIRA BORGES, como tendo o mesmo tratado do seu Habeas Corpus, junto ao STJ no Rio de Janeiro, por indicação do Advogado VIEIRA NETO. Diz que suas relações com o Advogado Vieira NETO e com o Sr. Jorge Karan, são afetivas.



68

No dia 15 de setembro: o indiciado em seu depoimento por ocasião de sua apreensão com APPARECIDO MORALES, diz não ver razões para acreditar no que diz o nome, com relação ao recebimento de livros, pois ele poderia ter mandado o auxiliar da loja ou seu próprio notorista de taxi, destruindo o que diz APPARECIDO. Ainda sobre o fato, diz que poderia ter usado outros meios para recebimento de livros, refutando o que diz APPARECIDO, como por exemplo a remessa parelada pelo correio, sendo as mercadorias registradas em nome e endereço suposto ou mandados para endereços fora da zona urbana, onde não é feita distribuição de correspondências. Diz ainda, que em virtude de já ter sido indiciado em dois IPM, não teria razão para envolver-se mais em tais problemas e nem teria interesse comercial na venda dos mesmos.

No dia 18 de Setembro: o indiciado prestou o seguinte depoimento: - que soube da prisão de APPARECIDO, através da conversa com o Dr. RENE DOTTI, em frente ao Café Ouro Verde e que o mesmo teria dito, ter tomado conhecimento da mesma através do Dr. ALVIN, também advogado. Disse que conhece PAULO DIAS, pois o mesmo fez umas vendas de livros para o indiciado, à base de comissões, tendo dois vales correspondentes às citadas comissões no valor total de Cr\$ 65.000 (sessenta e cinco cruzeiros) digo sessenta e cinco mil cruzeiros velhos). Disse não ter participado de nenhuma reunião na casa de PAULO DIAS e que recorda vagamente de PAULINO VIEIRA. Admite ter participado de uma reunião com outros comunistas, mas que se encontra numa atitude de distanciamento dessas atividades desde a revolução de 1964. Diz não saber nada sobre a conferência preparatória para o 6º Congresso do PCB e se foi designado suplente de Comitê Estadual do PCB, o foi a sua revolução. Sobre suas relações com os Srs. VIEIRA NETO, JORGE KARAU e BEHEK KRIEGER, não em termos de amizade pessoal e de afinidade ideológica. O indiciado terminou o seu depoimento tecendo uma série de acusações a APPARECIDO MORALES, com o objetivo de incriminar-lhe toda a culpa, eximindo-se de ligações com o mesmo por ocasião do recebimento dos documentos apreendidos na transportadora.

## 2. DEPOIMENTO DE TESTEMUNHAS E CO-RÉUS:

No dia 9 de setembro, APPARECIDO MORALES, em seu depoimento, diz que o Sr. ARISTIDES VINHOLES, foi quem mandou buscar o material e que o mesmo possui uma livraria em frente à loja Prodócimo. Disse também que conhece o Sr. VINHOLES, comprando um livro em sua livraria e que foi apanhar o material, prestando um favor a VINHOLES, visto que, sendo o mesmo conhecido na cidade, não poderia assinar o nome fictício que constava do conhecimento. Após apanhar o material deveria entregá-lo a VINHOLES, que o esperaria em um carro, em uma rua próxima da Praça Osório e caso não o encontrasse levaria o material à livraria, à tarde. Disse também não saber quem remete o material e que certa vez o Sr. VINHOLES, lhe deu um livro da remessa anterior, de Gregório Bezerra.

No dia 13 de Setembro: Apparecido diz em seu depoimento: - que antes de apanhar o material na Empresa Transportadora Seta Orientar, teve a curiosidade de procurar saber de quem se tratava, tendo ARISTIDES lhe informado, tratar-se de livros da autoria de AGLIBERTO VIEIRA DE AZEVEDO, e que os mesmos não poderiam chegar a Curitiba, pela forma usual, que não foi essa a 1ª vez que recebeu os livros para VINHOLES, pois há cerca de um mês antes foi solicitado pelo mesmo para um recebimento. Diz também que da remessa anterior soube (pois VINHOLES lhe cederá um dos livros) que se tratava de livro da autoria de GREGÓRIO BEZERRA. Diz ainda, que da 1ª vez entregou a encomenda a VINHOLES na rua Vicente Machado, a três quadras da Praça Osório, local em que combinaram o encontro. Diz que não entregou a VINHOLES o recibo da retirada das mercadorias, pois quando os retirou da Transportadora a funcionária estava ausente. Diz ainda que VINHOLES não pediu para apanhar a nota fiscal da mercadoria, só o fez quando lhe deu o conhecimento para a retirada da nova remessa. Diz ter conhecido VINHOLES numa livraria na avenida Rio Branco, onde apareceu-





69

temente VINHOLES era um dos proprietários. Esteve com Vinholes posteriormente várias vezes, inclusive na firma em que trabalha, onde o mesmo ia principalmente para vender livros. Diz ter recebido de VINHOLES alguns / impressos, entre os quais uma revista, um número da "Voz Operária" e um opúsculo intitulado "Debate". Diz que em outra ocasião VINHOLES lhe pediu para guardar em sua residência, um certo número de papéis e aproximadamente uns 20 folhetos, colocando-os em uma pasta de couro marrom. Diz que VINHOLES não podia guardar os documentos em sua casa, pois tinha receio de uma eventual busca da polícia. Diz da conversa que teve com VINHOLES, com a finalidade de regularizar as remessas de livros, tendo o mesmo, como de sempre, respondido que não podia vir pelos meios normais. Diz que VINHOLES lhe deu Cr\$ 10.000 (dez mil cruzeiros velhos), como pagamento / das despesas de transportes da mercadoria. Diz que presume ser VINHOLES um dirigente do PC, pelo desembaraço com que fala e procede. Ainda no dia 13 de setembro, diz ter conhecido VINHOLES, há cerca de dois anos, o qual // sempre que estabelecia palestras com o depoente abordava assuntos de tendência esquerdista e certa vez chegou a fornecer ao depoente, jornais e livros esquerdistas. Diz o depoente que não havia dúvidas que o interesse de VINHOLES era recrutá-lo para as fileiras do PCB, tendo após algum tempo, adquirido a simpatia e a confiança de VINHOLES, recebendo daí as missões de retiradas da remessas na transportadora, alertando-o inclusive de que era uma remessa de livros de autoria de AGLIBERTO VIEIRA DE AZEVEDO, / e que ele não poderia retirá-las em virtude de ser muito conhecido na cidade, pois havia necessidade de que o conhecimento fôsse assinado em nome fictício. Diz o depoente que quando retirou as mercadorias pela 1ª vez, as entregou a VINHOLES, na rua Vicente Machado, onde o mesmo estava dentro de um carro Dauphine ou Gordini.

No dia 15 de Setembro, por ocasião da acareação entre APPARECIDO MORALES, e ARISTIDES VINHOLES, o primeiro confirma tôdas as suas declarações, cita o Sr. VINHOLES a assumir a parcela de culpa que lhe cabe, visto que / ele APPARECIDO já arcou com as suas responsabilidades. Solicitando novo / depoimento (que foi tomado no mesmo dia) onde relata os pormenores do problema. Ainda no dia 15 de SETEMBRO, por ocasião do seu novo depoimento, / discorrendo sobre a estruturação do PC no Paraná, cita ARISTIDES VINHOLES como suplente do Comitê Estadual do PC. Explica detalhes sobre o recebimento dos impressos de São Paulo, seus conhecimentos em São Paulo e Curitiba como membro do PC, locais de reuniões e conferências em Curitiba, / entre os nomes citados pelo depoente, de membros ativos do PC no Paraná está o de ARISTIDES VINHOLES.

No dia 18 de Setembro: APPARECIDO fala sobre reuniões em casa de PAULO DIAS, citando VINHOLES como um dos participantes e dando detalhes sobre tais reuniões. Diz ainda que nas reuniões do PCB, usavam pseudônimos, dentre os quais, o de VINHOLES como sendo LUIZ. Diz ainda que VINHOLES é elemento de orientação política, nas reuniões do PCB, procurando inclusive tomar uma posição moderada. No dia 20 de setembro, no depoimento de JOSÉ RODRIGUES VIEIRA NETO, encontrava-se o seguinte: o depoente diz que conhece VINHOLES e que as conversas com ele mantidas são muito variadas, visto ser o mesmo elemento de cultura geral e que naturalmente no meio dessas conversas, uma vez outro, emite-se opiniões políticas.

No dia 26 de Setembro: no depoimento de OTTO BRACARENSE COSTA, extrai-se o seguinte: -o depoente tem contato quase diário com VINHOLES, pois gostando muito de livros, frequenta a sua livraria, sendo além do mais seu amigo. No dia 26 de setembro, no depoimento do sr. BEREK KRIEGER, extrai-se o seguinte: a respeito de VINHOLES: - o depoente mantém relações de amizade muito boas com ARISTIDES VINHOLES. No dia 29 de Setembro, do depoimento de BENEDITO GOMES RIBEIRO, extrai-se o seguinte: o depoente trabalhou antes da revolução de 1964 para a livraria do Sr. VINHOLES, que VINHOLES era comunista e disso não fazia segredo.

3. MATERIAL E DOCUMENTOS APREENDIDOS

Consta dentre os documentos apreendidos do Sr. VINHOLES, de um vale valor de Cr\$ 50.000, (cincoenta mil cruzeiros velhos), datado de 18/11/66



PT 1490a 179

e assinado por PAULO DIAS; uma carta datada de 5-6-67, oriunda do Rio, em que o indiciado pede informações sobre processo junto ao STF.

#### 4. ACUSAÇÃO E ENQUADRAMENTO LEGAL

##### 4.1. ACUSAÇÃO:

Sobre o indiciado pesam as acusações de praticar atividades subversivas comunistas; pertencer como suplente do Comitê Estadual do PCB, partido político legalmente extinto; de participar de reuniões de caráter subversivo.

##### 4.2. ENQUADRAMENTO LEGAL

Artigos 12, 23 e 36 do Decreto Lei nº 314 de 13 de março de 1967.

#### 5. APRECIACÃO

Apesar de ter enfrentado vários IOM após a Revolução de 31 de março, o indiciado não se afastou totalmente das atividades partidárias, comparecendo a reuniões do Comitê Estadual para o qual foi eleito suplente.

Durante os interrogatórios negou suas vinculações com o Partido. Foi toda via elemento decisivo para que APPARECIDO MORALEJO se decidisse a falar a verdade.

FERDINANDO DE CARVALHO  
Coronel Encarregado do IEM



ESTADO DO PARANÁ

=DELEGACIA DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL=

=CERTIDÃO=

Certifico, por determinação do Senhor Delegado de Ordem Política e Social, Bél. Ozias Algauer, em atendimento ao of. 36/IPM do Cel. Ferdinando de Carvalho, Encarregado do IPM na 5ª RM, que revendo nos arquivos desta Especializada, encontrou-se os seguintes assentamentos: "Nome: ARISTIDES DE OLIVEIRA VINHOLES.- Data:1960. Nacionalidade:brasileira; Natural de Porto Alegre- RS; casado; Gerente da Livrobrás. (atualmente, proprietário de Representações Paraná- Livros) Residente à Rua Saldanha Marinho, 1691 aptº 4 -Praça Espanha.- HISTÓRICO: Em 1960- destacou-se como agitador, desde esta época vem atuando como líder em tôdas as manifestações comunistas da nossa Capital.- Em 1961- Exerce o cargo de Presidente do Movimento Nacionalista Brasileiro, através dêste movimento tem participado de tôdas / manifestações dos comunistas da nossa Capital. Em 20/4/61- Promoveu / como presidente do Movimento Nacionalista Brasileiro, um comício na / Praça Tiradentes, em prol de Fidel Castro, do atual regime Cubano. O mesmo é fichado na DOPS do RIO GRANDE DO SUL. Participou de lançamento dos candidatos comunistas a Câmara Federal, e Estadual, para as eleições de 1.954, no Estado do Rio G. do Sul. Atualmente é um dos dirigentes do Instituto Cultural Brasil- Cuba.- Em 25-3-62- Esteve presente nas comemorações do 4º aniversário do EX-POB na séde do -/ Jornal Novos Rumos, sito na Ed. Mauá, 3º andar, salas 211 a 313.- Em agosto de 1960- O fichado é elemento comunista, e vive em constante / luta no movimento nacionalista juntamente com outros elementos comunistas os quais apoiam a candidatura do Mal. Lott, Jango e Maculan.- O fichado é o 1º Vice do Movimento Nacionalista. Assinou um manifesto juntamente com outros elementos comunistas."Acarta DE PRINCÍPIOS DO COMITÊ ESTADUAL NACIONALISTA = LOTT, JANGO DO PARANÁ", na Telegrafia recebida da DOPS/RS, consta: É SIGNATÁRIO JUNTAMENTE OUTROS ELEMENTOS COMUNISTAS MANIFESTOS LANÇAMENTO CANDIDATOS COMUNISTAS ÀS CÂMARAS FEDERAL E ESTADUAL ELEIÇÕES 1954". Em 18/11/64- O fichado por de terminação da Comissão de IPM da 5ª RM foi preso em 2/4/64 e posto em liberdade em 3/5/64.- Em cumprimento a determinação dos Senhor Secretário de Seg. Pública, o fichado foi no dia 10/11/64 apresentado / no serviço de Registros Policiais para Investigações, pelo of. 208/SC a fim de ser identificado.- Dados conseguidos em 1.965 - na Promotoria da 5ª RM -: Livreiro.- Elemento utilizado pelo Partido Comunista como aliciador e orientador dos estudantes dentro da linha do Partido. Presidente do Movimento Nacionalista do Paraná. - Presidente de Honra do Instituto Cultural Brasil-Cuba.- Membro da Frente de Mobilização Popular.- Em 4/10/65- O Promotor Público da 5ª RM ofereceu denúncia contra o fichado, como incurso na Lei de Segurança Nacional, / por atividades subversivas e em 4/11/65, o Conselho Permanente da 5ª RM aceitou a denúncia contra o fichado e outros.- Em 9/SET/66 - Indiciado como incurso no Art. 2º inciso III, Arts. 9º, 10º e 11º letra A § 3º e Art. 40º da Lei 1802 e art 33º do CPM.- Em 24/9/66 em informe 39-E2/66 dá conhecimento de que a livrobrás, localizada a Rua Barão do Rio Branco, Ed. Club Curitiba, continuam a comparecer elementos comunistas conhecidos em nossa Capital. Há poucos dias lá estiveram / reunidos, entre outros, o fichado. É solicitado apurar a veracidade / do informe.- Em 5/10/66- em reunião realizada em 20/2/62-foi indicado para fazer parte do Instituto Cultural Brasil-Cuba, como membro / de Direção Cultural.- Em 13/10/66- Em informe 118 da 5ª Z.Aer o fi-

---continua---



ESTADO DO PARANÁ

=DELEGACIA DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL=

continuação da Certidão - ficha de ARISTIDES DE OLIVEIRA VINHOLES.

chado faz parte da Organização Secreta do Comunismo no Paraná, como membro do MOVIMENTO NACIONALISTA.- Em 18/10/66- Na data de 16/MAR/63 secretariou a reunião do "ENCONTRO NACIONAL DE SOLIDARIEDADE A CUBA" às 20,30 horas na Câmara Municipal de Curitiba. Ao ser-lhe dada a palavra, leu o Manifesto a Nação Brasileira, pela realização do Congresso internacional, digo, Intercontinental de Solidariedade à Cuba.-Em 27/12/66.-Conforme noticiou a Tribuna do Paraná de 6/5/66- o fichado foi denunciado no IPM dos Bancários.- Em 30/6/67- O fichado em sua Livraria sita à Rua do Rosário, está vendendo o livro subversivo "... PENSAMENTO DE MAO TSE TUNG".- Em 20/7/67- Foi extraída Certidão do - que consta e enviado, digo enviado ao DFSP".- Nada mais consta.

O referido é verdade e dou fé.  
Curitiba, 13 de outubro de 1967.



E s c r i v ã o

- Esteve envolvido no processo dos JORNALISTAS PARANAENSES, acusados de subversão. Foi processado pela Auditoria da - 5ª Região Militar.
- Recebia correspondência (livros, revistas, etc.) de países da área socialista.
- Em sua livraria sita a rua do Rosário, esteve vendendo em grande quantidade, livro subversivo, com o título "CITAÇÕES DO PRESIDENTE MAO TSE TUNG".
- Funciona no setor de divulgação e arregimentação, pois os líderes do PC no Paraná, decidiram ativar seus setores.



ARISTIDES DE OLIVEIRA VINHOLES



HISTÓRICO

- Chefe diretor da LIVROBRÁS; componente do movimento Nacionalista
- Foi denunciado no IPM do processo dos BANCÁRIOS.
- Foi um dos componentes da Mesa que presidiu a reunião do "Encontro de Solidariedade à Cuba", realizado na Câmara Municipal de Curitiba, em 16 de março de 1963.
- Fichado como comunista e indiciado em 2 processos de subversão.
- Proprietário da Banca de Livros Paranaenses Ltda. esta à Rua do Rosário nº 16, onde são vendidas diversas publicações de caráter subversivos. Vendeu-se ali o jornal "FOLHA DA SEMANA", cujos exemplares na sua maioria foram adquiridos por estudantes
- Nunca escondeu para amigos, a sua condição de comunista público e notório.
- Segundo o IPM do PC em Curitiba, no relatório elaborado pelo então Maj. WALDEMAR OSWALDO BIANCO, consta mais o seguinte sobre ARISTIDES DE OLIVEIRA VINHOLES:
- Tomou parte em um debate na biblioteca Pública do Paraná, com o Dep. EDGARD TÁVORA, no qual fez uma exposição sobre o comunismo e suas vantagens, dizendo estar de acordo com essas idéias, defendendo a revolução cubana dentro da ação comunista de FIDEL CASTRO.
- Era locador das salas onde funcionaram o MOVIMENTO NACIONALISTA e posteriormente o INSTITUTO CULTURAL BRASIL-CUBA,
- Sua filiação à ideologia comunista era arraigada, e sua convicção pela vitória do comunismo no Brasil era forte, defendendo sempre o comunismo.
- Era ativista do PARTIDO COMUNISTA, pois recebia vários exemplares de "NOVOS HUMOS", para sua distribuição e conseqüente propagação das idéias comunistas do referido jornal.
- Fazia parte como suplente do Comitê Estadual do Partido Comunista Brasileiro.
- Era tão forte sua convicção comunista e tão ativo era, que foi juntamente com ARLINDO RIBAS DE OLIVEIRA e um estudante entrevistar-se com NEK DARCI RIBEIRO, quando da visita deste a Curitiba, para proferir a aula inaugural. Nessa oportunidade foi pedir a saída do então Reitor FLÁVIO S. DE LACERDA, pela atuação marcante deste contra os comunistas, principalmente no meio estudantil.
- Muito ligado ao Prof. JOSÉ RODRIGUES VIEIRA NETTO.
- Recebia comumente na sua livraria, visitas de elementos nitidamente comunistas, como JAHYR FREIRE, ITALINO PERUFFO e outros.
- Deu apoio ao Movimento de Donas de Casa, um dos vários órgãos do PCB, mostrando assim que todos os movimentos comunistas se entrosavam e obedeciam as ordens do Partido para agir o país.

INCRIMINAÇÃO DO INDICIADO: BEREK KRIEGER



QUALIFICAÇÃO: Com 37 anos de idade, filho de ISRAEL KREIGAER e MARIA KRIEGER, casado, natural de S. Paulo, comerciante e residente à rua Rocha Pombo nº 815, nesta cidade.

SITUAÇÃO: Por ser acusado de exercer atividades subversivas comunistas, teve decretada sua prisão preventiva pelo CPJ da Auditoria / da 5ª RM, no dia 26 Set. 67.

1 -

- 1 - DEPOIMENTO DO INDICIADO: Prestou os seguintes depoimentos: No dia 24 Set 67: diz não ser comunista, podendo/ considerar-se social-democrata, no sentido em que eram conhecidos como tal, os participantes da "Segunda Inter nacional", isto é, Partido Socialista; que nunca esteve em prisão, digo, em país socialista da Europa, passando quatro anos em Israel onde tencionava se radicar, mas voltou por motivos pessoais; que nunca pertenceu ao PCB nem recebeu o jornal "Voz Operária" ou outros impressos de fundo comunista; que não conhece um cidadão chamado PAULO DIAS nem nunca esteve em sua casa sítio a Rua Marechal Floriano Peixoto nº 6824, nesta cidade; Não conhece PAULINO VIEIRA, relojoeiro em Apucarana; não se recorda da pessoa da fotografia que lhe foi mostrada e que se trata de PAULINO; que conhece os doutores VIEIRA NETTO e KARAN e o livreiro VINHLES, pois é amigo e cliente dos três; que não participou recentemente de alguma reunião de caráter político; que conhece e se dá muito bem com NELSON TORRES GALVÃO e JACÓ SCHMIDT; que conhece APPARECIDO MORALESJO / como cliente da loja do indiciado; diz ser possível que um cobrador de nome MOURA ex Sgt da Polícia Militar, tenha sido seu funcionário, mas que aproximadamente três / anos mais, digo, não mais trabalha em sua firma; que conhece JOÃO CASILLO, pois há cinco anos foi funcionário da firma do indiciado; que depois de ser seu funcionário, JOÃO CASILLO nunca mais realizou qualquer trabalho para ele. // Julga que nunca foi indiciado em IPM, pois apenas foi interrogado em um deles. No dia 9 Out 67: diz que não conhece o cidadão de nome PAULO DIAS, residente a rua Marechal Floriano Peixoto nº 6824; em seguida, ao ser-lhe mostrada a fotografia de PAULO DIAS, disse crer que se trate de um cliente da loja de sua propriedade, sobre se conhece a esposa de Paulo Dias, que se assina IVONE MULLER TESCH, diz se não conhecê-la e a impressão que nunca a viu;

76

que não se recorda de ter avaliado como fiador ou avalista algum título, promissória, duplicata ou outro qualquer papel para o cidadão PAULO DIAS ou para D. YVONE MULLER TESCH; que avaliou as duplicatas para compra pelo Senhor PAULO DIAS /, de uma lambreta adquirida a JOSÉ MARCO CASSETTA, e que presume sejam essas duplicatas referentes a casos de renovação de documentos anteriores a mil novecentos e sessenta e cinco; ao ser-lhe pedido explicações para o fato de ter avaliado promissórias de PAULO DIAS, considerando que elas são datadas / de 25 julho 1967, disse que há cerca de dois anos atrás, por força de anais cedidos e amigo, ficou devedor de importância superior a setenta milhões de cruzeiros velhos; que esse amigo penhorou no nome do indiciado, maquinários de sua fábrica para cobrir essa dívida; que de 1965 a 1967 foi resgatando, / trocando e renovando os títulos a fim de espaçar as datas dos diversos pagamentos; perguntado ao indiciado, se esse amigo / antes referido pediu-lhe para avaliar as Notas Promissórias relativas à compra de uma lambreta por PAULO DIAS e assinadas pela esposa de PAULO, D. YVONE MULLER TESCH, respondeu que esteve em sua loja o Sr. JOSÉ MARCOS CASSETTA junto com o PAULO DIAS; O QUAL LHE PEDIU QUE TROCASSE A Promissória de quatrocentos mil cruzeiros velhos por outra no valor de cem mil / mil cruzeiros novos, digo, velhos, cada uma, com vencimentos mensais e consecutivos, tendo o indiciado aceito e inutilizado o título antigo; disse que emitiu um cheque ao portador contra o Banco da Lavoura de Minas Gerais para pagamento de parte / da entrada de NCr\$ 400,00, como foi combinado por ocasião da compra da lambreta por PAULO DIAS; que o amigo a quem se referiu anteriormente quando tratou dos anais dos títulos não resgatados, se chama CHAIM ISRAEL JUGEND e reside a Pça Tiradentes, relojoaria Progresso, nesta capital; que durante a transação da compra da lambreta e avaliação das Notas Promissórias, estavam presentes o indiciado, PAULO DIAS e JOSÉ MARCOS CASSETTA;

2 - DEPOIMENTOS DAS TESTEMUNHAS E CO-REUS:

- O co-réu APPARECIDO MORALES diz em seus depoimentos que, juntamente com ele e outros, o Sr. BEREK KRIEGER é parte dos membros do Comitê Estadual do Paraná, do PCB; que o indiciado também frequentava as reuniões do CE, realizadas na casa de / PAULO DIAS, sita a rua Marechal Floriano Peixoto nº 6824; que o indiciado faltava muito às reuniões, mas se lembra perfeitamente de uma em que sentaram juntos.

- A testemunha JOSÉ MARCOS CASSETTA diz em seu depoimento, que vendeu uma lambreta a PAULO DIAS, por NCr\$ 800,00, tendo recebido NCr\$ 400,00 de entrada e quatro Notas Promissórias de NCr\$ 100,00, vencíveis mensalmente e consecutivamente; com entrada recebeu NCr\$ 300,00 em dinheiro e em cheque de NCr\$ 100,00 emitido pelo Sr BEREK KRIEGER contra o Banco da Lavoura de Minas Gerais; que as Notas Promissórias foram assinadas pela esposa de PAULO DIAS, de nome D. YVONE MULLER TESCH, e avaliadas pelo Sr. BEREK KRIEGER; que foi o próprio comprador, PAULO DIAS, quem levou as Promissórias para serem avaliadas pelo Sr. BEREK KRIEGER.

3 - MATERIAL E DOCUMENTOS APREENHIDOS: Não houve

4 - ACUSAÇÃO E ENQUADRAMENTO LEGAL:

4.1 - ACUSAÇÃO:





27

Pelos depoimentos dos itens 1 e 2 vê-se que o indiciado é acusado de seguinte: de pertencer aos quadros do PCB, legalmente extinto, como membro do Comitê Estadual do Paraná; de frequentar/reuniões clandestinas do referido CE, exercendo assim atividades subversivas comunistas; e de mentir, ao ponto de contradizer-se num mesmo depoimento

4.2. - ENQUADRAMENTO LEGAL

Arts. 12, 23 e 36 do Decreto-Lei nº 314 de 13 de março de 1967.

5 - APRECIACÃO

Durante os depoimentos, BEREK KRIEGER, tentando defender-se contradi-se, e demonstrou estar mentindo e que abala a credibilidade de seu depoimento.

FERDINANDO DE CARVALHO  
Cel. Encarregado do IPM



ESTADO DO PARANÁ  
DELEGACIA DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL

= CERTIDÃO =

Certifico, por determinação do Senhor Doutor Delegado de Ordem Política e Social, Bél. Osias Algauer, em atendimento ao Of. 36/IPM do Cel. Ferdinando de Carvalho, Encarregado do IEM na 5ª RM. - que revendo nos fichários desta Especializada, encontrou-se a seguinte ficha: NOME: BEREK KRIEGER. - Data: 14-6-1966. - Filho de Israel Kriger e Maria Kriger; nascido no dia 30/out/1929; nacionalidade: brasileira; natural de São Paulo-SP, estado civil: casado; profissão: Comerciante; residente à rua Rocha Pombo, 815 - Curitiba; residências/ anteriores: Rua 24 de Maio, 1551 e Rua Riachuelo 386 - Curitiba; Portador da Carteira de Identidade sob o registro geral nº 140.505-Pr e Título Eleitoral nº 27.755, 20ª Seção da 4ª Zona Eleitoral de Curitiba. - HISTÓRICO: COMUNISTA. - Em 11/10/1961: O fichado era membro do Diretório Regional do Partido Socialista Brasileiro - Seção do Paraná e Secretário de Organização da Comissão Executiva do mesmo Diretório. - Em 27/6/1966: Apurou-se que o fichado exerce atualmente uma / das secretarias do quadro dirigente do Partido Comunista - Seção do Paraná. - Nada mais continha a referida ficha, a respeito de suas atividades.

O referido é verdade e dou fé

Curitiba, 11 de outubro de 1.967.



\_\_\_\_\_  
E S C R I V Ã O

29

**BEREK KRUGER**

HISTÓRICO

- Membro do Comitê Estadual do PARTIDO COMUNISTA NO Paraná funcionando como Secretário, para o setor de SUBVENÇÃO.
- Mantem permanentes contatos com comunistas notórios, entre eles, ARISTIDES CINHOLES.
- Foi detido para interrogatório no IPM, que investiga atividades subversivas em Curitiba.



INCRIMINAÇÃO DO INDICIADO: CARLOS ADAUTO VIEIRA

QUALIFICAÇÃO: Com 34 anos de idade, filho de ADAUTO VIEIRA, e / de MARGARIDA ÖLINGER VIEIRA, casado, advogado e residente à rua Carlos Langue nº 56, Joinville, Santa Catarina.

SITUAÇÃO: Por exercer atividades subversivas, teve decretada 7 sua prisão preventiva pelo CPJ da Auditoria da 5ª RM. no dia 12 out 67.

1

- 1 - DEPOIMENTO DO INDICIADO: Prestou o seguinte depoimento:-  
No dia 7 out 67: disse que já pertenceu ao Partido Trabalhista Brasileiro e Partido Social Progressista, Seção de Santa Catarina, chegando a candidatar-se no ano 1962 ao posto de Deputado Estadual pela legenda PSP, / sem contudo chegar a eleger-se; que durante os anos de 1955 a 1956, época em que cursava a Fac. Direito, chegou a exercer alguma atividade partidária nas fileiras da Juventude comunista, que era composta de jovens, e no seu caso, de Acadêmico da Fac. Direito de Florianópolis; que após formar-se em Direito em 1956 continuou estudando // Ciências Econômicas, mantendo atividades no Partido do maneira moderada, isto é, mantendo contatos esporádicos com alguns dos companheiros de Partido até o ano de 1958, quando se desligou da referida agremiação política; que tal atitude de desligamento, deve-se ao fato de certa / decepção referente aos que se apresentavam como dirigentes e também ao contato com a vida por força das atividades profissionais, e mais tarde um pouco, pela influência daquela que hoje é sua esposa; perguntado ao indiciado, em face da declaração anterior, como explica as suas atividades políticas partidárias até fins de 1962, em caráter / de frente Única com outras agremiações políticas, principalmente com dirigentes do PC em S. Catarina, disse que / exerceu tais atividades por motivos profissionais, eis / que à época era praticamente o único advogado trabalhista daquela região, isto é, de Joinville, São Francisco e São Bento e também como membro do PTB, sendo que da única vez em que pode ter ocorrido contato com dirigentes comunistas foi por ocasião de um Congresso de Trabalhadores realizado em Joinville em 1962 ou 1962, durante o qual foi assessor Jurídico contratado por Sindicatos que mandaram delegações de Joinville e S. Francisco, funcionando como orientador em matéria de Direito Trabalhista e Previdenciária;





que nessa época, não foi o encarregado de preparar um comício político, no qual a principal figura que deveria falar seria o Padre ALÍPIO DE FREITAS; que participou do referido comício que foi patrocinado e organizado pelo PTB, como representante deste partido, fazendo apresentação dos oradores, mas não distribuía qualquer material subversivo, nessa ocasião nem posteriormente quando lhe entregaram uma certa quantidade daquele material, pois os mesmos tratavam de assuntos contra os quais ele sempre se manifestava; dentre os dirigentes do PC em S. Catarina, conhecia FERNANDO PEREIRA CRISTINO cujo pseudônimo era CLÁUDIO, e na Fac. Direito conhecia ALDO PEDRO Dithich, PEDRO RODRIGUES, MANOEL RIBEIRO, conhecido por NIMO; contribuía financeiramente com cinco ou dez cruzeiros antigos para a juventude Comunista e jornais e, digo, jamais elaborou artigo para o jornal de Partido em Santa Catarina com o nome de "Novos Dias"; que após a Revolução, em começo de 1965, foi procurado por um cidadão desconhecido para ele e quiz saber se o mesmo estava disposto a participar de atividades que, embora não tenham sido declaradas expresamente, faziam crer serem do PC; disse a esse cidadão categoricamente, que não queria participar de qualquer atividade política, fôsse ela qual fôsse; essa pessoa era de tês clara, com aproximadamente 1,80m de altura, olhos castanhos e wabelos castanhos lisos, aparentando 40 anos de idade, tipo homem forte, parecendo gozar boa saúde; que essa pessoa não mais retornou e, talvez, devido à recusa manifestada, outros não se atreveram a procurá-lo com identicos fins; que após o movimento de março, numa manhã em que se dirigia ao Forum de Joinville, em começo deste ano, encontrou-se com o carteiro que fazia entrega em sua rua, perguntando-lhe se havia alguma correspondência para o individuo e com a resposta afirmativa, recebeu um pacotinho, o qual, aberto, continha um exemplar da "A Voz Operária", Jornal do PC; que guardou na sua pasta para mais tarde desfazer-se dele, não tendo feito por esquecimento, permanecendo-o na mesma pasta até dias atrás; que não mais foi procurado por elementos do PC a fim de se estabelecer em seu escritório, um ponto de netrega e distribuição para outros militares do P da sua cidade, de impressos, comunistas e isso pelos motivos ante expostos e porque não quer qualquer atividade política legal ou ilegal, tendo inclusive sido procurado por membros do MDB e da União Joinvilense, que agencia na sua cidade os artigos, digo, que agremia na sua cidade os artigos participantes do PSD, PRP e PTB e se recusou a participar delas, em virtude de querer dedicar-se exclusivamente ao seu mister profissional; ao ser-lhe perguntado como explicava então o fato de haver sido entregue em seu escritório, por cêrca de quatro vezes, pequenos pacotes contendo o Jornal "Voz Operária", "informes" e "resoluções" do Comitê Central do PCB, levados de Curitiba por um militar do Partido, de nome EDGARD SCHATZMANN que usava o pseudônimo de Carlinhos, cujos pacotes eram recebidos no escritório do indiciado e em sua presença, por um outro elemento de côr prêta, cêrca de 1,75m altura, com aproximadamente 58 anos de idade, fisico franzino e de olhos pretos, respondeu que somente neste dia veio tomar conhecimento do fato, pois não conhecia o Carlinhos nem o cidadão de côr prêta; que o Karlinhos, em sua presença e de encarregado do IPM, não lhe reconheceu e não soube descrever bem o seu escritório, a não ser na parte que dá para a rua, que é visível a qualquer um e que não era realmente escritório, mas sim uma varanda e uma saleta de espera; que o indiciado tem horário certo de trabalho, fazendo seu expediente das 10,30 às 11,30 hs e das 16,00 hs às 18,30 hs, ocupando-se no resto do tempo com serviços forenses, fora do escritório ou interna-

mente redigindo petições e arrazoados; ainda sobre impressos encontrados em seu poder tais como três exemplares de jornal "Nosso Jornal", órgão oficial do Grêmio Estudantil Cruz e Souza, da cidade de Joinville, explica que encontrou na casa de um tio de Nome JOSÉ MARIA DE CARVALHO RAMOS, cujos netos estudaram no Colégio onde se edita o jornal.

2 - DEPOIMENTO DE TESTEMUNHAS e CO-REUS:

O co-réu EDGARD SCHATZMAN: em seus depoimentos declara o seguinte: que levava os pacotes contendo impressos comunistas para Joinville, Santa Catarina, e lá entregava a um cidadão de cor preta, idoso, magro e alto, no escritório de um advogado; que tal escritório ficava na rua Blumenau próximo da esquina com a rua quinze, defronte da Pensão Mathos e ao lado de uma alfaiataria; posteriormente reconheceu como sendo o escritório do Dr. CARLOS ADAUTO VEEIRA; que foi instruído pelo mandante CARLOS, do CC, que fôsse ao escritório pela manhã, em dia útil colocasse uma boina na cabeça para identificação e lá encontraria o cidadão preto para receber o pacote; que da primeira vez que levou o pacote, chegou ao escritório do Dr. ADAUTO conforme havia sido combinado, lá encontrando efetivamente na varanda/ um preto alto que recebeu os impressos e retirou-se rapidamente; que nessa ocasião o Dr. CARLOS ADAUTO encontrava-se no local sentado e parecia estar observando a sua chegada; achou CLAUDI NO JOSÉ DA SILVA, cuja fotografia lhe foi mostrada muito parecido com a pessoa que recebia os impressos no escritório do Dr. ADAUTO; apenas a pessoa referida se já encontra hoje mais velha que é da fotografia; não acha plausível a idéia de que o Dr. ADAUTO desconhece a presença em seu escritório, do cidadão que ia receber os pacotes, pois o escritório era do tipo residencial e normalmente as pessoas que ali entrava deviam ser do conhecimento do indiciado.

3 - MATERIAL E DOCUMENTOS APREENDIDOS:

Foi apreendido o seguinte documento que consta também do correspondente Auto de Apreensão: Um exemplar da "Voz Operária", nº 23, de dezembro 1966, órgão central do PCB;

4 - ACUSAÇÃO E ENQUADRAMENTO LEGAL:

-4.1 - ACUSAÇÃO: O indiciado é acusado de cumplicidade em atividades subversivas comunistas, pois permitia que seu escritório profissional de advocacia, em Joinville - Santa Catarina, fôsse ponto de entrega e distribuição de pacotes contendo impressos comunistas, levados de Curitiba por um cidadão estruturado no CM de Curitiba do PCB.

4.2. - ENQUADRAMENTO LEGAL

Arts. 23 e 38 do Decreto-Lei nº 314 de 13 de março de 1967.



83

5 - APRECIACÃO

O indiciado respondeu a IPM em Santa Catarina, Seu encarregado, o Capitão ANTONIO BASCHEROTTO BARRETO, apresentou relatório cuja cópia é anexa à presente incriminação. Por aí se verifica que CARLOS ADAUTO é contumaz/ativista e agitador, não sendo a primeira vez em que é preso por atividades esquerdista.

Estas circunstâncias agravantes devem ser consideradas.

FERDINANDO DE CARVALHO  
Cel Encarregado do IPM.



CARLOS ADAUTO VIEIRA

Nascido em 26-3-1933 em Iages - Estado de Santa Catarina  
Residência: Rua Henrique Meyer, 20 - Joinville - SC

Advogado

H I S T Ó R I C O

- Em 1961, participava do movimento de defesa de petróleo, como assistente de comício, sendo prêso por estar pregando cartazes.
- Filiado à JUVENTUDE COMUNISTA
- Distribuía o Jornal PANFLETO, em reuniões sôbre questão salarial.

Foi relacionado como um dos comunistas mais atuantes. (14.5.66)

- Tem patrocinado os recursos judiciais dos ex-presidentes de Sindicatos, destituídos durante o Ato Institucional.

Julho de 1957 - residindo em Joinville, procura infiltrar na massa operária por intermédio de agenciadores seus, que sob a obtenção de causas trabalhistas, onde elas existem, quando não existam são então criadas.

- Conseguiu o controle dos seguintes Sindicatos: Sindicato da Construção Civil, Sindicato da Fiação e Tecelagens; Sindicato do Trigo, Milho e Mandioca. Procurou sempre criar um ambiente insustentável com a classe empregadora.
- Foi afastado do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Joinville, por ter praticado irregularidades e arbitrariedades naquele Sindicato, bem como por haver distribuído beletens subversivos, e de um JORNAL UNIDADE, dirigido por comunistas.
- Novembro de 1959 - Em greve ilegal, paralizou os trabalhos da Firma Metalúrgica DOUAT, conforme comunicação feita pelo Prefeito NILSON WILSON BENDER, ao Governador do Estado de Santa Catarina.
- Em 3.4.1965, foi prêso por ordem do Comando militar, e pôsto em liberdade em 8.6.65.
- Foi indiciado no IPM instaurado em Santa Catarina, sôbre atividades subversivas.

Outros dados extraídos dos arquivos da 5ª R.M./DI.

- Ligado a POLIBIO BRAGA, conhecido como chefe da propagação e constituição dos Grupos de Onze.
- Formado em Direito, o acusado se dirigiu para Joinville, onde procurou infiltrar-se entre operários das diversas indústrias da cidade. O que não se tornou difícil, patrocinando causas de trabalhadores, na Justiça especializada. Procurou infiltrar-se em sindicatos e, embora não tivesse sido bem sucedido tornou-se logo conhecido entre os operários. Esse conhecimento proporcionou ao acusado a oportunidade de atuar decisivamente para deflagração de greves, com ameaça de depredações em fábricas. Assim, sob a batuta do indiciado, os operários fizeram greve na fábrica de Móveis "CIMO", "USINA Metalúrgica JOINVILENSE" Máquinas RAIMANN" e Metalúrgica DOUAT". Procurou também deflagrar greve, entre arrumadores e outros operários de Joinville, as então famosas greves de solidariedade, nesse caso, aos arrumadores de São Bento do Sul.





85

INCRIMINAÇÃO DO INDICIADO - CLAUDINO JOSÉ DA SILVA

QUALIFICAÇÃO: - Com 65 anos de idade, filho de QUIRINO JOSÉ ALFREDO e/ MAXIMIANA MARIA DA GLÓRIA, natural de Minas Gerais.

SITUAÇÃO

Foragido, convocado por edital de 18 de outubro deixou de comparecer.

1. DEPOIMENTO DO INDICIADO:

Não houve.

2. DEPOIMENTO DAS TESTEMUNHAS E CO-REUS

Em seu depoimento de 11 de outubro, EDGARD SCHATZMANN disse que CARLOS (ELSON COSTA) lhe instruiu para entregar/ o embrulho de impressos do Partido, em Joinville, no escritório de Advogado CARLOS ADAUTO DE ARAUJO, a um indivíduo preto e alto, o qual receberia a encomenda, o que efetivamente foi feito, em duas ocasiões; que nunca mais esse cidadão em qualquer ponto de Joinville, foi visto pelo EDGAR. A 19 de outubro, o mesmo EDGAR reconheceu pela fotografia que lhe foi mostrada de CLAUDINO JOSÉ DA SILVA que a pessoa a quem entregou o embrulho era extremamente parecida/ com a da fotografia, embora se encontre hoje mais velha.

3. DOCUMENTAÇÃO E MATERIAL APREENDIDOS:

Não houve.

4. ACUSAÇÃO E ENQUADRAMENTO LEGAL:

4.1. - ACUSAÇÃO

O indiciado é acusado de participar do sistema de distribuição de material impresso subversivo do PCB,

4.2 - ENQUADRAMENTO LEGAL

Arts. 23 e 38 do Decreto-Lei nº 314 de 13 de março de 1967

5. APRECIACÃO

CLAUDINO JOSÉ DA SILVA é elemento tradicional da alta di-



reção do PCB. Embora já bastante, digo, já com bastante idade, ainda está plenamente ativo, cooperando na ação subversiva de Partido. É mais do que provável que seja ele realmente o que mais, digo, o que recebia no escritório do advogado comunista de Joinvile, CARLOS ADAUTO VIEIRA, o embrulho de impressos subversivos destinados a Santa Catarina.

FERDINANDO DE CARVALHO  
Cel Encarregado do IPM



INCRIMINAÇÃO DA INDICIADA: DILMA MARIA PEREIRA LARA

QUALIFICAÇÃO: Com 26 anos de idade, filha de ALMIRO A. PEREIRA e de DIVA M. PEREIRA, casada, natural de Cachoeira-Bahia, Professora Estadual, residente à rua Visconde de Nacar nº 841, nesta Capital.

SITUAÇÃO: Em liberdade, não tendo sido presa.

1. DEPOIMENTO DA INDICIADA:

- No dia 26 set 67 disse que responde a um processo na Auditoria Militar, referente ao Jardim de Infância Pequeno Príncipe; que nesse processo é acusada de realizar propaganda marxista no meio infantil; que não conhece PAULINO VIEIRA nem PAULO DIAS; que no dia nove de maio deste ano, em São Paulo sua mãe foi operada, tendo ela acompanhado a operação e ficado junto à operada até a correspondente alta do Hospital; que durante a fase em que viajou para São Paulo seu esposo LEONIL LARA permaneceu em Curitiba; que atualmente suas relações com MARILDA KOBACHUK é de amizade e que foram colegas desde o tempo do Coral da Universidade do Paraná; que é formada pela Faculdade de Filosofia da Universidade do Paraná; que mantém relações de amizade com MIRAM RAMOS DE OLIVEIRA; que conhece APPARECIDO MORALESJO apenas de nome, através os jornais; que não conhece BENEDITO GOMES RIBEIRO, mas sim um indivíduo de apelido BENÊ que trabalhou no Teatro Guaíra; que nunca esteve estruturada nos quadros do PCB e que nunca foi a uma casa sita à Rua Marechal Floriano Peixoto nº6824, nesta cidade; que nunca recebeu o jornal "Voz Operária" nem qualquer outra publicação de natureza semelhante; que nunca compareceu a alguma reunião de caráter político; que não conhece a organização do PCB.



2. DEPOIMENTOS DE TESTEMUNHAS E CO-RÉUS

- O co-réu APPARECIDO MORALESJO diz o seguinte em seus depoimentos: que o Comitê Estadual do Paraná do PCB, é composto de quinze membros dentro os quais é um deles juntamente com DILMA LARA e outros; que a indiciada é também membro do Comitê Municipal de Curitiba; que neste ano, em fins de fevereiro e no porão

da residência do Senhor HONÓRIO DELGADO RUBIO, foi realizada a conferência do Comitê Municipal de Curitiba, tendo ela comparecido juntamente com DILMA MARIA PEREIRA LARA, MARILDA KOBACHUK, LAÉLIO DE ANDRADE e outros; nessa conferência, após os debates de alguns assuntos, foi realizada eleição para a nova diretoria do Comitê Municipal, tendo a indicada ficado como membro efetivo; foi também eleita para compor a delegação do Comitê Municipal junto à Conferência Estadual, preparatória para o Sexto Congresso do PCB, não tendo comparecido à conferência devido precisar viajar para São Paulo a fim de acompanhar a mãe numa operação cirúrgica; na conferência municipal, a indicada fez parte da Comissão de Resolução juntamente com HIRAM RAMOS DE OLIVEIRA e BRUNO DE TAL; que o Comitê Municipal de Curitiba possuía organização de Base, dentre elas uma cultural dirigida por DILMA LARA.

- O co-réu EDGARD SCHATZMANN diz em seu depoimento do dia 6 out 67 o seguinte: que foi realizada este ano, no porão da residência do Senhor HONÓRIO DELGADO RUBIO, a conferência do Comitê Municipal de Curitiba, tendo participado dela juntamente com outras pessoas dentre as quais DILMA MARIA PEREIRA LARA; que nessa conferência, após os debates dos assuntos em pauta dentre os quais as teses para o VI Congresso do PCB, foi realizada a eleição para a nova direção do Comitê Municipal, ficando o depoente como membro da Comissão Executiva e Secretariado, e a indicada como membro efetivo; foi também realizada a eleição para escolha da Delegação do Comitê Municipal junto à conferência Estadual, preparatória para o Sexto Congresso, recaindo tal escolha nos nomes de LAÉLIO DE ANDRADE, HIRAM RAMOS DE OLIVEIRA e DILMA LARA; que durante a conferência Municipal foi constituída a Comissão de Resolução composta por HIRAM, DILMA LARA e BRUNO DE TAL.

### 3. MATERIAL E DOCUMENTOS APREENDIDOS

Não houve.

### 4. ACUSAÇÃO E ENQUADRAMENTO LEGAL

4.1 ACUSAÇÃO: É acusada do seguinte: de pertencer aos quadros do PCB, como membro efetivo e atuante do Comitê Estadual do Paraná e Comitê Municipal de Curitiba; de participar da Emissão de Resolução Política do Comitê Municipal, onde preconiza aluta armada no Brasil para a tomada do Poder pelo PCB; de participar de reuniões clandestinas do PC.



#### 4.2 - ENQUADRAMENTO LEGAL

Art. 12, 22, 23, 25, 33, 36 e 38 do Decreto-Lei nº 314, de 13 de março de 1967.

#### 5. APRECIÇÃO

- A leitura dos antecedentes dessa professora é impressionante por sua atividade de infiltração e doutrinação subversiva comunista.

Aparentemente ingênua, negando tôdas as atividades, como seu próprio marido, é de extraordinária influência e ação partidária, haja visto a sua escolha para a comissão de redação da Resolução Política do Comitê Municipal onde é preconizado abertamente a ação violenta e a luta armada.



---

FERDINANDO DE CARVALHO  
Cel. Encarregado do IPM

## ESTADO DO PARANÁ

=DELEGACIA DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL== C E R D I D A O =

Certifico, por determinação do Senhor Doutor Delegado de Ordem Política e Social, Bél. Ozias Algauer, em arrendimento ao ofício nº 36/IPM, do Cél. Ferdinando de Carvalho, Encarregado do IPM na 5ª RM, que revendo nos arquivos desta Especializada, encontrou-se as seguintes anotações: " Nome: DILMA MARIA MAIA PEREIRA LARA. Data 28-5-65: Filha de Almiro Alves Pereira e Diva Maria Pereira. - Nacionalidade: brasileira, sexo feminino; casada, funcionária pública Estadual; local de trabalho: Secretaria de Educação e Cultura. - Residência: Rua Pedro Ivo, 423, apto 802, atualmente Rua Visconde de Nacar 814: Dados: Costuma frequentar o Centro Popular de Cultura, e, Instituto Cultural Brasil-Cuba. Membro do INSTITUTO CULTURAL BRASIL-CUBA. - Foi apreendido em seu poder, várias revistas, folhêtos e correspondência de CUBA e CHINA COMUNISTA. - Membro da Diretoria do CENTRO POPULAR DE CULTURA. Tomou parte ativa na Assembléia de 29-2-64 daquele Centro, reestruturando os estatutos. Presidente da CAMPANHA DE ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS. - Atua na Secretaria de Educação e Cultura do Paraná, gozando de deferência e prestígio do Dr. JUCUNDINO DA SILVA FURTADO. - Toma parte nas reuniões diárias do TRETRO DE FANTOCHES anexo ao JARDIM DA INFÂNCIA PEQUENO PRÍNCIPE, reuniões presididas por EUCLIDES COELHO DE SOUZA e MARILDA CHAUTARD. Ligações: AGLIBERTO AZEVEDO - JORG. KARIM. - Em 28-5-65: Comunista membra do INSTITUTO CULTURAL BRASIL-CUBA, tendo recebido daquele país, folhêtos, revistas e outras correspondências. Membra do CENTRO POPULAR DE CULTURA Tomou assento na Assembléia Extraordinária do Centro Popular de Cultura, em 29 de fevereiro de 1964. Presidente da Campanha de Alfabetização de Adultos pelo processo Paulo Freire. É funcionária Estadual, lotada na Secretaria de Educação e Cultura, trazida pelo Dr. JUCUNDINO DA SILVA FURTADO, com quem mantém ótimas relações. Tem implicações políticas em MONTE ALEGRE- Pr.- Torna-se necessário apurar a origem de caninhonete marca KOMBI transferida para seu nome. É uma das diretoras sociais do Jardim de Infância Pequeno Príncipe. Participou das reuniões diárias e noturnas do Teatro de Fantoques. Em Novembro de 1965: Assinou manifesto protestando contra a prisão de intelectuais esquerdistas no Rio de Janeiro, que tentavam tumultuar a conferência da O.E.A., por ocasião da chegada do Presidente da República ao local. - Em 1º-6-66: Apurou-se que a fichada é casada agora, digo, agora é casada com LEONIL DE LAR. - Em 12-9-66: Foi recebido o Informe nº 109-E2/66 com um panfleto em anexo, encontrado no interior da Biblioteca Pública do Paraná, constatando que a fichada atualmente está trabalhando naquela repartição pública." - Nada mais continha a referida ficha. com respeito a anotações sobre a mencionada.

O referido é verdade e dou fé.

Curitiba, 12 de outubro de 1967.

E S C R I V A O



NOME: DILMA MARIA MAIA PEREIRA LARA

ENDEREÇO: RUA PEDRO IVO, 423, 8º Andar, Apto 302.

PROFISSÃO: Funcionária da SEC- TROPICALORA.

FILIAÇÃO: ALMIRO ALVES PEREIRA e DILMA MARIA PEREIRA

NASCIMENTO: 24 ANOS.

ESTADO CIVIL: casada

### HISTÓRICO

- Lotada no Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais. Membro do Instituto Cultural Brasil-Cuba; mantinha correspondência com Cuba, recebendo daquele país panfletos, revista, etc, apreendidos e anexados ao IFM que foi encarregado o Maj. Bianco. Tem Curso de Doutrinação Marxista-Leninista. Tomou parte na Assembleia do CPC, em 29-2-54, sendo membro da Diretoria daquele órgão de espúrio. Presidente da Campanha de Alfabetização de Adultos, iniciou decididamente para assinatura de convênio entre o CPC e a Secretaria de Educação. Tem implicações políticas em Monte-Alegre-Pr. Tomava parte nas reuniões diárias do Grupo de Teatro. Mantém ligações com AGLIBERTO VIEIRA DE AZEVEDO, tudo dentro de determinação do PCB. Uma das sócias do Jardim de Infância "Pequeno Príncipe". Anexo ao Jardim de Infância, funcionava o Teatro de Fantoches, cujo finalidade, era lançar-se ao público, inicialmente, com peças inocentes, e, num segundo lance, por meio de sátira e crítica, lançar as pregações marxistas.
- Membro da Diretoria e Reestruturação do CPC/PR. Funcionária da SEC, gozando de prestígio junto ao secretário da época, muito cooperou para o convênio firmado entre aquela Secretaria e o CPC para a Alfabetização de Adultos, pelo método Paulo Freire. Ligada aos elementos do CPC, principalmente Euclides Coelho de Souza e Marilda Chevêrd, está envolvida com IFM por atividades subversivas. Continua suas ações e ligações com Jorge Koram e Nelson Selvão. É admiradora de Miguel Arraes, considerando um "líder puro". Indiciada por atividades subversivas, numa tentativa de mudar a ordem política; tentar reorganizar de fato Partido Político dissolvido por força de Lei.
- Tomava parte ativa na apresentação de diversas peças subversivas do CFCP, Teatro de Fantoches.
- Visitava constantemente AGLIBERTO VIEIRA DE AZEVEDO, na prisão do Ahú.
- DILMA MARIA MAIA PEREIRA casou com LEONIL LARA. Mantém ligações com Marilda Chevêrd.
- Ao término da audiência quando foi ouvido AGLIBERTO VIEIRA DE AZEVEDO, um grupo de pessoas complimentou silenciosamente o indiciado, entre essas pessoas estava DILMA MARIA.
- Seu marido Leonil Lara é um dos que lideram a UELB. Recebe orientação direta de AGLIBERTO VIEIRA DE AZEVEDO e Jorge Koram. Comunista fichado e membro do CPC. Mantém contatos com a professora Adair Chevêrnica. Frequentou o Curso de doutrinação marxista, bem como viajou para Rússia, onde frequentou um curso de Guerrilha.



-----continua-----

DILMA MARIA MAIA PEREIRA LARA

(continuação)

- O Promotor da Auditoria da 5ª RM denunciara as professoras MARILDA CHAUTARD, DILMA PEREIRA e MIRIAN GALLARDA, todas acusadas de subversão. As professoras são do Jardim de "PEQUENO PRÍNCIPE", n/Capital. A denúncia resulta de LFM presidido pelo Maj. Boson, constando do processo vários dirigentes da Secretaria de Educação e Cultura com sérias implicações, pois os professores subversivos foram convidados a ministrarem conferências, sobre problemas ligados ao ensino pré-primário e sob patrocínio da Secretaria de Educação e Cultura.
- Em relatório enviado pela DOPS, a respeito do fechamento e interdição da escola "PEQUENO PRÍNCIPE", n/Capital, além de funcionar irregularmente por não estar registrada na Sec Ed e Cultura, era dirigida pelas conhecidas professoras comunistas ~~MARILDA CHAUTARD~~ MARILDA CHAUTARD, MIRIAN GALLARDA e DILMA PEREIRA, fichadas na DOPS e indiciadas pela Auditoria da 5ª RM.
- Reconhecidamente esquerdista, integrante do Teatro "DADÁ", composto somente de elementos subversivos que integravam o Teatro de Fantoques do Centro Popular de Cultura de Curitiba, que foi uma das organizações subversivas de maior destaque no Paraná.
- Foi encontrado na Biblioteca Pública, Panfleto com os dizeres "VOCE QUE TEM OPINIÃO PRÓPRIA EXIJA ELEIÇÕES LIVRES, NÃO DEIXE QUE A DITADURA PENSE POR VOCE. ELEIÇÕES DIRETAS É O POVO NO PODER". Consta que a professora DILMA MARIA MAIA PEREIRA, atualmente está trabalhando naquela repartição pública.
- Professoras: DILMA MARIA PEREIRA MAIA, e outras, divulgaram carga aberta, através o jornal GP, em que dizem: "As crianças são para a maioria dos educadores e pais, como cães, pensam estes poderem ser moldados e vivem em seus quartos obedecendo ordens como cães cênis". E dizendo que "durante um ano e três meses provamos que a criança cria, raciocina, vibra, chora e ro dentro do seu mundo, que é de sua transformação e de sua conquista", assim terminou: "Não acreditamos que a força imperante em nosso país possa ter violado o nosso mundo nem fechado suas portas. Porque em cada coração dos "petit prince" do Paraná brilhará a luz da verdade e da Justiça e arderá a chama da Liberdade."
- Atualmente a fichada encontra-se lotada na Biblioteca Pública. Após a ida de mesma para aquela repartição apareceram vários folhetos subversivos, bem como revistas da CHINA COMUNISTA e outros países de cortina de Ferro. (INFORME com data de 18-6-66).
- Professora denunciada por tentar reorganizar o PC no Paraná, incurso nas sanções da LSN e CIM, sujeito as im a pena de 2 a 5 anos de reclusão.
- Comunicação verbal da DOPS/PR: Seu nome consta como Secretária do Comitê Estadual do PC do Paraná.
- DILMA MARIA MAIA PEREIRA LARA - dirigente do Teatro de Fantoques "D. DADÁ", remanescente do Teatrinho de Fantoques do Jardim de Infância "Pequeno Príncipe" sendo orientado por Agliberto Vieira de Azevedo, Adair Chevonica e outros notórios comunistas. Nesse local e por esse teatro

-----continua-----



PT 1490 A - 179



DILMA MARIA MAIA PEREIRA LARA

(continuação)

eram encenadas peças de doutrinação política embora adaptadas ao espírito infantil.



INCRIMINAÇÃO DO INDICIADO: EDGARD SHATZMANN

QUALIFICAÇÃO : Com vinte e sete anos de idade, filho de ALVINO SHATZMANN e MARIA BORGES SHATZMANN, solteiro, natural de Joinville - St Catarina, comerciante e residente à rua Marechal Floriano Peixoto nº 6003/5, Vila Hauer, nesta cidade.

SITUAÇÃO: Acusado de distribuir material impresso subversivo comunista no Estado de Stª Catarina, de pertencer ao Comitê Municipal de Curitiba, do PCB. De frequentar reuniões e conferências do citado CM; Decretada sua prisão preventiva pelo JBI da 5ª RM, no dia 5 out 67.

I - DEPOIMENTOS DO INDICIADO:

Prestou os seguintes depoimentos: No dia 29 Set 67, diz ter residido no apartamento nº 2 do prédio nº 256, sito à rua Presidente Vargas, nesta cidade, que residia também no apto nº 154 do Edifício Presidente, sito à rua Desembargador Westphalen nesta cidade, de fins de abril até o dia 13 Set 67; que conheceu Aparecido Moralojo de Almeida em fins de ano de 1966; QUE TEM, disse, que tem intimidade com Aparecido e ponto de fornecê-lo a chave do seu apartamento; que deu também uma cópia da chave do apartamento a HIRAN CARLOS DE OLIVEIRA; que APPARECIDO e HIRAN tinham chaves do seu apartamento para guardar pacotes que continha impressos material impresso, reempacotá-los e redistribuí-los; que esses impressos eram do PCB, tais como "Voz Operária", "O Mundo com o Revista", "Informes", "Resolução", Folhetos com título "O povo Vietnamita luta pela sua Independência", opúsculo "Dr. Gregório Bezerra, acusado"; que um dos motivos de sua última mudança de residência foi a leitura através da imprensa, da prisão de APPARECIDO MORALOJO quando recebia impressos comunistas; que o Aparecido ajudava no pagamento do aluguel do apartamento; que sabia por intermédio do material impresso chegado ao seu apartamento; sabia que Aparecido e Hiran remetiam os impressos para o empreendimento, para o Estado do Paraná, não sabendo porém precisar os destinatários; que nunca levou pacotes para Stª Catarina, que emprestou, certa ocasião, seu apartamento à rua Presidente Vargas a um cidadão de nome CARLOS para reunião, porém não sabe de que se tratava porque o mesmo não quis lhe explicar; que recebeu em troca do empréstimo do apartamento, a importância de dez cruzeiros novos; emprestou novamente, sendo que desta vez recebeu quinze cruzeiros novos; que das fotografias mostradas naquele momento, reconheceu a de PAULO DIAS e a de ANDRÉ, como elementos que iam ao seu apartamento procurar pelo CARLOS, dando a entender que participavam das reuniões.



niões; reconheceu também HIRAN RAMOS DE OLIVEIRA, OTTO BRACARENSE, JORGE KARAN e JOÃO BATISTA TEZZ, não tendo conhecimento se os mesmos compareceram às reuniões; que trabalha para o PCB desde a época em que conheceu APPARECIDO, vindo a ter conhecimento real do fato a partir de abril deste ano; tinha conhecimento que existiam preparativos para uma conferência Estadual do PC, preparatória para o VI Congresso de PCB e que PAULO DIAS e HIRAN RAMOS DE OLIVEIRA falaram de assuntos a respeito; que não professa a ideologia comunista, pois é católico, embora não praticante; que trabalha para o PCB por conveniência econômica, porém se compromete às autoridades presentes ao interrogatório, não mais fazê-lo. Nodia 03 Out 67, explica como veio a integrar-se no grupo que exercia atividades comunistas em Curitiba, ou seja, desde sua vinda de Joinville onde nasceu, até conhecer APPARECIDO MORALEJO, de quem se tornou grande amigo; que Aparecido procurou convencê-lo dos planos do PC para resolver os problemas do Brasil; através de Aparecido conheceu outros elementos do Partido, dentre os quais ANDRÉ, PAULO DIAS e o cidadão de nome CARLOS, cuja características pessoal era ter uma doença nas unhas das mãos, parecendo micose; que os elementos encontrados com estas pessoas se davam na Praça Ozório e que Aparecido usava o pseudônimo de "PANCHÃO"; para melhorar sua situação econômica empregou-se com o Sr. ORLANDO BORGES DE CARVALHO, passando a tomar conta do escritório situado na rua Presidente Farias nº 1535/1, onde passou a residir; que o cidadão CARLOS pediu-lhe que cedesse o local do escritório para reuniões, tendo inclusive pedido emprestado a chave e tirado uma cópia; entretanto encontrou, por várias vezes, CARLOS reunido no escritório com PAULO DIAS e ANDRÉ; avisou-lhe que o CARLOS avisou-lhe que iria realizar umas palestras para algumas pessoas no escritório que estas palestras duravam cerca de três horas e ocorreram duas vezes, sendo que da segunda vez o indiciado compareceu, tendo sido dito nessa ocasião que as palestras em repetição das feitas anteriormente; que as primeiras palestras foram dadas por um cidadão que não conhece, porém tem aparência de um militar, sendo "baixo, gordo, rosto cheio, bem humorado, brincalhão, claro, cabelos castanhos; não assistiu a essas palestras, mas encontrou os participantes no corredor de saída do apartamento, entre eles o CARLOS, ANDRÉ, PAULO DIAS e outras pessoas que não conhece e parecem ser do interior; que as palestras foram realizadas num sábado ou domingo, provavelmente em março deste ano; as palestras das quais compareceu, foram realizadas por CARLOS e ANDRÉ e que se lembra terem também assistido APPARECIDO MORALEJO, PAULO DIAS, HIRAN RAMOS DE OLIVEIRA, PEDRÃO e outras pessoas cujos nomes não conhece; assistiu a parte do curso em que foi ministrado "topografia", versando principalmente sobre "processos de orientação, visibilidade e estudo cartográfico do terreno"; que após o primeiro curso, do qual não participou, por ocasião da limpeza do local, encontrou deitado no chão, pedaços de arame, de cobre, próprios para ligações elétricas, uns sem encapamentos; que o escritório ainda continuou sendo local de novos encontros das mencionadas, até quando o indiciado os avisou que o Sr. ORLANDO BORGES DE CARVALHO iria entregar o apartamento; que a partir dessa época, muitos encontros passaram a ser feitos nas esquinas, geralmente nos locais de circulação intensa; após deixar o apartamento acima referido, foi residir numa pensão familiar e daí, após proposta de APPARECIDO para ir morar num apartamento a ser alugado e pago pelo PC, devendo o indiciado pagar somente o condomínio, se transferiu para o apartamento 154 do Edifício Presidente, sito à rua Desembargador Westphalen, nesta Capital; foi





alugado no nome do indiciado; esse apartamento passou a ser usado por HIRAN RAMOS DE OLIVEIRA e por APPARECIDO MORALEJO para trazerem material impresso, guardá-lo e fazer pacotes para redistribuição que levava o pacote de São Catarina e o entregava no escritório de um advogado em Joinville, cujo nome não se recorda, mas que tal escritório fica na Rua Blumenau, defronte da pensão Mathes, ao lado de uma alfaiataria; acha que outras pessoas iam apanhar os impressos no referido escritório do advogado; que Hiran e Aparecido tinham chaves do seu apartamento do edifício Presidente e lá frequentavam, mesmo sem a presença do indiciado; ainda sobre o curso realizado realmente na rua Presidente Farias, lembra-se de que foi ensinado a necessidade de fazer um croquis e o uso das palavras "META e SELLO", para o estudo de uma situação, significando: M-missão, I-inimigo, N-nós, T-terreno, A-ação; S-segurança, E-estudo, L-ligação, L-liberdade de ação, O-objetivo; tinha mais contato, dentre os elementos do Partido, com André, Paulo, Aparecido e Hiran: o cidadão de nome CARLOS era elemento do CC e dava assistência ao CE do Paraná; que o pseudônimo de Aparecido é PANCHITO, o de Hiran é FLÁVIO, o seu próprio é CARLINHOS, o de Pedrão é ADÃO sendo que o próprio Pedrão talvez seja também pseudônimo e que não sabe o verdadeiro nome de ANDRÉ; que o professor VIEIRA NETO era citado como um dos pa, digo, simpáticos; BERFK KNIEGEN era apontado como um dos grandes da direção; foi informado da realização da Conferência Estadual do PC, mas não foi convidado e não sabe onde se realizará; acha que o pessoal não tinha completa confiança nele; acha que CARLOS, elemento do CC, tenha ficado no Paraná até a completa organização do CE; reconheceu pela fotografia que lhe foi mostrada e que se tratava de PAULINO VIEIRA, como sendo o camarada ANDRÉ; sobre um documento intitulado "Trabalho Especial" encontrado entre seus pertences, disse não ser propriamente seus, porém o encontrou no apartamento onde residiu, na rua Presidente Farias e que a matéria constante do referido documento foi ventilada no curso já anteriormente citado; sobre o documento "Informe do CUM", disse ter encontrado no apartamento da rua Westphalen, admitindo ter sido levado por HIRAN; que os documentos intitulados "Que ganharam os trabalhadores?", "O mundo em revista nº 3", "Curso - Formação Teórica e Política-1" e "A sociedade em que vivemos" vieram com as remessas de impressos, de São Paulo; acha que devia ter um lugar intermediário entre a Transportadora e seu apartamento para o material impresso, pois no seu apartamento não entrava caixotes de madeira; que ele levava o pacote para Santa Catarina e a passagem de ônibus era paga pelo Partido, sendo-lhe entregue o dinheiro por PAULO, ANDRÉ ou outro elemento do Partido. No dia 06 out 57, diz que confirma seus depoimentos anteriores e está disposto a esclarecer outros fatos relacionados com suas atividades partidárias; que nunca foi estruturado em nenhuma OB, antes de pertencer efetivamente ao CM; iniciou seu contato com o PC nesta região desde 1963, embora só tenha executado tarefas emanadas do Partido depois de estruturado; comprava jornais e mantinha palestras com elementos do Partido, como ANTÔNIO MENDONÇA e outros, vindo posteriormente conhecer PAULINO VIEIRA (ANDRÉ), PAULO DIAS, e APPARECIDO MORALEJO; em função desses contatos, participou de uma conferência municipal, realizada em fins de abril para princípio de maio deste ano no porão da residência do Sr. HONÓRIO DELGADO RÚBIO, sita à rua Marechal Floriano Feixoto nº 6003, local conseguiu por Aparecido e de cuja reunião também participou juntamente com o indiciado, Hiran Ramos de Oliveira, WANDERLEY MAUSEL DOMINGUES, JOÃO B. TEZZA FILHO, ANTONIO ALBINO DE OLIVEIRA, DILMA MARIA PEREIRA LARA, MARILDA KOBACHUK, LAÉLIO ANDRADE, BRUNO de Tal e outro conhecido pelo nome de SERRANO;

e ainda Jafet de tal; o CE deu assistência ao CM através de PAULINO VIEIRA, sendo que os trabalhos da conferência municipal foram dirigidos por LAÉCIO ANDRADE e um outro elemento, estudante, conhecido por SOBLINHO; a Ordem do Dia contou com quatro pontos específicos, a saber: "Informe Político", "teses para o VIº Congresso", "Eleições da nova Diretoria do CM" e "Resoluções"; após a eleição, ficou assim constituído o CM de Curitiba: Comissão Executiva: HIRAM, TEZZA, APPARECIDO LAÉCIO, VITÓRIO SOROTIUK e o próprio indiciado; Secretariado: LAÉCIO, HIRAM e o indiciado; Membros Efetivos: DILMA, LECILA LARA, MARILDA, WANDERLEY e SERRANO de tal; foram eleitos os delegados e suplentes para a Conferência Estadual para o VIº Congresso do PCB, assim constituídos: Delegados: LAÉCIO, HIRAM e DILMA; Suplentes: TEZZA e NA, digo, ANTONIO ALBINO; foi constituída a comissão de resolução da conferência municipal, por HIRAM, DILMA e BRUNO de tal; foi dado um balanço do CM e este já contava com as seguintes OB: da Faculdade de Direito sob responsabilidade de TEZZA e ANTONIO ALBINO, da Faculdade de Medicina sob responsabilidade de WANDERLEY DOMINGUES, da Faculdade de Filosofia sob responsabilidade de HIRAM e que por decisão do CM foi constituído o Comitê Universitário Municipal, tendo como dirigentes os mesmos das OB; ainda funcionava uma OB dos bacários sob direção de LAÉCIO, uma OB de jornalistas sob direção de SERRANO e outra OB de bairro, chamada "Treze de Março", sob a responsabilidade de APPARECIDO RECIDO; soube que a Conferência Estadual rejeitou as teses para o VIº Congresso; lembra ainda que existia outra OB cultural que atuava no setor teatral e cultural propriamente dita, sob a responsabilidade de HIRAM; conheceu o cidadão CARLOS, do CC, que veio dar assistência ao CE, esteve com ele em companhia de PAULO DIAS e PAULINO VIEIRA; reconheceu na fotografia de ELSON COSTA que lhe foi mostrada naquele momento, ser o elemento do CC de nome CARLOS; reconheceu na fotografia de RAMIRO LUQUEST, digo, RAMIRO LUQUESI que lhe foi mostrada naquele momento, como sendo uma pessoa estranha para ele, que a via em companhia de CARLOS; No dia 7 out 67: foi acareado juntamente com APPARECIDO MORALESJO e VITÓRIO SOROTIUK, dizendo o seguinte: declara que conhece Vitorio Sorotiuk e inclusive reconheceu-o em fotografias contendo varias pessoas, sem que este encarregado os indicasse; confirma perante Vitorio Sorotiuk que o conhece; esclareceu que a primeira vez que viu Vitorio, não se recorda do local, porém julga que este estava em companhia de HIRAM e que se encontrou depois com o mesmo por varias vezes, conversaram sobre assuntos gerais e do Partido Comunista; Vitorio sempre usava roupa esporte, sem paletó e sem gravata; que em certa ocasião emprestou a Vitorio uma Revista Civilização Brasileira, numero bem antigo, a qual, ainda não recebeu de volta; teve com Vitorio a nda outros encontros casuais; confirma seu depoimento anterior onde diz que Vitorio e membro da comissão executiva e do Comitê Municipal do Partido; ressalva, entretanto, que na época da conferência municipal ainda não conhecia Vitorio; não se recorda da participação de Vitorio em reuniões partidarias; No dia 11 Out 67: deu pormenores sobre a entrega dos impressos subversivos em Santa Catarina, onde diz: levou por duas vezes pacotes para Joinville, tendo na primeira vez recebido ordem para isso do CARLOS para que entregasse em um prédio em frente a pensão Mathes, onde reconheceu posteriormente tratar-se do escritório do advogado CARLOS ADAUTO VIEIRA; CARLOS pseudônimo c ~~instigou~~ insistiu que colocasse uma boina na cabeça para identificação e fosse ao local pela manhã e em dia útil; que nesse local encontraria um indivíduo preto e alto, o qual, receberia a encomenda; nas duas vezes entregou os



Pacotes ao referido cidadão preto e este saiu rapidamente; quando da primeira vez, o Dr ADAÍD encontrava-se no local, sentado e parecia estar observando a chegada do indivíduo indiciado; reconhece uma série de documentos que lhes são mostrados e que foram encontrados entre seus pertences (Trabalho Especial), (Resolução da Conferência Municipal de Curitiba, Resolução Política do CUM, Documento intitulado CUM, Informe do CUM, Teses, Guerra Nuclear) e explica que existiam no apartamento onde morava e era alugado pelo PC, documentos que eram levados pelas outras pessoas que também frequentavam o referido apartamento, ou sejam APPARECIDO, HIRAM, LALECIO; apenas os documentos "Guerra Nuclear" e "Teses" são de sua responsabilidade, o primeiro conseguiu por empréstimo de um colega de trabalho e o segundo não se recorda de quem o entregou; o documento TEZES contém as teses do PC para o VIº Congresso; o documento TE corresponde ao curso realizado na rua Presidente Farias; os Documentos "Resolução" "CUM" e informe do "CUM" devem pertencer ao HIRAM, segundo presume, pois os apanhou durante a fuga; o documento "Resolução" contém a resolução política do CMC, redigida por HIRAM, DIB e BRUNO DE LAL e que foi levada a Conferência Estadual pelos delegados HIRAM, LALECIO, e TEZZA; os documentos intitulados "CUM", "Resolução Política do CUM" e Informe do CUM" parecem corresponder ao Comitê Universitário Municipal criado em virtude da conferência municipal, tarefa que foi incumbida HIRAM RAMOS DE OLIVEIRA; a conferência municipal se realizou no porão da casa em construção de HONÓRIO DELGADO, na rua Marechal Floriano Peixoto nº 6003, a noite, começando às 20 horas e terminando pela madrugada; sentaram-se em carpetes e uma poltrona velha; foi secretariada por um indivíduo chamado LOBATO; no dia 1º out 67, diz que a pessoa da fotografia que lhe é mostrada e que se trata de GLAUDINO JOSÉ DA SILVA, é muito parecida com a que o indivíduo, digo, indiciado entregou os pacotes contendo impressos comunistas, na Cidade de Joinville - Santa Catarina; acha apenas que a pessoa acima referida já se encontra mais velha do que a mostrada na fotografia; não acha plausível que o Dr CARLOS ADAUTO desconhecêsse a presença em seu escritório, do cidadão que recebeu os impressos, pois o referido escritório era do tipo residencial e normalmente as pessoas que ali entravam deviam ser do conhecimento do Chef; que o pseudônimo usado por VITÓRIO ROTIUK era MARCELO; que tem lembranças do pseudônimo LALEIDA, em BOMBA não se recorda da pessoa correspondente; que o CM de Curitiba não tinha lugar fixo para suas reuniões, embora fosse plano desse CM conseguir um lugar para tal fim; acha possível que o Comitê Universitário tivesse local, pois fez várias reuniões; que durante a "convenção", o elemento do CB que deu assistência ao CM foi PAULO VIEIRA.

## 2- DEPOIMENTOS DE TESTEMUNHAS E CO-REUS:

- O co-reu APPARECIDO MORALIS diz em seus depoimentos que o indiciado EDGARD, tem como pseudônimo CARLOS ou CARLINHOS, participou de um curso de "técnicas de organização", de "reuniões e conferências do CM de Curitiba do PCB", e membro do CM de Curitiba", levava o pacote contendo impressos comunistas para Joinville - Santa Catarina e que seu apartamento era ponto onde se guardavam os pacotes com impressos vindos de São Paulo.
- A testemunha HILAR G. EATOS declara que o indiciado EDGARD, SCHATZMANN foi seu inquilino, no edifício Presidente sito a rua Dezembargador Westphalen nesta cidade, até o dia 13 set 67; que o indiciado mudou de residência, deixando no apartamento algumas



peças para automóvel que foram entregues a este Encarregado e que constam dos autos; sabia que o ~~indiciado~~ citado apartamento era frequentado por um cidadão que tinha defeito físico na perna, isto é, mancava quando andava, porém não sabe seu nome;

- O co-reu HIRAM RAMOS DE OLIVEIRA diz que possuía chave do apartamento do indiciado e ali fazia reuniões para conversação; que de certo modo, o referido apartamento era um "Aparelho de Comitê Municipal"; que nesse apartamento, as vezes, auxiliava em pacotar os impressos comunistas para serem distribuídos em Curitiba, que para o apartamento foram levados caixotes e, digo, nunca foram levados caixotes e sim pacotes de impressos.

### 3 - MATERIAL E DOCUMENTOS APREENDIDOS:

Foram apreendidos os seguintes documentos e que constam também do correspondente auto de apreensão: "QUE GANHARAM OS TRABALHADORES?" "TESES", "RESOLUÇÃO POLÍTICA DO CM DE CURITIBA DO PCB" aprovada em convenção municipal, "COMITÊ UIVERSITÁRIO MUNICIPAL" aprovado na 1ª convenção de ~~Estudantes Comunistas~~ municipal de Estudantes Comunistas, "RESOLUÇÃO POLÍTICA DO COMITÊ UIVERSITÁRIO MUNICIPAL" aprovada na 1ª convenção universitária e realização do 29º Congresso da UNE, "GUERRA NUCLEAR" conteúdo assuntos relacionados com o curso ministrado de Técnica Revolucionária.

### 4 - ACUSACÃO E ENQUADRAMENTO LEGAL

4.1- ACUSACÃO: Pelos depoimentos do próprio indiciado e pelos dos co-reus citados anteriormente, é acusado do seguinte: de pertencer ao Comitê Municipal de Curitiba do PCB, com existência ilegal no Brasil; de trabalhar para o referido partido, inclusive residir em apartamento alugado e pago pelo mesmo; de participar de reuniões, conferências e cursos progamados pelo CM e CE do Partido Comunista; de entregar documentos impressos comunistas no Estado de Santa Catarina; de permitir que no escritório, do qual era responsável, realizassem cursos de Técnica revolucionária comunista.

### 4.2- ENQUADRAMENTO LEGAL:

Artigos 12, 22, 23, 33, 36 e 3º do Decreto Lei nº 314 de 13 de Março de 1967.

### 5 - APRECIACÃO:

O indiciado, após se ter disposto a revelar a verdade, deu ampla cooperação as autoridades do IPM na elucidação de todos os fatos, demonstrando ser elemento recuperável e sentiu-se arrependido do que praticou.

\_\_\_\_\_  
FERDINANDO DE CARVALHO  
Coronel Encarregado do IPM.



EDGARD SCHATZMANN

BANCÁRIO

Nascido em 15.9.1940 em Joinville SANTA CATARINA.

H I S T Ó R I C O

- No 5º Distrito Naval sedado em Florianópolis, consta como comunista.
- Em 6.10.1967 - Foi decretada a sua prisão preventiva, juntamente com outros elementos subversivos.





INCRIMINAÇÃO DO INDICIAL O: ELSON COSTA

INCRIMINAÇÃO: Não houve

INCRIMINAÇÃO: Morgino - Levado-se  
Convocação para a reunião do  
16 de out 47. Não compareceu.

1- DEPOZIMENTO DO INDICIAL O:

Não houve.

2- DEPOZIMENTO DE TESTES E DE OUTROS:

- Em 15 de setembro, APPARECIDO COSTA foi ao encontro de...  
ferência de...  
gente do Comitê Central, que foi o primeiro secretário do Partido de Libertação e Irigoyen...  
nesses Estados, a quem...  
das, além de...  
APPARECIDO...  
pelo pseudônimo de Carlos, filho de...  
medic, claro, cabelo grisalho, cerca de cinquenta anos, boa aparência, bem construído, tendo as características pessoais e físicas...  
chadas e sua roupa apresentando...  
sua voz...  
antes de...  
organização e direção da conferência, de qual participou, como...  
da Resolução Política...  
MANN declarou que...  
escritório...  
tendo inclusive...  
nessa...  
nhia de...  
certa ocasião...  
lestras...  
escritório...  
que encontrou...  
corredor de...  
COSTA), ANDRÉ e PAULO e outras pessoas; que logo depois houve outras palestras de curso ministradas pelo próprio...  
depoente...  
de orientação, viabilidade e estudo cartográfico do Paraná; que no primeiro curso observou vestígios de ligações elétricas no...  
realização da Conferência Estadual do PCB no Paraná porque os contatos de CARLOS (MANN COSTA) com HILAN, ANDRÉ, PAULO e APPARECIDO se amudaram. HILAN RAMOS DE



OLIVEIRA a 5 de outubro diz que foi o assistente do Comitê Central (ELSON COSTA) quem dirigiu os trabalhos da Conferência Estadual; A 6 de outubro, APPARECIDO MORALESJO reconheceu por fotografia a ELSON COSTA como sendo o membro do Comitê Central que usava o pseudônimo de CARLOS. Ainda a 7 de outubro, EDGARD SCHATZMANN também reconheceu ELSON COSTA como sendo o elemento do Comitê Central de pseudônimo CARLOS. A 11 de outubro, EDGARD SCHATZMANN declarou que CARLOS (ELSON COSTA) lhe determinava que levasse o embrulho de impressos e q entregasse em Joinville a um preto alto, no escritório do Dr CARLOS ADILTO VIEIRA.

### 3- DOCUMENTOS E MATERIAL APREENDIDOS

Não houve.

### 4- ACUSAÇÃO E ENQUADRAMENTO LEGAL

#### 4:1 ACUSAÇÃO:

- O indiciado ELSON COSTA, membro do Comitê Central do PCB é acusado de ter vindo ao Paraná e nesse Estado, ter dado decisiva orientação a organização do PCB, ter participado de atividades clandestinas, ilegais e subversivas do referido Partido, como reuniões, cursos de ação armada e conferências, ter participado do sistema de distribuição de impressos subversivos do Partido.

#### 4:2 ENQUADRAMENTO LEGAL:

- Art 12, 22, 23, 25, 33, 36 e 38 do Decreto Lei nº 314, de 13 de março de 1967.

### 5- APRECIACÃO

- A influência de ELSON COSTA na Organização e funcionamento do PCB no Paraná foi decisiva e de extrema eficiência. Ninguém conhecia pelo verdadeiro nome. ELSON COSTA é elemento de cúpula do PCB, pertence ao Comitê Central e está envolvido em vários IPM, inclusive no IPM do Partido Comunista. Antes da Revolução exerceu suas atividades em Minas Gerais, onde foi o principal elemento do Partido, notabilizando-se por sua ação agitaativa a frente de "Novos Rumos" e da "Conferência Nacional dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas" que congregou JANGO, JULIANO, LINDOLFO SILVA e outros.

FERDINANDO DE CARVALHO  
Cel Encarregado do IPM



IDENTIFICAÇÃO DO INDICADO - FERDINANDO DE OLIVEIRA BOCHA

IDENTIFICAÇÃO:- Com 46 anos, filhote de CAETANO OLIVEIRA BOCHA e MARIA OLIVEIRA, natural de Curitiba (PR) casado, residente na Rua Colombo 740 em Curitiba.

SITUAÇÃO:- Perseguido. Convocado por edital de 5 de outubro de 1957, deixou de comparecer.

1. DELIMITAÇÃO DO INDICADO:

Não houve.

2. ENQUADRAMENTO DO INDICADO EM CATEGORIA:

6615-247, A 15 SER, APARECIDO MORALINO disse que FERDINANDO integrava o Comitê Estadual de Paraná e havia comparecido à Conferência Estadual do PCB, em 30 JAN, confirmando essa declaração.

3. DOCUMENTOS E MATERIAL ENVIADOS:

Não houve.

4. ACUSAÇÃO E ENQUADRAMENTO LEGAL:

## 4.1 ACUSAÇÃO

O indiciado é acusado de pertencer ao Comitê Estadual do PCB, organização ilegal, clandestina e subversiva, e de ter participado de reuniões e atos do citado Comitê, inclusive a Conferência Estadual realizada no sítio de JOSÉ MARTINES CANO.

## 4.2 ENQUADRAMENTO

Arts 12, 23, e 36 do Decreto Lei nº 314 de 13 de março de 1967.

5. APERTELO:

O indiciado, comunista ativo e militante, respondeu a vários IMA, já tendo sido denunciado na Justiça Militar. Nem por isto arrependeu a sua linha subversiva, segundo se verifica nos autos. Os seus antecedentes são substanciais no que se refere às atividades partidárias. Tem numerosos registros de agitação. Deve ser considerado como elemento periculoso.

FERDINANDO DE CARVALHO  
Cel Encarregado do IPM

FERDINANDO DE CARVALHO

ESTADO DO PARANÁ

- DELEGACIA D'ORDEN POLITICA E SOCIAL -

C O R R E I D O



Certifico, por determinação do Senhor Doutor Delegado de Ordem Política e Social, Bul. Ozires Algunes, em atendimento ao ofício nº 33 / LEM do Cel. Ferdinando de Carvalho, Encarregado do IFA nº 5º RM, que revendo nos arquivos desta Delegacia Especializada, encontrei-se os seguintes assentamentos: Nome: EXCELENTÍSSIMO DE OLIVEIRA ROCHA, dat: 1/2/61. Filho de Caetano Oliveira Rocha e Maria Oliveira. - Nasceu no dia 1/1/1921; nacionalidade brasileira, natural de Curitiba-Paraná; estado no religioso; Presidente do Sindicato dos Trab. no Ind. Químicos de Curitiba. Res. rua Colombo, 740- Anu de Brinco; Vila Solia- Curitiba. HISTÓRICO: DESMEMBRADO DA C. M. T. "COMUNISTA ATIVO". Parteceu ao extinto ICG. - Na 1/2/61- Hipotecou irrestrito apoio, como presidente do Sindicato dos Químicos, à Greve dos Ferrov. Ferroviários, juntamente com outros sindicatos. - Na 23/2/61 Participou da passagem do Sindicato de Construção Civil. No comício realizado após a passagem no Largo Osório usou da palavra, apoiando com a manifestação como representante do Sindicato dos Químicos. Na 27/3/61 - Participou da greve do Sindicato dos Trabalhadores de Construção Civil. Na 20/4/61 - Participou de comício realizado no Largo Osório, às 18 horas. Usou da palavra enalteçando o regime do Fidel Castro em Cuba. Em 1960- segundo as informações de João Carlos Schallio, e da Companhia Esteriana Paranaense S/A, o fichado é comunista e agitador no setor de serviços. - Na 1/8/62- O fichado esteve na tôrta a comemoração alusiva ao dia do Trabalhador, e qual se portou inconvenientemente, distribuindo panfletos de candidatos comunistas, em recipientes fechados. Houve interferência dos dirigentes das festividades, retirando o fichado para fora do teatro suscit. Em 1962- o fichado voltou a destacar-se nas manifestações sindicais, também nas eleições da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias do Paraná. Em 7/8/63- O fichado lançou um Manifesto ao povo, como representante dos trabalhadores, na Comissão Municipal de Transportes Coletivos. Falando em comício realizado na Praça Osório, discursou sobre a escarista, reforma da base, reforma agrária, etc. O fichado é Candidato a Vereador pela, digo, à Câmara Municipal de Curitiba, sob nº 310 pela legenda do PTB. Em 8/8/63 o fichado em comício realizado na Igreja Generoso Marques, falou sobre o aumento dos preços e a urgência nos candidatos comunistas, em companhia de outros comunistas. - Na 24/9/63 em ofício 63/63, de 19/11/63, hipotecou irrestrita solidariedade aos bancários em greve, criticou e protestou contra as ameaças do Exmo. Sr. Secretário de Segurança Pública, sobre o aparato policial para a paralisar dos estabelecimentos bancários e seus funcionamentos. Em 30/4/64 O fichado acha-se foragido deste Capital desde o dia 1º de abril de 1964, estando o mesmo respondendo a Lei de revelia. Em 5/10/65 O Promotor Público de 5º RM ofereceu denúncia contra o fichado, como incurso na Lei de Segurança Nacional, por atividades subversivas. Em 4/11/65 O Conselho Permanente da 5ª RM aceitou a denúncia contra o fichado e outros. Em 9 SET 66- Indiciado como Incurso no Art. 2º inciso III, Arts. 9º, 10º, 11º, letra A §3º, 4º da Lei 1802, combinado com o Art. 33º do CPK pelo Maj. Waldemar Oswaldo Bianco, encarregado do IFM. Em 18/10/66 Na data de 16/3/63 fez parte da mesa diretora no "ENCONTRO NACIONAL DE SOLIDARIEDADE À CUBA". Em 27/12/66 Conforme publicação da Tribuna do Paraná, de 6/5/66, o fichado foi denunciado no IFM "dos Bancários" Nada mais consta.

O referido denunciado no IFM nº 16. Curitiba 13 de outubro de 1967

PT 14900-179



EXPEDITO DE OLIVEIRA ROCHA

- Foi denunciado no IFM dos Bancários do Paraná.
- Foi um dos componentes da mesa diretora que presidiu a reunião do Encontro de Solidariedade à Cuba, realizada na Câmara Municipal de Curitiba, Em 16-03-1963.
- Foi demitido da empresa onde trabalhava por suas atividades de agitação, quando Presidente do Sindicato Dos Empregados em Indústrias Químicas de Curitiba.
- Fazia parte do Comitê Estadual do Partido Comunista Brasileiro, tendo nas últimas eleições sido candidato dos comunistas para a Câmara Municipal.
- Tomou parte como orador na concentração realizada no Teatro Guaíra, em 12-junho- 1963, pelas reformas de base, reunião de fundo nitidamente marxista em que fizeram ataques violentos ao Congresso, defendendo as pressões populares contra o mesmo, e ataques generalizados aos trusts.
- Foi o elemento que compareceu à sede do Sindicato dos Bancários para receber assinaturas nas relações para a legalização do PCB.
- Assíduo frequentador da Federação dos Bancários.
- Dentro da orientação recebida pelo Partido Comunista Brasileiro para a formação de uma Frente única, era membro da Frente de Mobilização Popular.
- Compareceu no dia 13- março- 1964, ao escritório do ex- deputado Luiz Alberto Delcanalle, primeiro local onde foi redigido o manifesto subversivo " CONTRA O GOLPE".
- Era um dos ativistas do Partido Comunista, isto é, um dos que recebiam mais de um número de NOVOS RUMOS, para a sua distribuição e assim acolherem novos elementos para o Partido.
- Após a revolução andou foragido, não atendendo o edital de convocação para que comparecesse, a fim de ser tomado suas declarações.
- Membro dos mais ativos do Partido, era também um dos que pixavam as ruas de Curitiba.
- Foi intimado a comparecer perante o IFM, na 5ª RM/DI, sob pena de ser julgado à revelia.



INCRIMINAÇÃO DO INDICIADO: HIRAM RAMOS DE OLIVEIRA

QUALIFICAÇÃO: Com 23 anos de idade, filho de Javert Ribeiro de Oliveira e de Izaura Ramos de Oliveira, casado, natural de Curitiba-PR, professor secundarista e residente à rua Carlos de Carvalho nº 337, apto nº 19, nesta cidade.

SITUAÇÃO : Acusado de praticar subversão comunista e pertencer ao CM de Curitiba e ao Ce do Paraná do PCB; teve sua prisão preventiva decretada pelo CPJ da 5ª RM no dia 26 set 67.

I- DEPOIMENTOS DO INDICIADO: Prestou os seguintes depoimentos: No dia 25 Set 67 diz que cursa a Faculdade Filosofia da UFP, curso de letras, 1ª ano; que não exerce função no Diretório Estudantil; que é de fôre íntimo a razão de possuir em casa numerosos livros socialistas, comunistas e de autores do Mundo Socialista; responde que é questão de fôre íntimo ao perguntar-lhe se professa idéias marxistas; não afirma que não possui idéias marxistas; que conhece BENEDITO GOMES RIBEIRO e APARECIDO MORALEJO; que mantém correspondência com BENEDITO, morador em S. Vicente- São Paulo; explica que o trecho de uma carta datada de 19 set 66 que recebeu de BENEDITO que diz "Que o pessoal só estava esperando sair para cometer as maiores alucinações de 66", se refere aos casamentos h vidos ou por haver entre os participantes do grupo teatral no qual se incluía; outro trecho da carta que diz "Quero saber sobre a bomba que explodiu no teatro e quais as reações provocadas no meio K reaçã", procura explicar da seguinte maneira: Como explodira uma bomba no teatro Guaíra desta cidade e o indiciado fazia parte do grupo teatral que também estava para cumprir temporada artística neste cidade, BENEDITO conhecendo essa particularidade, ficava apreensivo ante a possibilidade de coincidência e quis saber as reações no ambiente teatral, na imprensa e no meio policial; que na ocasião da explosão da bomba não se encontrava no teatro Guaíra, quer seja ensaiando, trabalhando ou frequentando; sobre a expressão, digo, expressão "SAUDAÇÕES MARXISTAS" empregada por BENEDITO em outra carta datada de 17 ago 67, a si dirigida explica que em relação a sua pessoa interpreta como uma referência memorativa d uma obra Marxista que ambos leram e posteriormente comentavam; que conhece o jornal "VOZ OPERÁRIA" e explica que o exemplar encontrado em sua residência

-----continua-----



teria vindo dentro de um outro exemplar de jornal acadêmico, cujo nome não se recorda e que apanhou em uma mesa da cantina da Fac. Filosofia; que não tem idéia de como o jornal "VOZ OPERÁRIA" seja distribuído no meio estudantil e que não se recorda de ter visto outro exemplar desse jornal; que não conhece PAULINO VIEIRA nem PAULO DIAS; que nunca esteve na casa situada à rua Mar. Floriano Peixoto nº 6824; que não conhece OTTO BRACARENSE; que nunca esteve com outras pessoas numa casa próxima do Passeio Público; que não conhece nenhuma pessoa que costuma usar o pseudônimo de PERSIO ou FLÁVIO; que nunca foi estruturado nos quadros do PCB; que não conhece o professor ROMAIN ROLAND PIRES LEAL; que nunca esteve passando dias em um sítio situado nas proximidades da estrada nova Curitiba-Paranaguá; que conhece DILMA LARA, mas não conhece LAÉCIO ANDRADE, JOSÉ RODRIGUES VIEIRA NETO, JORGE KARAN, MANOEL JACINTO, ANTONIO MENDONÇA, BEREK KRIEGER; não sabe se conhece ARISTIDES VINHOLES, mas que já foi à sua livraria e comprou um livro; que conheceu APPARECIDO em um bar e o encontrou depois, algumas vezes, conversaram e tomaram, digo, tomaram aperitivos juntos; não sabia que APPARECIDO tinha sido prêso; que havia falado com APPARECIDO sobre a possibilidade de ser seu padrinho de casamento, porém não confirmara; que não conhece a organização do PCB nem a existência de Comitês Estaduais e Municipais; que sistematicamente a "Revista Civilização Brasileira" e leu os ensaios de Caio Prado Júnior sobre a Revolução Brasileira e a História Nova de Nelson Werneck Sodré; que não participou do recente Congresso da UNE em São Paulo, que somente os estudantes credenciados pelos Diretórios Estudantis participaram; que já escreve na DOPS do Paraná provavelmente em 1965, prestando declarações se era comunista e se conhecia algumas pessoas cujos nomes não se lembra; esteve também em uma Delegacia de Plantão a qual foi intimado a comparecer, numa época de agitação estudantil. Nodia 30 set 67 identificou como sendo suas cinco chaves que lhe foram mostradas; em vista da referida identificação, passou a explicar o destino de cada uma das chaves, sendo que uma delas que abre o apto onde residia EDGARD SCHATZMANN e lhe foi este, digo, e lhe foi por este dada, disse tê-la encontrado possivelmente na praça Ozório. Nodia 2 out 67 diz não conhecer o cidadão EDGARD SCHATZMANN, também chamado de CARLOS e cuja fotografia lhe foi mostrada; que se fosse do seu conhecimento, não possuía nem nunca recebeu uma chave do apto 154 do Edifício Presidente sito à rua Desembargador Wesrphalen, nesta cidade; que não lhe foi dada uma classe, digo, uma chave do apartamento acima referido, quer seja por EDGARD ou APARECIDO MORALEJO; que nunca esteve no apto do EDGARD, no Edifício Presidente; que nunca esteve no sítio denominado "Campina, digo Campininha do Piraquara" sito à margem esquerda da estrada nova Curitiba-Paranaguá nem conhece seu proprietário JOSÉ MARTINEZ CANO; que guarda as cartas do seu amigo BENEDITO dentro da caixa violino, por que estudou violino com ele e assim lembrar-se-ia de respondê-las; que Claudica quando caminha, porque tem um defeito físico, de nascença, situado no pé direito e que tal defeito, em si nunca prejudicou nas suas atividades, tais como "trabalho", esporte diversões"; que nunca coordenou trabalhos em uma conferência sobre estudos políticos, em lugar algum; que não conhece o cidadão MUNIR GUÉRIOS, síndico do Edifício Presidente, nem alguma pessoa que trabalhe nesses edifícios; que não tem idéia a fim de atribuir a "que e a quem" por ter



seu nome incluiu no presente IEM. No dia 5 Outubro 1967 diz que ~~para~~ para formar sua convicção marxista e para seu ingresso no Partido Comunista, ocorreu o seguinte: que ao sair da adolescência deparou-se com os múltiplos problemas humanos existentes e em busca de uma solução justa para eles, estudou e refletiu através de filosofia idealista, passando por SPINOZA marco de transição e da obra Marxista, concluiu e com as soluções propostas por essas teorias, razão de serem tentadas; assim, entrou para o Partido Comunista e para isso, encontrou casualmente num coquetel estudantil, em 1962 ou 1963, pessoas desse Partido que o fizeram tomar conhecimento de sua existência; que a início não encontrou em Organização alguma, permanecendo em contatos pessoais sem assistir a nenhuma curso de doutrinação ideológica; foi cooptado pelo Comitê Municipal de Curitiba em 1966; que esse CM não tinha ~~uma~~ sede alguma e que as reuniões do mesmo eram feitas em casas de pessoas que as cediam para tal fim; que essas pessoas eram simplesmente amigos individuais de membros do Partido e cediam suas residências sem mesmo saberem dos objetivos específicos das reuniões; que essas reuniões eram ocasionais; sobre a Conferência Municipal do Comitê de Curitiba do IC, diz que se realizou nos primeiros meses do ano, durante apenas um dia, contando com menos de vinte pessoas e concluiu que havia necessidade do estudo da realidade nacional, para se concertar uma justa; que nessa conferência foram debatidas as teses para o VIº Congresso e acharam-nas imperfeitas; que ele próprio foi eleito nessa conferência, membro efetivo do CM, para compor a Comissão Executiva, para o secretário desse comitê e para, na qualidade de Delegado, participar da Conferência Estadual pro-sexta Congresso do Partido Comunista; que não se recorda da data de realização da Conferência Estadual e desconhece o local, pois foi levado ao mesmo com os olhos fechados, à noite e num automóvel de cor escura, cuja marca não percebeu; que a Conferência Estadual durou dois dias e se iniciou num sábado; os trabalhos foram dirigidos pelo assistente do CC também participou em Curitiba de orientação dos trabalhos do CE; foram debatidos nessa conferência os seguintes pontos: "Situação Política do Estado do Paraná", "Levantamento Sócio-Econômico do Estado" e, "Balanço das atividades do Partido nesta região" e "Situação Política Nacional", sendo que neste item foi incluído o debate das teses para o VIº Congresso do PCB; que não houve informe sobre luta armada, a fim de ser debatido; que as teses do Congresso não foram aceites porque não continham uma análise científica da atualidade brasileira que o número de participantes à conferência, foi aproximadamente vinte; que não houve polarização do debate em torno das idéias de "linha pacífica" e "linha de ação" violenta; que participou da Comissão de Resolução Política da Conferência Estadual, sendo essa Resolução lida, aprovada e não distribuída; nessa conferência foi eleita a nova Diretoria do CE, sendo o indicado um dos eleitos, eleito um delegado estadual e um suplente para o sexto Congresso do Partido; durante a conferência foi eleita a Comissão Executiva do CE da qual ele fazia parte; regresso a Curitiba, após a Conferência Estadual, foi feito num caminhão; o local da conferência foi um galpão do sítio já citado anteriormente que é dividido em duas dependências e nesse galpão o pessoal se distribuiu da seguinte maneira: o plenário ficava numa dependência e as comissões trabalhavam na outra; recorda-se dentre os participantes da conferência, apenas de APARECIDO MORALES, mesmo porque os participan-



tes adotavam pseudônimos e vários d'êlos procediam do interior do Estado; que o pseudônimo de APPARECIDO era "PANCHÔ" e o seu próprio era PLÁVIO ou PÉRSIO; não se recorda de que no balanço das atividades do Partido, nesta região, constassem o número de organizações intermunicipais e o objetivo do Pc no Paraná; que o conceito do governo Paulo Pinotel era de um que tentava dinamizar em continuação ao governo HEY BRAGA, a estrutura industrial do Estado, sem entretanto possibilidades de êxito, em virtude da crise econômica; que o indivíduo contribuía financeiramente para o Partido, porém sem cota fixa; que APPARECIDO fazia o zinho a distribuição do material impresso vindo de São Paulo; que possuía uma chave particular do apartamento onde residia EDGARD SCHATZLIANN, no edifício Presidente, e que nesse apartamento fazia reuniões por conversão; que de outra forma esse apartamento era aparelho do Partido; diz ser de sua autoria um bilhete que lhe é mostrado e dirigido a BLASI, acêrca de um encontro à 15,30 horas na Praça Zacarias, nesta cidade; que às vêzes, auxiliava empacotar os impressos comunistas no apartamento de EDGARD, para posterior distribuição em Curitiba; diz ignorar que EDGARD levava pacotes com impressos para Santa Catarina; que para o apartamento de EDGARD nunca foi levado caixotes de madeira com impressos e somente pacotes de impressos; que assistiu palestra acêrca do doutrinação de "Ação de Guerrilhas", de "conhecimentos rudimentares de orientação topográfica", de regras minemônicas sobre o "estudo de situação e princípio de ação", frisando que era de finalidade ilustrativa e teórica, sem objetivos nenhum prático; essas palestras foram ministradas por pessoas desconhecidas, num apartamento da rua Presidente Farias, em frente ao passeio Público e delas participaram o indivíduo APPARECIDO, digo, indiciado APPARECIDO, EDGARD e dois elementos desconhecidos, tal vez do interior do Estado.

## II - DEPOIMENTOS DE TESTEMUNHAS E CO-REUS:

O co-rêu APPARECIDO MOR/LEJO diz em seus depoimentos que o indiciado é membro dos comitês Municipal de Curitiba e Estadual do Paraná do PCB, da comissão executiva, do secretariado, fez parte da comissão de redação da Resolução Política das conferências municipal e estadual; que auxiliava no empacotamento e distribuição dos impressos comunistas; que tinha chave do apartamento alugado pelo Partido de onde se faziam a distribuição e guarda dos impressos; que participou de curso de técnica revolucionária; que participou, como elemento do Partido, do 29º Congresso da UNE realizado recentemente em São Paulo;

O co-rêu EDGARD SCHATZLIANN diz em seus depoimentos que HIRAN tinha chave do seu apartamento e lá ajudava no empacotamento e distribuição dos impressos comunistas; que era da comissão executiva dos CM de Curitiba e CE deste Estado; ajudou redigir as resoluções políticas das conferências municipal e estadual; que frequentou curso de técnica revolucionária;

As testemunhas ERNESTO LUIZ PEDROSO JÚNIOR, REGINA FORVILLER e YVETTE MORVILLE PEREIRA, todas funcionárias da administração do Edifício Presidente, nesta cidade, dizem em seus depoimentos que reconhece a pessoa de cuja fotografia lhes é mostrada e que se trata de HIRAN RAMOS DE OLIVEIRA; que essa pessoa frequentou várias vêzes o edifício Presidente e o apto nº 154 deste edifício, parecendo ter inclusive uma chave do mesmo, pois êlo próprio abria o referido apartamento; que se



trata de um indivíduo extremamente fechado e não cumprimenta-va ninguém.

### III - MATERIAL E DOCUMENTOS APREENDIDOS:

Foram apreendidos e constam também do correspondente termo de apreensão, os seguintes documentos: Bilhete de FLÁVIO (o indiciado HIRANI) ao BLASI, informando o que FABIANO (indiciado LAÉCIO ANDRADE) o esparava na Praça Zacarias; carta que o indivíduo recebeu, digo, o indiciado recebeu do BENEDITO GOMES RIBEIRO terminando com a frase "SAUDAÇÕES MARXISTAS"; carta recebida de BENEDITO, onde consta as frases: "Que o pessoal aí estava esparando em sair, para cometer as maiores alucinações do 66" e "Quero saber sobre a bomba que explodiu no teatro e quais as reações provocadas no meio reaçã?". Exemplar nº14 de fevereiro 66, do jornal "VOZ OPERÁRIA", órgão do PCB".



### IV - ACUSAÇÃO E ENQUADRAMENTO LEGAL:

4.1 - ACUSAÇÃO: Pelos seus próprios depoimentos, das declarações dos co-réus e testemunhas vê-se que o indiciado é acusado de faltar com a verdade; de somente responsabilizar-se pelo que praticou, após vários depoimentos e saber que existiam provas testemunhas contra sua pessoa de pertencer aos quadros do Comitê Municipal de Curitiba e Comitê Estadual do Paraná do PCB, com existência no Brasil; de ser elemento atuante desse Partido, fazendo parte do Secretariado e da Comissão Executiva; de ter participado de conferências municipais e estaduais do PCB; de ter ajudado a redigir as resoluções políticas dessas conferências, que preconizam inclusive a luta armada para a conquista do Poder; de ter ajudado a distribuir impressos comunistas, vindos de São Paulo; de frequentar curso de técnicas revolucionárias, promovido pelo PCB; de ter participado do 29º Congresso da UNE, representando a seção estudantil comunista.

4.2 - ENQUADRAMENTO LEGAL: Artigos 12, 22, 23, 25, 33, 36 e 38 do Decreto Lei nº 314 de 13 de março de 1967.

### V - APERECIAÇÃO:

A atuação de HIRANI RAMOS DE OLIVEIRA foi amplamente feita na 2ª Parte deste Relatório, onde focalizamos o seu papel como participante dos Comitês Municipal de Curitiba e do Comitê Estadual do Paraná. Além disso destacou-se por suas atividades subversivas no meio universitário, participando do Comitê Universitário Municipal e de Organização de Base da Faculdade de Filosofia e integrando a delegação que compareceu ao 29º Congresso da UNE. Era membro obrigatório de todas as comissões de redação de Resoluções Políticas, exercendo por isso notória influência nessas decisões que impressionaram por evidenciarem um claro apelo à violência e subversão. Ao, depôr, HIRANI RAMOS DE OLIVEIRA, mostrou-se agressivo e arrogante, revelando-se um indivíduo inadaptado e refratário às condições democráticas do regime vigente. Parece-nos um permanente revoltado, vendo nos democratas, adversários implacáveis.

-666-

FERDINANDO DE CARVALHO  
Col. Encarregado do IAI

## ESTADO DO PARANÁ

=DELEGACIA DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL=C E R T I D ã O

Certifico, por determinação do Senhor Doutor Delegado de Ordem Política e Social, Bél. Ozias Algauer, em atendimento ao ofício nº 36/IPM do Cel. Ferdinando de Carvalho, Encarregado do IPM na 5ª RM, que revendo nos arquivos desta Especializada, encontrou-se a seguinte ficha: Nome: HIRAN A. DE OLIVEIRA, verdadeiro nome: HIRAM RAMOS DE OLIVEIRA. data 8/8/66. Pai: Javert Ribeiro de Oliveira. Mãe: Izaura Ramos de Oliveira. Idade: 22 anos Data do nascimento: 6/11/1943 Nacionalidade: brasileira; naturalidade: Curitiba; estado civil: solteiro; Profissão: ATOR e Professor do "DE PLÁCIDO E SILVA"; residência: Av. João Gualberto, 1991 HISTÓRICO: Em 8/8/66: dados: publicou o jornal "CORREIO DA MANHÃ" do Rio, em 2 de dezembro de 1965, um Manifesto assinado pelo fichado e outros, de protesto contra a prisão dos "intelectuais" (todos comunistas) por ocasião da abertura da Conferência da O. E. A. no Rio de Janeiro. Em 30/8/66: O fichado foi detido por esta DOPS, onde prestou declarações, ser conhecedor de que haja o PARTIDO COMUNISTA NO BRASIL visto ter sido extinto, com a revolução de 31/3/1964. Nessa data de hoje, foi feita a apreensão de diversos livros de caráter subversivo vos relacionados com a URSS CUBA. Nesta data, esclareceu o mesmo que o seu nome verdadeiro é : HIRAM RAMOS DE OLIVEIRA, e não HIRAN A DE OLIVEIRA, conforme publicou o jornal Correio da Manhã, no Manifesto dos Intelectuais. Em 30/9/66: Em requerimento datado de 12/9/66, o fichado pede Alvará de Autorização para encenar a peça "FUI EU QUE MORDI A COBRA" de autoria de Máximo Antero, tendo o Delegado Titular da DOPS deferido o pedido e salientado em despacho que "os fundos arrecadados com essa apresentação irão para o Comitê do Partido Comunista Brasileiro Seção do Paraná, digo, o Delegado mandou anotar na ficha de Hiram, que os fundos arrecadados com essa apresentação irão para o Comitê do Partido Comunista Brasileiro- Seção do Paraná. Em 14/OUT/66: o Autor Máximo Antero, referido na anotação anterior, é pseudônimo usado pelo fichado e a peça é de caráter subversivo. Em 16/Mar/67- Em 24-2-67- conforme divulgação da relação dos aprovados, o fichado foi aprovado no Curso de Letras da UFP da Faculdade de Filosofia, no Concurso de Habilitação. Em 25 ABR 67: o fichado faz parte do esquema do PCB, dentro do TEU Teatro do Estudante Universitário. Em 10/MAI/67 o fichado lidera um grupo de comunistas que atua no meio universitário". Nada mais continha a referida ficha.

O referido é verdade e dou fé.  
Curitiba, 11de outubro de 1967.

\_\_\_\_\_  
Escrivão

IRAM RAMOS DE OLIVEIRA

HISTÓRICO

- Pertence a um grupo de universitários, que está sendo aliado por elementos do PCB, visando preparar os quadros para enfrentar as novas situações que surgirão com o congresso da UNE
- Pertence ao Teatro do Estudante Universitário (TEU). Este Teatro, está cada dia mais dominado por elementos do PC que mantém controle sobre parte de restaurante do DCE; alguns elementos militantes foram expulsos de suas casas, desta forma passaram a depender da boa vontade da esquerda, que em troca de auxílio financeiro, utiliza tais pessoas somente nas articulações político-estudantis, em tempo integral.
- Faz parte do Comitê Municipal do PC, como Secretário.



INCRIMINAÇÃO DO INDICIADO: JOÃO BATISTA TEZZA FILHO

QUALIFICAÇÃO: Com 23 anos de idade, filho de JOÃO BATISTA TEZZA e ELIN BOUSFIELD TEZZA, casado, natural de Florianópolis-SC, bancário, residente à rua Presidente Faria nº 256, apartamento 12, em Curitiba.

SITUAÇÃO: Prêso a 25 Set 67. Posto em liberdade a 4 Out 67.

1. DEPOIMENTO DO INDICIADO

A 27 Set 67, disse que é elemento de esquerda (socialista-democrata), diretor jurídico do Diretório Central de Estudantes, que tem participado de passeatas e outras manifestações, onde havia cartazes contra o governo; que o jornal Tribuna Universitária do DCE aceita artigos de quaisquer colaboradores; que conhece DILMA MARIA PEREIRA LARA, HIRAM RAMOS DE OLIVEIRA, ANTONIO ALBINO OLIVEIRA, VITÓRIO SORSTIUK, LAÉCIO DE ANDRADE, WANDERLEY MANOEL DOMINGUES; que tem tido contatos ocasionais com JOSÉ RODRIGUES VIEIRA NETO; que conheceu APPARECIDO MORALEJO em casa de seu sogro; que nunca foi estruturado no PCB; que é fregues de ARISTIDES VINHOLES; que nunca esteve em reuniões comunistas; que considera APPARECIDO fraco intelectualmente; que desconfiava de APPARECIDO MORALEJO pertencia ao PCB; que este lhe convidou certa vez para uma reunião do Partido, o que ele não aceitou.

2. DEPOIMENTOS DE TESTEMUNHAS E CO-REUS

A 15 Set, APPARECIDO MORALEJO declarou que JOÃO BATISTA TEZZA FILHO compareceu à Conferência Estadual do PCB. a 25 Set, APPARECIDO MORALEJO disse que JOÃO BATISTA TEZZA FILHO pertencia ao Comitê Municipal de Curitiba. A 6 Out, APPARECIDO MORALEJO revelou o comparecimento de JOÃO BATISTA TEZZA FILHO à Conferência Municipal de Curitiba, declarando que TEZZA foi, nessa ocasião, eleito para membro da Comissão Executiva e suplente de delegado do CM à Conferência Estadual; que, após a Conferência Estadual, participou com JOÃO BATISTA TEZZA FILHO e vários outros em uma reunião na casa do Professor ROMAIN ROLAND PIRES LEAL, na Praça Santos Andrade nº 39, apartamento 213, para um balanço da participação dos estudantes do PCB no Congresso da UNE; disse que JOÃO BATISTA TEZZA FILHO era responsável por uma Organização de Base do Partido na Faculdade de Direito. Na mesma data, EDGARD SCHATZMANN declarou que a Conferência Municipal, a 8 Out, Conferência Municipal, contou entre outros membros do Partido, com JOÃO BATISTA TEZZA FILHO; que este foi eleito membro da Comissão Executiva e su-

plente de delegado do CM à conferência Estadual, e que era responsável por uma organização de Base do Partido na Faculdade de Direito Federal.

3. MATERIAL E DOCUMENTOS APREENDIDOS - Não houve.

4. ACUSACÃO E ENQUADRAMENTO LEGAL

4.1 - ACUSACÃO : O indiciado é acusado de pertencer aos quadros do PCB, exercendo sua militância no Comitê Municipal de Curitiba; de ter participado de reuniões clandestinas e ilegais do Partido; inclusive a Conferência Municipal de Curitiba e a Conferência Estadual do Paraná onde foi como suplente de delegado, no lugar de DILMA MARIA FERREIRA LARA que não pôde comparecer; de infiltrar-se no Diretório Central de Estudantes como membro do PCB e estabelecer Organizações de Base comunista na Faculdade de Direito do Paraná.

4.2 - ENQUADRAMENTO LEGAL: Artigos 12, 23, 33, 36 e 38 do Decreto Lei nº 314 de 13 de março de 1967.



5. APRECIACÃO

O indiciado é extremamente ativo em suas atividades comunistas no meio estudantil, já tendo sido diversas vezes preso por erruções, distribuição de panfletos subversivos e ofensivos às Forças Armadas e ao Governo. Os seus antecedentes são impressionantes em matéria de agitação. A sua situação no Partido afigura-se em ascensão, uma vez que foi escolhido para representar o Comitê Municipal na Conferência Estadual. A impressão que deixou aos interrogadores é a que se trata de elemento mal orientado, de certo modo, exibicionista, querendo assumir posição de liderança na base da subversão.

FERDINANDO DE CARVALHO  
Cel Encarregado do IPM

## ESTADO DO PARANÁ

= DELEGACIA DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL == C E R T I D A O =

Certifico, por determinação do Senhor Doutor Delegado de Ordem Política e Social, Ból. Ozias Algauer, em atendimento ao of. 36/IEU do Cel Ferdinando de Carvalho, Encarregado do IEU na 50 RM, que revendo nos arquivos desta Especializada, encontrou-se os seguintes assentamentos: "Nome: JOÃO BATISTA TEZZA FILHO. Data 31/3/64. Filho de João batista tezza e Elin Housfield Tezza. Nascido nos 19/4/1944, nacionalidade brasileira, natural de Florianópolis casado (1967); profissão: bancário; local de trabalho: Banco do Brasil. Residente à Avenida Silva Jardim, ou melhor, em setembro de 1967, está residindo à rua Presidente Farias, 256 apto 2. É estudante de Direito da P. M. P., filiado ao C.A.H.S. de onde é o Presidente. Em 31/3/64: O fichado, conforme informações prestadas por elementos da Prefeitura Municipal local, é COMUNISTA. Em 10/11/1965: Por ocasião do XXI Congresso Estadual dos Estudantes promovido pela UPE, nos dias 27, 28 e 29 de outubro de 1965, como componente da facção esquerdista do conclave, atacou a Revolução do 31 de março glosando os slogans "Democracia, Deus e a Liberdade", "Ditadura Militar", "Rouba" e "Escravidão" como sendo a nova ordem das coisas do país. Criticou o Governo da República, defendeu os princípios esquerdistas um voto de repúdio à Revolução, a colocação de luto na sede da Estabilidade em represália ao Ato Institucional nº 2, que foram rejeitados pela maioria democrática do Congresso. Em 25 a 30 de junho de 1966 o fichado esteve no IX Congresso Nacional dos Bancários e Securitários em Recife. Onde havia 10 (dez) representantes do Paraná, inclusive ele. Em 26 de setembro de 1966: nesta data, foi tomada declaração do fichado, por estar DOPS. Em 14-10-66: O fichado tomou parte na constituição da CHAMA LIBERDADE para a Presidência da UNIÃO PARANAENSE DOS ESTUDANTES (UPE), como Presidente, com a denominação geral de "O GRUPO LIBERDADE APROVEITA", indicando CARLOS MARÉS FILHO para Presidente do DCE Federal. Em 17/10/66 o fichado foi um dos líderes da Passante estudantil, realizada em 17/10/ 9/66, em sinal de protesto e repúdio à ação das autoridades policiais de outros Estados do Brasil, contra manifestações estudantis, de caráter subversivo. Em 21 de agosto de 67: O fichado esteve presente ao Congresso Extraordinário da UPE, realizado nos dias 6, 7, 8 do corrente mês, quando ficou organizado um calendário de Agitação. Em 22/8/67: O fichado esteve presente à passante e comício da UPE, realizados no dia 16 de agosto de 67." Nada mais continha sobre sua pessoa.

O referido é verdade e dou fé.  
 Curitiba, 13 de outubro de 1967.

---

 Escrivão

JOÃO BATISTA TEZZA FILHO

BANCÁRIO

Filho de JOÃO BATISTA TEZZA e ELIN BOUSFIELD TEZZA  
SOLTEIRO

Natural de Florianópolis - Santa Catarina

Nascido em 19. 04. 1944

Residência: Av Silva Jardim, 1239, apto 43 CURITIBA PR



### HISTÓRICO

- Quando Conselheiro do Centro Acadêmico HUGO SIMAS, foi preso por estar promovendo arruaças de caráter subversivo, ostentando panfletos.
- Juntamente com outros estudantes paranaenses, encontrava-se em Recife, por ocasião do atentado do dia 25 de julho, no Aeroporto de Guararapes.
- Por ocasião do XXI Congresso Estadual dos Estudantes Promovido pela UPE nos dias 27, 28 e 29 de outubro de 1965, como componente da facção esquerdista do conclave, atacou a Revolução de 31 de março de 1964, glosando os slogans "DEMOCRACIA? DEUS E LIBERDADE, DITADURA MILITAR, ROLHA e ESCRAVIZAÇÃO," como sendo a nova ordem das cousas do país.
- Criticou o Governo da República, defendendo os princípios esquerdistas, com um voto de repúdio à Revolução, a colocação de luto na sede da Entidade empresarial ao Ato Institucional nº2. Este voto foi rejeitado pela maioria dos democratas do Congresso.
- Em 18-3-1966, foi preso pelo DOPS-PR por estar promovendo arruaças de caráter subversivo, ostentando panfletos.
- Esteve em Belo Horizonte, como participante do Congresso de Estudantes, que foi realizado naquela cidade. Sendo funcionário do Banco do Brasil, seguiu para Belo Horizonte, como representante do Centro Acadêmico "HUGO SIMAS".
- É comunista ativo e vem agitando os meios universitários paranaenses.
- Se faz presente em todas as agitações estudantis, glosando os slogans da Revolução Redentora de 31 de março de 1964.
- Refere-se à atual conjuntura política como "DITADURA MILITAR", "ROLHA" e "ESCRAVIZAÇÃO".
- Criticou violentamente o Governo Federal e defende os princípios esquerdistas.
- Foi diversas vezes preso pelo DOPS-PR por distribuir panfletos ofensivos às Forças Armadas e ao Governo.
- Foi um dos articuladores da PASSEATA DE PROTESTO levada a efeito em Curitiba, 17- set-1966
- Foi um dos oradores que participou do XXIII Congresso Ordinário da União Paranaense dos Estudantes.



INCRIMINAÇÃO DO INDICIADO JORGE KARAN

QUALIFICAÇÃO: Com 60 anos de idade, filho de ELIAS e JAMIL KARAN, casa do, natural do LÍBANO? médico e residente à rua Dr Faivre nº115, Apto8, nesta cidade.

SITUAÇÃO: Por pertencer ao CE do PCB do Paraná e exercer atividades subversivas comunistas, teve sua prisão preventiva decretada pelo CPJ da Auditoria da 5ª Rm, no dia 26 Set 67.

I - DEPOIMENTOS DO INDICIADO: Prestou os seguintes depoimentos:

No dia 20 Set 67 diz que nunca participou de reunião alguma na casa de PAULO DIAS, sita à rua Mal Floriano Peixoto nº 6824; conhece um cidadão com o nome de Paulo Dias, seu cliente, que não recorre apenas ao indiciado para serviços médicos, bem como manda sua esposa e filhos para consultas; que não conhece uma pessoa que usa o pseudônimo de LAURO; conheceu há muito tempo uma pessoa com o nome de Paulino Vieira, num movimento chamado "Progresso Sindical", porém nunca mais o viu; reconheceu a pessoa da fotografia que lhe foi mostrada, como sendo Paulino Vieira; que atualmente não conhece as atividades políticas e a ideologia de Paulino, mas que no passado ele se afirmava com idéias progressistas da esquerda, em voga no movimento sindical; que não contribuiu este ano com alguma importância para o PC, tem contribuído apenas para ajuda financeira a presos políticos, não recordando da importância doada; que essa doação é encaminhada através dos respectivos advogados, que adquirem coisas para os presos tais como roupas, alimentos, etc; recorda-se dos nomes dos advogados EMIR DÓRIA, ALBIM e GARBELOTO como solicitadores das citadas doações, e que às vezes solicitavam diretamente ao indiciado ou mandavam intermediários, sendo que os auxílios destinavam-se aos presos que não tinham famílias nesta cidade; que não pertence e nem nunca pertenceu aos quadros do PCB, embora seja de filiação "marxista"; que pertenceu efetivamente ao movimento dos "Partidários da Paz"; a outros movimentos como "Lga de Emancipação Nacional", "Defesa do Petróleo" e "Frente de Libertação Nacional" deu apenas o seu apoio; que depois da Revolução de Março de 64 foi enquadrado no UPM dos bancários, acusado por subversão; que não foi convidado para participar da Conf. do PCB, realizada no mês de maio deste ano; não se recorda do nome APPARECIDO MORALES; sobre o jornal "Voz Operária", diz que nunca recebeu, porém comprava nas bancas quando o mesmo era legal; sobre publicações nacionais ou internacionais de bases socialistas, diz que apenas recebe pelo correio um exemplar da revista denominada "Revista Internacional", outro da revista "O Mundo em Re-



vista" e outro da revista "Pequim Informa"; não conheço alguém que responda pelo pseudônimo de PAZCHO; conheço o Dr ANTONIO FRADO, advogado que trabalha no escritório do Dr Vieira Neto, mas não o do qual a sua escândalo ideológica; que não conheço o Dr JOSÉ QUARTO DE OLIVEIRA BORGES; não conheço bem o mérito da divergência interna do PCB, mas que pessoalmente apóia a luta pacífica e da evolução por etapas, também pacíficas.

Nota 28 Set 67, sobre se conhece um cidadão de nome PAULINO, diz que pode ter alguns clientes com este nome, mas que não pode precisar alguém com esse nome; que muitas pessoas desempregadas às vezes foragidos, procuravam o indiciado para pedir auxílio para si ou para outros; que algumas dessas pessoas eram aqueles esquerdistas que foram atingidos pelos atos primitivos da revolução de março de 1964; que antes da revolução de março de 1964, cuidava dos assuntos financeiros da sucursal do "Novos Rumos", jornal de circulação legal da época, de Revistas e de uma pequena livraria, obra de caráter econômico e filosófico; que depois do movimento de março, cuidava da parte de solidariedade a foragidos, presos políticos, desempregados e suas famílias; que esse movimento de solidariedade surgiu espontaneamente entre pessoas que não afetadas financeiramente pela Revolução; dentre as pessoas que cooperaram nessa campanha, cita também o Vieira Neto e o Vinholes; que outras pessoas citarem os nomes, lojavam suas contribuições em poupa ou dinheiro; que recebeu pelo correio, como já cita no depoimento anterior, exemplares do jornal "Voz Operária", livros de autores comunistas como "Lu, Gregorio Bezerra? Acuso" e outras revistas; não se recorda de fonte que remetia tais impressos; que leu no tópus para o VIº Congresso do PCB, concorda com algumas particularidades as que se referem à manobra pacífica do Brasil para o socialismo, através dos caminhos legais; que recebeu também pelo correio a publicação "Problemas Internacionais"; que não foi convidado, digo, convidado para participar de uma reunião do PC em maio deste ano. Nota 3 Out 67, sobre os nomes de HUGO, LACERDA, LAURO, TUFI, JOAQUIM, PLINIO, CARLOS, ANDRÉ e PAULO, que recebeu apareceu nas páginas finais correspondentes a 30 e 31 de dezembro da agenda para 1966, encontradas entre seus pertences, explica que se trata de anotações particulares, sendo certos nomes pseudônimos de clientes que não desejam aparecer com os próprios nomes, por motivo de sigilo profissional; sobre as importâncias que se acham assinaladas na mesma linha dos nomes referidos, diz que se trata de adiantamentos de importâncias para pagamento dos serviços profissionais do indiciado, para aquisição de medicamentos e pagamento de exames de laboratório das pessoas referidas; sobre o fato de um cliente pagar dois cruzeiros novos e cinquenta centavos, enquanto outro, como o LACERDA, paga duzentos cruzeiros novos, explica que é em virtude dos preços dos remédios e das condições econômicas dos clientes; quanto às expressões "arrecadação" e "contribuição", encontradas antes dos nomes das pessoas, nas anotações já referidas, diz que em virtude das anotações não terem valor contábil, ao designava por um título qualquer, o primeiro que lhe vinha à cabeça, considerando as palavras "arrecadação", "contribuição" e "pagamento" como a mesma coisa; ~~"HAVER" em abril, de trezentos e vinte e cinco cruzeiros~~ sobre o fato de cliente de pseudônimo CARLOS ter um ha, digo "HAVER" em abril, de trezentos e vinte e cinco cruzeiros novos, enquanto no mês de maio seguinte esse mesmo cliente ter um "crédito" de mil e setenta e cinco cruzeiros novos, diz que se explica por tratar-se de um "tratamento" caro; que também



675

se referem ao mesmo problema, as anotações que se encontram nas páginas relativas a 8 de dezembro e 25 de dezembro e que se referem a "setembro", onde consta os nomes de LAURO, LACERDA e ANDRÉ; ao ser-lhe perguntado como explica o fato de o doente de abril ainda se encontrar em tratamento em setembro, disse que não pode não ser a mesma pessoa, mas outra enviada pela pessoa cujo nome está anotado; que ainda se refere ao mesmo problema as anotações que se encontram nas páginas relativas a 2 e a 3 de fevereiro e que parecem referir-se a outubro e novembro; que não se recorda do bilhete que lhe foi mostrado, endereçado ao companheiro LAURO e datado de 11 de Fev. 56; que comprou livros na livraria LIVROSUL LTDA a vendedor de nome PAULODIAS DE OLIVEIRA, mas não se recorda ser o tal vendedor o PAULO DIAS da fotografia que lhe é mostrada.

## 2- DEPOIMENTOS DE TESTEMUNHAS E CO-RÉUS:

O co-réu APPARECIDO MORALEJO, diz em seus depoimentos o seguinte: que o indiciado é um dos membros do Comitê Estadual do Paraná, do PCB; que o indiciado faz parte da Comissão Executiva do CE, e que participava das reuniões do CE realizadas em casa do PAULO DIAS; que o indiciado usava o pseudônimo de LAURO; que era mais um elemento tradicional, mantendo o PC para com ele, uma verdadeira atitude de gratidão; que o JORGE KARAN era o menos assíduo às reuniões do CE. O co-réu ARISTIDES VINHOLES, diz que tem para com o indiciado amizade pessoal e afinidade ideológica.



## 3- MATERIAL E DOCUMENTOS APREENDIDOS:

Foram encontradas os seguintes documentos pertencentes ao indiciado e que também constam do correspondente auto de apreensão: Uma agenda 1966 da FARMITÁLIA, contendo anotações de pseudônimos de clientes do indiciado, segundo explica o próprio em seus depoimentos; Bilhete para LAURO, pedindo para entregar quinhentos cruzeiros velhos para a companheira do Guaracy. Uma folha de papel contendo as letras de duas músicas de nomes "MARSELHESA" e "CAMARADA ATENÇÃO".

## 4- ACUSAÇÃO E ENQUADRAMENTO LEGAL:

4.1 ACUSAÇÃO: Pelos próprios depoimentos e dos co-réus, vê-se que é acusado do seguinte: de pertencer aos quadros de um Partido Político legalmente extinto no Brasil, na qualidade de membro do Comitê Estadual do Paraná, do Partido Comunista Brasileiro; de exercer atividades comunistas, clandestinas, participando de reuniões do CE, debatendo teses para um Congresso que o Partido se prepara para realizar; de usar pseudônimos, digo, de usar pseudônimo (LAURO) para essas atividades e contribuir financeiramente para o PC; de ser insensível e recorrente em atividades subversivas comunistas; de comparecer com os demais companheiros para a pregação da "luta armada" no Brasil, pois assim consta da "Resolução Política do CE.

4.2 ENQUADRAMENTO LEGAL: Artigos 12, 23 e 36 do Decreto-Lei nº 314, de 13 de março de 1967.

## 5- APRECIACÃO:

JORGE KARAN é velho integrante dos quadros do Comitê Estadual do PCB no Paraná. Nas famosas cadernetas de Prestes, incluídas no IPM do Partido Comunista, digo, Nas famosas cadernetas de Prestes, incluídas no IPM do Partido Comunista, vamos encontrar registro feito, em manuscrito, por LUIZ CARLOS PRESTES,

PT 14900-179

120

a seu respeito. Assim na Cadornota nº2, cujas páginas 62, 63, 100 a 103, anexamos por cópia fotográfica, ao presente, aparece o seguinte registro relativo a uma reunião no dia 28 de novembro de 1962:

" 25. KARAN (Paraná) - Falhas na convocação da Conferência - Pouco tempo para estudar os documentos. Documento muito extenso e mal concatenado dos problemas abordados. Devíamos, nos limitar à análise crítica de aplicação da linha do Partido. - Sentimos que não somos apenas nós, do Paraná, que não estamos em condições de dar contribuição ao documento. Como maior produtor de café, o Paraná procura ter predomínio no Poder Central. Convenção Nacional do PCB em Curitiba. O CE aprovou o documento. Concorde que em linhas gerais o documento traz contribuição para melhorar a aplicação da linha política. Ainda não há uma perfeita unidade entre nós a respeito de numerosos problemas. A frente única até agora só tem sido feita pela cúpula. Importante discutirmos bem nossa posição frente ao processo. Nem oposição sistemática nem apoio ao procurar nossa posição crítica. Problemas da reforma e base - não confundir nossa plataforma revolucionária com as reformas que a burguesia poderá fazer (são necessárias reformas que tragam modificações na correlação das forças políticas) Lutamos por um governo nacionalista e democrático e suas realizações dependerão das forças de e do massas. A questão do caminho pacífico tornou-se agora mais claro. Etapas da revolução brasileira - não devemos ter compreensão absoluta das etapas. Diz ~~Vieira Neto~~ que ~~Vieira Neto~~ acha que na reforma agrária só se encara o aspecto físico da terra. Mas há outros aspectos. cultural, de necessidade de coordenação, etc. Propaganda do Partido, precisa ser diversificada. Nosso trabalho teórico ainda deixa muito a desejar, especialmente junto aos jovens."



Esse registro de Frontes, representa uma conversa entre JORGE KARAN e LUIZ CARLOS FREIRES, quando o primeiro apresentou a sua crítica ao documento de convocação da Conferência Nacional do PCB, como delegado do Comitê Estadual do Paraná. Os registros históricos anexos a esta incriminação bem demonstram as atividades de JORGE KARAN que apesar de sua avançada idade e de seu estado de saúde pouco lisongeiro, continua a exercer permanente militância nas fileiras do Partido Comunista Brasileiro. Entre os papéis do indiciado foi encontrado um panfleto intitulado, digo, panfleto intitulado "Eu Gregório Bezerra, Acuso", o que indica que JORGE KARAN é destinatário de impressos comunistas de sério que foi investigada no presente IEL e que, segundo ficou provado, se destina exclusivamente a membros dirigentes do Partido. As importâncias anotadas, digo, anotações de importâncias existentes em sua agenda de 1966 a -preendida referem-se claramente a movimento financeiro do PCB, não podendo ser absolutamente aceita a explicação que apresentou de que eram pagamentos de clientes. Esse assunto já foi anteriormente discutido, mas, não é demais ressaltar que em tais registros, apareçam nomes ou pseudônimos coincidentes com os de conhecidos elementos do PCB (CARLOS, PAULO, ANDRÉ, LAURO) e as importâncias foram lançadas nas colunas Deve e Haver, o que não é lógico se referissem apenas a quantias pagas por clientes. A discrepância das comas e as expressões "arrecadação", "contribuição", e "sem valor" são elementos que indicam tais registros como ligados a atividades de finanças do PCB. Um bilhete encontrado entre seus papéis, confirma

que seu pseudônimo era LAURO. Trata-se de um pedido que lhe é dirigido por VASCO (ou JASÃO), para entregar 500 cruzeiros a uma mulher. A caligrafia é muito semelhante a de VIEIRA NETO. Esse bilhete é endereçado ao "companheiro LAURO". JORGE KARAN, em seu depoimento, mentiu e se contradisse. Assim a 20 de setembro declarou que conhecia PAULINO VIEIRA, a 28 de setembro já não se recordava mais de conhecê-lo. Suas explicações sobre os registros da agenda são pueris. Todas essas circunstâncias devem pesar seriamente no julgamento das acusações que lhe são feitas no presente IPM.

---

FERDINANDO DE CARVALHO  
Cel Encarregado do IPM



ESTADO DO PARANÁ  
= DELEGACIA DE ORDEM POLITICA E SOCIAL =

747



= CERTIDÃO =

Certifico, por determinação do Senhor Doutor Delegado do Ordem Política e Social, Sr. Ozias Algauer, em atendimento ao of. 36/IPM do Col. Redinando de Carvalho, Encarregado do IPM na 5ª RM., que revendo nos arquivos desta Especializada, encontrou-se os seguintes assentamentos: "Nome: JORGE KARAM. Data: 18/9/41. Filho de Elias Karam e Jamile Karam. Data de nascimento: 15-11-1906; nacionalidade Síria; casado, profissão: médico; residente à rua Dr. Faivre, 115 apto 8; HISTÓRICO : Em 15/9/41 Transitou por esta seção, um requerimento do fichado pedindo antecedentes políticos e sociais para fins de naturalização, sendo informado negativamente. Em 29/11/45 Requereu uma Certidão de Antecedentes Político e Sociais para fins de obter Carteira de Motorista, sendo informado negativamente. Em 26-10-46 Numa carta do Sec. Geral do PCB dirigida ao GB do Paraná sobre a aprovação de candidatos à Deputado Estadual pelo PCB, consta o nome do fichado, e que foi aprovado sua candidatura. Em 2/3/47: Consta que esteve presente e também a sua assinatura na folha de presença do Pleno Ampliado do CM de Curitiba, realizado nesta data. Em 10/5/47 Doc. 26- Consta a sua assinatura na folha de presença do Pleno Ampliado do CM de Curitiba. Na mesma data Doc. 156- consta o nome do fichado, numa carta endereçada ao CE do Paraná, assinada por, Luiz Carlos Protes, a provando sua candidatura para Delegado Estadual, carta datada de 26/10/46. Elemento intelectual do PCB. Atualmente fundou um posto médico gratuito no Juveve, em sociedade com o Dr Octávio da Silveira. O fichado tomava parte em quase todos os comícios promovidos pelo PCB. Em 16-8-1949 Prestou declarações em torno do Congresso Pró Paz e Cultura, que realizou-se no dia 8 de agosto deste ano em Londrina. E, em 29/5/50 Fêz parte da mesa, no debate, digo, na conferência levada a efeito pelo Professor Walter Schiavon, no Centro de debates Plácido e Silva, juntamente com os Drs. Julio Rocha Xavier e Waldemar Barros. Em 20/9/1951 O fichado em data de 2/9, enviou um telegrama ao DR. ROBERTO BARROSO, Sec. do Int. e Justiça, protestando junto aquela autoridade, sobre as aprovações das listas de coletas de assinaturas do movimento "APELO POR UM PACTO DE PAZ", assinando o referido telegrama como secretário do Movimento. Em 27/11/51 tomou parte na Delegação do Paraná ao II Congresso Brasileiro dos Partidários de Paz, conforme publicação de a TRIBUNA DO POVO de 24-11-51, como Presidente da Delegação. Em 15/3/52 nesta data saiu publicado no jornal comunista TRIBUNA DO POVO, sua assinatura protestando contra a não realização da Conferência Continental Americana pela paz, que deveria realizar-se no Rio de Janeiro. Em 9/3/53 Nesta data, tomou parte de uma conferência na Sociedade Duque de Caxias, contra o Acôrdio Militar Brasil-Estados Unidos, tendo como conferencista o Gen. Ref. Edgar Buxbaum. Em 30/3/54 O fichado assinou um manifesto lançado à Nação, por ocasião da Convenção Estadual de Emancipação Nacional. Em 31/7/56 Conforme relatório de Agente desta DOPS, o fichado reside à rua S. Francisco, 274 o trabalho no Hospital São Lucas. Em 25/3/62 Esteve presente nas comemorações do 40º Aniversário do Ex-PCB, na sede do Jornal NOVOS RUMOS, sito ao Id. Mauá, 3º andar, salas 311 e 313. Em 24/9/56 Conforme investigações de agente desta Especializada, nas Indústrias Químicas, a qual estava realizando uma Matiné Dançante, nos Sindicatos dos Bancários, a fim de ser fundado, os Sindicatos dos Químicos, o fichado acompanhou

PT 1490A-179

=DELEGACIA DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL=

- CONTINUAÇÃO- CERTIDÃO- JORGE KARAM.-

o comunista, jornalista Pedro Motta Lima. Em 19/8/57 Em outro relatório, ficou constatado que o fichado reside à rua S. Francisco, 274 e possui Consultório à rua XV de Novembro 477, 4º andar. Em 19/9/60: O fichado esteve presente em tôdas as manifestações alusivas ao líder comunista Luiz Carlos Prestes. Em 23/9/60 O fichado em companhia de outros elementos comunistas, assinou um manifesto, com o seguinte tópico: A POSIÇÃO DOS COMUNISTAS E O PROBLEMA DA SUCESSÃO ESTADUAL. Em 13/7/64 O fichado, nesta data, apresentou-se a esta Especializada, sendo recolhido prêso à disposição da Comissão de IPM da 5ª RM., no Quartel da Polícia Militar do Estado. Em 9/11/64: O fichado conforme of. 202/SC. foi identificado nesta data, no Serviço de Registros Policiais para Investigações. Em 5/10/65 O Promotor Público da 5ª RM ofereceu denúncia contra o fichado, como incurso na Lei de Segurança Nacional, por atividades subversivas, e em 4 de novembro de 1965, o Conselho Permanente da Auditoria da 5ª RM aceitou a denúncia contra o fichado e outros. Em 9/SET/66 Indiciado como incurso nos Arts 2º, inciso III, 9º, 10º, 11º letra A § 3º, 33º e §0º da Lei 1802, combinado com o Art. 33º do CPM, pelo Maj. Waldemar O. Bianco, Encarregado do IPM na 5ª RM Em 24/9/66 Foi recebido o FB 39-E2/66 de 1/3/66, dando conhecimento de que à LIVROBRAS, localizada à rua Barão do Rio Branco, Ed. Clube Curitibano, continuam a comparecer elementos comunistas já conhecidos em nossa capital. Há poucos dias lá ~~estiverão~~ estiveram, entre outros, o fichado. É solicitado apurar a veracidade do informe. Em 11/OUT/66 De acôrdo com o Informe 118 da 5ª Z Aer, o fichado faz parte da organização Secreta do Comunismo no Paraná, como suplente do Comitê Estadual e Diretor de Finanças. Em 18 Out 66 O fichado ministra uma aula semanal, às 20,00 horas de 3ª feira, no Instituto Cultural Brasil-Cuba, de doutrinação Marxista. Em 22/12/66 Conforme noticiou a Tribuna do Paraná de 6/5/66, o fichado e outros foram denunciados no IPM dos Bancários". Nada mais continha a seu respeito.

O referido é verdade e dou fé.  
Curitiba, 13 de outubro de 1967.

\_\_\_\_\_  
Escrivão



124

JORGE KARAM

MÉDICO

FILHO de Elias Karam e Jamile Karam

CASADO- Com idade de 60 anos- Natural do LÍBANO

RESIDÊNCIA: Rua Dr. FAIVRE, 115 APTO 8 CURITIBA -PR.

H I S T Ó R I C O

- Orientador direto, juntamente com AGLIBERTO VIEIRA DE AZEVEDO, de líderes da UPES, órgão de agitação estudantil.
- Comunista fichado, altamente perigoso, é ativo doutrinator, sendo juntamente com Agliberto Vieira de Azevedo, um dos responsáveis pelos cursos de Doutrinação Marxista, da qual é conhecedor profundo.
- Esteve envolvido na chamada Operação Pintassilgo, em setembro de 1965.
- Ficou provada sua ligação com o Teatro de Fantoches, que reúne todos os elementos do CPC/PR. Esse Teatro, acobertado por um inocente "JARDIM DE INFÂNCIA" nada mais é que uma célula Brizolista.
- Continua mantendo reuniões secretas com outros elementos da mesma ideologia.
- Foi denunciado em IAM no Processo dos Bancários.
- Secretaria o Comitê Estadual do PC.
- Fêz visitas ao comunista AGLIBERTO VIEIRA DE AZEVEDO, quando este esteve prêso na prisão provisória do AHU.
- Juntamente com outros comunistas, assinou um manifesto apoiando a candidatura de NELSON MACULAN, à sucessão Governamental.
- Faz parte do Comitê Estadual do Partido Comunista do Paraná, localizado no Bairro do Juvevê, em Curitiba.
- Segundo o IPM do PC em CURITIBA, no relatório elaborado pelo então Maj. WALDEMAR OSWALDO BIANCO, consta mis o seguinte sobre JORGE KARAM:

"Marxista confesso conforme seu próprio depoimento. Era membro do PCB, já quando da legalidade do PCB. Continuou como membro deste mesmo Partido, mesmo na ilegalidade.

Era um dos membros que assistia as reuniões de Bases dos Bancários, para criar entã-los e pelo que se nota era depois de AGLIBERTO VIEIRA DE AZEVEDO, o mais importante membro do Partido no Paraná. Sua atuação era em NOVOS RUMOS, onde ministrava cursos de MARXISMO.

Era representante de tôdas as edições de comunistas no país, tais como a Aliança e a Vitória, como também era o de Editoras Russas.

Procurava incrementar a leitura de livros e revistas de fundo comunista e subversivo.

Declarou em seu depoimento no IPM do PC- CURITIBA, que considerava que as etapas da revolução brasileira eram: a) reformas de base; b) socialismo; c) comunismo.

Verifica-se que sua idéia e finalidade é mudar o regime vigente no país, com auxílio de nação estrangeira e do PC.

Em seu depoimento confessou de que maneira os comunistas eram lançados

PT 1490A-178





125

candidatos nas eleições, explicando que o Partido Comunista Brasileiro, escolhia os candidatos e depois apresentavam um pequeno programa aos partidos legais, para fazer o jogo dos votos de legenda, notando-se que os ex-PSB e ex-PTB eram os partidos preferidos do PCB. O primeiro para as eleições à Câmara dos Deputados e Assembléia Legislativa e o segundo por ocasião das eleições à Câmara Municipal.

Ligado a AGLIBERTO VIEIRA DE AZEVEDO, JOSÉ RODRIGUES VIEIRA NETTO e principalmente a JODAT NICOLAS KHOURY, este último da mesma nacionalidade do Dr. JORGE KARAM e distribuidor de PERKIN INFORMA.

Interessou-se para que a Editôra VITÓRIA, imprimisse a tradução do livro "QUEST- QUE - CE - LE COMUNISME", cuja tradução foi feita por JODAT NICOLAS KHOURY.

Ministrava aulas em um curso no Instituto Cultural Brasil-Cuba.

Era um dos comunistas designados para orientar as reuniões de Base OLGA BENARIO PRESTES, cuja sede era na residência de DURVALINA BATISTA.



INCRIMINAÇÃO DO INDICIADO : JOSÉ RODRIGUES DOS SANTOSQUALIFICAÇÃO : Residência : Maringá ou Mandaguá - Paraná.SITUAÇÃO: Foragido. Convocado por edital a 5 de outubro de 1967, não compareceu.1. D EPOIMENTO DO INDICIADO - Não houve.2. DEPOIMENTOS DE TESTEMUNHAS E CO-RÉUS

O co-réu APPARECIDO MORALEJO, a 15 de setembro, disse que JOSÉ RODRIGUES DOS SANTOS pertencia ao Comitê Estadual do Paraná.

3. MATERIAL E DOCUMENTOS APREENDIDOS - Não houve.4. ACUSAÇÃO E ENQUADRAMENTO LEGAL4.1. ACUSAÇÃO: O indiciado é acusado de pertencer aos quadros do PCB, exercendo suas atividades no Comitê Estadual do Paraná.4.2. ENQUADRAMENTO LEGAL: Artigos 12, 23, 36 do Decreto-Lei nº 314, de março de 1967.5. APRECIACÃO

Esse elemento está foragido desde março de 1964. Apesar de estar respondendo IPM por subversão e corrupção, nem por isso suspendeu as suas atividades partidárias. O fato de não ter atendido ao edital reforça a convicção de sua culpabilidade.



-666-

---

 FERNANDO DE CARVALHO  
 Cel Encarregado do IPM

ESTADO DO PARANÁ  
 = DELEGACIA DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL =

= CERTIDÃO =

Certifico, por determinação do Senhor Doutor Delegado de Ordem Política e Social, Bel. Ozias Algauer, em atendimento ao of. 36/IPM do Cel. Ferdinando de Carvalho, encarregado do IPM na 5ª RM, que revendo nos arquivos desta Especializada, encontrou-se a seguinte ficha: "Nome: JOSE RODRIGUES DOS SANTOS. Data 14/4/64 Nacionalidade: Brasileira; Residência: Maringá ou Mandaguáçu Paraná. HISTÓRICO: EM 14/4/64 O fichado, acha-se foragido de sua residência, tomando rumo ignorado, desde o dia 1º deste mês, conforme radiograma nº 90/64 desta data, da 13ª Subdivisão Policial com sede em Maringá. Em 24/4/67: A POLINTER/ INTERPOL Rio encaminhou of. 450/67, que, por sua vez enviava of. 28/67 da DOPS/GB solicitando informes sobre o fichado, onde mencionava que o mesmo residia à Av. Brasil 4262- sala 205 - Ed. Amazonas- Maringá, Caixa Postal, 608, e que respondia inquérito por subversão e corrupção na CONTAG. Em 26/4/67 Foi feito of. 188/67 à Maringá, solicitando informações. Em 1/6/67 Maringá através de of. 385/67 responde dizendo que o, mencionado JOSE RODRIGUES DOS SANTOS, não se encontra naquela cidade, e que, segundo informações teria viajado à União Soviética, porém, é incerto, o provável é que esteja residindo em São Paulo - Capital. Em 9/6/67 Foi respondido à POLINTER/ INTERPOL e DOPS/GB, com radiogramas nºs 39 40/67 respectivamente, o que constava sobre o mesmo nas anotações supra". Nada mais continha a referida ficha, de qual extraí a presente.

O referido é verdade e dou fé.  
 Curitiba, 11de outubro de 1967.

\_\_\_\_\_  
 Escrivão.



INCRIMINAÇÃO DO INDICIADO : JOSÉ RODRIGUES VIEIRA NETO

QUALIFICAÇÃO: COM 54 anos de idade, filho de Ulysses Falcão Vieira (falecido) e Carmen Alvarez Vieira, casado, natural de Rio Negro, Estado do Paraná, advogado, residente à rua Brigadeiro Franco nº1475, nesta capital.

SITUAÇÃO : Prêco em virtude de denúncia de que exercia atividades comunistas subversivas. Prisão preventiva decretada pelo CPJ da 5ª RM, no dia 26 Set 67.

1 - DEPOIMENTOS DO INDICIADO

O indiciado prestou os seguintes depoimentos:

No dia 19 Set, que efetivamente pertenceu ao Partido Comunista, até o seu fechamento por decisão judicial; que desde então apenas por solicitação do Partido Socialista Brasileiro, candidatou-se, sem êxito, a Deputado Federal, pela citada agremiação, em 1962; que filosoficamente tem posição marxista, mas que não é ortodoxo, tem idéias próprias, acha que problemas brasileiros devem ter soluções nacionais que respondeu a um Ipa em abril de 1964, após a revolução; que não se recorda de pessoa alguma nem o nome de PAULO DIAS; que PAULINO VIEIRA esteve em seu escritório solicitando verificar se havia alguma denúncia oficial contra si; que conhece APARECIDO MORALES pois o mesmo lhe procurara para saber das consequências civis de um acidente com uma lambreta, no qual estava envolvido; que não foi convidado para reuniões política com elementos ligados ao Partido Comunista; que não recebeu exemplares do jornal "Voz Operária" e nem o livro "Eu Gregório Bezerra, Acuso", que pode ter tido contatos de caráter profissional com pessoas indiciadas em IPM e que lhe fizeram a confiança de consultar em termos profissionais, embora não figure como advogado não pode revelar aquilo que venha ao seu escritório, digo, ao seu conhecimento. No dia 20 Set, que não pertence ao Comitê Estadual do PCB no Paraná, não sabe se seu nome integra o referido Comitê, e que jamais compareceu a reuniões com pessoas ligadas ao dito Comitê; que não costuma usar pseudônimos; que não contribui com importância para o PC, mas que contribui aos necessitados, por solidariedade humana, sem distinção de credo político; que tem estudos sócio-econômicos sobre o Estado do Paraná e que não fez segredo deles; que não conhece ninguém com pseudônimo



de André e que esteja ligado ao PCB; que se lembra de uma consulta, feita possivelmente por PAULINO VIEIRA? sobre o roubo de uma lambreta e que essa pessoa lhe havia feito uma consulta sobre um processo do interior, no sentido de obter uma informação, que se recorda sem detalhes, do episódio de um desastre de Lambreta em que citava APPARECIDO MORALEJO; que se recorda de Aparecido Moralejo e que se houve algum contato posterior entre ambos, foi sem destaque especial; que não sabe quem eram CARLOS Nem EDGARD e que possa estar ligado ao assunto; que ARISTIDES VINHOLES frequenta o seu escritório para ligações comerciais e, para serem amigos; que não conhece especificamente alguém de nome PLÍNIO ou LUIZ e que seja ligado a VINHOLES, que manteve com Vinholes conversas mais variadas; que condena a posição chinesa como qualquer radicalização no processo histórico brasileiro; que "é obrigação sua, como de todos os cidadãos lúcidos, contribuir pelas formas possíveis e ao alcance de cada um, para o solucinação da atitude justa na atual conjuntura que seria a defesa do desenvolvimento e da democratização progressiva e pacífica do país. No dia 28 Set 67, que conhece JOSÉ MARTINEZ CANO, de nacionalidade espanhola, residente no local denominado Campinhi, digo Campininhá de Piraquara, há cerca de vinte anos aproximadamente; que estivera recentemente com a citada pessoa? em seu escritório, tratando de assuntos profissionais, sobre aquisição de terras nesta Comarca; que conhece José Martinez pelo designativo de PEPE e não Pepito; que frequentava a casa de Pepe, quando este residia no bairro do Bigorriho; que vez ou outra, encontrava José Martinez em Caiobá, mas pouco ou nada falava com ele; que possivelmente tenha feito uma visita a Martinez, nestes últimos tempos; que esta visita foi no início deste ano ou no fim do ano passado; que não se recorda se foi uma ou duas visitas que fez a Martinez; que nas citadas visitas, não incluiu o pedido à Martinez para usar o sítio para uma reunião; que realmente em uma das visitas a Martinez, seu carro não pôde vencer a lama e em consequência ficara retido nas proximidades da casa; que não levava ninguém consigo nesta visita e que regressou em face do estado da estrada, não tendo sequer chegado a residência de José Martinez; que passionalmente fôra a casa de Martinez em busca de socorro ou auxílio para retirar o carro; que José Martinez com seu caminhão auxiliara o depoente na retirada do carro; que não se recorda se havia mais alguém presente na operação de retirada do carro; que é incidente, de certa forma, estragou a visita; que não conhece bem a região e o Sr. Martinez indicou-lhe uma estrada sua, fácil para o regresso; que posteriormente não enviara emissários a casa de Martinez para acertarem detalhes de uma reunião; que não conhece ninguém com o pseudônimo de André, mas como Paulino, disse ser a pessoa que já se referia em depoimento anterior.



## 2 - DEPOIMENTOS DE TESTEMUNHAS E CO-REUS:

O co-réu APPARECIDO MORALEJO diz em seus depoimentos, o seguinte: que as reuniões do Comitê Estadual realizavam-se aos domingos, aproximadamente das oito às dezenove horas, na casa de PAULO DIAS, e dela participavam a maioria dos elementos do Comitê, inclusive Vieira Neto; que o local da reunião era a sala, havendo um intervalo para o almoço, que se realizava na própria casa de Paulo Dias; que a discussão política era liderada por Vieira Neto; que nas reuniões do PCB, os participantes eram reconhecidos por pseudônimos; que o pseudônimo de Vieira

Neto era MACEDO; que a participação de Vieira Neto, nas reuniões, era de elemento mais de orientação política, procurando inclusive tomar uma posição moderadora; que como peculiaridade recorda-se que Vieira Neto constantemente dizia a frase "Não sei se me faço entender", repetindo-a tanto que Paulo Dias, também passou a usá-la; que Vieira Neto era dos mais assíduos frequentadores das reuniões; que quem fazia a entrega de material impresso comunista à Vieira Neto, era Paulino. Declarou num depoimento posterior que pertence ao Comitê Estadual do Paraná do PCB, à Comissão Executiva do reforço CE e ao secretariado do mesmo, que o CE do Paraná é composto de quinze membros, entre eles Vieira Neto.

O co-réu ARISTIDES OLIVEIRA VINHOLES diz em seu depoimento que suas relações com Vieira Neto, são em termos de amizade e de afinidade ideológica.

A testemunha JOSÉ MARTINEZ CANO diz em seu depoimento, o seguinte: que o Dr. Vieira Neto procurou-o e não o tendo encontrado, falou com sua esposa Dr. Rosália pedindo-lhe que cedesse sua propriedade para uma pequena reunião, ao que respondera dizendo que teria de consultar o marido para lhe dar uma resposta; que conhece o Dr. Vieira Neto há muitos anos; que Vieira Neto voltou ao seu sítio em sua procura; que novamente não tendo o Dr. Vieira Neto o encontrado em casa, foi o mesmo atendido por sua esposa que lhe disse da possibilidade da realização da reunião, desde que fossem poucas pessoas, amigas e não se tratasse de política; que posteriormente voltou o Dr. Vieira Neto à residência do depoente, não conseguindo, entretanto, chegar à mesma, em virtude de seu carro ter atolado na lama; que um rapaz que acompanhava o Dr. Vieira Neto, naquela ocasião, veio até a residência do depoente, pedir ajuda para desatolar o carro; que fora atender ao pedido, apesar do mau tempo reinante; que sua esposa procurou o Dr. Vieira Neto, em Curitiba, para dizer-lhe da impossibilidade de fornecer alimentação e acomodação aos elementos que compartilhariam da reunião; que sua esposa não encontrando o Dr. Vieira Neto no escritório, deixou o recado de que lá estivera; que mais tarde, dois emissários do Dr. Vieira Neto, um dos quais o depoente reconhece pela fotografia que lhe foi mostrada, como sendo ADALBERTO ANDRÉ, que estiveram em sua residência; que os ditos emissários vieram num automóvel pequeno, que concordaram em ajudar na colheita de milho, que aceitaram a imposição de não ser fornecido alimentação aos componentes da reunião, que também combinaram que os integrantes da citada reunião, só ocupariam o galpão e outras dependências dos fundos da casa e que 6 a 8 pessoas seria o efetivo dos que compareceriam para as reuniões; que sem aviso prévio os dois emissários retornaram numa quinta-feira no fim de maio declarando que iam ocupar o lugar combinado; que naquela mesma noite chegou um grande número de pessoas em automóveis; que quando sua esposa levantou-se, os carros já haviam ido embora; que haviam chegado mais de vinte pessoas, fato este que contrariou o depoente, pois não fora isto o combinado; que na madrugada do domingo seguinte, chegou um carro escuro de marca Volkswagen, que permaneceu no local; que não conhece nenhum dos participantes da reunião; que haviam trazido alimentos; que eram pessoas disciplinadas nas que não cumprimentavam e andavam de cabeça baixa; que sua esposa ouvira vozes de mulheres, mas não chegou a vê-las; que depois da noite do domingo, os integrantes da reunião desapareceram, tendo sua esposa ouvido o



ruído de um caminhão. queno local utilizado ficaram restos de comida e na porta do galpão cinzas de papéis queimados; que depois dêste fato, foi o depoente procurado pelo rapaz que se dizia chamar Adalberto André, pedindo-lhe para ficar uns tempos em sua residência, pois estava com uma úlcera no estômago e precisava tomar leite para ficar bom; que Adalberto André lá permaneceu sábado e domingo tendo ido embora na segunda feira; que Adalberto André deixara-lhe uma revista Civilização Brasileira e que o aconselhara a ler bem//como a sua esposa; diz em outro depoimento que na noite em que o Dr Vieira Neto foi ao sítio e atolou o carro na lama, uma pessoa que fazia companhia ao indiciado o procurou em sua residência para pedir-lhe socorro, sendo atendido por sua esposa; essa pessoa se armou de um pau receiando cachorras existentes no sítio; que a testemunha, em companhia do companheiro do Dr Vieira Neto, levou o seu trator Unimog para desatolar o carro; pela fotografia que lhe foi mostrada pelo encarregado do IPM e pela sua lembrança, tudo indica tratar-se das pessoas antes referida e de nome PAULO que depois esteve outras vezes no sítio em companhia do cidadão de nome ANDRÉ; diz que auxiliou a retirar o carro atolado do indiciado, da seguinte maneira: levou o seu trator Unimog até junto ao carro, a pessoa que acompanhava o Dr Vieira Neto e que presume ser o Paulo é que fez todo o possível serviço de colocação do cabo de aço, porquanto era um trabalho pesado, a testemunha esteve todo o tempo de pijama enquanto o Dr Vieira Neto estava bem vestido e nada se sujou; traciou o carro, Paulo desligou o cabo de aço e partiu e a seguir o Dr Vieira Neto despediu-se e partiu; quando foi ao auxílio já era noite.



A testemunha ROSÁLIA MARTINEZ diz estar de pleno acôrdo com fatos relatados por seu esposo José Martinez como, porque com o mesmo aa presenciou e assistiu ao depoimento do esposo, exceto o fato relacionado com a desatolamento do carro, pois a êste não presenciou.

### 3- MATERIAL E DOCUMENTOS APREENDIDOS:

Foram apreendidos os seguintes documentos pertencentes ao indiciado e que também fazem parte do correspondente auto de apreensão: cópia de uma carta dirigida ao "Señor Augustini Guerra, aos cuidados del Gobierno de Cuba"; "Manuscritos", em sete folhas de papel timbrado do seu escritório profissional de advocacia, sobre comunismo; uma carta datada de 25 Mar 66, dirigida ao indiciado pelo Dr. José Quarto de Oliveira Borges, onde aborda assunto relacionado com H. Corpus no STM em função do eternizado caso do CAPITÃO e que procure tomar medidas "judiciais e extra-judiciais"; documento em 19 folhas datilografadas, reproduzindo uma conferência sobre "Marxismo", proferida pelo indiciado no Diretório Acadêmico Hugo Simas, da Faculdade de Direito Federal.

### 4- ACUSAÇÃO E ENQUADRAMENTO LEGAL:

4.1 - ACUSAÇÃO: Pelos depoimentos antes citados, vê-se que o indiciado é acusado do seguinte: de militar há muitos anos no PCB, com existência ilegal no Brasil desde o ano de 1947; de pertencer atualmente ao Comitê Estadual do Paraná, do PC; de participar de reuniões clandestinas do CE, inclusive orientando-se politicamente; de usar pseudônimo (MACELO) para essas atividades subversivas comunistas; de ter conseguido um local (aparêlho) às escondidas, a fim de que fosse realizada

a conferência Estadual, preparativa para o Sexto Congresso do PCB, inclusive ludibriando a boa fé dos proprietários do local; de mentir, entrando inclusive em contradições em seus depoimentos, desmascarado por testemunhas e co-réus; de compactuar para pregação da "luta armada no Brasil" a fim de se implantar o comunismo no país, é o que consta das "Resoluções Políticas" das CE e CM; de participar dos preparativos para o Congresso ilegal que o PCB pretende realizar, desrespeitando assim as leis do país, principalmente sendo o indiciado um cidadão formado em Ciências Jurídicas.

4.2 - ENQUADRAMENTO LEGAL: Artigos 12, 23 e 36 do Decreto Lei nº 314, de 13 de março de 1967.

5 - APRECIACÃO

O indiciado tem extensa fôlha de serviços prestados ao comunismo e ao Partido Comunista, é, sem dúvida um dos mentores da organização comunista no Paraná, mantendo-se presentemente retraído da ação ostensiva, mas nem por isso se afastando das atividades clandestinas que lhe têm acarretado processos e até a cassação dos direitos políticos. Sua atuação na montagem da Conferência Estadual do Paraná foi decisiva. Embora situado em elevada posição como conselheiro da Ordem dos Advogados do Brasil, Seção do Paraná, não deixa de ombrear-se com os mais ativos militantes do Comitê Estadual do PCB, comparecendo com eles a reuniões secretas e nelas dando a assistência de sua orientação política. Nos depoimentos que prestou, mentiu claramente e, com que peso a sua larga experiência advocatícia, acabou por contradizer-se e apelar, em desespero de causa, para falhas de memória. Considerando o seu nível intelectual e a posição social de que desfruta, redobra-se a sua responsabilidade criminosa e tal fato há de ser considerado pelos julgadores.



FERDINANDO DE CARVALHO  
Col Encarregado do IPI



ESTADO DO PARANÁ  
 = = DELEGACIA DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL = =

= C E R T I D ã O =



Certifico, por determinação do Senhor Delegado de Ordem Política e Social, Bél. Ozias Algauer, em atendimento ao of. 36/114 do Cel Ferdinando de Carvalho, Encarregado do IPM na 5ª RM, que revendo nos arquivos desta Especializada, encontrou-se os seguintes assentamentos: "Nome: DR. JOSÉ RODRIGUES VIEIRA NETO. Data: 29/9/44. Filho de Ulisses Falcão Vieira e Carmem Alvares Vieira, brasileiro, Advogado e Professor de Direito; Res. Rua Brigadeiro Franco, 1475- HISTÓRICO: Em 21/8/44 Por ocasião do comício do dia 22, bem como da passeata organizada pelos Ginásios "LICEU RIO BRANCO e NOVO ATENEU", no palanque armado à Avenida João Pessoa, usando da palavra, discursou com violência, atacando os homens do governo brasileiro, criticando o tabelamento e o racionamento, bem como sobre a falta de liberdade. Dizendo textualmente que o único regime de liberdade é o regime da Rússia. Que o povo brasileiro está sujeito a restrições absurdas e que nas filas de açúcar só se vê o pobre, pois os abastados tem tudo o que precisam, sem se incomodar. Em 16/10/44 Tomou parte na Conferência realizada pelo Colégio Liceu Rio Branco, a respeito de Wendel Wilkie. Em 7/7/45 Foi nomeado por uma comissão pelo Comitê Estadual do PCB para dar maior divulgação do discurso de LUIZ CARLOS PRESTES. Em 11/7/45 Seguiu de ônibus a São Paulo, a fim de assistir, no Pacaembu, o discurso de Prestes. Em 11/7/45 Em artigo publicado na Gazeta do Povo, enalteceu Prestes e o comício do Pacaembu que taxa de um dia de glória. Em 4/8/45: Seguiu a P. Grossa, designado para falar num comício do PCB que aí devia realizar-se. Em 19/9/45 Por ocasião da instalação do Comitê Estadual do PCB no Cine "Vitória" foi um dos oradores, iniciando o discurso com esta frase: "EM NOME DO NOSSO GLORIOSO PARTIDO COMUNISTA". Em 22/9/45 Devido ao temporal que desabou à tarde, não realizou-se o comício anunciado, porém, organizaram um comício relâmpago onde o fichado falou por duas vezes. Em 26/9/45 Falou no comício promovido pelo PCB à Praça Osório. Em 15/10/45 idem. Consta seu nome de uma relação dos primeiros Candidatos a Deputados Estaduais, com a seguinte anotação: Advogado, membro do Conselho da Ordem dos Advogados- Seção do Paraná, membro efetivo do CM de Curitiba do PCB. Em 31/10/45 Na Sessão da posse dos membros do Comitê Municipal de Curitiba, do PCB, foi apresentado como candidato a Deputado Federal pelo Partido Comunista do Brasil, tendo em seguida feito o uso da palavra. Fêz parte da Comissão Central de Instalação do PCB, nas Sub-Comissões, Organização Divulgação e Propaganda, Recepção e Hospedagem. Em telegrama assinado por Prestes, foi aprovado seu nome como Candidato preferencial a Deputação Estadual, Em 2-1-47 Em ofício sob nº 14714, rubricado por Prestes, o mesmo comunica ter sido escolhido o nome do fichado para Candidato Preferencial às eleições para Deputado Estadual. Em 6/5/47 Em comunicação feita a todos os CCM em que o fichado assina como Sec. Político, dá conhecimento dos novos membros do Comitê Estadual do Paraná, eleitos no IV Congresso, encerrado no, dia 1º de maio do corrente, em que o fichado figura como membro efetivo. Em 8/12/45 Em reunião conjunta das células Leocádia Prestes e Castro Alves, é solicitado informações ao fichado a razão que levou os componentes da Célula do Bigorriho a pedirem matrizes para propaganda somente do fichado e não dos outros candidatos, informando ainda qual a razão de diversas pessoas terem recebido envelope contendo células do fichado sem a do candidato a Presidente da República. Consta seu nome numa relação de cobrança do Comitê Municipal onde o mesmo consta como contribuinte com a mensalidade de Cr\$ 120,00 como membro estruturado na Célula Marcílio Dias

-----continua-----

ESTADO DO PARANÁ  
=DELEGACIA DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL =



continuação- Cortidão ficha- JOSÉ RODRIGUES VIEIRA NETO.  
 Em 2/3/47 Assinou a fôlha de presença do Pleno Ampliado do Comitê Municipal de Curitiba, do Partido Comunista do Brasil. Em 19/6/46 Credenciado pelo CM de Curitiba para tomar parte no IV Ampliado do Comitê Estadual do Paraná. Em 20/8/46 Em reunião do Comitê Municipal de Curitiba, usou da palavra, estando de acôrdo com um informe político do Dario Prinz, dizendo que a supressão da Tribuna Popular, é um índice da reação, achando necessário levar as massas as palavras de ordem para a luta, contra a carestia. Em 19/6/46 Consta seu nome de uma relação de convocados de Curitiba. Em 24/3/47 O Comunista Naby Paraná Filho, em carta escrita do Sanatório São Sebastião na Lapa, dá contas de uma missão a que fôra encarregado, declarando não ter podido falar com o Dr Alcor Borba, carta essa dirigida ao fichado. Em 26/2/47 Em cópia da resposta dirigida ao Comitê Nacional, com referência ao protocolo 2454, daquele Nacional, o Sec. Pol. do Comitê Estadual do Paraná, comunica que o Depto. de Justiça a cargo do fichado, solicitou abertura de Inquérito Policial. Em 9/10/45 Em carta assinada pelo Secretário Geral do Comitê Estadual do Paraná e dirigida a Luiz Carlos Prestes, solicita seja trocado o nome de Ubiratan Poixoto de Mattos, pelo do fichado, referindo-se àquilo como vacilante, oportunista e a este como tendo-se desincumbido das funções que lhe foram confiadas e COMO SENDO a maior expressão eleitoral em Curitiba. Em 26/10/46 Em carta nº 11309 procedente do Comitê do PCB e assinada por Luiz Carlos Prestes aprova o nome do fichado para Candidato a Deputado Estadual. Em 18/3/47 Em circular distribuída aos comunistas, o fichado comunicou ter organizado um corpo de assistentes para acompanhar os trabalhos da Assembléia Estadual. Em 2/3/47 Na 2ª Seção Turno da tarde do Pleno Ampliado, onde diz não estar de acôrdo com seu nome para a recomposição do CM, em vista de ser um pequeno burguês, fala ainda sobre diversos assuntos, como organização, listas e responsabilidades, tendo na mesma reunião WALFRIDO SOARES DE OLIVEIRA, dito que Vieira Netto mostrou que é pequeno burguês, porque levantou esse problema. Em 6/2/47 Foi discutido qual seria o Deputado a assumir a vaga na Assembléia Estadual, discussão essa no Comitê Municipal, tendo sido o fichado, escolhido para o lugar de Deputado Estadual. Em 19/1/47 Nas eleições para Deputado Estadual, foi eleito conseguindo oitocentos e poucos votos, tendo sido o único Candidato do Partido Comunista. Em 12/3/47 Foi diplomado de acôrdo com a Constituição Federal, por ter sido eleito a Deputado Estadual do Paraná, tendo tomado na mesma data, posse. Solicitou licença da Assembléia Legislativa, tendo assumido seu lugar o suplente de Deputado pelo PCB ANTONIO CARLOS RAIMUNDO. Foi cassado seu mandato de Deputado, conforme resoluções do Supremo Tribunal Eleitoral, bem como, de todos candidatos eleitos sob legenda do PCB. Em 10/11/47 Tomou parte em um comício dos Candidatos a Vereadores pelo PST Maria Olimpia Carneiro e Hedel Jorge Azar. Assinou um manifesto juntamente com ANTONIO CARLOS RAIMUNDO, concitando ao povo para votar nos candidatos a vereadores pelo PST Maria Olimpia Carneiro e Hedel Jorge Azar. Foram distribuídos panfletos indicando o nome dos candidatos supra, como candidatos de Vieira Netto. Em 7/8/49 Foi preso pela Del. de Polícia de Londrina, quando realizava o Congresso Iró Paz, naquele Município, cujo Congresso, havia sido proibido pelo Exmo. Sr. Ministro da Justiça. Na mesma data e a pedido do Exmo Sr Juiz de Direito da Comarca, foi posto em liberdade. Tendo o Juiz nessa ocasião, avisado o fichado para que deixasse aquele Município, neste mesmo dia, sem o que, ordenaria sua prisão. Na mesma data, tomou o avião da Real S/A, e regressou a Curitiba. Em 9/8/49 Prestou declarações nesta Delegacia em torno do Congresso Iró Paz e Cultura, por ter pretendido a realização do mesmo com insistência, na cidade de Londrina, no dia 7 do mesmo mês. Em 12/1/50 O nome do fichado consta de uma relação, digo, concitação ao povo para protestar contra a majoração das tarifas dos transportes coletivos feita pela Cia. Fôrça e Luz do Paraná, autorizada pelo Prefeito

-----continua-----



ESTADO DO PARANÁ  
 = DELEGACIA DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL =

CONTINUAÇÃO= Certidão Ficha de JOSÉ RODRIGUES VIEIRA NETO Municipal e convidado o povo curitibano a comparecer no dia 13 do corrente, na sessão da Câmara Municipal em que será discutido o referido eumento, publicada na edição de hoje do jornal "DIÁRIO DA TARDE". Em 5/8/50 O jornal comunista "TRIBUNA DO POVO", editado nesta Capital insere um artigo de autoria do fichado, contra a abjuração da ideologia comunista. Em outubro de 1951 O fichado esteve em Ponta Grossa onde efetuaram uma reunião na residência de Adolfo Engel ou Rudolfo sita à Rua Miguel Couto nº s/nº, na Vila Rio Branco, onde o fichado falou que até março de 1952, haverá no Brasil, digo, em todo o Brasil, um movimento no mesmo dia, movimento esse, por parte dos governadores, o qual será chefiado por peritos que chefiaram o movimento na Espanha, que não logrou bons resultados, devido as intervenções alemã e italiana. Em 15/3/52 Além do prontuário respectivo respectivo, nesta data saiu publicado no jornal comunista Tribuna do Povo, sua assinatura protestando contra a não realização da Conferência Continental Americana pela Paz que deveria se realizar em Rio de Janeiro. Em 10/3/1953 Tomou parte de uma conferência que realizou-se na Sociedade Duque de Caxias, às 20 horas, Conferência esta, contra o Acôrdio Militar Brasil-Estados Unidos, falou contra as autoridades, contra o governo dizendo que este importava costureiros dos Estados Unidos, para aqui confeccionar vestidos à Moda Bangu, falou ainda da Coca-Cola, da Standart Oil, etc. Em 5/8/56 Em companhia de outros elementos comunistas consta o nome do fichado, como sendo assinante de um apêlo aos patriotas e democratas do Paraná, com o seguinte tópico: A LIBERDADE DE IMPRENSA É INDIVISÍVEL a qual saiu publicada no jornal comunista Tribuna do Povo, e na Gazeta do Povo. Em 6/7/64: O fichado, foi Presidente da Ordem dos Advogados; candidato de Prestes em diversos pleitos eleitorais; Sustentou debate público pela televisão defendendo o comunismo. Foi Deputado Estadual Comunista Em 13/7/64 O fichado, nesta data, apresentou-se ao QG da 5ª RM, sendo mandado recolher preso no Quartel da PNE, à disposição da Comissão de IFM da Capital. Em 9/11/64 O fichado conforme ofício 201/SC, foi identificado nesta data, no Serviço de Registros Policiais para Investigações Em 8/6/64 Por decreto de 8/6/64, do MJNI, teve suspensos pelo prazo de dez anos, seus direitos políticos. Em 5/10/65 O Dr Promotor Público da 5ª RM ofereceu denúncia contra o fichado, como incurso na Lei de Segurança Nacional, por atividades subversivas. Em 4/11/65 O conselho Permanente da Auditoria da 5ª RM aceitou a denúncia contra o fichado e outros. Em 23/6/65 Dados conseguidos na Promotoria da 5ª RM: Professor de Direito na Faculdade Federal. Aliciador do Partido Comunista Incentivou os estudantes a lançarem manifesto contra o governo revolucionário. Facilitava nos vestibulares o ingresso de estudantes esquerdistas na Faculdade e prejudicava os estudantes reconhecidamente democratas. Fêz conferência na Câmara Municipal do Curitiba, no dia 26 de julho de 1962, comemorando a data magna da República Cubana. Afirmou ser comunista em alto e bom som em debate, na televisão, com o Deputado Edgard Távora. Em 4/10/66 Em reunião realizada em 20/2/62 O fichado foi indicado a fazer parte do, Instituto Cultural Brasil-Cuba, como membro de Direção Cultural. Em 11/10/66 Em informe 118 da 5ª Z Aor, o fichado faz parte da organização secreta do comunismo no Paraná, como membro do Comitê Estadual. Em 18/10/66 O fichado ministrava uma aula semanal às 10,00 horas de domingo no Instituto Cultural Brasil-Cuba, de doutrinação Marxista Em 18/10/66 Na data de 16/3/63, Fêz parte da mesa diretora no "ENCONTRO NACIONAL DE SOLIDARIEDADE À CUBA" às 20,00 horas na Câmara Municipal de Curitiba. Falou sobre a auto-determinação dos povos e imperialismo norteamericano nas américas. Em 24/10/66 Nesta data foi arquivada em pasta própria uma certidão de antecedentes políticos do fichado, a partir do ano de 1944. Em 21/12/66 Conforme noticiou a Gazeta do Povo de 13/12/66 O fichado foi eleito membro do Conselho, Seccional da Ordem dos Advogados do Brasil-Seção do Paraná, para o biênio 1967-1969, tendo concorrido pela chapa

-----continua-----

ESTADO DO PARANÁ  
= DELEGACIA DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL =

continuação- Certidão Ficha - JOSÉ RODRIGUES VIEIRA NETO.

"UNIDADE DEMOCRÁTICA". EM 22/12/66 Conforme noticiou o Jornal TRIBUNA DO PARANÁ de 6/5/66, o fichado e outros, foram denunciados no IPM dos Bancários." Nada mais consta.

O referido é verdade e dou fé.

Curitiba, 13 de outubro de 1967.

\_\_\_\_\_  
Escrivão



**JOSE RODRIGUES VIEIRA NETO**

ADVOGADO e PROFESSOR UNIVERSITÁRIO

Filho de ULISSES FALCÃO VIEIRA e CARMEM ALVARA VIEIRA

CASADO - Nascido em Rio Negro- Estado do Paraná

Em 15-12-1912

RESIDÊNCIA: Rua Brigadeiro Franco, 1475- CURITIBA- PR

### HISTÓRICO

- Advogado e Professor Universitário atingido pelo Ato Institucional. Desempenhou papel importante na agitação e doutrinação do mais Estudantil.
- No relatório da Organização Secreta do Comunismo no Paraná, consta como Professor Universitários - Célula Comunista do Comitê Estadual.
- Teve seus direitos políticos suspensos.
- Foi denunciado no IPM do processo dos Bancários.
- Compôs a mesa Diretora que presidiu a reunião do "Encontro de Solidariedade à Cuba", realizada na Câmara Municipal de Curitiba, em 16 de março de 1963.
- Assinou juntamente com JORGE KARAM e outros comunistas, um manifesto apoiando a candidatura de NELSON MACULAN à sucessão Governamental.
- No IPM do PC em Curitiba, no relatório elaborado pelo então Maj. Waldemar Oswaldo Bianco, consta mais o seguinte sobre JOSÉ RODRIGUES VIEIRA NETO:
  - É antigo e declarado militante do Partido Comunista, do qual foi Secretário Geral e pelo qual foi eleito Deputado, tendo sido cassado o seu mandato, quando o PC foi colocado na ilegalidade.
  - Fêz profissão de fé marxista-comunista.
  - Servia-se da cátedra, como Professor Catedrático que é da Faculdade de Direito da Universidade do Paraná, para fazer propaganda ideológica de teses marxistas, mostrando seu menosprezo por qualquer sentimento religioso, e de acordo com a técnica marxistas, procurava ridicularizar as religiões, contando anedotas.
  - Tomou parte em reuniões públicas, onde fazia abertamente pregação dos princípios ideológicos comunistas, conforme consta do relatório da DOPS/PR.
  - Foi candidato a Deputado Federal, pelo Partido Socialista Brasileiro.
  - Fêz sua campanha junto com AGLIBERTO VIEIRA DE AZEVEDO, este um dos dirigentes da Intentona Comunista de 1935.
  - Após a Revolução Redentora de 31 de março de 1964, fugiu, ficando cerca de três meses desaparecido, não atendendo ao edital de sua convocação para depôr. Apresentou-se no dia 13 de julho de 1964, acompanhado de seus advogados.
  - Durante o seu desaparecimento que durou 27 dias, foi concedido ao mesmo um período de seis meses de licença para tratamento de interesses particulares, pela Universidade do Paraná.
  - Durante o seu depoimento sempre procurou colocar em destaque todos os marxistas, não escondendo a sua ideologia marxista-leninista, procurando durante o depoimento atacar as testemunhas que depuseram contra ele.



Pelo ato institucional, art.10, teve seus direitos políticos cassados por dez anos.

Declarou que ainda espera que o Brasil seja um país socialista, para numa etapa mais remota se conduzir para o comunismo, não escondendo assim sua idéia política.

Foi indicado para compor a direção do Instituto Cultural BRASIL-CUBA.



INCRIMINAÇÃO DO INDICIADO : LAÉCIO DE ANDRADE

QUALIFICAÇÃO: Com 35 anos de idade, filho de WALDEMAR ANDRADE e SEBASTIANA QUEIROZ DE ANDRADE, natural de Uberlândia- Minas Gerais, bancário, casado, com residência ignorada.

SITUAÇÃO: Foragido constando seu nome em edital de intimação de 5 Outubro de 1967.



1. DEPOIMENTO DO INDICIADO - Não houve.

2. DEPOIMENTOS DE TESTEMUNHAS E CO-REUS :

O co-réu APPARECIDO MORALES diz o seguinte em seus depoimentos: que o Comitê Estadual do Paraná, do PCB, é composto de quinze membros, dentre eles o LAÉCIO DE ANDRADE; que o indiciado é também membro da Comissão Executiva do citado Comitê; que LAÉCIO DE ANDRADE frequentou juntamente com o depoente e outros, um curso de orientação política e técnica revolucionária, realizando num apartamento da rua Presidente Farias, em frente do Passeio Público; que o indiciado participou da Conferência Estadual, preparatória para o V Congresso do PCB, realizado no mês de maio deste ano; que LAÉCIO DE ANDRADE comparecia às reuniões dos elementos do PC, realizadas na casa do professor ROMAIN ROLAND PIRES LEAL; que todos os componentes do PC usavam pseudônimos como nome para a clandestinidade e que o de LAÉCIO DE ANDRADE era FABIANO; que o indiciado é também membro do Comitê Municipal de Curitiba; que da Conferência Estadual, já citada anteriormente, LAÉCIO DE ANDRADE fez parte da comissão de redação política, juntamente com HIRAM RAMOS DE OLIVEIRA e o elemento do CC; que o indiciado também distribuía os impressos comunistas vindos de São Paulo; que compareceu juntamente com o indiciado e outros à Conferência Municipal do CM de Curitiba, realizada no porão da residência do Sr. HONÓRIO DELGADO RÚBIO, sita à rua Marechal Floriano Peixoto nº 6003, nesta cidade; que nessa Conferência o LAÉCIO DE ANDRADE foi um dos eleitos para a Comissão Executiva e Secretariado desse CM, também Delegado do mesmo junto à Conferência Estadual do Paraná, preparatória para o VI Congresso do PCB.

O co-réu EDGARD SCHATZMANN diz o seguinte em seus depoimentos que a Conferência Municipal do CM de Curitiba do PCB foi realizada no porão da residência do Sr. HONÓRIO DELGADO RÚBIO, sita à rua Marechal Floriano Peixoto nº 6003, Boqueirão, nesta cidade; que compareceu à referida Conferência, juntamente com outros elementos, dentre os quais LAÉCIO DE ANDRADE; que os

-----continua-----

trabalhos da Conferência foram dirigidos por LAÉLIO DE ANDRADE ~~SOBRINHO~~ e outro elemento de nome SOBRINHO; que nessa Conferência após debatidos alguns assuntos tais como as teses para o VI Congresso do PCB, houve eleições para a nova direção do CM, sendo LAÉLIO DE ANDRADE eleito para a Comissão Executiva e Secretariado do referido Comitê; ainda nessa Conferência, o indiciado foi eleito Delegado do CM junto à Conferência Estadual, preparatória para o VI Congresso do PCB; que o CM de Curitiba já contava com algumas Organizações de Base, dentre elas a dos Bancários sob a responsabilidade de LAÉLIO DE ANDRADE.

3. MATERIAL E DOCUMENTOS APREENDIDOS - Não houve.

4. ACUSAÇÃO E ENQUADRAMENTO LEGAL

4.1. ACUSAÇÃO: É acusado do seguinte: de pertencer aos quadros do PCB, como membro atuante dos Comitês Municipal de Curitiba e Estadual do Paraná, nas funções executiva e secretariado; de participar de reuniões clandestinas dos referidos Comitês, inclusive como membro da Comissão de Redação das Resoluções Políticas, que preconizam entre outras coisas, a "luta armada no Brasil" para conquista do Poder pelo Partido Comunista; de participar de curso de Técnica Revolucionária, onde era ensinado assunto de natureza militar, inclusive fabricação de explosivos, tiro e topografia; de dirigir uma Organização de Base do CM de Curitiba do PC, que é a dos bancários; de distribuir impressos comunistas, vindos de São Paulo e de orientação estrangeira; de furtar-se à responsabilidade dos atos que praticou contra a Segurança Nacional, pois não foi encontrado nem compareceu à presença deste Encarregado, quando intimado por edital.

4.2. ENQUADRAMENTO LEGAL

Artigos 12, 22, 23, 25, 33, 36 e 38 do Decreto-Lei nº 314, de 13 de março de 1967.

5. APRECIACÃO

O indiciado é ativo militante do PCB, participando de todos os atos partidários, sempre em posição de destaque. Já responde a vários IPI. O fato de ter furtado a atender à convocação por edital e vemente indicação de culpabilidade que confirma os seus substanciais antecedentes subversivos. Apesar de estar respondendo a processo na Justiça Militar não moderou a sua atividade, frequentando inclusive curso de ação armada do Partido. Deve ser considerado como elemento perigoso e contumaz figurante da crônica da subversão no Paraná.

FERDINANDO DE CARVALHO  
Cel Encarregado do IPI





ESTADO DO PARANÁ

=DELEGACIA DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL== C E R T I D ã O =

Certifico, por determinação do Senhor Doutor Delegado de Ordem Política e Social, Bel. Ozias Algauer, em atendimento ao ofício nº 36/IPM do Cel. Ferdinando de Carvalho, Encarregado do IPM, na 5ª RM, que revendo nos arquivos desta Especializada, encontrou-se a seguinte Ficha|:

Nome: LAÉLIO ANDRADE. Data 31/3/64 Profissão: bancário. Local do Trabalho: Banco do Brasil. Residência: Av. N.S. Aparecida, 3219- Seminário- Caixa Postal, 3046. Em 31/3/64 O fichado, segundo informações fornecidas por elementos da Prefeitura local, é COMUNISTA. Em 14/4/64 O fichado, por determinação do Exmo. Sr. Cel. Secretário de Segurança Pública do Estado, foi recolhido preso à Prisão Provisória do Aju. Em 8/6/64 O fichado, nesta data, foi posto em liberdade. Em 27/8/64 Cumpriro determinação do Sr. Secretário de Segurança Pública, o fichado foi nesta data, identificado no Serviço de Registros Policiais para investigações, conforme ofício nº 165/SC. Em 30/11/64 O fichado conforme ofício enviado pelo Banco do Brasil a esta Especializada, foi removido desta Agência para Formosa (GO), tendo sido desligado em 12/10/64 Em 5/10/1965 O Promotor público da 5ª RM ofereceu denúncia contra o fichado, como incurso na Lei de Segurança Pública Nacional, por atividades subversivas. Em 4/11/1965 O Conselho Permanente de Auditoria da 5ª RM aceitou a denúncia contra o fichado e outros Em 10/set/66, digo, em 28/out/66, Cartadenúncia de 7 Mar 64 aponta o fichado por estar exercendo atividades subversiva em Londrina, como Funcionário da Agência local do Banco do Brasil. Em 20/fev/67 Em 13/8/64 O fichado foi preso e em 27/8/64, foi liberado. Disp. Major Bianco". Nada mais consta continha a referida ficha, da qual extraí a presente.

O referido é verdade e dou fé.

Curitiba, 11 de outubro de 1967.

\_\_\_\_\_  
Escrivão

NOME : LAÉLIO ( LAÉRCIO OU LAÉCIO ? ) ANDRADE  
ENDEREÇO: RUA PARANAGUÁ 819  
profissão BANCÁRIO estado civil CASADO  
filiação WALDIRAR ANDRADE E SEBASTIÃO QUEIROZ DE ANDRADE  
nascimento 14-2-1932- UBERLÂNDIA- M. GERAIS



### H I S T Ó R I C O

4-5-64 IEM do PC em Curitiba- Relatório do IEM do Partido Comunista em Curitiba, menciona a respeito de LAÉLIO ANDRADE: "Podemos classificá-lo serenamente como comunista ativo. Por isso pode ser comprovado pelos depoimentos dos Srs. SALOMÃO VIEIRA PAMPLONA, etc. e dos indiciados comunistas confessos, Sr. JORGE KARAI e Sra. DURVALINA ALVES BATISTA; essa classificação é definida praticamente só pela ATA da 2ª Sessão do Partido Comunista, fls. 1437 manuscrita pelo indiciado e confirmada pelo Termo de Requirição de fls. 952, no qual o indiciado LAÉLIO ANDRADE, foi perguntado quais dos nomes constantes na referida ATA são pessoas do seu conhecimento, respondeu que nada tinha a declarar, uma vez que não quer comprometer ninguém em seu depoimento, isto é altamente significativo e vem demonstrar que efetivamente o indiciado é comprometido com o PC e dele seguindo seu código de honra, assumindo inteiramente a responsabilidade. Essas afirmativas vem confirmar o depoimento do Sr. Mauro Fausto Gil, fls. 27 a 29, no qual diz que o indiciado já exercia atividades comunistas em Londrina-PR, quando lá trabalhava como Secretário do Partido e exercendo também, atividades subversivas, confirmam também, as declarações do Sr. Licurgo Holzmann, fls. 51 a 65, onde o depoente afirma ter ouvido do irmão do indiciado que o mesmo era comunista; esses fatos também, esclarecem o grande interesse que teve o Sr. TRINTÃO FERNANDES em conseguir a remoção do indiciado LAÉLIO ANDRADE para esta Capital, onde o mesmo exercia função dentro da Federação dos Bancários. Tinha ainda, o indiciado LAÉLIO ANDRADE ~~atividades de caráter subversivo~~ ~~depoimento de~~ atividades de caráter subversivo, depoimento do Sr. Mauro F. Gil, o qual declara que o mesmo no dia 31 de março de 1964, distribuiu, dentro do Banco do Brasil o panfleto subversivo intitulado "CONTRA O GOLPE". É ainda o indiciado assinante de revistas impressas em países comunistas.

Sempre tomou partido das causas comunistas.

Por ocasião da Revolução Democrática, LAÉLIO ANDRADE recebeu telegramas subversivos que foram endereçados ao Sr. FERNANDO TRISTÃO FERNANDES ou à Federação dos Bancários do Paraná, e cumpriu as determinações nele constantes, retransmitindo-as a todos os Sindicatos do Paraná, particularmente o último telegrama de fls 1441. Era o indiciado Sr. LAÉLIO ANDRADE, Secretário da Federação dos Bancários, homem de absoluta confiança de seu Presidente, estando mesmo de acordo com as declarações do Sr. TRISTÃO, de ser o encarregado e o responsável por toda a documentação que circulava pela entidade, tomando as deliberações que não eram do conhecimento da Diretoria.

-----continua-----

LAÉLIO ANDR DE (Continuação)

Pelo exposto conclui-se que o indiciado está incurso na Lei 1802/53 combinado com o Art. 33 do CPM.

-Denunciado em IPM no processo dos Bancários (6/5/66).

- 31/5/66 Consta da relação de processo em andamento na Auditoria da 5ª RM, tendo em vista ao que ficou apurado nos IPMs, por subversão, realizado na área da referida Região, sob nº288. Entrada nesta Auditoria em 25-11-64. Vista ao Dr. Promotor titular em 11/12/64. Denunciados em 23/12/64. Rejeitada a denúncia em 14/1/65. Ao STM em recurso do Promotor em 3/5/65. Negado provimento para que o MP ofereça nova denúncia em forma legal. Nova denúncia em 5/10/65. Recebida em 4/11/65. Oferecido ~~aditamento~~ em 27/12/65. Recebido o ~~aditamento~~ aditamento em 8/1/66. Designado o dia 8/3/66 para início. Acusados citados por Precatória.

-Enviou carta a Jodat N. Kury, juntamente com Italino Peruffo.

-Funcionário do Banco do Brasil, logo após a Revolução, foi transferido para a Guanabara, é intelectual, lê bastante. Tem um livro publicado. Colaborava em jornais de classe bancária. Mantinha intensa correspondência com os países comunistas, de onde recebia muitas publicações, inclusive livros. Embora não conste, possui instrução bem acima da média. Ativista sindical. Tem aspecto de homem respeitável, sério e ponderado. 6-10-67 Edital firmado pelo Sr. Cel. FERDINANDO DE CARVALHO, Enc. do IPM, na 5ª RM/DI, intima com prazo de 8 dias, sob pena de julgamento à revelia, os indiciados .....LAÉLIO ANDRADE.....



INCRIMINAÇÃO DO INDICIADO : LEONIL LARA

QUALIFICAÇÃO : Com 22 anos de idade, filho de Vitor M. Lara e dona Maria Rosa Lara, casado natural de Laranjeira - Estado do Paraná, Fiscal Apontador de Obras, residente à rua Visconde de Nacar nº841, nesta Capital.

SITUAÇÃO : Foi decretada sua prisão preventiva pelo CPJ da 5ª RM, no dia 5 Out. 67, face a existência de veementes indícios de culpabilidade em movimentos subversivos comunistas.

1. DEPOIMENTO DO INDICIADO:

O indiciado prestou o seguinte depoimento:

No dia 26 Set 67, diz que prestou depoimento no IPM do Jardim de Infância Pequeno Príncipe, onde fizeram perguntas sobre as atividades do depoente nesse Estabelecimento; que não conhece APPARECIDO MORALEJO; que nos fins de maio deste ano, enquanto sua esposa esteve em São Paulo acompanhando a operação da sogra do depoente, ficou morando com seu sogro e cuidando de seu filho, que durante esse período ensaiou peças de teatro de fantoches e trabalhou em horas extras nas obras do condomínio do edifício FOSSOBANCO; que durante essa época não esteve em algum sítio, próximo da Estrada de Faranaguá; que não esteve presente em um curso realizado em uma casa próxima do Passeio Público; que não tem idéias comunistas; que não foi convidado para integrar alguma organização do PCB no Paraná; que não faz parte de um Comitê do Partido Comunista, com como por exemplo, o Comitê Municipal de Curitiba; que conhece HIRAN RAMOS DE OLIVEIRA; que não esteve com Hiran em nenhuma reunião; conhecendo-o do Teatro no qual foram montadas duas peças de Martins Pena; que conhece Benedito Ribeiro, do mesmo setor de montagem das peças; que conhece OTTO BRACARENSE, apenas de nome pelos jornais; que não conhece LAÉLIO ANDRADE, nem de nome; que não conhece um indivíduo que atende pelo nome de PEDRÃO.



2. DEPOIMENTOS DE TESTEMUNHAS E CO-RÉUS :

O co-réu APPARECIDO MORALEJO diz em seus depoimentos, o seguinte: que os seguintes elementos fazem parte do Comitê Municipal de Curitiba, além de outros de que não se recorda: o próprio co-réu, MARILDA, DILMA, HIRAN, ANTONIO ALBINO DE OLIVEIRA, VITÓRIO SOROTIUK, LAÉLIO, CARLOS (Pseudônimo), WANDERLEY (Vice-Presidente do DCE), o marido de DILMA (Indiciado), SERRANO (Pseudônimo) e TEZZA; que juntamente

-----continua-----

145

com o co-réu, o marido da DILMA (Leonil Lara), entre outros frequentou o Curso de Técnica Revolucionária ministrado numa casa próxima do Passeio Público, o qual durou 6 horas, em um único dia, em que os instrutores foram Paulino Vieira e Pedrão; que no referido curso, foram ensinados como estudar uma tarefa específica, utilizando regras Minemônicas como a palavra Minta e Sello, orientação no terreno, a descrição das armas do Exército e das utilizadas pelas guerrilhas e entre outros como fazer Coquetel MOLOTOV.

O co-réu EDGARD SCHATZMANN diz em seus depoimentos, o seguinte: que logo após os debates das teses para o Sexto Congresso do PC, ocorridos durante a Conferência do Comitê Municipal de Curitiba foi realizada a eleição para a escolha dos elementos que deveriam compor o CM de Curitiba, o qual ficou assim constituído: Comissão Executiva: HIRAM, TEZZA, APPARECIDO, LAÉLIO, SOROTIUK e o depoente; Secretariado: LAÉLIO, HIRAM e o depoente; Membros Efetivos: DILMA MARIA PEREIRA LARA, LEONIL LARA, MARILDA, WANDERLEY e SERRANO de tal.

3. MATERIAL E DOCUMENTOS APREENHIDOS : Nada houve.

4. ACUSAÇÃO E ENQUADRAMENTO LEGAL :

4.1 - ACUSAÇÃO :

É acusado de pertencer aos quadros do Partido Comunista Brasileiro, como membro efetivo do Comitê Municipal de Curitiba; de ter participado de curso de técnica revolucionária, promovido, pelo Partido Comunista.

4.2 - ENQUADRAMENTO LEGAL

Artigos 12, 22, 23, 25, 33 e 36 do Decreto-Lei nº 314, de 13 de março de 1967.

5. APRECIACÃO :

O indiciado tem substanciais antecedentes comunistas. Procura negar em seus depoimentos as suas atividades. Nessas inquirições demonstrou-se ~~simulado~~ dissimulado, falseando claramente as suas respostas.

FERDINANDO DE CARVALHO  
Cel. Encarregado do IPM



PT 14900-179

ESTADO DO PARANÁ

=DELEGACIA DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL== C E R T I D ã O =

Certifico, por determinação do Senhor Doutor Delegado de Ordem Política e Social, Bél. Ozias Algauer, em atendimento ao ofício nº 36/IPM do Cél. Ferdinando de Carvalho, Encarregado do IPM na 5ª RM., que revendo no arquivos desta Especializada, encontrou-se os seguintes assentamentos: "Nome: LEONIL LARA, filho de Victor Meireles Lara e Maria Rosa Lara, idade: 20anos; nacionalidade brasileira, natural de Ribeirão do Pinhal- PR; solteiro, motorista, residente à rua Júlia da Costa nº 474; HISTÓRICO: Membro do Centro Popular de Cultura, Tomou parte na Assembléia de 29- 26-64 (29-2-64). Estêve foragido em abril de 1964, em Campo Largo-PR. Membro da Mobilização Estadual de Alfabetização de Adultos pelo método PAULO FREIRE. Membro da Campanha de Educação de Adultos. (Em depoimento de Romão Silva no IPM instaurado pela 5ª RM em 1964, foram conseguidos os seguintes dados): Frequentou o curso de Doutrinação Marxista, ministrado na sede do Jornal "NOVOS RUMOS", por AGLIBERTO VIEIRA DE AZEVEDO. Membro do PC. Membro do CPC. Esteve na sede do Dce no dia 1º de Abril 1964 Comparecia às reuniões do Pc realizadas na sede do Jornal "NOVOS RUMOS". Em 28/5/65: COMUNISTA. Membro do CENTRO POPULAR DE CULTURA, Tomou parte na Assembléia de 29 de fevereiro de 1964 esteve foragido em abril de 1964 em Campo Largo Pr. Irmão do comunista LEONIDAS LARA, atuava com os demais no meio Universitário, Embora não seja acadêmico, atuava no meio Universitário, atuando atualmente, junto com MANUEL JOSÉ LUIZ e RAUL VARASSIN, no ciclo secundário. Em novembro de 1965: Assinou manifesto protestando contra a prisão de intelectuais esquerdistas no Rio de Janeiro, que tentaram tumultuar a Conferência da O. E. A., por ocasião da chegada do Presidente da República ao local.". Nadamais continha a referida ficha de qual extraí a presente.

O referido é verdade e dou fé.

Curitiba, 12 de outubro de 1967.

\_\_\_\_\_  
Escrivão

NOME | : LEONIL LARA  
 ENDEREÇO | : RUA JÚLIA DA COSTA , 474 CURITIBA.  
 PROFISSÃO | : ESTUDANTE - MOTORISTA  
 FILIAÇÃO | : VICTOR MEIRELES LARA E MARIA ROSA LARA  
 ESTADO CIVIL | : SOLTEIRO  
 NASCIMENTO | : 20 anos.



### H I S T Ó R I C O

Um dos que lideram a UPES órgão de agitação, sendo organizado e fundado em sua sede o CGT no Paraná em AGO e SET 63, conforme ficou sobejamente provado e comprovado com farta documentação em vários IPMs. Recebe orientação direta de Agliberto Azevedo e Jorge Karam, com firme provas dessas ligações apuradas em IPMs existentes no IPM UPE/UBES -Comunista fichado. Membro do CPC, tomou parte na reunião de 29 FEV 64 daquele órgão espúrio. Esteve foragido em Abril de 1964 em Campo Largo PR, e segundo Manoel KOBACHUK declara, com dinheiro dado por Euclides Coelho de Souza. Ativava o meio Acadêmico e no momento o ciclo secundário. Irmão do comunista Leônidas Lara, atualmente em local ignorado, é atuante ativo e doutrinado. Tomava parte nas reuniões diárias do grupo de Fantoques. A finalidade do Teatro de Fantoques, era lançar-se ao público, inicialmente, com peças inocentes, e, num segundo lance, por meio de adaptações e cortes, lançar as pregações marxistas.

-Indiciado por atividades subversivas, numa tentativa de mudar a ordem política; tentar reorganizar de fato Partido Político dissolvido por força da Lei 1802.

-Comunista, manteve contatos com a professora ADAIR TEREZINHA CHEVÔNICA, a qual é membro do CPCP e que frequentou curso de doutrinação marxista.

-LEONIL LARA, casou-se com DILMA MARIA MAIA PEREIRA, membro do Instituto Cultural Brasil-Cuba, e mantinha correspondência com aquele país, donde recebia panfletos, revistas, etc. Possui curso básico de doutrinação Marxista-Leninista. Mantém ligações com Agliberto Vieira de Azevedo. É uma das sócias do Jardim de Infância "Pequeno Príncipe", anexo ao qual funciona o Teatro de Fantoques. É admiradora de Miguel Arraes, a quem considera um "líder puro". Indiciada em IPM por atividades subversivas.

-Reconhecidamente esquerdista, integrante do Teatro "DADA" compostos somente de elementos subversivos que integravam o teatro de fantoches do Centro Popular de Cultura de Curitiba, que foi uma das organizações subversivas de maior destaque no Paraná.

-Visitou o comunista AGLIBERTO VIEIRA AZEVEDO, na prisão provisória do Ahu, nos dias 4, 8 e 9 de Maio de 1966.

-Frequentava o curso de doutrinação marxista, que se realizava na sede do Jornal "NOVOS RUMOS".

-Esteve presente na tarde de 1º de abril de 64, na sede do DCE, onde foram transmitidos discursos e apelos de Leonel Brizola, na "Cadeira da Legalidade", em apoio a João Goulart.

851

-Ex-dirigente do CPC (CENTRO POPULAR DE CULTURA). Indiciado em IPM.  
-Os últimos manifestos de origem comunista espalhados nesta capital, foram impressos no Estado de Minas Gerais. LEONIL DE LARA, conhecido comunista está eventualmente envolvido na distribuição do manifesto lançado nos últimos dias nesta Cidade, em razão do mesmo ter feito diversas viagens ao Estado de Minas Gerais e Rio de Janeiro.  
-Com decisão unânime do Conselho Permanente de Justiça da Auditoria de 5ª Rm, decretou na Tarde de ontem a prisão preventiva de LEONIL LARA e outros. AS prisões foram requeridas pelo Procurador Militar, atendendo pedido de autoridade encarregada do IPM e com fundamento no art. 54 do DEC.-LEI nº 314.





INCRIMINAÇÃO DO INDICIADO - MALAQUIAS TEIXEIRA DA COSTAQUALIFICAÇÃO - Não houve.SITUAÇÃO - Foragido. Intimidado por edital de 5 de outubro de 1967, não compareceu.1. DEPOIMENTO DO INDICIADO:

Não houve.

2. DEPOIMENTOS DE TESTEMUNHAS E CO-RÉUS

A 15 de setembro, APPARECIDO MORALEJO declara que MALAQUIAS era membro do Comitê Estadual do PCB. A 18 de setembro, confirmou, essa declaração, acrescentando que MALAQUIAS era de Maringá. A 30 de setembro, APPARECIDO declara recorda-se de que MALAQUIAS TEIXEIRA DA COSTA, havia comparecido à Conferência Estadual do PCB, no Paraná esclarecendo que o indiciado em questão tinha "tipo de lavrador".

3. DOCUMENTOS E MATERIAL APREENDIDOS:

Não houve.

4. ACUSAÇÃO E ENQUADRAMENTO LEGAL:4.1. ACUSAÇÃO:

O indiciado é acusado de integrar o Comitê do PCB, tendo participado de reuniões clandestinas e ilegais, entre as quais a Conferência Estadual do Paraná do PCB.

4.2. ENQUADRAMENTO LEGAL:

Arts. 12, 23 e 36 do Decreto Lei nº 314 de 13 de março 1967.

5. APERECIAÇÃO

O indiciado é elemento relativamente novo nas de Partido, ou mais possivelmente tenha vindo transferido de outras regiões para o Paraná.

O fato de estar foragido é vemente indício de sua culpabilidade.

\_\_\_\_\_  
 FERDINANDO DE CARVALHO  
 Cel. Encarregado do IFM

INCRIMINAÇÃO DO INDICIADO :

MANOEL JACINTO OLIVEIRA  
MANOEL JACINTO CORREIO  
MANOEL JACINTO PEREIRA

QUALIFICAÇÃO: - Não houve.

SITUAÇÃO: Foragido. Convocado por edital a 5 de outubro de 1967, não compareceu.

1. DEPOIMENTO DO INDICIADO:

Não houve.

2. DEPOIMENTOS DE TESTEMUNHAS E CO-REUS

A 15 de setembro, APPARECIDO MORALEJO declarou que MANOEL JACINTO de Londrina pertencia ao Comitê Estadual e compareceu à Conferência Estadual do PCB. A 18 de setembro disse que MANOEL JACINTO era também membro do Comitê Municipal de Londrina. A 30 de setembro reafirmou que MANOEL JACINTO compareceu à Conferência Estadual do PCB no Paraná.



3. DOCUMENTOS E MATERIAL APREENDIDOS

Não houve.

4. ACUSAÇÃO E ENQUADRAMENTO LEGAL:

4. 1 ACUSAÇÃO

O indiciado é acusado de pertencer aos quadros do PCB, militando nos Comitês Municipal de Londrina e Estadual do Paraná. Compareceu a reunião clandestinas e ilegais, entre as quais a Conferência Estadual do PCB no Paraná.

4. 2 ENQUADRAMENTO :

Arts. 12, 23 e 36 do Decreto Lei nº 314 de 13 de março 1967

5. APRECIACÃO

O indiciado é elemento novo nas hostes do PCB, ou possivelmente transferido de outras regiões. O fato de não atender ao Edital demonstra sua convicção de culpabilidade.

FERDINANDO DE CARVALHO  
 Cel. Encarregado do IPM

ESTADO DO PARANÁ  
= DELEGACIA DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL =

= CERTIDÃO =

Certifico, por determinação do Senhor Doutor Delegado de Ordem Política e Social, Bél. Ozias Algauer, em atendimento ao ofício nº 36/IPM do Cél. Ferdinando de Carvalho Encarregado do IPM na 5ª RM, que revendo nos arquivos desta Especializada, encontrou-se a ficha de MANOEL JACINTO, datada de 1966, na qual diz ser Corretor de imóveis, estar residindo em Londrina - Paraná. Certifico também, que em relatório de 14 de setembro de 1966, procedente da 12ª Subdivisão Policial, com sé-de em Londrina, consta o nome do fichado, como sendo COMUNISTA." Nada mais continha a referida ficha.

O referido é verdade e dou fé.

Curitiba, 11 de outubro de 1967.



\_\_\_\_\_  
Escrivão

MANOEL JACINTO CORREIO

HISTÓRICO

- O Jornal o ESTADO DO PARANÁ, foi publicou uma nota com o seguinte tópico " A POSIÇÃO DOS COMUNISTAS E O PROBLEMA DA SUCESSÃO ESTADUAL", o qual fala do apoio ao Sr. NELSON MACULAN e assinado por diversos comunistas, entre os quais MANOEL JACINTO CORREIO.

- Suplemento do Comitê Estadual da Organização Secreta do Comunismo no Paraná.



INCRIMINAÇÃO DA INDICIADA : MARILDA KOBACHUK

QUALIFICAÇÃO : Com 28 anos de idade, filha de GABRIEL CHAUTARD e de BEATRIZ CHAUTARD, casada, natural de Curitiba -PR, professora e residente à rua Atílio Bório nº 1710, nesta capital.

SITUAÇÃO : Em liberdade, não tendo sido presa.

1. DEPOIMENTO DA INDICIADA:

No dia 26 Set. 67, disse que está respondendo a processo na Auditoria desta Região Militar, acusada de propaganda subversiva; que atualmente apenas ministra aulas particulares; que seu pensamento ideológico se baseia na defesa da democracia e dos direitos do homem; que jamais participou, em nenhuma fase de sua vida, de reuniões de caráter político, nem de organização política ou de liderança estudantil; que jamais foi convidada a integrar qualquer organização do PCB; que não conhece APPARECIDO MORALEJO, viu apenas o nome dele nos jornais; que não conhece PAULINO VIEIRA, PAULO DIAS, nem uma moça que atende pelo pseudônimo de LUIZA; que nunca esteve numa residência sita à rua Marechal Floriano Peixoto nº 6824; que não esteve, em maio deste ano, passeando num sítio próximo da estrada nova Curitiba-Paranaguá; que conhece HIRAM RAMOS DE OLIVEIRA; que conhece juntamente com DILMA MARIA PEREIRA LARA e outras pessoas, possui um teatrinho de fantoches, sem finalidades comerciais, apenas artísticas; que não conhece BENEDITO RIBEIRO. No dia 2 Out. 67, disse que não compareceu à Conferência do Comitê Municipal de Curitiba, do PC, realizada no porão da casa de HONÓRIO DELGADO RÚBIO, nem a nenhuma outra reunião, porquanto desconhece totalmente a existência desse Partido Político; que pelas mesmas razões anteriores, não compareceu à Conferência Estadual, preparatória para o VI Congresso do PCB, realizada no sítio de JOSÉ MARTINEZ CANO; que jamais usou outro nome além do seu, descrendo assim, ter usado o de LUIZA ou JOANA; que nunca participou nem cheficou alguma Organização Base do PC em Curitiba; que nunca participou de qualquer atividade do PC em Curitiba.

2. DEPOIMENTOS DE TESTEMUNHAS E CO-RÉUS

O co-réu APPARECIDO MORALEJO diz o seguinte em seus depoimentos: que a indiciada MARILDA KOBACHUK é, juntamente com ele e outros, membro do Comitê Estadual do Paraná do PCB; que a indiciada também compareceu à Conferência Estadual, preparatória para o VI Congresso do PC, realizada num sítio próxi-



ESTADO DO PARANÁ

=DELEGACIA DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL== C E R T I D ã O =

Certifico, por determinação do Senhor Doutor Delegado de Ordem Política e Social, Bél. Ozias Agauer, em atendimento ao ofício nº 36/IPM do Cél. Ferdinando de Carvalho, Encarregado do IPM na 5ª RM, que revendo nos arquivos desta Seccção de Informação da Delegacia de Ordem Política e Social, encontrou-se as seguintes anotações: " Nome: MARILDA CHAUTARD KOBACHUK . Filha de Gabriel Chautard e Beatriz Chautard. Idade 26 anos; sexo feminino; nacionalidade: brasileira; natural de Curitiba Pr.; casada; professora; residente à r. Atílio Bório 1710. HISTÓRICO: Membro do INSTITUTO CULTURAL BRASIL CUBA. Membro do CENTRO POPULAR DE CULTURA DO PARANÁ. Tem Curso Básico de Doutrinação Marxista. Esteve em Roraima em abril de 1964. Idealizadora da Assembléia Extraordinária do Centro Popular de Cultura em 29/2/1964. Mantém ligações com Agliberto Azevedo e Jorge Karam. Membro da Campanha de Educação de Adultos. Em 28/5/65: Comunista, membro do Instituto Brasil-Cuba, digo, Instituto Cultural Brasil-Cuba, membra do Centro Popular de Cultura. Tem Curso básico de doutrinação marxista. Ex-funcionária Federal da Escola Química, tendo pedido demissão e aguardando outra nomeação federal. É uma das diretoras do Jardim de Infância Pequeno Príncipe; uma das diretoras do Teatro de Fantoches. Em novembro de 1965: Assinou manifesto protestando contra a prisão de intelectuais esquerdistas no Rio de Janeiro, que tentaram tumultuar a conferência da O.E.A., por ocasião da chegada do Presidente da República ao local. Em 1º/6/66, apurou-se que a fichada é agora casada com o comunista MANOEL KOBACHUK FILHO. Em junho de 1966: Viajou com seu espôso e mais o comunista ADAIR T. CHEVONICA para a Guanabara, a fim de ali ~~presenciar~~ apresentarem o Teatro de Fantoches. Em 24/OUT/66: Nesta data foi arquivado um talão de cheque do Banco Nacional de Minas Gerais S/A. de propriedade da fichada, apreendido no Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal do Paraná". Nada mais continha a seu respeito.

O referido é verdade e dou fé.

Curitiba, 12 de outubro de 1967.

INCRIMINAÇÃO DO INDICIADO: OTTO BRACARENSE



QUALIFICAÇÃO : Com 39 anos de idade, filho de SAMUEM COSTA e LILA BRACARENSE COSTA, casado, natural de Belo Horizonte-Minas Gerais, bancário e residente à rua Alcides Terézio Carvalho nº 298, nesta cidade.

SITUAÇÃO : Por exercer atividades subversivas comunistas, teve sua prisão preventiva decretada pelo CPJ da Auditoria de 5ª RM, no dia 26 de set. 1967.

1. DEPOIMENTO DO INDICIADO : Frestou o seguinte depoimento:  
 No dia 24 de Set. 67 diz que não é comunista e sim socialista que está respondendo processo derivado do IPM dos bancários pelo fato de ter sido Diretor do Sindicato dos Bancários, no Paraná, antes da Revolução de Março 64, e de ter sido acusado de atividades subversivas comunistas, sobre as quais já prestou declarações no referido IPM; que não conhece PAULINO VIEIRA, mas após este encarregado ter-lhe mostrado a fotografia do referido cidadão, lembra-se de tê-lo visto em alguma ocasião e não sabia chamar-se PAULINO VIEIRA; que conhece LAÉLIO DE ANDRADE, seu colega de banco, e o professor HIRAM, não conhecendo EDGARD SCHATZMANN nem PEDRÃO; que não participou de algum curso de Técnica Revolucionária nem de reuniões do PCB, embora tenha alguns contatos com amigos que são co-réus de indiciado em processo atualmente em andamento na Auditoria desta Região Militar; que é amigo de VINHOLES e com ele tem contatos quase diários; sobre recebimento de impressos comunistas, disse que, falando-se de fatos recentes ou melhor, de 1964 até a data atual, não tem recebido nenhum exemplar; que nunca participou de organização de nome "grupo de onze"; que somente esteve uma vez com sua família, numa casa próxima do Passeio Público, visitando pessoas de sua relação; que tem ligações com TEZZA, inclusive o indiciado foi padrinho de casamento dele, recentemente; que conhece JACÓ SCHIMIDT, proprietário de uma gráfica na rua XV de Novembro e que fazia muitos trabalhos para o Sindicato dos Bancários, antes da Revolução.
2. DEPOIMENTOS DE TESTEMUNHAS E CO-RÉUS :  
 O co-réu APPARECIDO MORALEJO diz em seus depoimentos que o indiciado frequentou, juntamente com ele e outros, um curso de Técnica Revolucionária, numa casa sítia à rua Presidente Faria, em frente ao Passeio Público

3. MATERIAL E DOCUMENTOS APRENDIDOS: Não houve.

4. ACUSAÇÃO E ENQUADRAMENTO LEGAL:

4.1 ACUSAÇÃO

É acusado de exercer atividades subversivas comunistas, frequentando cursos de "Técnica Revolucionária", onde era ensinado assuntos militares e inclusive preparação de co-tel "MOLOTOV".

4.2 ENQUADRAMENTO LEGAL

Artigos 22, 23, 25 e 33 do Decreto Lei nº 314 de 13 de março de 1967.

5. APEECIAÇÃO

Não foi apurado estar o indiciado integrado nos quadros dirigentes do Partido Comunista no Paraná. Tendo comparecido ao curso de Técnica Revolucionária do Passeio Público e francamente ligado, como é, a notórios militantes do PCB, tornou-se co-autor das ações partidárias que visam ao desenvolvimento da luta armada subversiva no País.



\_\_\_\_\_  
FERDINANDO DE CARVALHO  
Cel. ENCARREGADO do IPM



ESTADO DO PARANÁ  
 = DELEGACIA DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL =



= C E R T I D ã O =

Certifico, por determinação do Senhor Doutor Delegado de Ordem Política e Social, Eél. Ozias Algauer, em atendimento ao of. nº 36/IPM do Cél. Ferdinando de Carvalho, encarregado do IPM na 5ª EI, que revendo nos arquivos desta Especializada, encontrou-se a seguinte ficha: Nome: OTTO BRACARENSE COSTA. Data: 26-11-57. Pai: Samuel Samuel Costa. Mãe: Lila Bracarense Costa. Data de Nascimento: 5/dez/1927. Nacionalidade: brasileira, natural de Belo Horizonte MG Estado Civil: casado. Profissão: Colaborador do Jornal Comunista: TRIBUNA DO POVO. Bancário. Local de Trabalho: BANCO DO BRASIL. Residência Atual: Transferido para Estado- Goiás, Goiânia. HISTÓRICO: em 26/ 11/1957: Consta o nome do fichado entre outros elementos comunistas militantes, conforme se verifica num panfleto distribuído nesta Capital, como sendo o fichado Colaborador do Jornal TRIBUNA DO POVO. Em 1/2/61: Como Pres. da Federação dos Bancários do Paraná, hipotecou irrestrita solidariedade à greve dos Ferroviários, juntamente com os outros sindicatos. Em 27/3/61: Participou ativamente da Greve do Sindicato dos Operários da Construção Civil. Em 9.1.1961, foi nomeado para exercer o cargo de Delegado do Instituto de Aposentadoria dos Bancários, digo, e Pensão dos Bancários (IAPB). Em 25-3-1962 O fichado em companhia de outros elementos comunistas, esteve presente às comemorações alusivas ao 40º aniversário do Partido Comunista, realizada no Edifício Mauá, 3º andar nos salos da sucursal do Jornal Novos Rumos. Em 2/10/63: o fichado liderou, juntamente com o comunista FERNANDO CRISTÃO FERNANDES, o último movimento grevista fracassado dos bancários. Em 6/5/64: O Banco do Brasil comunicou a esta DOPS, com ofício s/nº que o fichado foi transferido para a Agência de Aquidauana-Mato Grosso, a 7/10/1964. Em 5/10/1965: O Promotor Público da 5ª RM ofereceu denúncia contra o fichado como incurso na Lei de Seg. Nacional, por atividades subversivas. Em 4/11/1965: O Conselho Permanente de Auditoria da 5ª RM aceitou a denúncia contra o fichado e outros. Em 25/11/1965: Segundo informações do Q.G. da 5ª RM., o fichado foi transferido para, digo, de Aquidauana para Campo Grande, Em 15/3/1965: Escreveu uma carta ao comunista JODAT NICOLAS KURY. Em 27/5/1965: Escreveu outra carta, de Aquidauana Mato Grosso, ao comunista JODAT NICOLAS KURY. Em 16/7/1965: Ainda de Aquidauana, escreveu outra carta ao mesmo Jodat. Em 10/set/65: Indiciado como incurso no Art. 2º, incâso III, Arts. 5º, 9º, 10º, 11º letra A e § 3º, 24º e 40º da Lei 1802, e combinado com o Art. 33º do CPM. Em 15-10-66: De acordo com relatório desta DOPS, o fichado e ANTÔNIO BATISTA FILHO, encontraram-se nas proximidades CAHS, quando da passeata estudantil realizada em 17/3/1966. Em 01/11/1966: O fichado fazia parte do G-11, com sede à rua Mariano Torres, 146, apto.802. Em 21/2/67 O fichado esteve preso entre 6/5/64 e 7/6/64. Liberado por ordem IFM", Nada mais continha a referida ficha.

O referido é verdadeiro e dou fé.  
 Curitiba, 11 de outubro de 1967.

\_\_\_\_\_  
 Escrevô

OTTO BRACARENSE COSTA

FUNCIONÁRIO DO BANCO DO BRASIL- CURITIBA - PR

Filho de SAMUEL COSTA e LILA BRACARENSE COSTA

Natural de Belo Horizonte MINAS GERAIS

Nascido em 27-12-1927

RESIDÊNCIA: Rua Comendador Araújo, 106 CURITIBA ; PR.



### HISTÓRICO

- Foi denunciado em IPM no processo dos Bancários.
- Segundo o IPM do PC em Curitiba, no relatório elaborado pelo então Maj. WALDEMAR OSWALDO BIANCO, consta mais o seguinte sobre OTTO BRACARENSE COSTA:
  - É elemento comunista.
  - Comparecia à sede dos Jornais "NOVOS RUMOS", onde funcionava uma base do Partido Comunista.
  - Frequentava a sede de organização comunista "Frente de Mobilização Popular".
  - Como Delegado do IAPB no Paraná, usava essa função para influenciar nas eleições da classe, procurando tirar partido da sua função e se tornar pessoa influente nas decisões da classe.
  - Assumia a liderança da classe dos bancários provocando agitações em seu seio, por ocasião das greves levadas a efeito pelos Bancários.
  - Expedia telegramas políticos, sem autorização dos demais componentes da classe.
  - Fazia parte do Conselho Fiscal do Movimento de Apóio à Revolução Cubana, órgão nitidamente comunista.
  - Assinou lista para a legalização do Partido Comunista.
  - Cooperou, no escritório do Ex-Deputado LUIZ ALBERTO DALCARNALLE (cassado pela Revolução), na confecção do manifesto anti-revolucionário e subversivo "CONTRA O GOLPE".
  - Era altamente ligado com EDGARD DA ROCHA COSTA, preso pela DOPS da Guanabara, por suas implicações com os "GRUPOS DOS ONZE", do ex-deputado federal LEONEL BRIZOLA.

que se realizava na própria casa do Paulo Dias; que a discussão sobre a organização era liderança por PAULINO e PAULO; que nas reuniões do PCB os participantes eram reconhecidos por pseudônimos, como norma para a clandestinidade e que entre outros, o de PAULINO VIEIRA é ANDRÉ; que PAULINO era quem fazia entrega do material impresso comunista a Vieira Neto; soube que a Lambretta de PAULINO foi roubada, mas que ele a achou logo; que com essa mesma lambretta de PAULINO, que a empr stara ao depoente, foi vítima de um acidente, no qual se machucou também um seu vizinho que viajava como passageiro, sendo o motorista o depoente; que a referida Lambretta tem as cores verde claro e creme; que o indiciado era encarregado das finanças do Comitê Estadual do Paraná; que PAULINO não prestava conta ao comitê, das finanças do Partido, há muito tempo; que suas viagens o PAULINO ia para o Noret, para dar assistência aos Comitês e levar documentos; que o próprio depoente conseguia os blocos brancos, encontrados em casa de PAULINO e de PAULO DIAS; onde constou que na conferência foram discutidas minuciosamente as teses e apresentado um informe em quatro partes, etc., é: que na conferência foram discutidas sumariamente as teses e apresentado um informe em quatro partes, etc., que das pessoas que conheciam o caminho para o sítio do Sr. José Martinez Cano, entre outras era o PAULINO VIEIRA; ainda sobre a conferência realizada no sítio de José Martinez Cano, diz que o regresso se deu da seguinte maneira: PAULINO regressou inicialmente com algumas pessoas no carro Volkswagen, durante amadrugada de domingo ou madrugada de segunda feira, a seguir PAULINO voltou trazendo um pequeno caminhão Ford ou Chevrolet e levou o restante do pessoal, no meio do qual vinha o depoente.

O co-réu JORGE KARIM em seus depoimentos, diz o seguinte: que conheceu há muito tempo, uma pessoa com o nome de PAULINO VIEIRA num movimento chamado de Progresso Sindical, nome de quem não está bem certo, nunca mais tendo-o visto; que essa pessoa é a da fotografia que lhe foi mostrada; que não conhece as atividades políticas e a ideologia da referida pessoa, mas que no passado, ele se afinava com as idéias progressistas da esquerda, em voga no movimento sindical.

O co-réu EDGARD SCHATMANN em seus depoimentos, diz o seguinte: que das fotografias mostradas, o depoente reconhece uma como sendo de ANDRÉ e outra de Paulo Dias, que os membros mesmos apareciam de vez em quando no seu apartamento, sito à rua Presidente Farin, onde o depoente residia e perguntavam pelo CARLOS; que por intermédio do APPARECIDO, começou a conhecer e ter encontros com outros elementos do Partido Comunista, como por exemplo, o elemento conhecido pelo nome de ANDRÉ e outros; que da fotografia que lhe foi mostrada, o ANDRÉ a pessoa a que se refere em seus depoimentos é PAULINO VIEIRA; que encontrou várias vezes reunidos com CARLOS no escritório da rua Presidente Farin, do qual o depoente era o encarregado, o ANDRÉ e PAULO, além de outros; que das primeiras "palestras" realizadas no escritório anteriormente referido o depoente encontrou-se os participantes no corredor de saída e entre eles estava o CARLOS, ANDRÉ, PAULO, o cidadão que fez as palestras e mais duas pessoas e que julga serem do interior do Estado; que essas palestras foram realizadas num sábado ou domingo do início do ano, provavelmente em março; que logo após, foram realizadas em uma segunda vez, novas palestras, agora ministradas por CARLOS e ANDRÉ, tendo a estas o depoente assistido; que Paulo Dias e Hiram, falaram de assuntos que deram a entender tratar-se de uma conferência, pois o depoente tinha e tem conhecimento de que



existiam preparativos para o VI Congresso do PCB, os quais naquela época se fizeram notar, em face da movimentação e no aspecto de pressa de certos elementos como PAULO DIAS, ANDRÉ, cujo nome real é PAULINO VIEIRA, HIRAM, CARLOS e outros;

Co-réu EDGARD SCHATZMANN:

PAULINO VIEIRA foi elemento do CE que deu assistência ao CM de Curitiba, durante a convenção deste Comitê;

A Testemunha JOSÉ MARTINEZ CANO:

diz em seus depoimentos o seguinte: que o Dr. VIEIRA NETO mandou ao sítio da testemunha, dois rapazes a fim de combinarem o empréstimo do sítio para uma reunião; um destes rapazes era conhecido pelo nome de ADALBERTO ANDRÉ, que reconhece como sendo o de uma fotografia mostrada por este Encarregado; esses dois rapazes, emissários de VIEIRA NETO, foram num carro pequeno, cujo tipo não soube precisar, pois já era escuro; realizada a tal reunião, ADALBERTO ANDRÉ voltou ao sítio mais algumas vezes sendo que numa delas foi para pagar o leite e a beterraba fornecidos durante a reunião, indo em companhia de um rapaz nome PAULO; posteriormente, em setembro deste ano, voltou ao sítio pedindo para lá ficar alguns dias, pois estava doente de úlcera e precisava tomar leite para ficar bom; que em troca de estadia, trabalhava no sítio; que ANDRÉ ficou somente dois dias, sábado e domingo, indo embora na segunda feira em companhia de PAULO que foi encontrá-lo, deixando na residência um exemplar da Revista Civilização Brasileira.

A Testemunha ROSÁLIA MARTINEZ diz em seu depoimento que todos os fatos por ela conhecidos, foram relatados por seu marido, a testemunha JOSÉ MARTINEZ CANO citado anteriormente, estando ela de pleno acordo com ele, pois com seu o mesmo presenciou e assistiu o depoimento prestado pelo esposo, tudo referente ao cidadão que dizia chamar-se ADALBERTO ANDRÉ, mas cujo nome real é PAULINO VIEIRA.

### 3. MATERIAL E DOCUMENTOS APREENDIDOS:

Foram apreendidos os seguintes, também constantes do correspondente Auto de Apreensão: Um revólver marca INA, calibre trinta e dois, carregado com seis cartuchos, sem a proteção do cabo e totalmente estragado; um caderno em espiral, contendo fórmulas de explosivos, teoria de tiro incluindo como fazer pontaria, topográfica, luta na cidade, etc.; uma planta da cidade de Curitiba com pontos assinalados e vermelhos, dentre os quais citamos: Usina Distribuidora da COPEL, rede de Tratamento d'água e Caixa d'água; Trinta e dois litros de "Benzina Retificada" combustível superior à gasolina; Folha de Carbono contendo balancêtes de maio, junho e julho, do CE do PCB

### 4. ACUSAÇÃO E ENQUADRAMENTO LEGAL :

#### 4.1.

ACUSAÇÃO: Pelos depoimentos do co-réu e testemunhas, vê-se que o acusado indiciado é acusado do seguinte: de pertencer aos quadros do PCB, como alto dirigente do CE do Paraná; de ministrar cursos de técnica revolucionária contendo assuntos de natureza militar, tais como explosivos, tiro, topografia, luta em cidades, etc; de organizar e frequentar reuniões clandestinas do PC neste Estado, inclusive dando assistência aos Comitês Municipais; pelo curso que ministrou, pelo material encontrado em seu poder

(benzina, formulários de explosivos, pontos da cidade assinalados), pela habilidade profissional do indiciado (relojoeiro) e pela Resolução Política do CM de Curitiba, estava em condições de preparar atos de sabotagem e terrorismo nesta Capital; de distribuir material impresso comunista; de participar da preparação, organização e realização da Conferência Estadual do Paraná, preparatória pro sexto congresso do PCB; de apresentar informes sobre a luta armada no país, como meio para se conquistar o Poder; de fugir à responsabilidade pelos atos que cometeu pois não foi encontrado, por várias vezes, em sua residência, nem compareceu à presença deste Encarregado ao ser intimado por Edital.

4.2.

ENQUADRAMENTO LEGAL:

Arts. 12,22,23,25, 33,36 e 38 do Decreto Lei nº314 de 13 de março de 1967.

5. APRECIÇÃO

O indiciado é um dos principais ativistas do Partido Comunista Brasileiro no Paraná. É homem de ação, dando constante assistência às organizações de base no Norte do Estado. Os documentos e material apreendidos e as declarações relativas à sua pessoa demonstram que o indiciado filia-se à corrente violenta do PCB, a qual preconiza a ação armada para a conquista do Poder. O fato de evadir-se bem demonstra a consciência que lhe pesa de que sua grande culpabilidade. Seus antecedentes demonstram que suas atividades comunistas já datam de mais de 14 anos.

\_\_\_\_\_  
 FERDINANDO DE CARVALHO  
 Cél. Encarregado do IPM

= DELEGACIA DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL == C E R T I D ã O =

Certifico, por determinação do Senhor Doutor Delegado de Ordem Política e Social, Bél. Ozias algauer, em atendimento ao of. 36/IPM do Cél. Ferdinando de Carvalho, Encarregado do IPM na 5ª RM, que revendo nos arquivos desta Especializada, encontrou-se os seguintes assentamentos: "Nome: PÁULINO VIEIRA. Data: 21/3/1953. Filho de Elias Vieira e Maria Constância Vieira. Idade 24 anos, nascido no dia 20/6/1929, nacionalidade brasileira, natural de Rio Preto SP., casado, profissão ourives; local de trabalho Rua A- Curitiba, nº 692- Apucarana PR (Sítio do Café). HISTÓRICO: Em 21/3/1953 Conforme publicação feita pelo Jornal Comunista TRIBUNA DO POVO, desta data, o fichado assinou um abaixo-assinado com os seguintes dizeres: "POR INTERMÉDIO DE NOSSO QUERIDO JORNAL LEVEMOS A TODOS OS TRABALHADORES DA GRANDE PÁTRIA DO SOCIALISMO, OS NOSSOS SENTIDOS E PENSAMENTOS PELO FALECIMENTO DO INDOMINÁVEL CUIA E MESTRE O PORTADOR DO GRANDE PARTIDO COMUNISTA DA UNIÃO SOVIÉTICA, O PORTADOR RESOLUTO DA VONTADE COMUNISTA DE LENINE, O GRANDE E QUERIDO STÁLIN (Vide Tribuna do povo desta data). Em 25/1/54: foi detido no município de Apucarana nas margens do Rio Tiquiri, como suspeito de ser comunista. Em seu poder, foi encontrado diversos jornais comunistas. O mencionado indivíduo declarou nesta Seção o seguinte: que é simpatizante do PARTIDO COMUNISTA, disse ainda que não é bem comunista, por não ter conhecimento exato do que seja COMUNISTA. Em 3/4/1954 O fichado escreveu um artigo no Jornal comunista TRIBUNA DO POVO: " O Povo Debate O Programa - a Situação atual dos camponeses em relação ao programa do PCB". Neste artigo expôs a situação dos camponeses em relação aos latifundiários, que estes sómente estavam sugando o sangue do camponês e que diante disto, o Projeto de Programa do PCB indica a solução dos problemas que afligem o povo, nos seguintes anos: 37 a 45 (Vide Tribuna do Povo de 3/4/54). Em 25/10/66: Em data de 6 Maio 64, pelo of. 150/64 o Delegado da Polícia de Apucarana encaminhou uma relação de material subversivo apreendido na residência do fichado". Nada mais consta a seu respeito.

O referido é verdade e dou fé.  
Curitiba, 12 de outubro de 1967.

\_\_\_\_\_  
Escrivão

INCRIMINAÇÃO DO INDICIADO : PAULO DIAS DE OLIVEIRA

QUALIFICAÇÃO: Nome PAULO DIAS DE OLIVEIRA, residente à rua Marechal Floriano Peixoto nº 6824, em Curitiba, Estado do Paraná.

SITUAÇÃO: Foragido, constando seu nome em edital de intimação, de 5 out. 67.

1. DEPOIMENTO DO INDICIADO : Não houve.

2. DEPOIMENTOS DE TESTEMUNHAS E CO-RÉUS:

O coréu APPARECIDO MORALEJO diz em seus depoimentos o seguinte: que PAULO DIAS é um dos membros do Comitê Estadual do Paraná, do PCB; que é parte da Comissão Executiva e de Secretariado do citado CE; que o indiciado participou também da Conferência Estadual preparatória pro VIº Congresso do PCB; que recebeu por várias ~~o-material~~ vezes o material impresso vindo de São Paulo, e para isso foi apresentado por PAULODIAS a um camarada que veio daquele Estado; que um dos principais "aparelhos" do PC onde mais se realizavam as reuniões do CE, era a residência de PAULO DIAS, sita à rua Marechal Floriano Peixoto nº 6824, sendo que o Partido pagava metade do aluguel da referida casa; que PAULO DIAS fazia entrega dos pacotes com impressos, para o interior deste Estado; que o indiciado também frequentava um curso de "Técnica Revolucionária", onde foram ministrados assuntos como "identificação de armas de fogo" e "confeção de coquetel Molotov"; que durante as reuniões do CE, a parte referente a discussão política era liderada por VIEIRA NETO e a parte referente a organização, por PAULINO e PAULO DIAS que PAULO DIAS usava o pseudônimo de PAULO; que PAULO DIAS passou a usar uma frase característica do professor VIEIRA NETO, qual seja "Não sei se me faço entender"; que estava sendo elaborado pelo indiciado um plano de construção de Partido Comunista para todo o Estado do Paraná; que tanto PAULINO como PAULO DIAS conheciam o caminho para o sítio onde foi realizada a Conferência Estadual do PC; que durante o trajeto de regresso do referido sítio, PAULO DIAS munido de uma lanterna, iluminava o rosto das pessoas que viajavam no caminhão, para verificar se estava realmente com os olhos fechados; o pseudônimo de PAULO DIAS era PEDRO.

O co-réu EDGARD SCHATZMANN diz e seguinte em seus depoimentos; que das fotografias mostradas naquele momento, reconhece as de PAULODIAS e ANDRÉ (PAULINO VIEIRA) e que os



mesmos apareciam de vez em quando no seu apartamento da rua Presidente Farias; que tomou conhecimento da realização de uma Conferência Estadual preparatória pro VIº Congresso do PC, através HIRAM RAMOS DE OLIVEIRA e PAULO que falavam de assuntos referentes à mesma; que encontrou por várias vezes reunidos em seu escritório, de cuja chave tinha dado uma cópia ao CARLOS, este cidadão, ANDRÉ e PAULO DIAS; que PAULO também frequentou, juntamente com ele e outros, um curso de Técnica Revolucionária, realizado no seu escritório; que recebia o dinheiro para pagar a passagem de ônibus para Joinvile, onde entregavaos impressos, das mãos de PAULO, ANDRÉ ou um outro elemento do Partido;

O co-réu BEREK KRIEGER diz em seus depoimentos o seguinte: que não conhece um cidadão de nome PAULO DIAS, residente à rua Marechal Floriano Peixoto nº 6824 nesta cidade e nunca esteve nessa casa, que não conhece a esposa de PAULO DIAS, de nome YVONE MULLER TESCH; que avalizou Notas Promissórias para o PAULO DIAS por ocasião da compra de uma lambreta por este ao Sr. JOSÉ MARCOS CASSETTA, cujas Notas foram assinadas pela esposa do indiciado, Dona YVONE MULLER; que emitiu um cheque ao portador no valor de R\$ 100,00 contra o Banco de Lavoura de Minas Gerais, para pagamento da parte da entrada da referida compra.

A testemunha JOSÉ MARCOS CASSETTA diz em seu depoimento o seguinte: reconhece na fotografia que lhe é mostrada, a pessoa de PAULO DIAS, a quem vendeu há pouco tempo, uma lambreta; que vendeu a lambreta por R\$ 800,00, sendo R\$ 400,00 de entrada e o resto em quatro prestações Notas Promissórias de R\$ 100,00 cada, vencíveis mensalmente; que o PAULO DIAS apresentou como avalista da referida Notas, o Sr. BEREK KRIEGER; dono das Lojas Unidas nesta Capital.

A testemunha JOSÉ MARTINEZ CAMO diz o seguinte em seus depoimentos: que um rapaz foi à sua residência, certa noite, a fim de pedir-lhe socorro para desatolar o carro do Dr. VIEIRA NETO; esse rapaz vinjava com VIEIRA NETO e tinham intenções de chegar com o carro até o sítio da testemunha; essa pessoa armou-se com um pau com receio dos cachorros; que dirigiu, juntamente com o solicitante, em seu trator UNILEG para o local de atolamento; pela fotografia que lhe foi mostrada por este encarregado e pela sua lambretalembança tudo indica ser aquela pessoa solicitante e companheiro de VIEIRA NETO, o cidadão de nome PAULO DIAS; que esse cidadão PAULO, esteve depois outras vezes no sítio em companhia do cidadão chamado ANDRÉ; que ANDRÉ e PAULO estiveram no sítio, logo após a conferência estadual, a fim de pagar a conta do leite e beterrabas; posteriormente PAULO foi ao encontro de ANDRÉ, que se encontrava no sítio alegando estar doente; que na ida ao sítio para pagar as dívidas, PAULO foi numa mesma lambreta com ANDRÉ, e de segunda vez, em outra lambreta; que na operação desatolamento, o PAULO é que fez todo o serviço de colocação e retirada do cabo de aço, enquanto a testemunha e o Dr VIEIRA NETO dirigiam seus próprios carros;

### 3. MATERIAL E DOCUMENTOS APREENHIDOS :

Foi encontrado na residência do indiciado, o seguinte material que também consta do correspondente Auto de Apreensão: Coleção de moedas da Rússia, China Comunista, Tcheoslováquia e França; Coleção de distintivos da Rússia e da China Comunista; um exemplar da revista URSS 1917-1964, número especial, novembro 1964; um exemplar da revista URSS, 1965; um mostruário sobre relógios



russos ; quatro fôlhas de papel jornal, manuscritos, contendo relação de livros de autores comunistas, para formação de biblioteca.

#### 4. ACUSAÇÃO E ENQUADRAMENTO LEGAL:

4.1. ACUSAÇÃO: O indiciado, que se encontra foragido, é acusado do seguinte: de pertencer aos quadros do PCB, como membro do CE do Paraná, nas funções executivas e de secretariado; de frequentar curso de Técnica Revolucionária, onde era ensinados assuntos militares e de terrorismo; de ceder sua residência para reuniões comunistas e de também frequentá-las, dirigindo-as na parte referente à organização partidária; de elaborar planos para construção do PC em todo Estado do Paraná; de participar da conferência Estadual do CE do Paraná, preparatória para o VIº Congresso do PCB; de distribuir para o interior do Estado, impressos comunistas; de ser funcionário do PC, pois este partido o ajudava no pagamento do aluguel de sua residência;

4.2. ENQUADRAMENTO LEGAL: Arts. 12, 22, 23, 25, 33, 36 e 38 do Decreto-Lei nº 314 de 13 de Março de 1967.

#### 5. APRESENTAÇÃO:

Nas Cadernetas de PRATIAS, surgem citações de um militante chamado PAULO DIAS, integrante do Comitê Estadual do Rio Grande do Sul em 1962 e 1963. É possivelmente o mesmo que atua hoje no Paraná. O fato de PAULO DIAS foragir-se logo após a prisão de APPARELHO MORGENTHAU bem demonstra o seu grau de culpabilidade.

Intimado por edital, deixou de comparecer a sede do IPT. É militante de grande atividade partidária. Era entretanto, quase desconhecido no Paraná.

Os objetos encontrados em sua residência como distintivos, moedas, etc, são indícios de que esteve na Rússia e na China Comunista, possivelmente realizou curso.



FERMINANDO DE CARVALHO  
Cél. encarregado do IPT

INCRIMINAÇÃO DO INDICIADO : PEDRO FRANCISCO DE LIMA (PEDRÃO)QUALIFICAÇÃO : Não houve.SITUAÇÃO : Foragido. Convocado por edital, digo, edital a 18 de outubro, não compareceu.1. DEPOIMENTO DO INDICIADO :

Não houve.

2. DEPOIMENTOS DE TESTEMUNHAS E CO-RÉUS :

APPARECIDO MORALEJO declarou a 15 de outubro, digo, setembro que o comunista PEDRÃO havia frequentado o curso de técnica revolucionária ( luta armada ), onde entre outros assuntos estudava-se topografia e confecção de bombas molotov. A 18 de setembro, declarou que o militante apelidado PEDRÃO usava o pseudônimo de ADÃO. A 25 de setembro confirmou que PEDRÃO frequentou o curso de luta armada do Passeio Público. A 3 de outubro EDGARD SCHATZMANN disse que PEDRÃO assistira o curso de luta armada onde se ensinava topografia, processos de orientação e outros assuntos, disse que o pseudônimo de PEDRÃO era ADÃO e que PEDRÃO já devia ser pseudônimo.

3. DOCUMENTOS E MATERIAL APRENDIDOS :

Não houve.

4. ACUSAÇÃO E ENQUADRAMENTO LEGAL :4.1. ACUSAÇÃO

O indiciado é acusado de pertencer aos quadros do Partido Comunista e participar do curso preparativo para a luta Armada comunista, visando evidentemente a subversão da ordem e a tomada do Poder.

4.2. ENQUADRAMENTO LEGAL :

Arts. 12,22,23,25, 33 e 36 do Decreto-Lei nº314 de 13 de março de 1967.

5. APRECIACÃO :

PEDRO FRANCISCO DE LIMA ( Conhecido no PCB como PEDRÃO ) é antigo militante comunista tendo atuado muitos anos no nordeste. Veio possivelmente para o Paraná após a Revolução. O fato de estar foragido indica a sua culpabilidade.

FERDINANDO DE CARVALHO  
Cél. Encarregado do IPM



INCRIMINAÇÃO DO INDICIADO : RAMIRO LUCHESI

QUALIFICAÇÃO : Não houve.

SITUAÇÃO : Foragido. Convocado por Edital a 18 de outubro, não compareceu.

1. DEPOIMENTO DO INDICIADO

Não houve.

2. DEPOIMENTO DE TESTEMUNHAS E CO-REUS

EDGARD SCHATZMANN a 6 de outubro, declarou que encontrou-se no centro da cidade a ELSON COSTA ou CARLOS, como era conhecido, em companhia de outro elemento do Comitê Central completamente estranho para o depoente; disse que reconhecia na fotografia de RAMIRO LUCHESI que lhe era apresentada o referido elemento.

3. DOCUMENTOS E MATERIAL APREENDIDOS

Não houve.

4. ACUSAÇÃO E ENQUADRAMENTO LEGAL

4. 1. ACUSAÇÃO

Participar do Comitê Central do PCB, exercendo nesta região atividades comunistas, em ligação com ELSON COSTA, outro elemento do Comitê Central.

4. 2. ENQUADRAMENTO LEGAL

Arts. 12, 23, e 36 do Decreto-Lei nº314 de 13 de março de 1967.

5. APRECIÇÃO

RAMIRO LUCHESI é elemento de alta direção do PCB, indiciado em numerosos IPM, inclusive no IPM do PC. A sua presença em Curitiba, ao lado de ELSON COSTA prende-se evidentemente à atuação do PCB neste Estado.

\_\_\_\_\_  
FERDINANDO DE CARVALHO  
Cél. Encarregado do IPM



R. IRO LUCESI

HISTÓRICO

21.5.66 - Têve seus direitos políticos cassados por decreto do  
Presidente da República.

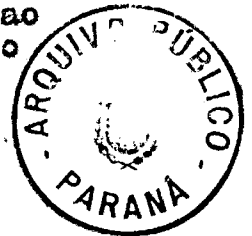
27.1.66 - Consta que em novembro de 1964, viajou para Cuba.



INCRIMINAÇÃO DO INDICIADO: ROMAIN ROLAND PIRES LEAL

QUALIFICAÇÃO: Com 22 anos de idade, filho de Brasileiro Borges Leal, casado, natural do Município de Anápolis, Estado de Goiás, professor de inglês, residente à praça Santos Andrade nº 39 apto. 212, nesta Capital.

SITUAÇÃO: Após ter sido submetido ao interrogatório, foi posto em liberdade.

1. DEPOIMENTO DO INDICIADO:

O indiciado prestou o seguinte depoimento:

No dia 21 Set. 67, que veio domiciliar-se em Curitiba, vindo de Anápolis, GO., onde residia com seus pais e após casar-se, com a intenção de estudar e trabalhar. Havia sido aprovado no exame de admissão à Faculdade de Filosofia, ou melhor, em exame equivalente e accito por convênio realizado por correspondência da Faculdade Michigan. A sua vinda para Curitiba deu-se em Outubro de 1965. Em Anápolis estudou no Colégio Estadual e Colégio Couto de Magalhães, terminando o secundário em Brasília; que é democrata, tendo em matéria de religião idéia própria; que não conhece PAULINO VIEIRA, mas que conhece HIRAM RAMOS DE OLIVEIRA que foi seu companheiro de faculdade e quanto a APPARECIDO MORALJO teve vários contatos com o mesmo, tendo ido a sua casa, a seu convite, umas duas ou três vezes; que conversou com APPARECIDO MORALJO sobre política, mas não sobre o PC; que considera APPARECIDO MORALJO democrata.

2. DEPOIMENTO DE TESTEMUNHAS E CO-RÉUS :

O co-réu APPARECIDO MORALJO diz em seus depoimentos, o seguinte: Que compareciam às reuniões na casa do professor ROMAIN ROLAND, os seguintes: HIRAM, LAÍLIO, PAULINO e o depoente; que o professor ROMAIN ROLAND era estruturado no PC, mas em uma organização de base.

3. MATERIAL E DOCUMENTOS APREENDIDOS : Nada houve.4. ACUSAÇÃO E ENQUADRAMENTO LEGAL :4.1. ACUSAÇÃO:

É acusado de ser estruturado no PC, em organização de base; de ceder a sua residência para as reuniões dos membros do PCB do Paraná.

4.2. ENQUADRAMENTO LEGAL:

Artigos 12, 23 e 36 do Decreto-Lei nº 314 de 13 de março de 1967.

5. APLICAÇÃO

O indiciado ROMAIN ROLAND PIRES LEAL afigura-se ideologicamente imaturo. Sua influência nos fatos apurados é relativamente restrita.

FERNANDO DE CARVALHO  
Cél. Encarregado do IPE

INCRIMINAÇÃO do INDICIADO : VITORIO SOROTIUK

QUALIFICAÇÃO : Com 22 anos de idade filho de JOÃO SOROTIUK e de Dona JUSTINA HUDEMA SOROTIUK, solteiro, natural de Prudentópolis, Estado do Paraná, datilógrafo e estudante, residente à rua Voluntários da Pátria nº 91 apto. 116, 4º andar, nesta Capital.

SITUAÇÃO: Acusado como executante de atividades comunistas, integradas na estrutura do PCB. Teve sua prisão decretada pelo CPJ da 5ª RM no dia 12 de outubro de 1967.

1. DEPOIMENTO DO INDICIADO :

No dia 6 de outubro, no seu depoimento diz: Ser diretor do Departamento Cultural do Centro Acadêmico Hugo Simas e não exercer nenhuma atividade no Diretório Central de Estudantes, mas está sempre cooperando com o mesmo, por ter ligações com colega de sala, com o atual Presidente do DCE; diz que participou do 29º Congresso da UNE, como representante observador do DCE. Diz que esteve no 29º Congresso da UNE e se responsabiliza por sua presença, e se os outros lá estiveram, devem proceder da mesma maneira. Diz não conhecer o Senhor APPARECIDO MORALEJO nem participar como membro de Comitês do PCB. Diz também não conhecer EDGARD SCHATZMANN, MARILDA KOBACHUK, DILMA LARA, LAÉLIO DE ANDRADE e LEONIL LARA. Diz já ter participado de passeatas e manifestações de protesto, já ter participado de redação de alguns manifestos emitidos em nome do DCE do Centro Acadêmico Hugo Simas. Diz que já foi detido, por várias vezes, pelo DOPS, por estar envolvido em atividades de reivindicação estudantil. Diz considerar a UNE juridicamente ilegal e clandestina, mas os estudantes lutam para torná-la legal, acrescentando que conscientemente não considera a UNE ilegal nem clandestina, em virtude de ter existência do fato há três anos. Diz considerar a UBB igual à UNE. No dia 7 de outubro, o indiciado em seu depoimento, por ocasião da acusação com o Sr. APPARECIDO MORALEJO e EDGARD SCHATZMANN, nega o que dizem eles com relação às suas relações com o PCB, no tocante ao Comitê Municipal de Curitiba ou na Comissão

Executiva do citado Comitê. Nega também que tenha feito parte da direção provisória do Comitê Universitário Municipal. No dia oito de outubro por ocasião de um depoimento, diz ter realizado a Nona Semana Paranaense de Estudos Jurídicos e que a mesma tinha como objetivo: defesa de teses jurídicas, como preparação para a semana de estudos jurídicos nacionais promovida pela UNE. Os ganhadores do concurso, se convidados, teriam alojamento e alimentação pelo Diretório Hugo Simas. Sobre os temas abaixo enumerados, diz que servem como sugestão para téses e assuntos do concurso de oratória, na Semana Paranaense de Estudos Jurídicos, organizada pelo depoente. Os temas são os seguintes: Lei de Imprensa e Liberdade de Imprensa; Lei de Segurança Nacional; Novo Código de Minas e o Imperialismo; Os trabalhadores e o movimento de 1º de abril de 1964; Propriedade e herança em face do Socialismo; Divórcio e desquite; Teoria Marxista do Direito; Conceito de Revolução; Direito Penal militar e julgamento de civis; 3ª Guerra Mundial; Revolução brasileira; Imperialismo e Neocolonialismo; Diálogo cristão e marxista; Crise de Otan; Guerra do Vietnam; Luta Armada na América do Sul; Emancipação Brasileira e os Trabalhadores sobre dezesseis matrizes de Imprensa do C.A., encontradas entre os seus pertences, diz tê-las guardado a pedido de um colega de Direito do Departamento de Imprensa do C.A., TELMO ROSSATO. Diz ainda que essas matrizes foram impressas mas o jornal não saiu pois a polícia apreendeu. O indiciado passa a explicar, o significado das diversas matrizes encontradas em sua residência, entre as quais, existe uma, representando um gorila com as mãos e pés segurando bananas, cada uma das quais tem uma inscrição como as seguintes: eleições livres, direito de greve, economia, liberdade de pensamento. Sobre a matriz em questão, o indiciado diz ser uma crítica aos militares, pois o termo gorila, significa militar na Argentina, que os militares tiveram as garantias que o povo tem; isto pode ser no Brasil ou em outro país. Diz ter participado inclusive com uma proposição para constar em ata, de uma reunião em assembleia, a favor da campanha em prol do voto nulo, contra o que diz ser a farsa eleitoral, em relação às últimas eleições para deputados e senadores.



## 2. DEPOIMENTOS DE TESTEMUNHAS E CO-RÉUS

Do depoimento de JOÃO BATISTA TEZZA FILHO, do dia 27 setembro, extrai-se o seguinte: o depoente conhece o Senhor VITORIO SOROTIUK e que o mesmo esteve presente com outras pessoas no Congresso Extraordinário da UPE. Do depoimento de APPARECIDO MORALEJO no dia 6 de outubro, extrai-se o seguinte: o depoente fala sobre debates para aceitação de téses para o 6º Congresso do Partido, tendo logo após feito a eleição para a escolha dos elementos que deveriam compor o Novo Comitê Municipal. Diz que de acordo com a apuração, o Comitê ficou constituído: Comissão Executiva VITORIO SOROTIUK e outros. Diz ainda o depoente, ter participado de uma reunião da Comissão Executiva do Comitê Municipal, que se realizou na casa do Professor ROLAIN ROLAND PIRES LEAL, sita à Praça Santos Andrade nº 39, apto 212, do qual participou VITORIO SOROTIUK. Diz que na delegação do Paraná para o Congresso da UNE, estava inclusive incluído o nome de VITORIO SOROTIUK. Do depoimento de EDGARD SCHATZLIANN do dia 6 de outubro, extrai-se o seguinte: Logo após o encerramento dos debates,

para escolha das téses para o 6º Congresso do PCB, foi feita a eleição para escolha dos elementos que deveriam compôr o Comitê Municipal de Curitiba, o qual ficou assim constituído: Comissão Executiva: VITORIO SOROTIUK e outros. No dia 7 outubro, por ocasião da acarcação entre APPARECIDO MORALEJO, VITORIO SOROTIUK e EDGARD SCHATZMANN, extrai-se o seguinte: APPARECIDO MORALEJO, relata como conheceu o Senhor VITORIO SOROTIUK, dizendo ter sido apresentado ao mesmo por JOÃO BASTISTA TEZZA, como sendo elemento do Partido Comunista, diz pormenores do outros encontro com o mesmo, inclusive na casa do Professor ROMAIN ROLAND, EDGARD SCHATZMANN em um depoimento, diz ter conhecido o indiciado possivelmente em companhia de HIRAM RAMOS DE OLIVEIRA, diz ter encontrado várias outras vezes com o indiciado e conversado sobre assuntos do Partido Comunista. APPARECIDO MORALEJO, continuando seu depoimento tece considerações sobre a escolha do indiciado para constituir o Comitê Municipal de Curitiba e para a Comissão Executiva desse Comitê, por ocasião da Conferência Municipal Executiva desse Comitê Municipal de Curitiba ~~que se realizou no início de 1967; diz ainda que nessa conferência foi escolhido o nome de VITORIO SOROTIUK para a direção provisória do Comitê Universitário Municipal; diz o depoente que VITORIO SOROTIUK usa o pseudônimo de EDGARD SCHATZMANN, confirma o que disse em depoimento passado e, de acordo com o que diz APPARECIDO MORALEJO, na presente acarcação, diz que VITORIO usava o pseudônimo de MARCELO; EDGARD no seu depoimento de dia 19 outubro 67 diz que VITORIO usava o pseudônimo de MARCELO. APPARECIDO MORALEJO, em um depoimento diz que VITORIO SOROTIUK, participou de uma reunião de elementos do Partido, junto com outros elementos; essa reunião se destinava a fazer um balanço da participação da bancada paranaense do PCB, no Congresso da UNE. Em virtude da falta de alguns elementos integrantes, a reunião limitou-se a conversas, não se deliberando nada.~~

### 3. MATERIAL E DOCUMENTOS APREENDIDOS

Consta dos documentos apreendidos, todos incluídos no Auto de busca e apreensão, como impressos (importantes) seis sobre a Programação para a IX Semana Paranaense de Estudos Jurídicos, 1 (um) impresso sobre a "Revolução Brasileira", teses elaboradas no 1º Seminário Regional UNE-UPE, do 23º Congresso Ordinário da UPE, gestão 66/67, 1 (um) manuscrito de VITORIO SOROTIUK assinado por dois elementos, entre eles nota-se a assinatura de VITORIO SOROTIUK (igual a assinada em seus depoimentos), tratando dos seguintes assuntos: transcreve: "Consta em ato o movimento que certo grupo de Universitários, inclusive do CAES estão elaborando campanha de VOTO NULO, contra-farsa eleitoral. Consta também a visita do Presidente da UNE, JOSÉ LUIZ GUEDES. Proposição Seja decretado luto no dia 15, com o hasteamento da bandeira negra". Seguem-se duas assinaturas, com a de VITORIO SOROTIUK, por último.

### 4. ACUSAÇÃO E ENQUADRAMENTO LEGAL:

4.1. ACUSAÇÃO: Polos depoimentos citados nos itens anteriores, vê-se que o indiciado é acusado do seguinte: de exercer atividades subversivas comunistas, principalmente no meio estudantil; de pertencer ao CM de Curitiba do PCB; de representar o PC no 29º Congresso da UNE, como delegado do Paraná.





e com o pseudônimo de MARCELO; de participar de reuniões do Comitê Municipal do PC; de possuir clichês com ofensas morais à autoridades do país e aos militares, os quais somente não saíram nos jornais acadêmicos, graças à intervenção da Polícia, demonstrando assim a real intenção de acirrar os ânimos da classe estudantil contra o governo e as Forças Armadas.

4.2. ENQUADRAMENTO LEGAL: Artigos 12, 23, 33, 36 e 38 do Decreto-Lei nº 314, de 13 de março de 1967.

5. APRECIACÃO :

Este indiciado, já conquanto muito jovem é notório agitador do meio estudantil, no qual se infiltrou e exerce atividades subversivas. Em seus depoimentos no IPM adotou uma atitude de desafiador cinismo que se tornava difícil classificar entre o desrespeito preconcebido e a irresponsabilidade. Se persistir na senda da subversão a que se propôs e não se mostrar disposto a abandonar, será um elemento perigoso em qualquer comunidade de que participe.

FERDINANDO DE CARVALHO  
Cél. Encarregado do IPM



ESTADO DO PARANÁ  
=DELEGACIA DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL =



= C E R T I D ã O =

Certifico, por determinação do Senhor Doutor Delegado de Ordem Política e Social, Bél. Ozias Algauer, em atendimento ao of. 36/ IPM do Cél. Ferdinando de Carvalho, Encarregado do IPM na 5ª RM, que revendo nos arquivos desta Especializada, encontrou-se os seguintes assentamentos: "Nome: VITORIO SOROTIUK. Data 22/3/1966. Filho de João Sorotiuk e de Justina Sorotiuk, nascido no dia 12 de abril de 1945, nacionalidade brasileira, natural de Prudentópolis-Pr; solteiro, estudante de Direito da F.D.F.; residente nesta Capital à rua Visconde de Nacar, 887 (14/1/67). HISTÓRICO: COMUNISTA, Diretor do Departamento de Imprensa e Publicação do Centro Acadêmico Hugo Simas. Em 22/3/1966 Prestou declarações nesta DOPS sobre a passeata Estudantil do dia 17/3/66, nesta Capital, passeata essa de luto e repúdio pela ação da Polícia Mineira em recente trote de calouros em Belo Horizonte. Não tomou parte na passeata porque na ocasião foi levado à presença do Diretor da Polícia Civil, até o seu término. Em 27/6/66 Soube-se que o fichado é atualmente membro do Comitê Estudantil do PC ligado à UNE. Em 11/8/66 O fichado esteve nesta DOPS prestando declarações sobre o Congresso da UNE (28ª) Em 5/9/66 Por solicitação do SNI, foi informado o que constava. Em 15/10/66 Conforme Relatório desta DOPS, o fichado, como Diretor do Departamento de Imprensa e Publicidade do CAHS, foi o autor dos cartazes conduzidos na passeata estudantil de 17/3/66. Na mesma passeata, o fichado chegou a rasgar um exemplar da ~~Revista~~ "CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA" dizendo: "NÓS ESTUDANTES NÃO ADMITIMOS OS ATOS INSTITUCIONAIS Ns 1 e 2 " Em 14/1/67 Soube-se que o fichado faz parte do MCD (MOVIMENTO CONTRA A DITADURA), órgão ilegal que atualmente está escrevendo frases em muros e paredes com os dizeres: "ABAIXO A DITADURA" "UNE" "MCD" etc. Em 9/2/67 Em relatório de 8 de Fev de 67 consta que o fichado faz parte da Diretoria do MCD Em 9/2/67 consta em relatório de 8/2/67, que os números 1 e 2 do Jornal "REVOLUÇÃO", foram datilografados na máquina particular do fichado. Em 15/2/67 Na informação nº 1/SI/67, de 14/2/67 desta DOPS, consta que o fichado é responsável pela distribuição de panfletos subversivos pelo MCD. Em 25/4/67 O fichado faz parte do Corpo de Redação do Jornal "FOLHA ACADEMICA", apreendido por esta DOPS, por conter matéria subversiva. Em 30/6/67 O fichado tem promovido reuniões comunistas, na rua Vicente Machado nº 580. Em 21/8/67 O fichado foi presidente da Comissão de Condução e Tática do Movimento Estudantil no Paraná, comissão essa organizada no Congresso Extraordinário da UPE realizado nos dias 6, 7 e 8 do corrente mês, quando ficou estabelecido um "calendário de Agitação", a ser seguido pela UPE. Em 22/8/67 O fichado liderou a passeata e comício promovido pela UPE, no dia 16 do corrente sendo também um dos oradores", Nada mais consta a seu respeito.

O referido é verdade e dou fé.  
Curitiba, 13 de outubro de 1967.

\_\_\_\_\_  
Escrivão

PT 14900-179

VITORIO SOROTIUK

Filho de JOÃO SOROTIUK e JUSTINA SOROTIUK

ESTUDANTE -Solteiro, nascido em(abril) 12-abril-1945, em PRUDENTÓPOLIS - EST. do Paraná.

RESIDÊNCIA : Rua TIBAGI (transitório) Rua RIACHUELO, 236  
( Hotel São João)

### H I S T Ó R I C O

- Confeccionou os cartazes do Centro Acadêmico HUGO SIMAS, que foram apreendidos pela Polícia.
- Como Diretor do Departamento de Imprensa do Centro Acadêmico HUGO SIMAS, foi preso por estar promovendo arruaças de caráter subversivo, ostentando panfletos.
- Pertencente ao Centro Acadêmico HUGO SIMAS e foi quem ajudou a redigir os panfletos com o título de " O QUE LHE TROUXE O GOLPE DE ABRIL".
- Esteve no Congresso da UNE, realizado em Belo Horizonte, porém não participou do referido Congresso, por ter sido impedido pela Polícia Local.
- Foi ao Congresso às expensas do Centro Acadêmico HUGO SIMAS.
- Foi apreendido em seu poder, o original do manifesto contra as autoridades constituídas, com o título PANORAMA BRASILEIRO E O QUE LHE TROUXE O GOLPE DE ABRIL.
- Esteve entre os elementos de esquerda, que queriam que a UPE se definisse "Diante dos recentes acontecimentos nacionais"; decretando estado de calamidade no meio estudantil.
- Na passeata do dia 17-setembro-1966, fazendo uso da palavra, chegando em certo momento, a rasgar a Constituição Federal.
- Foi um dos distribuidores de panfletos, durante a realização de provas para o ingresso nas Faculdades.
- Fazia parte da Diretoria do MOVIMENTO CONTRA A DITADURA.
- Foi um dos líderes da greve em que estiveram os alunos do 3º ano da Fac. de Direito da UFP, com a finalidade de conseguirem o afastamento dos professores Julio Assumpção Malhadas e Euclides Queiroz Mesquita, alegando os mesmos que os mesmos são incompetentes.
- Um dos responsáveis pela publicação do jornal "Fôlha Acadêmica", (CAHS), de orientação nitidamente subversiva.
- Esteve presente ao Seminário Regional Sul UPE-UNE, realizado em 20-21-22 de maio do corrente, programado pela UPE.
- Tem mantido contínuas e bastante concorridas reuniões.
- No interrogatório realizado pelo DOPS/PR, declarou que de fato é socialista e que sempre que há oportunidade tem proferido suas idéias, declarando ainda que o Brasil só poderá desenvolver-se depois de integrado ao regime socialista e considera o atual Presidente pessoa de mentalidade arcaica. (28-8-67)
- Discursou no encerramento do comício de protesto contra a reforma universitária e contra o acordo MEC/USAID. Criticou acerbamente o Governo do Estado e da União. Coordenou o discurso sobre um veículo, bem como, portava um cartaz que solicitava o retorno e reconhecimento da UNE.



Fl dois (2)

-Durante o recente Congresso de Prestação de Contas da UPE, realizado em 8 de agosto de 1967, propôs e foi aprovada ampla campanha de luta para ter desencadeamento incontínente e a submissão deste órgão estadual as ordens e diretrizes emanadas da proscrita UNE que, por sua vez está filiada a OLAS, apta a rastilhar movimentos armados na América Latina.

-Esteve presente ao XXVIII Congresso Estadual dos Estudantes, realizado no período de 29-9 a 01.10.1967, durante o qual foram debatidos os mais variados assuntos, entre os quais: A Reforma Agrária, Exploração do Sub-solo por estrangeiros, Neo Colonialismo, Guerras de Libertação Nacional; Estratégia do Imperialismo no Brasil; Infiltração imperialista na imprensa, no Ensino e nas Forças Armadas; Aspectos fascistas da Lei de Segurança Nacional e da Constituição. Perseguição de ~~intelectuais~~ Intelectuais, etc., e bem assim foi lido o Informe da Diretoria da União Nacional dos Estudantes (UNE) sobre a realização do XXIX Congresso Nacional dos Estudantes, terminado em data de 29.7.1967.



INCRIMINAÇÃO DO INDICIADO : BENEDITO GOMES RIBEIRO

QUALIFICAÇÃO: Com trinta e quatro anos de idade, filho de JOÃO GOMES DE OLIVEIRA e de ALINA DE FREITAS RIBEIRO, solteiro, natural de SANTO AMARO DA PURIFICAÇÃO, BAHIA, guarda noturno de fábrica em São Paulo, residente à rua Fernando Costa nº21, Cubatão- São Paulo.

SITUAÇÃO : Foi decretada sua prisão preventiva pelo CPJ da 5ª RM, no dia 5 Out. 67, face existência veementes indícios de culpabilidade em movimentos subversivos comunistas.



1. DEPOIMENTOS DO INDICIADO: No dia 29 set. 67 diz que veio de Salvador- BA. para Maringá e em seguida para Curitiba, e nesta cidade, tendo encontrado dificuldades de trabalho, resolveu dirigir-se para Santos-S. Paulo; encontra-se trabalhando em S. Vicente como vigia noturno de uma fábrica; que aqui em Curitiba trabalhou na livraria do Senhor VINHOLES e depois como pintor de paredes; que trabalhou cerca de nove meses para o VINHOLES; que conheceu Hiram por apresentação de amigos, em atividades de teatro, das quais é apreciador e já trabalhou como amador; que fazia parte do grupo de teatro juntamente com ele, o Hiram, Manoel Kobachuk, Leonil Lara, Leontil Lara, Santinha e outra moça cujo nome não se recorda; que apresentava peças de Martins Pena; fez um relato de seus antecedentes, desde o seu nascimento, educado por pessoas estranhas à sua família, começando a trabalhar com pouca idade e a ter abandonado a casa onde vivia aos quinze anos de idade; que vindo morar em casa de um amigo em Maringá, neste Estado, se empregou na firma Prosdócimo; de Maringá veio para Curitiba onde se empregou na LIVROBRÁS (livraria), propriedade de Aristides Vinholes; com a Revolução de Março, a sociedade da LIVROBRÁS entre Vinholes e Ociron foi desfeita, sendo o indiciado despedido; pouco antes da Revolução, Vinholes lhe convidou para que o ajudasse nos comícios em prol das candidaturas de Vieira Neto e Agliberto Vieira de Azevedo, a cargos políticos; uma outra razão de sua aproximação com o grupo de Hiram, foi um curso intensivo de arte dramática que fez no teatro Guaíra; com intenções de embarcar para o estrangeiro a fim de se aperfeiçoar artisticamente, se dirigiu para Santos onde infelizmente não conseguiu o desejado, sendo obrigado a procurar emprego para manter-se; que em Maringá conheceu o vereador comunista BONIFACIO MARTINS, distribuidor do jornal "NOVOS RUMOS", e isto influiu muito no seu pensamento; em Curitiba, o único comunista que conheceu foi

opróprio VINHOLES; quanto ao grupo teatral a que pertencia Hiram, sabe que os componentes tinham idéias comunistas, embora não possa assegurar que eles estivessem integrados no PC; que já foi convidado para ingressar no PC e isso se deu da seguinte maneira: leu no jornal "Novos Rumos" um anúncio para ingressar na "Universidade dos Povos", PATRICE LUMUMBA" o que o entusiasmou, fazendo-o procurar o vereador Bonifácio Martins para saber quais as condições de ingresso, tendo o referido vereador lhe dito que melhorasse os seus conhecimentos ideológicos, insinuando-lhe o ingresso no Partido; aqui em Curitiba, assinou um manifesto de solidariedade à causa, a pedo, digo, a pedido da professora MADJA KIRA RODLESKIS a qual acrescentou que todo o pessoal do teatro havia assinado; que conhece Aparecido Moralejo, pois até pintou a sua casa; eram simples amigos; que frequentava a casa do Hiram movido pela idéia de melhorar seu nível social e que Hiram possuía livros marxistas, mas nunca lhe disse pertencer ao PC; que foi um ato irrefletido a expressão "SAUDAÇÕES MARXISTAS" que escreveu em uma carta para o Hiram, não sendo "marxista" e sim "espírita"; sobre a indagação que fez ao Hiram a respeito da explosão de uma bomba no teatro, explica que foi por curiosidade e que a referência "reacionário" corresponde a um grupo de teatro rival ao que ele trabalhou aqui, no CPT; que Vinholes dizia abertamente ser comunista; não sabia que Aparecido era comunista; após ter viajado para Santos, já veio duas vezes a Curitiba, sendo uma a 23 Dez 66 e a outra no dia 8 Set 67.



No dia 4 Out 67 diz que não conhece NELSON TÔRRES GALVÃO nem esteve em sua casa; que não esteve em Curitiba na dia 16 de dezembro passado; que quando trabalhava para o Vinholes, exercia a função de vendedor de livros a domicílio; que o Sr Ociron, ex-sócio de Vinholes, era um democrata intransigente, que não havia harmonia entre eles e o fator principal dessa desarmonia devia ser a divergência ideológica.

#### 2. DEPOIMENTOS DE TESTEMUNHAS E CO-RÉUS :

O co-réu APPARECIDO MORALEJO diz conhecer o indiciado e que já recebeu, em certa ocasião, uma carta do Benedito para ser entregue ao Hiram R. Oliveira; que o indiciado já trabalhou para ele, na pintura de sua casa;

O co-réu HIRAM RAMOS DE OLIVEIRA: diz ser amigo do indiciado que se corresponde por cartas, que trabalharam juntos em teatro; explica à sua maneira, como interpreta algumas expressões contidas em duas cartas escritas por Benedito G. Ribeiro.

3. MATERIAL E DOCUMENTOS APREENDIDOS: Não houve.

4. ACUSAÇÃO E ENQUADRAMENTO LEGAL:

#### 4. 1. ACUSAÇÃO:

Apesar de existirem várias suspeitas sobre a participação de BENEDITO GOMES RIBEIRO nos quadros do PCB, não pôde este Encarregado precisar nenhuma acusação contra o mesmo deixando por essa razão de incluí-lo na lista final dos indiciados do IPM.

\_\_\_\_\_  
FERDINANDO DE CARVALHO  
Cel Encarregado do IPM

1

DADOS SÔBRE AS SEGUINTE S PESSOAS  
NÃO INDICIADAS MAS TAMBÉM CITADAS  
NO IPM

ANTÔNIO DE ARAUJO CHAVES

JOÃO CASILIO

MANOEL KOBACHUK FILHO

WANDERLEY DOMINGUES.



ANTÔNIO DE ARAUJO CHAVES  
ESTUDANTE

Filho de DOLINGOS G CHAVES e GUIOMAR DE ARUJO CHAVES

RESIDÊNCIA: Rua 15 de Novembro 3049 CURITIBA -PR.

Nascido em 11-maio-1939 em MIOAQUE - Estado do Mato Grosso.

### HISTÓRICO

- Secretário Geral do Centro Acadêmico "HUGO SIEMAS", foi prêso por estar promovendo arruaças de caráter subversivo, ostentando cartazes (18-3-1966).
- Foi autor do panfleto sob o título "O QUE LHE BROUXE O GOLPE DE ABRIL", que foi distribuído para um número restrito de pessoas. (08-07-1966).
- Membro do Comitê Estudantil do PC, ligado à UNE.
- Foi prêso pelo DOPS/PR, pela prática de atividades subversivas, procurando sempre em suas declarações negar tudo, e ao mesmo tempo desvirtuar as perguntas que lhe iam sendo feitas.
- Houve suspeitas de que o prontuário fizesse parte dos elementos que estariam fazendo uso de telefonemas alarmantes sobre lançamentos de bombas em edifícios públicos. Foi solicitado a sua presença na DOPS/PR e lhe mostrada a consequência legal dessa ação terrorista. Após essa admoestação, tais telefonemas cessaram, fazendo crer na prova da confirmação dos indícios. (30-novembro-1966)
- Foi encontrado em seu poder, uma porção de manifestos, que o mesmo em companhia de Fábio Campana, distribuía entre as ruas 15 de Novembro e Monsenhor Celso. Por este ato foi detido pelo DOPS/PR e tomada em termos, sua declaração. (16 para 17 de dezembro de 1966)
- Após sua detenção, foram apreendidos no Centro Acadêmico HUGO SIEMAS, cerca de 300 exemplares do manifesto.
- Disse que a distribuição dos manifestos foi de sua própria iniciativa, e, que não recebeu orientação alguma da Diretoria do CAHS.
- Disse que redigiu o manifesto, porque entendeu que a situação nacional estava a exigir um pronunciamento, onde se tecesse considerações acerca do projeto da constituição encaminhada recentemente ao Congresso Nacional.
- Disse que o manifesto saiu, porque a imprensa escrita face a censura que pesa sobre si atualmente não publica os citados manifestos.
- Em 11-3-1967, liderou a última passeata do Trote Geral dos Calouros da Universidade Federal do Paraná.
- Como Presidente do Centro Acadêmico HUGO SIEMAS, no dia 14-3-67, participou de um comício juntamente com todos os Presidentes de Diretórios Acadêmicos, procurando em sua fala, criticar os poderes públicos. O comício não teve liberação policial e foi realizado à revelia das autoridades.
- Seu nome consta da Seção de Organização do Comitê Municipal do PC de Curitiba.





-Fôlha Acadêmica, jornal editado pelo Centro Acadêmico Hugo Símas, dentre outros artigos, tem como principal, uma entrevista de ANTONIO ARAUJO CHAVES, citando as seguintes palavras:

" O momento é de resistência ao autoritarismo institucionalizado no país e que agora se manifesta disfarça na mera substituição de militares no poder."

-A edição do Jornal "FÔLHA ACADEMICA", foi tôda apreendêda pela DOPS/PR.

-Esteve presente ao Seminário Regional Sul UPE/UNE, realizado entre os dias 20-21-22 de maio -1967.

-Declarou que os DCEs farão eleições diretas êste ano, ignorando o "decreto" ARAGÃO que estipula eleição indireta. Manifestou-se contrário a uma entidade estudantil que viria a substituir a extinta UNE.

-Em 01-09-1967, foi recebido em comissão pelo Governador do Estado- PAULO PIMENTEL.

-Em 06-09-67, esteve em comissão na Assembléia Legislativa, discursando e discordando do decreto que extingue seus diretórios e do convênio firmado ent e o Governo do Estado eo Reitor da Prof Flávio Suplicy de Lacerda.

-No período de 29.9 a 01.10.1967. esteve presente ao XXVIII Congresso Estadual dos Estudantes, durante o qual foram debatidos os mais variados assuntos, entre os quais: A Reforma Agrária, Exploração do Sub-solo Nacional, ~~Estrat~~ por estrangeiros,, Neo colonialismo; Guerras de Libertação Nacional; Estratégia do Imperialismo no Brasil; Infiltração Imperialista na Imprensa, no Ensino e nas Forças Armadas; ~~As~~ Aspectos fascistas da Lei de Segurança Nacional e da Constituição. Perseguição de intelectuais, etc., e bem como foi lido o Informe da Diretoria da União Nacional dos Estudantes (UNE), sobre a realização do XXIX Congresso Nacional de Estudantes.



ESTADO DO PARANÁ  
 =DELEGACIA DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL=

= CERTIDÃO =

Certifico, em cumprimento ao despacho do Senhor Doutor Delegado de Ordem Política e Social, 361. Ozias Algauer, em atendimento ao ofício nº 36/IPM do Cél. Ferdinando de Carvalho, DD./Cél. Encarregado do IPM na 5ª RM e 5ª Divisão de Infataria, que revendo nos arquivos desta Especializada, encontrou-se a seguinte ficha: Nome: JOÃO CASILLO. Data 6/4/64: Profissão: Estudante de Direito, aluno do CPOR, Jornalista. Residência atual: (11-5-67) Rua Augusto Severo 555 - Curitiba-Pr. (Res. anterior: Ponta Grossa). HISTÓRICO: Em 6/4/64: o fichado por determinação do Exmo. Sr. Gal. Secretário de Segurança Pública do Estado, estava recolhido presp à Prisão Provisória Estadual, foi transferido para o Quartel da FME. Em 7/4/64: O fichado, nesta data foi posto em liberdade. Em 22/6/65 (dados conseguidos na Promotoria da 5ª RM) Filho de Eugênio Casillo (falecido) e Dyjair ou Lyjoir Teixeira Casillo. Idade 20 anos, nascido em Ribeirão Preto-SP, nos 19/3/1944 (estudante de Direito na Faculdade de Direito de Ponta Grossa). HISTÓRICO: Tendências: Elemento esquerdista. Contactos: Manteve contactos com Agliberto Azevedo, Aristides Vinholes e Nádia Kira Podleskis, todos comunistas. Atividades: Sócio do Instituto Cultural Brasil-Cuba. Frequentava a sede do Jornal "NOVOS RUMOS". Assinou livro destinado a receber assinaturas de voluntários para a defesa da Constituição Brasileira, em campanha promovida pela "Aliança Operária-Estudantil", em 31 de agosto de 1961. Declarou-se contrário à Revolução de 31 de março de 1964. Frequentava a sede do "MOVIMENTO NACIONALISTA" no Edifício do Clube Curitibano, 6º andar, local habitual de reunião dos comunistas. Foi presp em Ponta Grossa no dia 1º de Abril de 1964, como elemento subversivo de alta periculosidade, tendo sido, mais tarde, transferido para Curitiba, e após prestar declarações, foi posto em liberdade, no dia 8 de Abril de 1964. Segundo a testemunha Ubiratan Borges de Macedo: Dados: Foi, ou ainda é, estudante da Faculdade de Direito de Ponta Grossa. Aliciador do Partido Comunista. Sócio do Instituto Cultural Brasil-Cuba (fundador). Assinou o livro destinado a receber assinaturas, em campanha, digo, assinaturas de voluntários à luta para defesa da Constituição Brasileira, em campanha promovida pela "Aliança Operária-Estudantil" em 31 de agosto de 1961. Em 19/7/1966: Conforme relatório recebido da Subdivisão Policial de Ponta Grossa, o fichado é estudante de Direito, sempre se declarou abertamente um comunista, e mantinha contactos com dirigentes vermelhos da Guanabara



-----continua-----

ESTADO DO PARANÁ  
=DELEGACIA DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL=

continuação- Certidão da ficha de João Casilão.

Em outubro de 1965 o Doutor Benedito Felipe Rauen, Promotor Público da 5ª RM, ofereceu denúncia contra o fichado, ~~um elem~~ ao MM. Juiz da 5ª Auditoria. Em 11/mai/67: Esteve em companhia do fichado, um elemento do COMITÊ CENTRAL, consta que no dia 12/abr/67 houve uma reunião na residência do fichado quando esse emissário estaria presente. Em 25/Abr/67 O fichado tem mantido contatos com elementos ligados ao Comitê Central do PCB e faz parte do esquema de Fábio Campana no TEU- Teatro do Estudante Universitário.

Nada mais continha a referida ficha, da qual extraí a presente.

O referido é verdade e dou fé.  
Curitiba, 11de outubro de 1967.

\_\_\_\_\_  
Escrivão



581

JOÃO CASSILO

Filho de EUGÊNIO CASSILO e DJAIR TEIXEIRA CASSILO

Nascido em PONTA GROSSA- Estado do Paraná.

Estudante com aproximadamente 23 anos de idade.

RESIDÊNCIA: Rua Augusto Severo nº 555 Curitiba - Pr.

### HISTÓRICO

-Como funcionário da Comissária "GALVÃO", de propriedade de um comunista NELSON GALVÃO, foi um dos distribuidores do Panfleto com o título de " O QUE LHE TROUXE O GOLPE DE ABRIL"

-Esteve em contato com um elemento ligado ao Comitê Central do PCB, em Curitiba, que possivelmente foi portador de novas instruções, do PC.

-Fêz refeições no restaurante do DDE com este elemento e ali se encontravam com outros elementos comunistas- estudantes do PCB.

-Foi denunciado pelo IPM dos Estudantes, realizado em Curitiba.



## ESTADO DO PARANÁ

= DELEGACIA DE ORDEM POLITICA E SOCIAL == CURTIDÃO =

Certifico, por determinação do Senhor Doutor Delegado de Ordem Política e Social, Bél. Ozias Alguem, em atendimento ao ofício nº 36/1967 do CCl. Ferdinando A. Carvalho, encarregado do IPI na 5ª RM que revendo nos fichários desta especializada, encontrou-se os seguintes assentamentos: Nome: MANOEL KOZAC, ER. FIU O, filho de Manoel Ferreira Kobachuk e de Melvina Alves Kobachuk, com 19 anos, brasileiro, natural de Porto União SC, estudante, solteiro, residente rua Saldanha Marinho, 451 Ater Central, não tendo local definido de trabalho, frequentador do Centro Popular de Cultura e Instituto Cultural Brasil-Cuba. Frequentador do Frente de Mobilização Popular. HISTÓRICO: 1- Condôncias: É COMUNISTA. Contatos: Mantém contatos com Agliberto Azevedo, por intermédio do qual mantém correspondência com Cuba. Como membro é do Centro Popular de Cultura de Paraná, manteve também contatos com os outros membros comunistas daquela entidade, como Romão Silva, Leonidas de Lara e outros. Atividades: Frequentou o curso de doutrinação marxista, ministrado por Agliberto Vieira de Azevedo, Secretário do Partido Comunista no Estado do Paraná. Comparecia frequentemente à sede do Jornal Novos Rumos, órgão Oficial do Partido Comunista no Paraná. Secretário Ger 1 do Instituto Cultural Brasil-Cuba. Membro ativo do Centro Popular de Cultura de Paraná, entidade de cunho nitidamente comunista subversivo. Mantém correspondência com Cuba, por intermédio de Agliberto Azevedo, solicitando, dos titeriteiros cubanos, remessa de material de teatro. Referiu-se na ocasião a Cuba, como "primeira pátria livre das Américas". Afastou-se de Curitiba, após a Revolução, por preocupação, indo ao Rio de Janeiro. Regressou atendendo Edital de Convocação publicado nos principais jornais do Estado do Paraná. Enquadramento: Art. 2º inciso III da Lei nº 1802 de 5/1/1953. Frequentava com assiduidade a sede do Partido Comunista. esteve foragido em abril de 1964, hmitizando-se em Santos SP. Membro do Frente de Mobilização Popular e Membro da Campanha de Educação de Adultos. Em 6/65 foram conseguidos os seguintes dados, na Promotoria da 5ª RM: (depoimento de Romão Silva) Frequentou o curso de doutrinação marxista, ministrado por Agliberto Vieira de Azevedo, na sede do jornal "Novos Rumos". Pertenceu ao CPC, ao PC e comparecia às reuniões do Partido Comunista, realizadas na sede do jornal Novos Rumos. Em 28/5/65 o fichado é nascido no dia 6 de dezembro de 1944. É residente à rua Atilio Borón, 1710, e atualmente é casado. Notas cronológicas: não surge com o olho direito. Em 25/5/65: Foi intimado a comparecer perante o Major Boson, no quartel do Boqueirão para esclarecer suas atividades. Onde declarou em seu depoimento, a verdadeira finalidade do Teatro de Fantoches. Em novembro de 1965 Assinou manifesto protestar e contra a prisão dos intelectuais presos no Rio de Janeiro, que tentaram tumultuar a Conferência da OEA, por ocasião da chegada do Presidente da República ao local. Em 1/6/66 apurou-se que o fichado agora é casado com a comunista MARTINA CRUZARD. Em junho de 1966 viajou com sua esposa e mais a comunista ADAIR A. OLIVEIRA para a Guanabara a fim de apresentarem o Teatro de Fantoches". Nada mais continha sobre o nome.

O referido é verdade o dou RG .  
Curitiba, 12 de outubro de 1967.

\_\_\_\_\_  
Escritão

ESTUDANTE

Filho de MANOEL FERREIRA KOBACHUK e EDELVINA ALVES KOBACHUK

Com 20 anos de idade.

HISTÓRICO

- Componente do Teatro de Fantoques, que funcionava anexo ao Jardim de Infância "PEQUENO PRÍNCIPE". A finalidade do Teatro era lançar-se ao público, inicialmente, com peças inocentes, e, num segundo lance por meio de adaptações e cortes, lançar as pregações marxistas.
- Comunista fichado, atuava no meio Universidade, juntamente com José Luiz Chautard, embora não fosse acadêmico.
- Tem curso Básico de Doutrinação Marxista-Leninista;
- Membro do Instituto Cultural Brasil-Cuba, que chamava de "Única Nação Livre da América Latina".
- Esteve foragido em Santos, em abril de 1964.
- Está com seus direitos de estudante cassados, por três anos embora não seja universitário, está fazendo o Ginagial atualmente.
- Frequentava com assiduidade a sede do PC.
- Atuante. Frequentava ~~com~~ o Curso de Doutrinação marxistas que se realizava na sede do Jornal "NOVOS RUMOS".
- Visitou o comunista AGLIBERTO VIEIRA DE AZEVEDO, na prisão provisória do AHU, no dia 7 de maio de 1966.
- Constava como diretor do Teat o do Estudante Universitário (TEU) e membro do Comitê Municipal do PC de Curitiba.
- Autoridade federais atentas aos movimentos estudantiss dão conta de que o extinto PC voñtou a atuar no Paraná, na Capital e Norte do Estado. Segundo revelou uma autoridade federal, a UPE segue a política da Extanta UNE através do Centro Academico Hugo Simas e do TEU, eo ~~preunnei~~ prontuariado faz parte do Comitê Municipa! do PC. (05-08-1967).



WANDERLEY DOMINGUES

HISTÓRICO

- Como presidente em exercício do DCE da UFP, que acha que a idéia de criação de uma nova entidade estudantil semi-oficial que viria a substituir a extinta UNE, não surtirá os efeitos desejados, assim como não surtiram aquelas entidades formadas pela Lei Suplicy (16.7.1967)
- Como Presidente do DCE, informou que o DCE e todas as entidades filiadas são solidárias ao movimento de mobilização universitária contra a extinção da UPE. Passeata e comício no dia 10-8-1967, foi programado, para a exteriorização do protesto dos universitários contra o diploma legal que extinguiu a UPE (08.8.1967).

